



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Rio



Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas



FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS – RIO DE JANEIRO

WLADYMIR SOARES DE BRITO
Diretor Geral

MICHELLE CRISTIANE DE LIMA NUNES
Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas



LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Resumo dos indicadores institucionais dos cursos da FPM RIO	16
Figura 2. Posição das cidades mais centrais do país, segundo IBGE (2023).....	32
Figura 3. Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1907	33
Figura 4. Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1995	33
Figura 5. Comportamento da indústria de transformação	34
Figura 6. Produto Interno Bruto a preços correntes (Mil Reais) no ano de 2019 para os estados mais expressivos	34
Figura 7. Número unidades locais (empresas) no ano de 2018 para os estados mais expressivos	35
Figura 8. Total de Salário e remuneração no ano de 2020 para os estados mais expressivos	35
Figura 9. Censo agropecuário por tipo de cultura no estado do Rio de Janeiro.....	36
Figura 10. Número de empregados por setor econômico na cidade do Rio de Janeiro, 2020	37
Figura 11. Ranking dos estados exportadores.....	38
Figura 12. Evolução da pauta exportadores no estado do Rio de Janeiro por tipologia de produto.....	38
Figura 13. As 10 maiores cidades do Brasil, 2022	41
Figura 14. Regiões de Planejamento da cidade do Rio de Janeiro.....	42
Figura 15. Fluxograma de integralização do curso de Ciências Econômicas.....	128



LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Contextualização do Curso	20
Tabela 2. Atividades práticas e avaliação das disciplinas de Conhecimento Geral	21
Tabela 3. Atividades práticas e avaliação das disciplinas de Conhecimento Teórico-Quantitativa.....	23
Tabela 4. Atividades práticas e avaliação das disciplinas de Conhecimento Histórico.....	25
Tabela 5. Organização das Atividades de Metodologia e Pesquisa	27
Tabela 6. Dados populacionais do fim do século XIX	32
Tabela 7. Resumo de áreas e população	43
Tabela 8. Distribuição do número de empregados por atividade econômica em Botafogo e Barra da Tijuca - 2021	44
Tabela 9. Relação do Perfil de Egresso com os Componentes Curriculares	52
Tabela 10. Relações entre as características ideais de um economista e a matriz curricular .	55
Tabela 11. Distribuição da carga horária do curso de Ciências Econômicas, segundo as DCNs	60
Tabela 12. Atividades Curriculares Complementares a partir das disciplinas de Conhecimento Geral	77
Tabela 13. Atividades Curriculares Complementares a partir das disciplinas de Formação Teórico-quantitativa	77
Tabela 14. Atividades Extensionistas a partir das disciplinas de Conhecimento Histórico.....	78
Tabela 15. Composição das Horas Complementares a serem cumpridas	78
Tabela 16. Organização das horas complementares auferidas no NEPE	89
Tabela 17. Participação dos Componentes do Trabalho de Curso (TCC) na carga-horária total do curso de Ciências Econômicas	93
Tabela 18. Atividades Extensionistas a partir da área de Conhecimento Geral	98
Tabela 19. Atividades Extensionistas a partir das disciplinas de Conhecimento Histórico.....	99
Tabela 20. Atividades Extensionistas a partir da área de Conhecimento Específico	98
Tabela 21. Tabela resumo da carga horária da estrutura curricular.....	106
Tabela 22. Descritivo da estrutura curricular por etapa	107
Tabela 23. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Geral	112



Tabela 24. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Teórico-Quantitativa	113
Tabela 25. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Histórica.....	114
Tabela 26. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Teórico-Prático	114
Tabela 27. Resumo da carga horária das aulas, distribuídas por eixo temático.....	115
Tabela 28. Núcleos Temáticos do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO	116
Tabela 29. Disciplinas Optativas	120
Tabela 30. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Tecnologia da FPM RIO.....	120
Tabela 31. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Gestão da FPM RIO.....	121
Tabela 32. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Finanças da FPM RIO	122
Tabela 33. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Comércio Exterior da FPM RIO	122
Tabela 34. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Direito da FPM RIO	123
Tabela 35. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Relações Internacionais da FPM RIO	124
Tabela 36. Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Ciências Econômicas da FPM RIO	125
Tabela 37. Disciplinas comuns obrigatórias com os demais cursos da FPM RIO	126
Tabela 38. Disciplinas exclusivas do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO	127
Tabela 39. Relação das Competências e Habilidades com os Componentes Curriculares	130
Tabela 40. Espaço físico da FPM RIO	153
Tabela 19 - Pessoal de Apoio e Administrativo – Biblioteca	164



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	12
2. CONFESSIONALIDADE, MISSÃO E VISÃO	17
2.1 PRINCÍPIOS E VALORES	17
PARTE 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO	19
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	19
3.2. FUNDAMENTOS DO CURSO.....	20
3.2.1. Eixo de Formação Geral	20
3.2.2. Eixo de Formação Teórico-Quantitativa	22
3.2.3. Eixo de Formação Histórica.....	25
3.2.4. Eixo de Formação Teórico-Práticos.....	26
3.2.5. Temas Transversais.....	27
3.3. FINALIDADES DO CURSO CONFORME OS CONTEXTOS REGIONAL E NACIONAL.....	29
3.3.1. A inserção nacional do Estado do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos	30
3.3.2. A inserção regional da cidade do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos	40
3.4. JUSTIFICATIVAS DO CURSO	46
3.5. OS OBJETIVOS GERAIS DO CURSO E PRINCIPAIS ENFOQUES.....	47
4. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	50
4.1. ARTICULAÇÃO DO CURSO COM O PDI.....	50
4.2. PERFIL DO EGRESSO.....	51
4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	54
4.4. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	56
4.5. REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO.....	60
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO	62
5.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	62



5.2.	ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	65
5.2.1.	Estratégias de internacionalização.....	66
5.2.2.	Estratégias de interdisciplinaridade.....	67
5.2.3.	Estratégias de integração com a Pós-graduação.....	69
5.2.4.	Possibilidades de integralização de disciplinas fora da grade curricular como eletivas	70
5.3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIOEDUCACIONAL E DE RESPEITO À DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO	70
5.4.	AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM.....	73
5.5.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	75
5.6.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS DE ENSINO.....	79
5.7.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DISCENTE.....	80
6.	POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO	85
6.1.	ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E SÍNTESE DE CONHECIMENTOS.....	85
6.2.	MECANISMOS E PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	85
6.2.1.	Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBIC&T	85
6.2.2.	Iniciação à Pesquisa.....	88
6.2.3.	Semana Científica da FPM RIO	91
6.2.4.	Relação discente/orientador.....	91
6.3.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	92
6.4.	PROJETOS DE EXTENSÃO	95
6.5.	POLÍTICAS DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	100
6.6.	POLÍTICA DE EGRESSO.....	101
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	104
7.1.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	104
7.2.	DESCRIÇÃO GERAL DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR	107
7.3.	QUADRO COM OS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME DCNS E INSTITUCIONAL.....	112
7.4.	QUADRO COM AS DISCIPLINAS DISTRIBUÍDAS NOS NÚCLEOS TEMÁTICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	116



7.5. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DE DISCIPLINAS ELETIVAS CURSADAS NA PRÓPRIA FACULDADE E FORA DELA	119
7.5.1. Disciplinas Optativas do curso de Ciências Econômicas.....	120
7.5.2. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Tecnologia	120
7.5.3. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Gestão.....	121
7.5.4. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Finanças.....	122
7.5.5. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Comércio Exterior	122
7.5.6. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Direito	123
7.5.7. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Relações Internacionais	124
7.5.8. Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Ciências Econômicas.....	124
7.5.9. Disciplinas comuns entre os demais cursos (Disciplinas de Eixo e Obrigatórias)	125
7.5.10. Disciplinas específicas do curso de Ciências Econômicas (Obrigatórias).....	127
7.6. SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR	128
7.7. VINCULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM AS HABILIDADE E COMPETÊNCIAS.....	129
7.8. ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO COM A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	132
PARTE 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	135
8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	135
8.1. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	135
8.2. COLEGIADO DE CURSO	136
8.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	137
9. CORPO DOCENTE.....	141
9.1. PERFIL DOCENTE.....	141
9.2. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	142
9.3. PUBLICAÇÕES	143
9.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DOCENTE	143
9.5. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO	145
9.5.1. Fórum Permanente de Reflexão Docente	145
9.5.2. Encontro Semestral de Docentes	146
9.5.3. Plano de Carreira Docente	146



9.6. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	147
9.6.1. Ouvidoria Acadêmica	148
9.6.2. Núcleo Docente Estruturante.....	149
9.6.3. Secretaria Geral e Coordenações Acadêmicas de Curso.....	150
9.7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	151
PARTE 3 – INFRAESTRUTURA.....	152
10. INFRAESTRUTURA DA FPM RIO	152
10.1. ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS	152
10.1.1. Espaço Físico Atual	152
10.2. BIBLIOTECA.....	162
10.2.1. Dados.....	164
10.2.2. Horários de funcionamento	164
10.2.3. Pessoal Técnico-Administrativo	164
10.2.4. Serviços oferecidos pela Biblioteca	165
10.2.5. Da utilização	166
10.2.6. Organização Técnica do Acervo.....	167
10.2.7. Acervo e Política de Atualização	167
10.2.8. Política de Informatização.....	168
10.3. INFRAESTRUTURA DE APOIO	169
10.4. LABORATÓRIOS.....	169
10.4.1. Recursos de informática disponíveis	170
10.4.2. Laboratórios didáticos de formação Específica	171
10.4.2.1. Laboratório de Áudio Visual	171
10.4.2.2. Laboratório de Fotografia	172
10.5. GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	172
10.6. SISTEMAS CORPORATIVOS.....	172
10.6.1. Principais Sistemas Departamentais Internet Mackenzie	172
10.6.2. Provedor Internet Mackenzie	173
10.6.3. Estrutura de TI.....	174
10.6.4. Conferência e Colaboração	174
10.6.5. Intranet Mackenzie	175
10.6.6. TIA – Terminal Informativo Acadêmico	175



10.6.7. Ambiente de Rede Administrativa e Acadêmica	176
10.6.8. Softwares Acadêmicos	176
10.6.9. Principais Parceiros e Contratos	177
10.7. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	178
10.8. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (DECRETOS NºS 5.296/04 E 5.773/06)	179
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	181
APÊNDICES – EMENTÁRIO	186
Primeiro Período.....	186
Ciência, Tecnologia e Sociedade.....	186
Técnicas de Raciocínio Lógico.....	190
Análise de Funções	192
Sistemas de Informação Econômica.....	194
Direito e Cidadania	197
História Econômica Geral	199
Introdução às Ciências Sociais	202
Conhecimento e Informação Contábil	207
Introdução à Cosmovisão Reformada	210
Segundo Período	213
Epistemologia e Metodologia da Economia.....	213
Álgebra Linear.....	216
Linguagem de Programação	218
Análise Econômica de Mercado	221
Análise Descritiva de Dados	224
Técnicas de Derivação e Integral.....	226
Estudos Demográficos	228
Análise das Demonstrações Contábeis.....	230
Terceiro Período.....	232
Análise da Conjuntura Macroeconômica	232
Linguagem de Programação Aplicada	235
Comportamento do Consumidor	237



Análise Inferencial para tomada de Decisões	239
Economia Política	241
Cálculos Financeiros Aplicados	244
Quarto Período.....	247
Contabilidade Social	247
Teoria da Firma.....	250
Estimação de Modelos Econométricos	253
Teoria Geral do Direito Empresarial	255
Direito Digital e Proteção de Dados	258
Formação Econômica do Brasil I.....	261
Ética e Cidadania.....	263
Quinto Período	266
Macroeconomia de Curto e Médio Prazo	266
Economia Industrial, Jogos e Inovação.....	268
Tópicos Avançados de Econometria.....	270
História do Pensamento Econômico I	272
Formação Econômica do Brasil II.....	274
Princípios de Empreendedorismo	277
Sexto Período	280
Metodologia do Trabalho Científico.....	280
Economia Monetária	283
Comércio Exterior	285
Desenvolvimento Socioeconômico	287
Economia Brasileira Contemporânea.....	290
Análise da Viabilidade Financeira	293
Sétimo Período.....	295
Trabalho de Conclusão de Curso I	295
Macroeconomia Internacional	297
Teoria do Bem-Estar e Externalidades	299
Economia Regional e Urbana	301
Economia do Setor Público.....	304
História do Pensamento Econômico II	307



Finanças Corporativas.....	309
Optativa311	
Oitavo Período.....	316
Trabalho de Conclusão de Curso II	316
Macroeconomia do Crescimento	318
Mercado Financeiro e de Capitais	320
Sistema Financeiro Internacional	322
Economia Fluminense.....	324
Economia da Regulação.....	327
O Pensamento Econômico institucionalista	329
Tópicos Avançados I	331
Tópicos Avançados II	332
Estágio Obrigatório Supervisionado.....	333
Horas Complementares.....	334



INTRODUÇÃO

1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedora da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários norte-americanos, Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, o casal Chamberlain recebeu as primeiras três crianças na escola que se iniciava. Desde então, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, quase 152 anos após, de não fazer distinção de sexo, credo ou etnia, acolhendo crianças que as escolas da época não acolhiam. Em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, já acolhendo então 44 alunos.

Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar já adotado na América do Norte: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos, introduziu-se a experimentação.

Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada a área de Higienópolis, onde se encontram sediados, nos dias de hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace M. Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – o mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional. A inserção do nome “Mackenzie”, nesse contexto, expressa a homenagem prestada ao advogado e filantropo, **John Theron Mackenzie**, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.



Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição, foi a criação da primeira experiência oficial de cotitulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos em destaque: o primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); a introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); a primeira Faculdade de Arquitetura e Urbanismo não pública do estado de São Paulo (1947); a exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito dos trabalhos de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; a criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBREAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta.

O Mackenzie acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação e, para a instituição, também se voltava o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país.

Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade. Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie. Eram suas unidades a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Na linha histórica temos: Mackenzie College (1892–1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), depois Instituto Presbiteriano Mackenzie, entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da FPM RIO, entre outras instituições de ensino superior.

Em 1947, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, mais tarde (1980), se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação e em Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais. Em 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, poucos anos após a criação do primeiro curso em Ciências Econômicas, da Universidade do Brasil, em 1946. Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano. Na sua origem, a nova universidade – terceira no estado de São Paulo – foi constituída das seguintes unidades acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas. A criação da Faculdade de Direito deu-se no ano seguinte, em 1953.

No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministra de Estado da Educação.



Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então Campus Tamboré, atual Campus Alphaville. Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, reafirmando sua identidade confessional.

O Instituto Presbiteriano Mackenzie - IPM, é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se isso à identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e alunos e, acima de tudo, a uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito mackenzista. Com essa característica empreendedora e pioneira, o IPM decidiu estender sua atuação e ampliá-la.

A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil, associada vitalícia do Instituto. Em 12 de agosto de 1869 chegava ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista. Atualmente, a instituição Mackenzie é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior e a Educação Continuada com Programas de *Latu e Stricto Sensu*.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta um desenvolvimento da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio (FPM RIO), nascida com o objetivo de construir no Rio de Janeiro a excelência acadêmica já alcançada em São Paulo. Instalando-se no prédio do Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBC), a FPM Rio chegou ao Rio de Janeiro.

O Instituto Brasileiro Contabilidade (IBC) foi inaugurado em 20 de setembro de 1916. Dez anos depois, foi fundada a Escola Técnica Comercial, reconhecida pela Portaria de 14.10.1930, com os cursos: Propedêutica, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador. Em 16.10.1934, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica Comercial. Esta procurou adequar-se à reforma do ensino de 1961, passando a denominar-se, em 1963, Colégio Comercial do IBC.

A **Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior**, embrião da atual Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, foi inaugurada em 25.04.1964, com a manutenção pelo IBC. Seu nome homenageou um dos fundadores do Instituto, o Prof. João Ferreira de Moraes Junior, protagonista das campanhas pelo reconhecimento e regulamentação da profissão, pela regulamentação dos ensinos médio e superior de Contabilidade, pela normalização da fiscalização do exercício profissional e pelo projeto de criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (Lei nº 9.295, de 27 de abril de 1946).



A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou suas atividades com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25.04.1964, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação, divulgado na Revista Documenta nº 25, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09.09.1965.

O **Curso de Administração** teve início em 1968, através do Parecer nº 7, de 30.01.68, do Conselho Federal de Educação, documenta nº 80. Tais cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 02.04.1970, publicado no Diário Oficial de 03.04.70. Os **Cursos de Direito e Ciências Econômicas** foram autorizados em 22.12.1992, pela Lei nº 8.539, publicado no Diário Oficial de 23.12.92.

A Instituição de Ensino Superior passou a denominar-se **Faculdade Moraes Junior** por competente autorização da Portaria MEC nº 1888, de 30.12.1994, Diário Oficial de 04.01.1995.

O curso de Ciências Econômicas passou pelo seu primeiro ato automático de reconhecimento em 2002, documento nº 81/2002, como curso integrante da Faculdade Moraes Junior.

Em agosto de 2005, o Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) associou-se ao IBC. Assim, o IBC passou a ter como associado uma das instituições mais renomadas do país, que mantém a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sediada em São Paulo, respeitada pela excelência e tradição no oferecimento de cursos superiores. A também tradicional Faculdade Moraes Júnior passou a denominar-se **Faculdade Moraes Júnior – Mackenzie Rio**, atual FPM RIO.

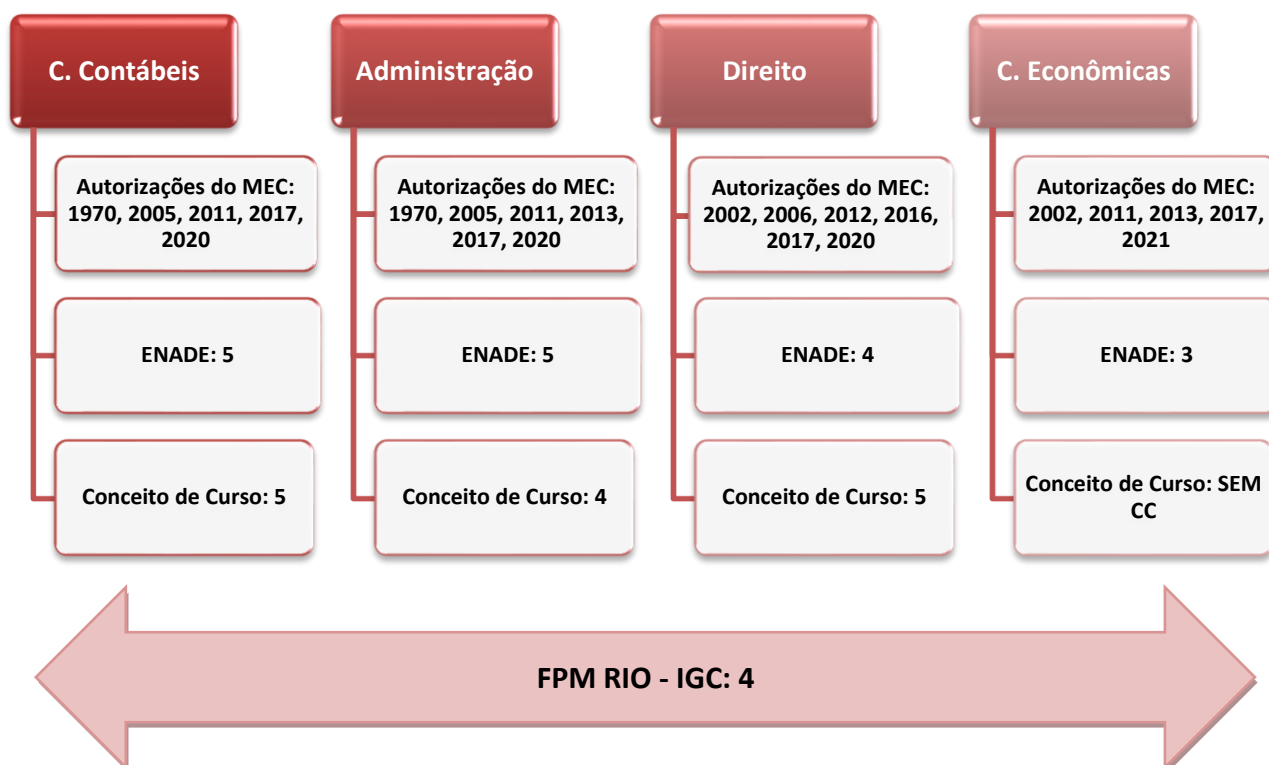
A partir de 2008, substituiu-se a mantenedora original, o IBC, pelo igualmente tradicional IPM, preservando-se a estrutura administrativa e ampliando-se os investimentos na recuperação da estrutura física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, entre outros, melhorias na infraestrutura e na qualificação do corpo docente, maior número de professores em tempos parcial e integral e abertura de novos grupos de pesquisas.

Já sob a Manutenção do Instituto Presbiteriano Mackenzie e integrante da Faculdade Moraes Júnior – Mackenzie Rio, o curso de Ciências Econômicas passa, em 2011, pelo seu segundo ato automático de reconhecimento, documento nº 264/2011. Em 2013, o curso passa pelo seu terceiro ato automático de reconhecimento, documento nº 704/2013.

Através da Portaria 1.077, de 23.12.2015 (D.O.U de 24.12.2015), o Ministério da Educação deferiu o pedido de alteração de denominação da Instituição para **Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio**. Em 26.07.2018, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio foi recredenciada por 04 anos, por meio da Portaria nº 705, publicada no D.O.U. de 26.07.2018. No mesmo ano, a FPM RIO obtém nota máxima no ENADE dos Cursos de Administração e de Ciências Contábeis. Os resultados das avaliações externas se encontram abaixo, na Figura 1.



Figura 1. Resumo dos indicadores institucionais dos cursos da FPM RIO



Em 2017, o curso de Ciências Econômicas passa pelo seu quarto ato de reconhecimento automático, documento nº 269/2017, já como curso integrante da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Em 26.07.2018, a FPM RIO foi recredenciada por mais 04 anos, por meio da Portaria nº 706, publicada no D.O.U. de 27.07.2018, estando em trâmite o processo de recredenciamento institucional. Em 2021, o curso passa por novo reconhecimento.

Sempre focada na qualidade do ensino, da pesquisa e extensão, a FPM RIO adota políticas institucionais que estabelecem diretrizes que norteiam a atuação de todos os segmentos e instâncias da Faculdade. As ações devem atender a um perfil de formação holística, de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, sem, contudo, abandonar demandas mais específicas da sociedade.

As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do Planejamento Estratégico definido pelo Conselho Deliberativo do IPM, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência na execução desse Planejamento.

A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada à promoção da cidadania e à formação plena dos educandos, pautando-se no espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.



2. CONFESSIONALIDADE, MISSÃO E VISÃO

A **confessionalidade** expressa a cosmovisão da identidade institucional da FPM RIO, que busca refletir os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas e nos princípios da ética e da fé cristã reformada, assim explicitada: **“Cremos que Deus é a referência de toda a realidade e seu reino se manifesta em todas as áreas. Essa realidade deve ser compreendida pela estrutura Criação-Queda-Redenção revelada na Bíblia Sagrada”**. A FPM RIO, pautada em tais valores, busca continuamente a excelência no ensino, na pesquisa e extensão, objetivando a formação integral do ser humano.

Para a FPM RIO, **Missão** significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: **“Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”**. A IES tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios das suas várias áreas acadêmicas.

A **Visão** da FPM RIO permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de **“Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”** organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo, as políticas e as estratégias de ação, dirigidos por esta visão, têm como fim maior favorecer seu reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, como uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

Missão e Visão materializam-se na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos alunos, imprimindo neles o **“espírito mackenzista”**.

2.1 PRINCÍPIOS E VALORES

A FPM RIO tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista, na conduta pessoal;
- Ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário, no exercício da atividade profissional;



- Lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade, no relacionamento interpessoal;
- Busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos, no processo de decisão;
- Cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada, no relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e departamentos;
- Responsabilidade, independência e transparência, no relacionamento com outras instituições;
- Participação e prestação de serviços à comunidade, na sociedade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- Tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um **Código de Ética** baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflita os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissionais com inteligência autônoma, que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar”, voltado à ação concreta e empreendedora;
- Ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

O profissional formado pelo FPM Rio é identificado no mercado trabalho não só pelos seus conhecimentos específicos adquiridos no campo da Economia, mas também pelos valores éticos, empreendedores e igualitários que marcam a sua passagem pelos bancos escolares do FPM Rio.



PARTE 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO

A proposição de uma compreensão dos objetos científicos a partir da classificação por Áreas de Conhecimento, que congregam um conjunto de conteúdo ou grupos temáticos comuns, vem ao encontro da necessidade de uma estrutura sistematizadora que permita a construção de pontos de contato de pesquisa, reflexão teórica e uma percepção mais ampliada e complexa do próprio objeto de estudo. Além disso, a classificação permite-nos dimensionar as possibilidades de Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.

No Brasil, a área de conhecimento à qual se vincula o Curso das Ciências Econômicas é denominada “Ciências Sociais Aplicadas”. No plano geral da Educação Superior, as Ciências Sociais constituem um ramo da ciência que agrega diferentes campos do saber, e que tem por objetivo primordial estudar os aspectos sociais do “mundo humano”, isto é, a vida social de indivíduos e grupos humanos, a partir de uma dimensão de inserção e atuação em sociedade.

A Economia deve ser vista como uma ciência social, que estuda uma série de relações entre indivíduos dentro da sociedade. O Economista é o profissional preparado para identificar os problemas decisórios e fornecer subsídios para avaliação e tomada eficiente de decisões, no âmbito das Organizações e da sociedade, envolvendo:

- Os diversos aspectos da esfera da produção e da distribuição (como as escolhas de quanto, o que, como, onde, quando, porque e para quem produzir);
- As diferentes questões financeiras como identificação de fontes de recursos, alocação de carteiras de investimento, precificação de ativos; etc.

Para se entender os fenômenos econômicos e sociais, os economistas necessitam de um profundo conhecimento histórico, teórico, quantitativo, metodológico e das questões institucionais.

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio apresenta **carga horária de 3.267 horas**, em atendimento aos requisitos de carga horária mínima de 3.000 horas, conforme a Resolução CES/CNE nº 2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação.

O Curso de Ciências Econômicas foi criado em 1993, tendo sido autorizado pelo Decreto Federal de 22.12.1992, Diário Oficial de 23.12.92. O tempo de integralização mínima é de 8 (oito) semestres. A Tabela 1 apresenta as características do curso.



Tabela 1. Contextualização do Curso

Identificação do Curso	
Nome	Ciências Econômicas
Endereço (igual consta de E-Mec)	Rua Marquês de Olinda, 70, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 22251-040
Ato autorizativo	Decreto Federal de 22.12.1992 – DOU 23 de dezembro de.1992.
Modalidade de Ensino	Presencial
Turno de Funcionamento	Matutino e Noturno
Nº de vagas autorizadas	40 vagas anuais – matutino 40 vagas anuais - noturno
Tempo de Integralização Mínima	8 semestres (4 anos)
Tempo de Integralização Máxima	12 semestres (6 anos)
Dimensão das turmas Teóricas e Práticas	Aula Teórica: no máximo de 60 alunos
	Aula Prática: no máximo de 35 alunos
Formas de ingresso	Processo Seletivo Universal; ENEM; transferência Externa; transferência Interna; portador de Diploma de Curso Superior.

3.2. FUNDAMENTOS DO CURSO

3.2.1. Eixo de Formação Geral

O Curso de Ciências Econômicas da FPM RIO pretende formar um profissional dotado de visão ontológica, epistemológica, holística e axiológica. Esses valores devem delinear o eixo norteador do curso qual seja: **Desenvolvimento Socioeconômico com vistas à construção de uma sociedade ética e igualitária.**

Em relação ao **Eixo de Formação Geral**, ao ingressar no curso de graduação em Ciências Econômicas, o discente necessita construir bases que permitam concatenar a **visão geral do fenômeno econômico e seus conceitos elementares**. As DCNs de Economia definem tal eixo com o **“objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da**



ciência econômica". Tal medida propicia a construção do raciocínio econômico necessário para o exercício de suas atividades laborais e a percepção da Economia como uma ciência social aplicada.

Nesse contexto, o currículo possui nas disciplinas de **Técnicas de Raciocínio Lógico, Análise de Funções, Comunicação Empresarial, Direito e Cidadania, Teoria Geral do Direito Empresarial, Direito Digital e Proteção de Dados Pessoais, Conhecimento e Informação Contábil, Análise das Demonstrações Contábeis, Introdução à Cosmovisão Reformada, Introdução às Ciências Sociais, Álgebra Linear, Técnicas de Derivação e Integral, Linguagem de Programação, Linguagem de Programação Aplicada, Estudos Demográficos, Optativa, Ética e Cidadania, e, Princípio de Empreendedorismo, e**, instrumentos de construção dessas bases e o esclarecimento que a Ciência da Economia é constituída por diferentes áreas do conhecimento. Tais disciplinas somam 760 horas-relógio (19% do currículo).

Para proporcionar a construção de uma formação sólida e correspondente aos desafios que o mercado demanda dos futuros profissionais, a prática acadêmica se torna fundamental em todo o currículo. Nas disciplinas de Formação Geral serão priorizadas aulas **práticas em Laboratório e a pesquisa**, promovendo ao discente uma aprendizagem ativa, construindo habilidades que permitem que eles formulem às próprias descobertas (Tabela 2).

Tabela 2. Atividades práticas e avaliação das disciplinas de Conhecimento Geral

Áreas	Disciplinas do Eixo de Formação Geral	CH	Recursos	Avaliação
EXATAS	Técnicas de Derivação e Integral	80	Práticas em Laboratório	Prova
	Álgebra Linear	80		Trabalho aplicado
CIÊNCIA DE DADOS	Linguagem de Programação	40		Prova
	Linguagem de Programação Aplicada	40		Trabalho aplicado (Artigo)
CIÊNCIAS SOCIAIS	Ciência, Tecnologia e Sociedade	40	Estudos de Caso	Prova
	Introdução às Ciências Sociais	40	Estudos de Caso	Seminário
	Ética e Cidadania	40	Estudos de Caso	Produção de Artigos
	Introdução à Cosmovisão Reformada	40	Estudos sobre a Evolução da	-
	Direito e Cidadania	40	Estudos de Caso	-
NEGÓCIOS - ANÁLISE CONTÁBIL	Conhecimento e Informação Contábil	40	Práticas em Laboratório	Prova
	Análise das Demonstrações Contábeis	40	Estudos de Sustentabilidade do Negócio	Artigo

Fonte: Elaboração própria, 2022.



Tabela 2 – Atividades práticas e avaliação das disciplinas de Conhecimento Geral (Continuação)

Áreas	Disciplinas do Eixo de Formação Geral	CH	Recursos	Avaliação
NEGÓCIOS - EMPREENDEDORISMO	Teoria Geral do Direito Empresarial	40	Práticas em Laboratório	Prova
	Princípio de Empreendedorismo	40	Produção de Projeto Canvas	Projeto
	Optativa	40	Estudos de Caso	Seminário

Fonte: Elaboração própria, 2022.

3.2.2. Eixo de Formação Teórico-Quantitativa

O Economista é o profissional que analisa as relações econômicas, munido de um forte instrumental quantitativo. As DCNs de Economia definem esse eixo como os que **“direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados”**. Nesse sentido, o currículo possui nas disciplinas **Análise Econômica de Mercado, Análise Descritiva de Dados, Comportamento do Consumidor, Análise Inferencial para Tomada de Decisões, Análise da Conjuntura Macroeconômica, Cálculos Financeiros Aplicados, Teoria da Firma, Estimação de Modelos Econométricos, Contabilidade Social, Economia Industrial, Jogos e Inovação, Tópicos Avançados de Econometria, Macroeconomia de Curto e Médio Prazo, Comércio Exterior, Análise de Viabilidade Financeira, Economia Monetária, Desenvolvimento Socioeconômico, Finanças Corporativas, Macroeconomia Internacional, Economia Regional e Urbana, Economia do Setor Público, Teoria do Bem-Estar e Externalidades, Economia da Regulação, Macroeconomia do Crescimento, e, Mercado Financeiro e de Capitais**, instrumentos de análise avançada da Ciência Econômica. Tais disciplinas somam 1.560 horas-relógio (40% do currículo).

Um debate prático, estimulando a pesquisa desde o primeiro período do curso, nas disciplinas de Microeconomia e da Macroeconomia, é correlacionado às linhas de Pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas (NEPE), onde o aluno tem um encontro com o professor da área, num horário alternativo, discutindo os números e realidade de cada área.

O aluno pode participar das **pesquisas** do NEPE a partir do 3º (quinto) período do curso, mas, desde o primeiro período, a partir das práticas aplicadas nas disciplinas, tem seu objeto de pesquisa sendo estruturado.

A área da Microeconomia contempla a linha de pesquisa de **MICROECONOMIA E ECONOMIA COMPORTAMENTAL**, que percorre por todo o Núcleo Temático de Microeconomia. Dessa linha de pesquisa em Microeconomia e Comportamento, estrutura-se a atividade extensionista de **Educação Financeira** para as escolas e a sociedade em geral.



Já a Macroeconomia contempla as linhas de pesquisas de **MACROECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO e ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA**, a partir das quais se desenvolvem as atividades extensionistas de produção de informações de mercado, denominadas **Macroeconomia do Desenvolvimento e Finanças e Mercado**.

Desde o início do curso, a partir das disciplinas de Introdução às Ciências Sociais, se completando com as de Formação Econômica do Brasil e a de Desenvolvimento e Economia Regional, discute-se as **características da população**, construindo a atividade extensionista de divulgação de informações sociodemográficas e econômico-espaciais denominada **“Os Retratos do Brasil”**, embrião da linha de pesquisa de **ECONOMIA REGIONAL E SUSTENTABILIDADE**. Nessa linha de pesquisa é permitido analisar as dinâmicas populacionais com base em indicadores como mortalidade, fecundidade, migração, diversidade, educação, trabalho, renda e outros. O aluno é levado a conhecer as bases estatísticas que disponibilizam tais informações, estando munidos de ferramentais, econométricos e georreferenciais, no decorrer das disciplinas.

A linha de pesquisa de **ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO E REGULAÇÃO** é aplicada no final do curso, pois as disciplinas são ofertadas nos 7º e 8º períodos. Um boletim de informações resumidas também é construído e denominado **Finanças Públicas do Brasil**.

Nas disciplinas de Formação Teórico-Quantitativa serão priorizadas aulas **práticas em Laboratório, pesquisa** e a construção de **painéis de informação econômica** (Tabela 3).

Tabela 3. Atividades práticas e avaliação das disciplinas de Conhecimento Teórico-Quantitativa

Áreas	Disciplinas do Eixo de Formação Teórico-Quantitativa	CH	Recursos	Avaliação
CIÊNCIA DE DADOS	Análise Descritiva de Dados	80	Estudos de Caso	Prova
	Análise Inferencial para Tomada de Decisões	80	Seminário	Seminário
	Estimação de Modelos Econométricos	80	Práticas em Laboratório e Produção de Artigos	Prova
	Tópicos Avançados de Econometria	80	Práticas em Laboratório e	Produção de Artigos
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	Desenvolvimento Socioeconômico	80	Práticas em Laboratório	Artigo
	Economia Regional e Urbana	40	Estudos de Conjuntura	Artigo Produção do Pannel: Retratos do Brasil
SETOR PÚBLICO	Economia do Setor Público	40	Estudos das Contas Públicas Práticas em Laboratório	Prova Pannel: Finanças do Brasil
	Economia da Regulação	40	Estudos de Regulação	Artigos

Fonte: Elaboração própria, 2022.



Tabela 3 – Atividades práticas e avaliação das disciplinas de Conhecimento Teórico-Quantitativa (Continuação)

Áreas	Disciplinas do Eixo de Formação Teórico-Quantitativa	CH	Recursos	Avaliação
MACROECONOMIA	Análise da Conjuntura Macroeconômica	40	Práticas em Laboratório	Prova Painel
	Contabilidade Social	40	Estudos de Conjuntura	Produção de Artigos
	Macroeconomia de Curto e Médio Prazo	80	Produção do Painel Macro do Desenvolvimento	Painel
	Macroeconomia Internacional	80	Estudos de Conjuntura	Prova Painel
	Macroeconomia do Crescimento	80	Estudos de Conjuntura	Prova Painel
MICROECONOMIA	Análise Econômica de Mercado	40	Práticas em Laboratório	Prova Painel
	Comportamento do Consumidor	80	Produção do Painel Educação financeira	Seminário Artigos
	Teoria da Firma	80	Estudos de Mercado	Seminário Projeto
	Economia Industrial, Jogos e Inovação	80	Estudos de Mercado	Seminário Projeto
	Economia do Bem-Estar e Externalidades	40	Estudos de Mercado	Seminário Projeto
	Comércio Exterior	40	Estudos de Mercado	Seminário Artigo
NEGÓCIOS - FINANÇAS	Cálculos Financeiros Aplicados	80	Práticas em Laboratório	Prova
	Análise de Viabilidade Financeira	80	Estudos de Mercado	Artigo
	Finanças Corporativas	80	Estudos de Mercado	Prova Projeto
	Economia Monetária	80	Estudos de Conjuntura	Prova Projeto
	Mercado Financeiro e de Capitais	40	Estudos de Conjuntura	Prova Projeto
ESPECIALIZAÇÃO	Tópicos Avançados I	40	Prática a depender da área	Avaliação a depender da área
	Tópicos Avançados II	40		

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A atividade de ensino de **Monitoria** está presente em todas as disciplinas do Eixo de Formação Teórico-Quantitativa, necessária pela própria complexidade das disciplinas.



3.2.3. Eixo de Formação Histórica

O **Eixo de Formação histórica** permite que o graduando de Economia aprenda, discuta e construa uma **análise crítica sobre a evolução do pensamento econômico, das relações econômico-sociais, abordando temas como distribuição de riquezas, classes sociais, etnias, pobreza, acessibilidade, meio ambiente e sustentabilidade, buscando o entendimento de atitudes que construam uma sociedade de Bem-estar Social.** As DCNs de Economia definem esse eixo como os que possibilitam o aluno a **“construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo”**.

Nesse sentido, o currículo possui nas disciplinas **História Econômica Geral, Economia Política, Formação Econômica do Brasil I, Formação Econômica Brasil II, História do Pensamento Econômico I, Economia Brasileira Contemporânea, História do Pensamento Econômico II, Sistema Financeiro Internacional, Economia Fluminense, Tópicos Avançados I e II, e, O Pensamento Econômico Institucionalista e a Escola Austríaca,** como instrumentos de análise histórica. Essas disciplinas somam 680 horas-relógio (17% do currículo).

A **História Econômica** perpassa todas as linhas de pesquisa e é trabalhada em diversos painéis práticos, com foco na História Econômica e Economia Fluminense. A partir da análise das ideias de um Economista previamente escolhido, é construído o painel de debate denominado **Café com Economia - O Economista**. O painel pode ou não fazer parte das teorias abordadas nas disciplinas. E, como fonte de inspiração, material de análise e oportunidade de debate é constituído o **Cinedebate**. Este último, é o momento de conhecer estudos de caso, documentários e ideias que servirão de base para a produção científica. O **Cinedebate** e o **Café com Economia** são atividades práticas, sendo extensionistas nos conteúdos de Economia Brasileira e Economia Fluminense, para a aplicação da linha de pesquisa de **Economia Fluminense e História Econômica**.

Nas disciplinas de Formação Histórica serão priorizadas aulas **práticas a partir da construção de pesquisa e escrita,** e a construção de **painéis de informação econômica** (Tabela 4).

Tabela 4. Atividades práticas e avaliação das disciplinas de Conhecimento Histórico

Áreas	Disciplinas do Eixo de Formação Histórica	CH	Recursos	Avaliação
ECONOMIA BRASILEIRA	Formação Econômica do Brasil I	80	Práticas em Laboratório	Prova
	Formação Econômica do Brasil II	40	Seminário	Artigo
	Economia Brasileira Contemporânea	80		Produção do Painel: Retratos do Brasil
	Economia Fluminense	40		

Fonte: Elaboração própria, 2022.



Tabela 4 – Atividades práticas e avaliação das disciplinas de Conhecimento Histórico (Continuidade)

Áreas	Disciplinas do Eixo de Formação Histórica	CH	Recursos	Avaliação
HISTÓRIA ECONÔMICA	História Econômica Geral	80	Seminário Debates	Prova
	Economia Política	80	Seminário Debates	Artigo
	História do Pensamento Econômico I	80	Seminário Debates	Produção do Painel: Os Economistas
	História do Pensamento Econômico II	40	Seminário Debates	
	O Pensamento Econômico institucionalista e a Escola Austríaca	40	Seminário Debates	
NEGÓCIOS E/OU ANÁLISE INTERNACIONAL	Sistema Financeiro Internacional	40	Práticas em Laboratório	Prova Seminário e Artigo
	Tópicos Avançados I	40	Estudos das Relações Internacionais do Brasil	
	Tópicos Avançados II	40	Práticas em Laboratório	

Fonte: Elaboração própria, 2022.

3.2.4. Eixo de Formação Teórico-Práticos

A prática é fundamental para a construção do Economista. As DCNs afirmam que as disciplinas desse eixo trazem *“questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando”*. São disciplinas cujo resultado são **trabalhos de síntese**, fazendo **integração entre a prática e os conteúdos teóricos** desenvolvidos nos demais Eixos, possibilitando a intercessão entre **a pesquisa e a extensão**, além de contar com as atividades desenvolvidas no **Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Curso e Atividades Complementares**.

Nesse sentido, o currículo possui nas disciplinas **Ciência, Tecnologia e Sociedade, Epistemologia e Metodologia da Economia, Sistemas de Informações Econômicas, Metodologia do Trabalho Científico, Trabalho de Conclusão de Curso I e II**, instrumentos norteadores de aplicação teórico-prática. Tais disciplinas somam 200 horas-relógio (5% do currículo, já considerando o TCC).

A partir do 3º período, o aluno é levado a aprofundar o estudo sobre um problema de pesquisa, a partir das linhas do NEPE. Do 3º ao 8º período do curso, o aluno pode focar num determinado problema de pesquisa ou estudar mais de um, contados como Horas Complementares. Durante esse período, o aluno deve desenvolver mais 180 horas-relógio em **atividades de metodologia e pesquisa do NEPE** (Tabela 5).



Tabela 5. Organização das Atividades de Metodologia e Pesquisa

Eixo de Formação Teórico-Práticos	CH	Atividades
Ciência, Tecnologia e Sociedade	40	Painel: Os Retratos do Brasil
Epistemologia e Metodologia da Economia	40	Painel: Os Economistas
Metodologia do Trabalho Científico	40	Semana Científica Oficinas de TCC I e TCC II
Trabalho de Conclusão de Curso I	40	
Trabalho de Conclusão De Curso II	40	
SUBTOTAL	200	167
Outras atividades de Metodologia e Pesquisa	176	146

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Nessa reflexão, a partir das disciplinas e atividades voltadas à metodologia da pesquisa e escrita, o aluno constrói seu objeto de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Coordenação de TCC e a supervisão do professor orientador. A apresentação das pesquisas e TCCs de destaque acontece durante a **Semana da Jornada Acadêmica ou na Semana Científica**, constituindo-se como atividade extensionista.

3.2.5. Temas Transversais

No sentido de desenvolver o eixo norteador do curso e fomentar a sua reflexão, foram estabelecidos temas transversais, com o intuito de difundir valores a partir do ensino, da pesquisa e da extensão. Por **temas transversais** entende-se uma categoria difundida pela Pedagogia e incorporada pelos Parâmetros Curriculares do Ensino, elaborados pelo Ministério da Educação.

Cabe ressaltar quanto as propostas no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que trata das **Diretrizes Nacionais Sobre Educação em Direitos Humanos**, permeando todas as linhas de pesquisa já mencionadas, além de ser em si, objeto de atividades como **seminários, fóruns de debates**, oferecidas pela FPM RIO, cumprindo assim, com o propósito de discutir o papel da IES na formação de cidadãos éticos, defensores dos Direitos Humanos e dos valores democráticos, contrários a discriminação, ao preconceito e voltados para promover a erradicação da pobreza, a sustentabilidade e ao Meio Ambiente.

Nesse sentido, o curso de Ciências Econômicas participa também da atividade de extensão promovida pelo curso de Direito, denominado **Enxergando um Bom Cliente e Ações Mackenzie Contra o Preconceito**, buscam inserir mais uma vez a instituição na comunidade e promover ações que possam fomentar o respeito aos Direitos Individuais de minorias e Portadores de Deficiência. Por meio da distribuição de Cartilhas Educativas, a FPM RIO pretende fomentar a garantia dos direitos das pessoas com deficiência, estimular aos lojistas do Saara na implantação de pequenas medidas de possam produzir melhor atendimento aos consumidores Deficientes Visuais.



Desta forma, foram estabelecidos como temas transversais:

Cidadania e Desenvolvimento Socioeconômico: Sustentabilidade, Diversidade, Igualdade e Acessibilidade, constituídos de forma *strictu sensu*, nas disciplinas de **Ciência, Tecnologia e Sociedade, Introdução às Ciências Sociais, Estudos Demográficos, Ética e Cidadania, Introdução à Cosmovisão Reformada, Direito e Cidadania, Formação Econômica do Brasil I, Formação Econômica do Brasil II, Economia Brasileira Contemporânea, Desenvolvimento Socioeconômico, Economia Regional e Urbana, e, Economia Fluminense**, propiciando ao discente estudar os fundamentos teóricos e práticos que embasam a visão sobre o Desenvolvimento Socioeconômico.

Finanças e Empreendedorismo, são abordados de forma estrita, nas disciplinas de **Análise da Conjuntura Macroeconômica, Conhecimento e Informação Contábil, Análise Econômica de Mercado, Análise das Demonstrações Contábeis, Cálculos Financeiros Aplicados, Direito Empresarial, Comunicação Empresarial, Economia Monetária, Princípio de Empreendedorismo, Análise de Viabilidade Financeira, Finanças Corporativas, Mercado Financeiro e de Capitais, E, Sistema Financeiro Internacional**.

A **Modelagem Econométrica**, é especificamente trabalhada nas disciplinas de **Análise de Funções, Raciocínio Lógico, Técnicas de Derivação e Integral, Álgebra Linear, Sistemas de Informações Econômicas, Linguagem de Programação, Linguagem de Programação Aplicada, Análise Descritiva de Dados, Análise Inferencial para tomada de Decisões, Estimação de Modelos Econométricos, e, Tópicos Avançados de Econometria**.

As disciplinas citadas nos temas acima são as que os abordam de forma estrita. As disciplinas dos núcleos de História Econômica, Microeconomia e Macroeconomia, por serem *Hard Skills*, não foram inseridos em nenhum dos temas por serem trabalhados em mais de um deles.

Os Temas Transversais possuem também como proposta estabelecer núcleos temáticos que possam promover **entrelaçamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão**. Cabe ainda salientar que, os temas analisados sob diferentes ângulos recebem assim uma abordagem sistemática em disciplinas a eles reservadas.

O tema de **Cidadania e Desenvolvimento Socioeconômico: Sustentabilidade, Diversidade, Igualdade e Acessibilidade**, permite que o discente interessado em refinar seus conhecimentos possa no âmbito da Pesquisa participar das seguintes linhas temáticas:

- Economia Regional e Sustentabilidade
- Economia Fluminense e História Econômica
- Macroeconomia do Desenvolvimento
- Economia do Setor Público e Regulação



No âmbito da **Pesquisa**, o tema de **Finanças e Empreendedorismo** tem o intuito de discutir questões relativas gestão dos recursos pessoais, incluído nas seguintes linhas temáticas:

- Microeconomia e Economia Comportamental
- Economia Monetária e Financeira

No âmbito da Extensão o projeto **Educação Financeira**, oferece para a comunidade a possibilidade de compreender mecanismos e gestão de seus recursos pessoais. Objetiva-se, num futuro próximo, levar esse projeto às escolas.

No âmbito da **Pesquisa**, o tema de **Modelagem Econométrica** tem o intuito de formar um Economista com forte aparato analítico quantitativo, incluído nas seguintes linhas:

- Microeconomia e Economia Comportamental
- Economia Monetária e Financeira
- Economia Regional e Sustentabilidade
- Macroeconomia do Desenvolvimento

No âmbito da Extensão o projeto **Café com Economia**, oferece para a comunidade a possibilidade de debater sobre questões econômicas relacionadas à Microeconomia e Macroeconomia, desmistificando conceitos mais complexos.

Dessa forma, os conhecimentos teóricos abordados em sala, são refinados nas linhas de pesquisa e, posteriormente, capacitam o corpo discente para através da extensão, promover a contrapartida institucional necessária ao desenvolvimento local. A FPM RIO cumpre assim o seu papel como agente de transformação e desenvolvimento na qualidade de vida da região.

Esse refinamento produz uma matriz curricular interligada em todos os seus aspectos, respeitando os diferentes ramos da Economia, produzindo efetivamente a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, inaugurando um caminho reflexivo para a construção do ensino continuado nos cursos de pós-graduação.

3.3. FINALIDADES DO CURSO CONFORME OS CONTEXTOS REGIONAL E NACIONAL

A Economia é uma área específica do conhecimento, que procura entender os mecanismos e dinamismo da produção de riqueza de um país. No campo microeconômico, os estudos são centrados na eficiência da unidade produtiva, destacando-se questões, tais como, a função de produção, eficiência alocativa dos recursos necessários à produção, e equilíbrio de mercado. Na sua vertente macroeconômica, destacam-se as questões de curto prazo, como a estabilidade de



preços, o emprego/desemprego, a apropriação e a distribuição da riqueza. No longo prazo, questões afins às políticas públicas como a educacional, de ciência, tecnologia e inovação, a política industrial, as políticas de saúde, etc., apontam o padrão de desenvolvimento de um país.

No Setor Público, o graduado em Ciências Econômicas é relevante nos órgãos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, no âmbito federal, estadual e municipal, seja como gestor ou como *policy maker*. No segmento privado, o profissional graduado em Economia é absorvido pelas empresas da indústria da transformação, pelo segmento ligado ao comércio, destacando-se o comércio internacional e o segmento bancário financeiro, destacando-se o setor bancário e aqueles atuantes junto ao mercado de capitais, que vêm ganhando destaque na atual fase do capitalismo brasileiro. Também merece destaque o setor agroexportador, que dinamicamente afeta positivamente as reservas nacionais.

Igualmente, no campo da regulação, o novo padrão de intervenção do Estado brasileiro, através das agências reguladoras, torna-se uma área importante para absorver o profissional graduado em Economia. Outra área relevante é a de organizações não governamentais, que vêm absorvendo funções tradicionalmente exercidas pelo Estado, principalmente, aquelas afins a políticas públicas de cunho social.

Seguindo as linhas de conhecimento e atuação do campo econômico acima citado, busca-se formar um profissional com conhecimento amplo de Economia (com sólidos conhecimentos em teoria econômica, métodos quantitativos, finanças, metodologia e história econômica e brasileira), valorizado em função de suas habilidades, competências e capacidade de análise e de tomada de decisões relativas à alocação de recursos, nas esferas privada e pública, ético, sempre conscientes de seu papel para a construção de uma sociedade próspera e justa.

Tal valorização se dá pelo mercado financeiro e de capitais, pelo setor público, pela academia, pelos centros de pesquisa e agências de fomento, por consultorias econômico-financeiras, pelos sindicatos patronais e de trabalhadores, e pelas grandes empresas dos setores de agronegócios, indústria, comércio e serviços.

Essas instituições têm como berço, a antiga Capital Federal da República, o Rio de Janeiro que, embora não seja mais Capital, não perdeu sua liderança político-econômica, sendo, portanto, fundamental a formação de um profissional versátil nesta região. É neste contexto que o curso de Ciências Econômicas da FPM RIO, de caráter pluralista, se insere, conectada à realidade nacional e local.

3.3.1. A inserção nacional do Estado do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos

O Estado do Rio de Janeiro - ERJ tem projeção econômica nacional, em decorrência de sua formação histórica. Desde o início da colonização, o Rio de Janeiro se projetou como ponto estratégico nacional, seja economicamente, como ponto de



atracação comercial de navegação no sentido Cone Sul ou países vizinhos do Brasil, ou politicamente, por meio da sua institucionalização como capital do país.

O século XVI para o Rio de Janeiro é caracterizado pela conquista e defesa de suas terras e diversas batalhas se sucederam nesse sentido. O século XVII já coloca o Rio de Janeiro no cenário nacional, pois, sendo o século da urbanização e politização de suas terras, assim o faz em sequência à cidade de Salvador.

Nesse último século, a cidade do Rio se limita até a atual Rua Uruguaiana (antiga Rua da Vala) e o epicentro produtivo era a atual Zona Norte, de base agrícola e industrial, fornecendo alimentos (básicos e café), engenhos (até o século XVIII), olarias e caieiras. Assim, o Rio de Janeiro colonial tinha por base econômica o café, a cana de açúcar, o sal, minérios no interior e, comércio e industrialização de semimanufaturados em sua região metropolitana. Nacionalmente, os principais centros econômicos dessa época eram Salvador e Rio de Janeiro, seguidos de Recife e São Paulo.

O século XVIII consolida a projeção nacional do Rio de Janeiro, pois em 1763, a capital do país é transferida de Salvador para o Rio. De 1763 até 1960, a cidade do Rio de Janeiro sendo capital do país, cria externalidades positivas para o seu estado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a cidade do Rio de Janeiro se projeta nacionalmente, ocupando a segunda colocação no nível de centralidade, juntamente a Brasília (Figura 2). A cidade de maior projeção e centralidade é São Paulo, classificada como *Grande Metrópole Nacional*. Esse cenário político-econômico permitiu ao estado fluminense e, principalmente, a sua capital, passar por ciclos de industrialização e de crescimento da infraestrutura econômica. Segundo Milton Santos (2013)¹, a estrutura social e populacional do Brasil, incluindo a cidade do Rio de Janeiro e São Paulo, tem padrão de povoamento concentração no litoral e de crescimento lento até o início do século XX (Tabela 6). Rio de Janeiro destaca-se como a maior cidade do Brasil até essa mudança populacional do século XX, perdendo a liderança para São Paulo.

Dados de Maurício de Abreu (2013)², revelam que a população da cidade do Rio de Janeiro, em 1906, chegou a 805.335 habitantes. Para se ter uma ideia, em 2022, a projeção da população de Campos dos Goytacazes é de 514.643 e de Nova Iguaçu é de 825.388. Significa que a maior cidade do país, em 1906, era do tamanho populacional e Nova Iguaçu.

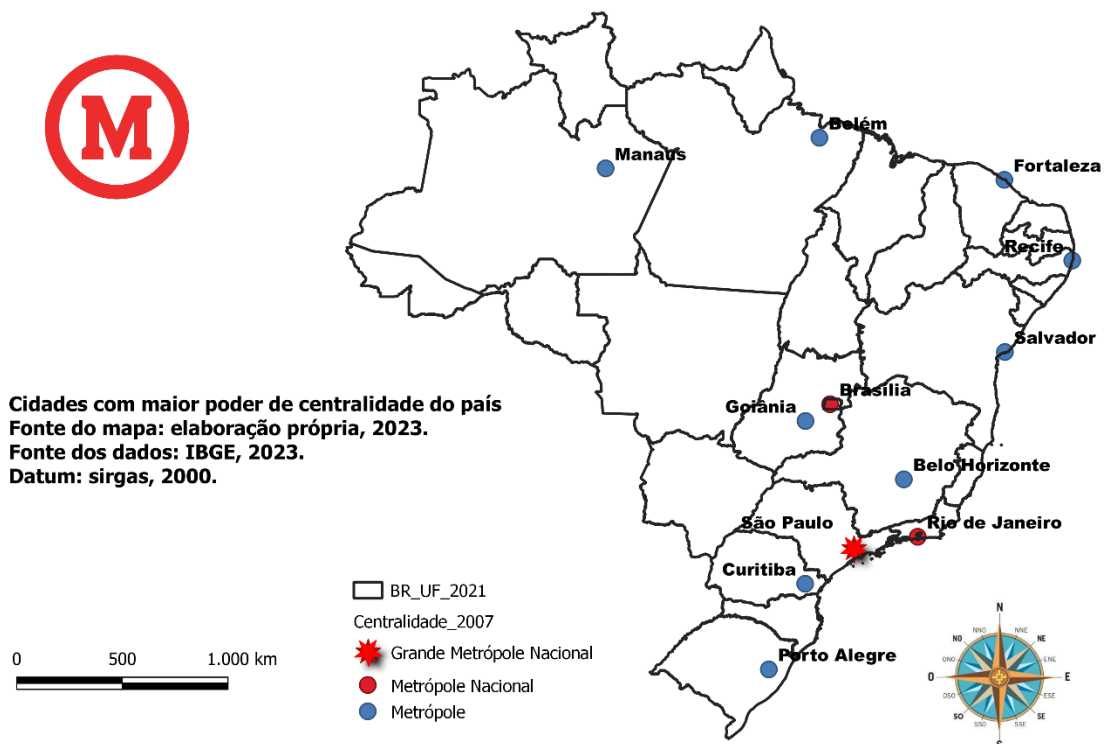
Dados do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), mostram que em 1907, o estado do Rio de Janeiro possuía o maior número de estabelecimentos industriais do país, totalizando 878 unidades (Figura 3). Em 1995, passa a ocupar a 6ª colocação, sendo superado, respectivamente, por São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina (Figura 4).

¹ SANTOS, MILTON. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

² ABREU, MAURÍCIO DE A. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPP, 2013.



Figura 2. Posição das cidades mais centrais do país, segundo IBGE (2023)



Fonte: Elaboração própria com base em IBGE, 2023

Tabela 6. Dados populacionais do fim do século XIX

Data	Ranking das cidades	População
1890	1 - Rio de Janeiro	522.651 ³
	2 – Salvador	174.412
	3 - Recife	111.556
	4 – São Paulo	64.934
	5 – Porto Alegre	52.421
1900	1 - Rio de Janeiro	691.565 ⁴
	2 – São Paulo	239.820
	3 - Salvador	205.813
	4 - Recife	113.106
	5 - Belém	96.560

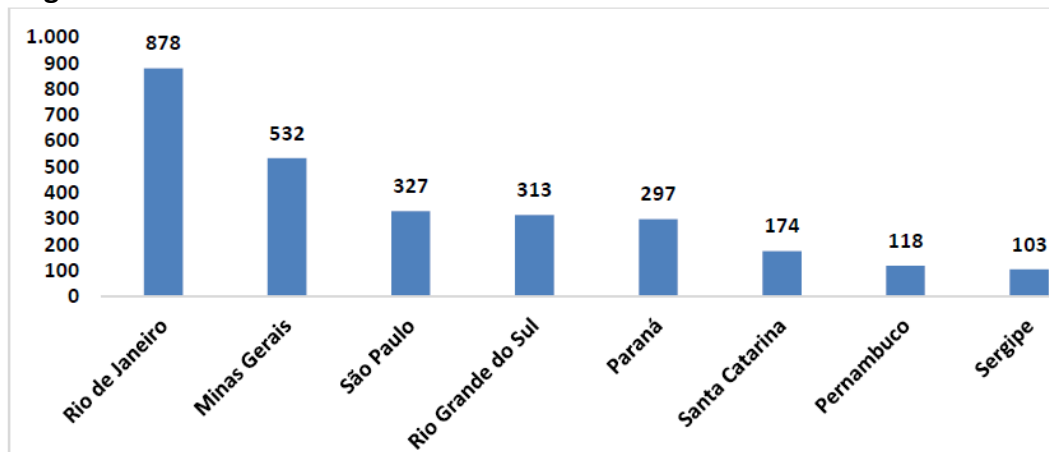
Fonte: SANTOS (2013, p. 23)

³ 08 vezes maior que a cidade de São Paulo.

⁴ Quase 03 vezes maior que a cidade de São Paulo.

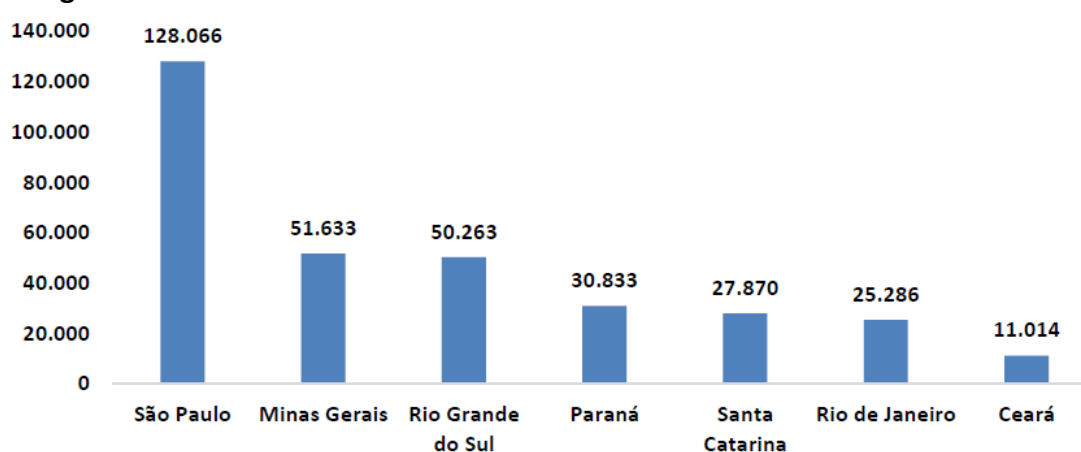


Figura 3. Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1907



Fonte: IPEA, 2022

Figura 4. Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1995



Fonte: IPEA, 2022

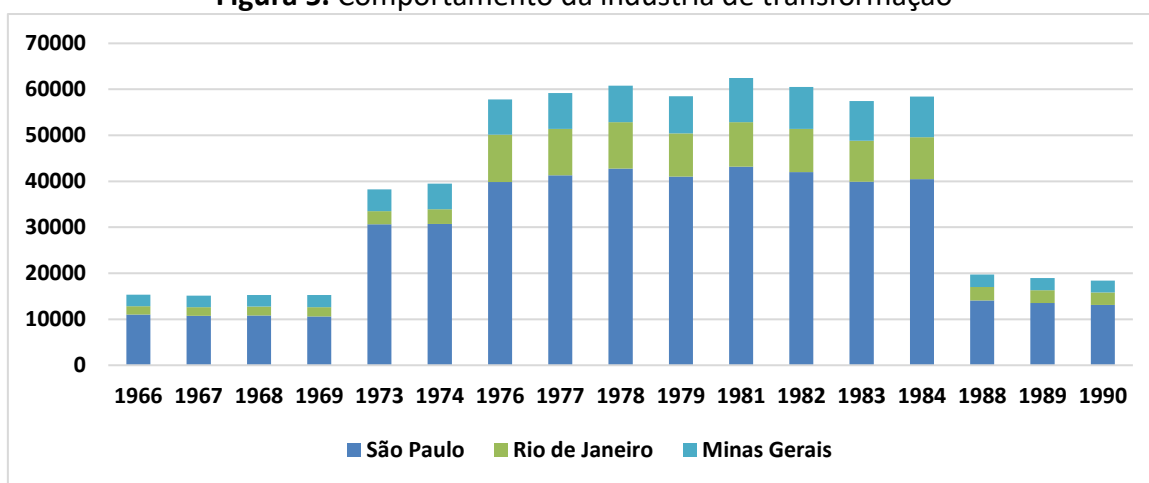
Analisando apenas a indústria de transformação pelos dados da Pesquisa Industrial Anual do IBGE (2022), fica evidente a redução da indústria na década de 1980, em relação ao número de estabelecimentos, em todos os estados do Sudeste (Figura 5). Mesmo com essa redução, o estado do Rio de Janeiro é o 4º colocado em número de estabelecimentos industriais e pessoal ocupado na indústria de transformação em 1995. No mesmo ano, o ERJ ocupou a 5ª economia em comércio e 3ª em serviços.

Dados mais recentes do IBGE (2022) assinalam que o Estado do Rio de Janeiro tem por característica ser:



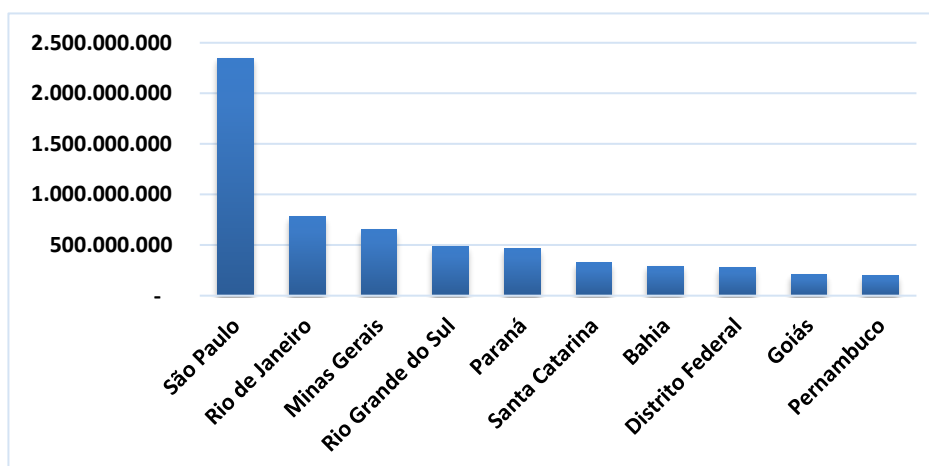
- A 3ª maior Unidade Federativa (UF) do país⁵, em termos populacionais, UF menor apenas que São Paulo e Minas Gerais,
- A 2ª maior economia produtiva do país (Figura 6);
- O 5º maior Estado em concentração de número de empresas⁶ (Figura 7);
- O 2º maior volume salarial pago do país, correspondendo a 28% do volume salarial paulista (Figura 8), e,
- o 3º polo industrial do país, com destaque histórico para as indústrias de petróleo, química, petroquímica, naval, farmacêutica e siderúrgica. Com matriz na cidade, as maiores empresas do país, a saber: Petrobrás S.A., Vale S.A. e Companhia Siderúrgica Nacional S.A.

Figura 5. Comportamento da indústria de transformação



Fonte: PIA-Empresa/IBGE, 2022

Figura 6. Produto Interno Bruto a preços correntes (Mil Reais) no ano de 2019 para os estados mais expressivos



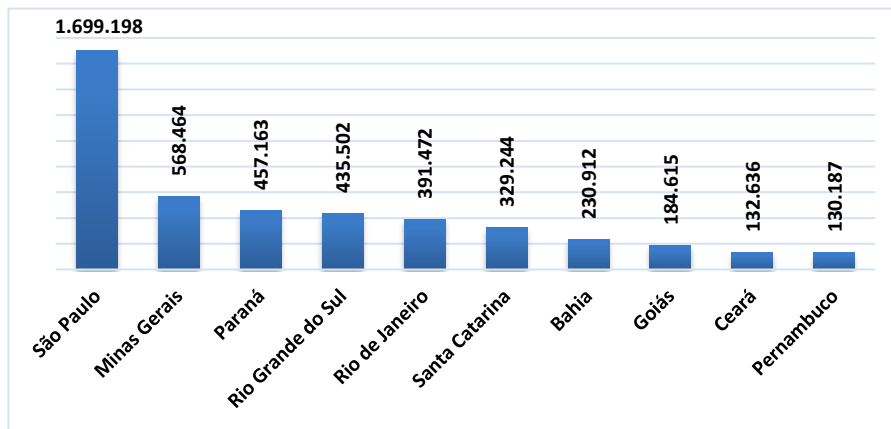
⁵ A população do estado do Rio de Janeiro representa cerca de 20% da população regional e 8% da nacional, segundo IBGE (2022).

⁶ Correspondendo a 23% do parque de São Paulo.



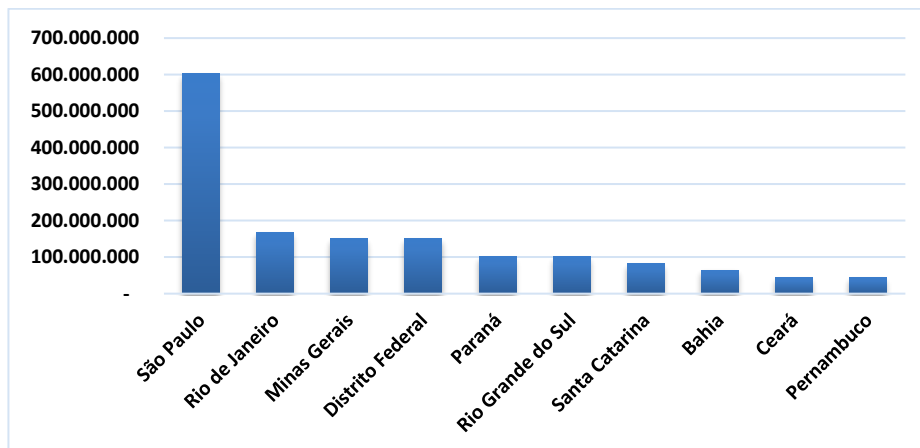
Fonte: Produto Interno Bruto, (IBGE, 2020)

Figura 7. Número unidades locais (empresas) no ano de 2018 para os estados mais expressivos



Fonte: Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2022)

Figura 8. Total de Salário e remuneração no ano de 2020 para os estados mais expressivos



Fonte: Cadastro Central de Empresas, (IBGE, 2022)

Convém destacar o caráter espacial da economia fluminense. O estado do Rio de Janeiro se destaca pela oferta do setor de Serviços e Comércio, e a Indústria se destaca no Norte (Campos e Macaé) e Médio Paraíba (Volta Redonda e Resende), onde se localizam, respectivamente o polo de extração de petróleo e o polo metal-mecânico. Na região metropolitana, a indústria se destaca nos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Itaboraí, Itaguaí.

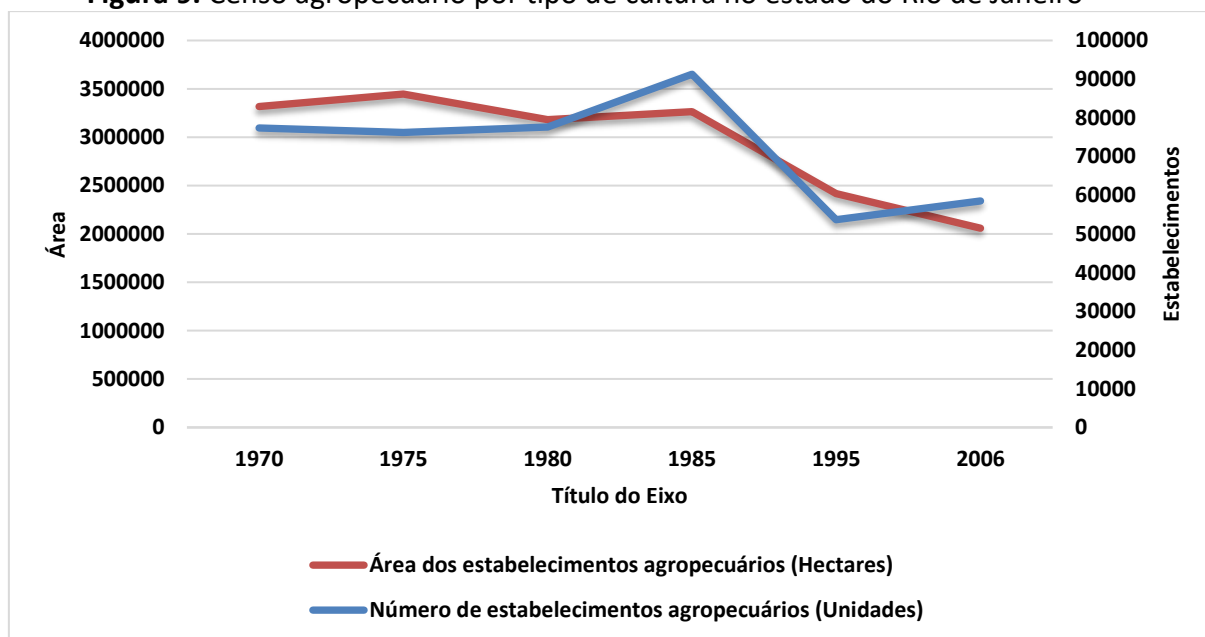
A partir dos municípios, destacam-se grandes empreendimentos ligados à indústria como: o Porto de Itaguaí/Sepetiba (o mais moderno do país, conectado com a Região Metropolitana e Médio Paraíba), o polo petroquímico da COMPERJ em Itaboraí (em potencial), o Arco Metropolitano (ligando Itaboraí à Sepetiba), o porto de Angra (ligado ao escoamento da CSN), o Polo Gás-Químico de Duque de Caxias, que reúne um



complexo de indústrias e unidades fabris de grandes empresas como Valesul (fundação em 1982, Rio de Janeiro), Ambev (unidade em Campo Grande), Brasquímica (Filial em Duque de Caxias) e Gerdau (unidades comerciais em Niterói e Rio de Janeiro).

A agricultura, carro chefe do período colonial, reduziu-se sistematicamente (Figura 9), em cerca de 24% das unidades de estabelecimento agropecuário em 2006 comparado a 1970⁷, a partir de dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2022). Convém destacar, no entanto, a mudança de perfil monocultor, com grandes áreas de plantação, para um perfil de pequenas propriedades.

Figura 9. Censo agropecuário por tipo de cultura no estado do Rio de Janeiro



Fonte: Cadastro Central de Empresas, (IBGE, 2022)

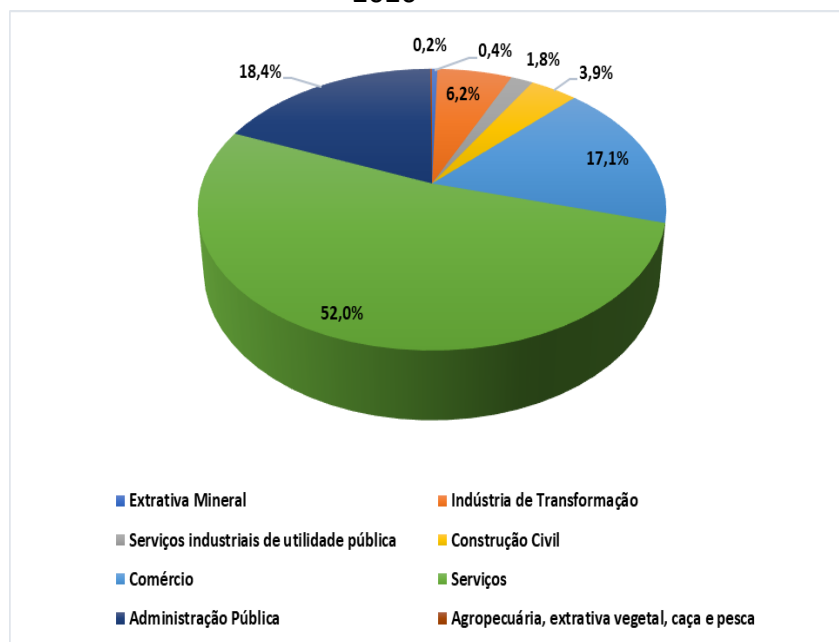
O Setor de Serviços sempre foi e ainda é o principal setor econômico. Dados comprovam que a economia da cidade do Rio de Janeiro é composta por uma alocação de emprego em 52% no setor de Serviços, incluindo Educação, 18,4% na Administração Pública e 17,1% no Comércio (DATA.RIO, 2022) (Figura 10).

O Turismo no estado do Rio de Janeiro oferece diversas atrações históricas, naturais e culturais, destacando-se a capital fluminense, que é internacionalmente conhecida pela beleza de suas praias e geografia, além de ser um grande polo de turismo cultural, contemplada por diversos museus, teatros e casas de espetáculos. Segundo a EMBRATUR, é o destino mais procurado pelos turistas estrangeiros que visitam o Brasil a lazer, e o segundo colocado no turismo de negócios e eventos. Abriga também a maior floresta urbana do mundo, a floresta da Tijuca e o Parque Estadual da Pedra Branca. A natureza e a herança histórico-institucional colocam o Rio de Janeiro na rota das viagens e negócios.

⁷ 77.428 estabelecimentos em 1970 e 53.493 estabelecimentos em 2006.



Figura 10. Número de empregados por setor econômico na cidade do Rio de Janeiro, 2020



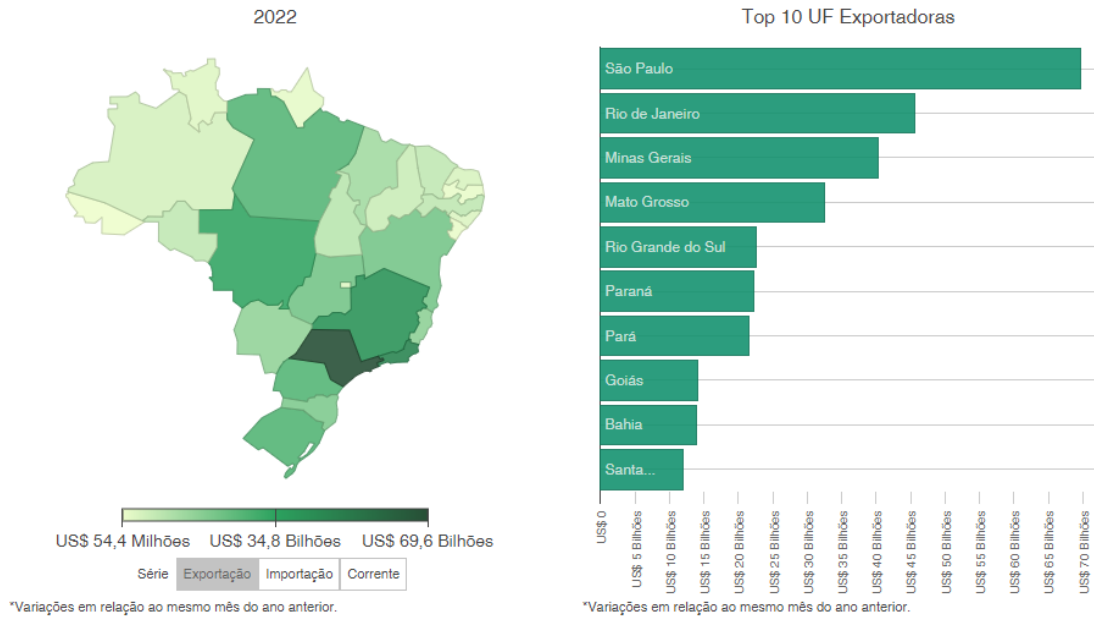
Fonte: DATA.RIO, 2022

Em relação à exportação, o estado do Rio de Janeiro é um dos principais da federação. Sua produção, agrícola-colonial e industrial possuem característica histórica de exportação. Dados do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços, mostram que em 1997, ano inicial da série histórica disponível, o estado do Rio de Janeiro ocupou o 5º lugar no *ranking* dos estados exportadores, exportando 21% do volume exportado pelo estado de São Paulo, e, em 2022, passa a ocupar a 2ª colocação (78% do volume exportado por São Paulo), seguido pelos estados de Minas Gerais e Mato Grosso (

Figura 11).

Quanto à pauta de exportação do estado, a maior parcela é de produtos básicos, principalmente Petróleo Bruto, e manufaturados dos setores automotivo, aviação, mineração e petróleo e gás (Figura 12).

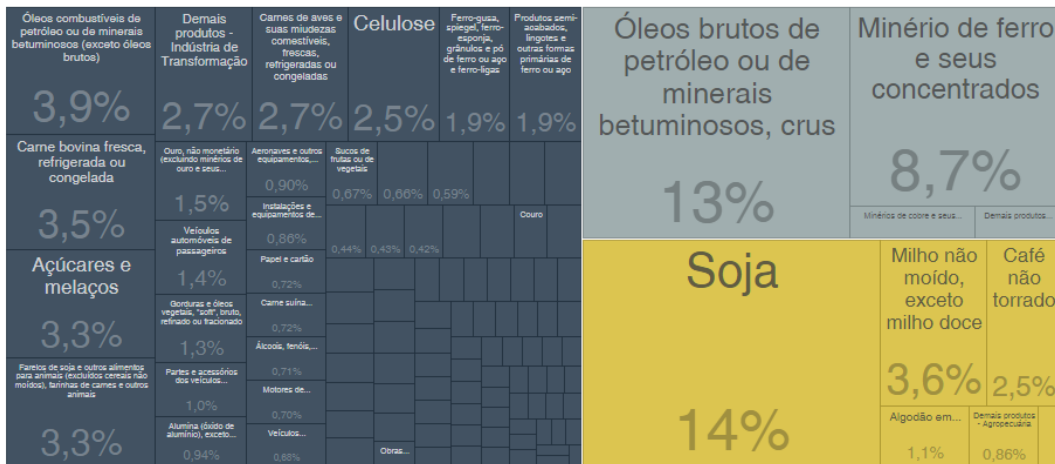
Figura 11. Ranking dos estados exportadores



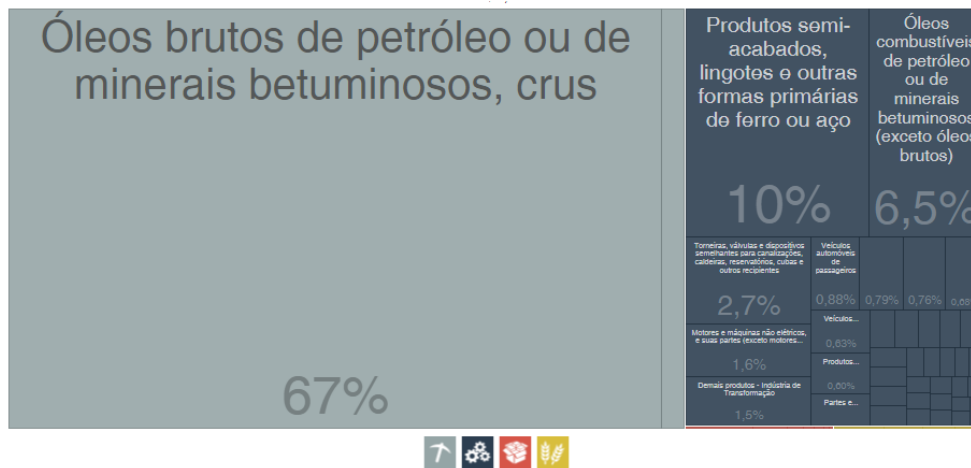
Fonte: COMEX/MDIC, 2023

Figura 12. Evolução da pauta exportadores no estado do Rio de Janeiro por tipologia de produto

Pauta Brasil:



Pauta Rio de Janeiro:



Fonte: COMEX/MDIC, 2023

Nos últimos 10 anos, o estado do Rio de Janeiro continuou recebendo investimentos na produção e exportação de minério de ferro e de aço; na extração de petróleo e gás e seu beneficiamento; na infraestrutura portuária, rodoviária, ferroviária e aeroviária; na infraestrutura urbana e aos grandes eventos, estes últimos concentrados na região metropolitana do RJ; em centros de P&D; e na retomada da condição de sede de grandes empresas e instituições financeiras nacionais e transnacionais. Por essa razão, o Estado do Rio de Janeiro, recebeu diversos investimentos de médio e grande porte, que provocaram profundos impactos na estrutura produtiva e socioeconômica, uma vez que os empreendimentos se espalham por diversas regiões.

Observa-se que grande parte dos investimentos no Rio de Janeiro, consistiram em portos e terminais portuários, minerodutos, centros de armazenagem e estocagem e de “limpeza” do petróleo; estaleiros; termelétricas; siderúrgicas; petroquímica; cimenteiras, montadoras, ferrovias, rodovias, corredor logístico, etc. vinculados a minério de ferro, petróleo e gás, energia, combustível, aço, navios, transporte, distribuição; logística de exportação (novos elos nos corredores), decorrentes da divisão internacional do trabalho, reforçada pelo PAC, Pré-Sal, Pós Sal, e no caso do ERJ pelos grandes eventos que abriga e abrigará são previstos grandes impactos na configuração sócio espacial do estado. Os investimentos vultosos em atividades industriais, portuárias e de logística de armazenagem e circulação de mercadorias atravessam o ERJ, de norte a sul, incorporando áreas antes periféricas e excluídas, penalizadas nos ciclos dinâmicos anteriores, borrando as fronteiras territoriais e transformando as dinâmicas econômicas existentes, particularmente no litoral e no eixo rodoviário da BR-101.

Apesar do declínio econômico percebido nos últimos tempos, o Estado do Rio de Janeiro é a maior região produtora de petróleo do país e sede de alguns dos municípios mais ricos em termos de rendas petrolíferas, e com potencial industrial e tecnológico a ser explorado.



3.3.2. A inserção regional da cidade do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos

Conforme Edgar Morin, “**devemos contextualizar antes de fazer-se uma ação unilateral e a precaução, como pensamento de saber o que fazer**” (Morin, 2001, p.41). Para o mesmo autor, “ensinar não é unicamente uma função, uma profissão como qualquer outra, onde se pode distribuir, produzir pedaços de saber: pedaços de Geografia, de História, de Química” (op. cit., p. 59).

É necessário conhecer o ambiente, partindo-se de projetos compatíveis com a realidade local, em termos culturais, sociais e econômicos. Sousa Santos (2005:44) mostra que “**não conhecemos do real senão a nossa intervenção nele**”. Diversas pesquisas elaboradas pela IES mostraram a cada momento, novas necessidades postuladas pelos discentes, que precisavam ser contempladas, à medida que a própria sociedade, sempre dinâmica, também evoluía assim como a evolução da própria IES. O ambiente em que atuam o corpo docente e discente da FPM RIO possui peculiaridades que o distinguem no cenário nacional.

Com relação aos aspectos geográficos e populacionais, o estado do Rio de Janeiro caracteriza-se, entre outros fatores, pela densidade demográfica e pelos indicadores de escolaridade de sua população.

Antiga Capital Federal da República, a cidade do Rio de Janeiro exerce liderança político-econômica, nacional e internacional, sendo, portanto, fundamental a formação de um profissional versátil, atualizado e conectado a tudo que ocorre no mundo.

Mauro Osório, em seu livro “Rio Nacional, Rio Local” (2005), deixa clara a *Centralidade* e poder de *Capitalidade* da cidade do Rio de Janeiro. Devido às suas características estratégicas geográficas e logísticas, o Rio de Janeiro já se despontava no cenário nacional antes mesmo de ser capital. Todas as conexões do Brasil com o Mundo passavam e atracavam no porto fluminense, a ponto de ser elevada à Capital do Brasil, em substituição à Salvador.

Mesmo transferida a Capital para Brasília, importantes instituições mantêm-se aqui. O Rio sedia importantes bancos públicos, comerciais e de investimento, como o BNDES; empresas estatais como Furnas e Petrobrás; instituições e representações do Governo Federal; e, centros de representatividade como o Centro Brasileiro de Relações Internacionais, dentre outras.

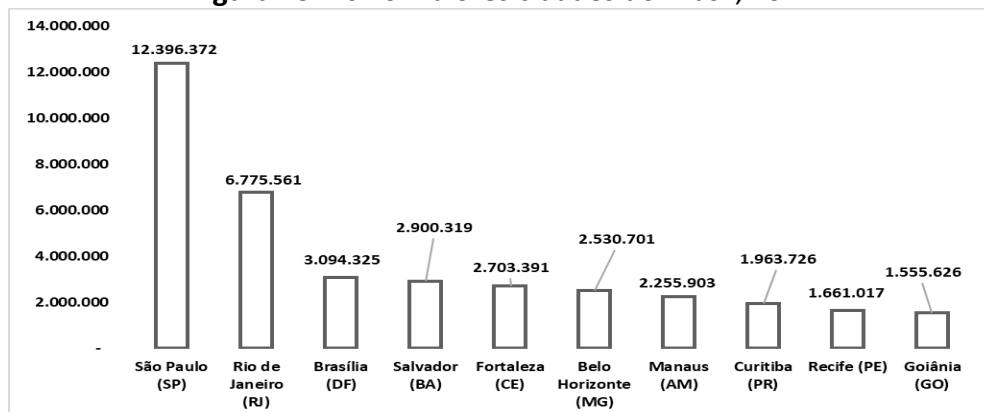
No cenário estadual, a cidade do Rio de Janeiro, também desponta em posição de destaque socioeconômico. Em decorrência dos indicadores de centralidade, o município do Rio de Janeiro é a segunda maior cidade do país (com 6.775.561 habitantes, correspondendo a cerca de 40% da população estadual), perdendo para São Paulo (possui 55% da população paulista) e superior à terceira cidade, Brasília, segundo as projeções populacionais do IBGE para 2022 (Figura 13).

A cidade do Rio de Janeiro é o destino mais procurado pelos turistas estrangeiros que visitam o Brasil a lazer, e o segundo colocado no turismo de negócios e eventos.



Conhecidas por suas atrações históricas, naturais e culturais é internacionalmente conhecida pela beleza de sua geografia – o que lhe rendeu o epíteto de “Cidade Maravilhosa”, cantada em prosa e verso, além de ser um grande polo de turismo cultural, contemplada por diversos museus, teatros e casas de espetáculos.

Figura 13. As 10 maiores cidades do Brasil, 2022



Fonte: Elaboração própria com base em Estimativa da População, IBGE (2022)

A Cidade abriga também a maior floresta urbana do mundo, a floresta da Tijuca e o Parque Estadual da Pedra Branca. A natureza e a herança histórico-institucional colocam o Rio de Janeiro na ponta do turismo brasileiro, gerando uma vocação intensa para o setor de serviços.

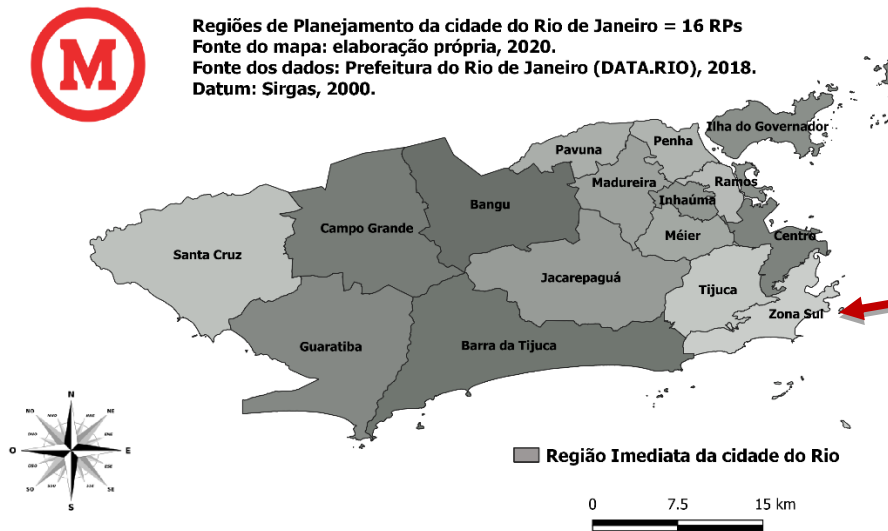
O Cristo Redentor, eleito uma das sete maravilhas do mundo moderno, o morro do Pão de Açúcar (com seu famoso teleférico), a lagoa Rodrigo de Freitas, as praias de Copacabana, Ipanema e Barra da Tijuca, a floresta da Tijuca, a Quinta da Boa Vista, o Jardim Botânico, a Cinelândia e o Estádio do Maracanã estão entre os principais pontos de visitação. Entre os maiores eventos do calendário carioca, destacam-se o Carnaval, o Festival Internacional de Cinema, a Mostra do Filme Livre, a Bienal do Livro, o Fashion Rio e a festa do réveillon em Copacabana. Quanto aos pontos de referência do turismo cultural, podem-se elencar, entre tantos, o Museu Histórico Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, a Biblioteca Nacional, o Museu de Arte Moderna (MAM), o Real Gabinete Português de Leitura, o Palácio do Catete, o Teatro Municipal e o Riocentro são exemplos dos atrativos turísticos da Cidade.

Administrativamente, o Município do Rio de Janeiro é dividido em 5 Áreas de Planejamento que, por sua vez, se subdividem em Regiões Administrativas e Bairros (Figura 14). A FPM RIO, hodiernamente, está localizada na Área de Planejamento nº 2, Região Administrativa nº 4, abrangendo apenas os bairros de Botafogo, Catete, Cosme Velho, Flamengo, Glória, Humaitá, Laranjeiras e Urca.

A FPM RIO acompanha a história da cidade e, nessa forte relação, esteve e está comprometida com as principais tendências e acontecimentos, contribuindo para a formação de uma sociedade ética e profissional.



Figura 14. Regiões de Planejamento da cidade do Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração própria com base em DATA.RIO, 2020

Até meados século XX, a população se concentrou no Centro da cidade, de forma pouco organizada e aglutinada, com grandes chácaras no entorno. Já era uma cidade cuja economia se concentrava no setor de Serviços, principalmente, comércio e transporte. O que era permitido de indústria, baseava-se na transformação da agricultura. Avanços industriais só após a chegada da Família Real e, em 1808. Além da Grande Tijuca e Méier, se observava a agricultura em si (Abreu, 2013).

Na primeira década do século XX, especificamente, no governo de Francisco Pereira Passos, o Centro da cidade do Rio de Janeiro passa por uma grande reforma, se tornando área de referência, principalmente para Educação e Negócios. Surgiram as avenidas: Av. Rio Branco, Av. Beira Mar, Av. Maracanã, Av. Atlântica, Rua da Carioca, Rua do Catete, Av. Passos, Rua Sete de Setembro, Francisco Bicalho e Rodrigues Alves. A população foi orientada a migrar para as Zonas Norte e Sul. Ao Norte a população com menor renda, localizando ao longo da linha do trem e, ao sul, a população com maior renda. Se inicia então, o pêndulo logístico entre a Capital e a região metropolitana.

O Centro foi a origem da cidade, por onde tudo começou e onde, historicamente, se concentrou a população, as indústrias, empresas e escritórios. Durante a segunda metade do século XX, a cidade passa por sucessivos reordenamentos urbanos e econômicos. Com a valorização imobiliária da Zona Sul do Rio de Janeiro, as indústrias que ocupavam os atuais bairros da Lagoa, Laranjeiras e Catete foram, progressivamente, sendo transferidos para o Centro (Centro, Praça Onze e São Cristóvão). Sendo assim, o Centro permaneceu com um caráter administrativo, com escritórios e sede de empresas, pois, são de menor porte; as indústrias, são transferidas para o além cidade: Baixada e Avenida Brasil; e a Zona Sul cresce em habitação de alta renda e oferta de serviços especializados.



No século atual, a Zona Sul e a Zona Oeste, especificamente, a Barra da Tijuca, se destacam socioeconomicamente. Dados mostram que a Zona Sul (Área de Planejamento 2) possui como previsão para 2021, uma população quase 4 vezes maior que o Centro da cidade (Área de Planejamento 1) (Tabela 7).

Tabela 7. Resumo de áreas e população

Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros	Total 2010	Projeção Estimada 2021
Total	6.320.446	6.775.561
Área de Planejamento 1	297.976	319.432
II Centro	41.142	44.105
Área de Planejamento 2	1.009.170	1.081.837
IV Botafogo	239.729	256.991
Área de Planejamento 3	2.399.159	2.571.915
Área de Planejamento 4	909.368	974.849
Área de Planejamento 5	1.704.773	1.827.528

Fonte: DATA.RIO, 2022

Dados da Prefeitura do Rio de Janeiro (Data.rio) mostram que os bairros de Botafogo, Copacabana e Lagoa apresentaram no ano de 2000, as maiores médias de anos de estudo (média de 10 anos). Dados complementares recentes, mostram que os bairros da Zona Sul e a Barra da Tijuca detêm as maiores notas do IDEB, reafirmando o potencial educacional da região⁸.

O padrão econômico-espacial atual da cidade do Rio de Janeiro é o Centro como área de escritórios e sedes administrativas, enquanto, para o setor educacional, médico e turismo, estão concentrados na Zona Sul, em especial Botafogo (Tabela).

Tabela 8. Distribuição do número de empregados por atividade econômica em Botafogo e Barra da Tijuca - 2021

Atividades Econômicas	AP 2 - Botafogo	IV Botafogo	AP 4 - Barra da Tijuca	AP 4.1 - Jacarepaguá	AP 4.2 - Barra
Total	16,8%	5,8%	14,3%	5,7%	8,7%
Extrativa mineral	45,7%	25,3%	3,6%	0,6%	3,0%
Minerais não-metálicos	0,3%	0,0%	8,1%	4,5%	3,6%
Indústria metalúrgica	0,7%	0,2%	3,6%	3,0%	0,6%

⁸ Notas IDEBs 2021: Botafogo = 6,6; Copacabana = 5,3; Lagoa = 5,4; Tijuca = 5,5; Barra da Tijuca = 6,5.



Tabela 8. Distribuição do número de empregados por atividade econômica em Botafogo e Barra da Tijuca - 2021

Atividades Econômicas	AP 2 - Botafogo	IV Botafogo	AP 4 - Barra da Tijuca	AP 4.1 - Jacarepaguá	AP 4.2 - Barra
Total	16,8%	5,8%	14,3%	5,7%	8,7%
Indústria mecânica	4,0%	3,4%	9,4%	5,9%	3,5%
Indústria do material elétrico e de comunicações	5,5%	4,8%	38,3%	31,1%	7,2%
Indústria de material de transporte	7,7%	7,1%	5,4%	3,7%	1,6%
Indústria da madeira e do mobiliário	1,5%	0,6%	30,3%	26,9%	3,4%
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	4,1%	2,4%	5,2%	3,1%	2,1%
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversas	11,9%	4,6%	22,0%	3,4%	18,6%
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria...	9,0%	0,8%	17,0%	14,5%	2,5%
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	3,7%	0,3%	5,3%	4,0%	1,3%
Indústria de calçados	0,6%	0,0%	1,8%	0,6%	1,2%
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	9,0%	2,3%	27,2%	23,2%	4,0%
Serviços industriais de utilidade	1,8%	1,6%	1,5%	0,6%	0,8%
Construção civil	9,8%	4,2%	19,6%	10,2%	9,4%
Comércio varejista	18,8%	5,2%	20,8%	8,4%	12,4%
Comércio atacadista	5,2%	1,7%	16,7%	8,3%	8,5%
Instituições de crédito, seguros e capitalização	14,1%	6,7%	10,6%	1,9%	8,7%
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	20,3%	7,3%	16,3%	5,2%	11,1%
Transportes e comunicações	11,2%	5,0%	12,6%	4,9%	7,7%
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação...	29,4%	9,2%	23,6%	7,8%	15,7%
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	31,8%	12,0%	16,4%	5,7%	10,7%

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2023



Tabela 8. Distribuição do número de empregados por atividade econômica em Botafogo e Barra da Tijuca – 2021 (Continuação)

Atividades Econômicas	AP 2 - Botafogo	IV Botafogo	AP 4 - Barra da Tijuca	AP 4.1 - Jacarepaguá	AP 4.2 - Barra
Total	16,8%	5,8%	14,3%	5,7%	8,7%
Ensino	29,3%	9,2%	16,6%	7,5%	9,0%
Administração pública direta e autárquica	4,1%	1,5%	0,1%	0,1%	0,0%
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	7,1%	3,0%	40,2%	11,3%	29,0%
Outros/ignorado	-	-	-	-	-

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2023

O ano de 2020 foi um ponto fora da curva em todo o mundo, inclusive para o Brasil e o Rio de Janeiro, apresentando um cenário de encolhimento econômico devido à crise exógena provocada pelo Coronavírus. Entende-se que, a retomada é certa e, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro, devido a importância regional, histórica e vocacional local, como pode ser constatada nos dados.

Acompanhando a tendência e evolução urbana e econômica da cidade do Rio de Janeiro, o planejamento estratégico da FPM RIO consolida sua marca estando presente no bairro da cidade que lhe propõe referência em ensino e potencialidade de crescimento.

Em Botafogo, seguindo o contexto vocacional regional, a FPM RIO busca consolidar-se como uma Escola de Negócios, ambientada às novas práticas metodológicas e com maior grau de internacionalização, a partir de uma maior conexão local e regional. A Escola de Negócios contará, inicialmente, com a oferta dos quatro cursos existentes, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito, somados, a partir da solicitação de autorização ao MEC, dos cursos de graduação em Psicologia e Relações Internacionais, e dos tecnólogos em *Big Data* e *Analytics*, Comércio Exterior e Comunicação Estratégica Empresarial.



3.4. JUSTIFICATIVAS DO CURSO

Em conformidade com os Eixos de Formação apresentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Economia, o Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, justifica-se por:

- Pelas necessidades do mercado de trabalho, apresentadas na **contextualização econômica regional e local**;
- formar um profissional com conhecimento crítico das **principais correntes da teoria econômica** (Discutidos nas disciplinas de **História Econômica**).
- Proporciona uma **sólida formação geral** (Disciplinas de **Matemática e Álgebra Linear, Ciências Sociais e Direito**) e o domínio técnico dos estudos relacionados com a **formação teórico-quantitativa** (Toda a cadeia de disciplinas de Programação e Estatística, **bem como, a aplicação de modelagem nas cadeias e Microeconomia e Macroeconomia**) e **teórico-prática** (Disciplinas de **Metodologia**).
- Por sua contribuição para a **condução responsável e sustentável** nos diversos campos da Economia, preparando para uma **conduta empreendedora**;

A FPM RIO preenche exemplarmente as condições para garantir um curso de Ciências Econômicas de excelência por:

- Pertencer a uma **instituição tradicional**, com mais e 150 anos de bons serviços prestados à Educação, composta somente com professores mestres e doutores;
- Contar com uma **biblioteca atualizada**, além de diferentes bibliotecas virtuais;
- Por tratar de maneira indissociável o **ensino, a pesquisa e a extensão**, disponibilizando cesso ao Portal de Periódicos CAPES, além das principais bases de dados nacionais e internacionais, e fornecendo amplo apoio à pesquisa (Bolsa-Auxílio Pesquisa, financiada por órgão interno) - e o Núcleo de Pesquisa em Economia (NEPE);
- Por integrar a **teoria e a prática**, resultando grande aceitação de nossos estudantes pelo mercado de trabalho.



3.5. OS OBJETIVOS GERAIS DO CURSO E PRINCIPAIS ENFOQUES

O Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem como objetivo formar bacharéis em Ciências Econômicas, que sejam **profissionais de excelência, com profunda capacidade analítica, nos diversos campos de conhecimento econômico, para lidar com os desafios propiciados pela realidade dos diferentes setores da economia**. Busca-se, assim desenvolver plenamente suas potencialidades para que possam ter o conhecimento e a liberdade para atuar nos principais campos de um economista, como:

- **Análise de conjuntura econômica nacional e internacional:** competência obtida no estudo das disciplinas de Macroeconomia e Economia Brasileira;
- **Análise dos setores microeconômicos:** competência obtida no estudo das disciplinas de Microeconomia;
- **Elaboração e avaliação econômica de projetos:** competência obtida no estudo das disciplinas de Análise de Viabilidade Financeira;
- **Valoração e avaliação econômica de impacto ambiental e sustentabilidade:** competência obtida no estudo das disciplinas de Desenvolvimento Socioeconômico I, Economia Regional e Urbana, e Optativa em Direito Ambiental;
- **Análise da concorrência e regulação econômica:** competência obtida no estudo das disciplinas sobre o Setor Público;
- **Políticas públicas, Desenvolvimento Econômico e Análise Regional:** competência obtida no estudo das disciplinas de Desenvolvimento socioeconômico II, Economia Urbana e Regional, Economia Fluminense e disciplinas optativas como Direitos Humanos;
- **Pesquisa econômica e extensão:** competência obtida a atuação no Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas (NEPE), cumprindo com suas atividades práticas e extensionistas;
- **Modelagem econométrica:** competência obtida no estudo das disciplinas de Programação, Estatística, Econometria e na aplicação de modelagem nas cadeias de Microeconomia e Macroeconomia, caracterizando as denominadas Microeconometria e Macroeconometria;
- **Finanças:** competência obtida no estudo das disciplinas de Análise de Viabilidade Financeira, Mercado de Capitais e optativa de Valuation;

Tal proposta é coerente com a legislação brasileira vigente e está de acordo com as respectivas **Diretrizes Curriculares** do curso (DCN CNE/CES 4/2007); com as **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP no. 8/2012); com as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** (Resolução no. 2, de 15 de



junho de 2012); e com a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, referente à **Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

Para tanto, serão observados os seguintes objetivos específicos no Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio:

- I. **Instrumentalizar o aluno** para assumir posições de liderança, fundamentadas na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas no ambiente profissional;
- II. Habilitar o profissional para uma **atitude empreendedora**, com vistas ao gerenciamento e à administração dos recursos humanos, físicos, materiais e de informação;
- III. Fornecer aos alunos uma **formação ética, crítica e de luta contra todas as formas de discriminação e preconceito**, discutindo princípios relacionados aos direitos humanos, de maneira interdisciplinar, envolvendo, além do ensino, as áreas de pesquisa e extensão.
- IV. **Estimular o debate e a conscientização** sobre as consequências socioambientais das mudanças climáticas e da degradação da natureza, em nível nacional e mundial, em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999⁹ e Decreto nº 4.281 de junho de 2002¹⁰ e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012¹¹, visando conjugar os objetivos de desenvolvimento individual com os de caráter social, em sua relação sustentável com o meio ambiente e com os outros seres humanos.
- V. **Divulgar e produzir conhecimentos sobre a contribuição da história e da cultura Afro-Brasileira e Africana para a formação social, política e econômica do Brasil**. Busca-se, assim, estimular atitudes, posturas e valores voltados à pluralidade étnico-racial, considerando a influência das diferentes etnias, de modo a garantir o respeito aos direitos e valorização de identidade, para consolidação da cultura e da sociedade brasileira.

⁹ Art. 1º: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

¹⁰ Art. 1: A Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

¹¹ Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.



- VI. Conscientizar o profissional sobre sua **responsabilidade social**, por meio do desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade, que incluam a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, ambientais e legais do seu exercício profissional.
- VII. Estimular a responsabilidade e o compromisso com o **contínuo aperfeiçoamento profissional e o aprendizado de idiomas**, de forma a facilitar a integração e troca de experiências com profissionais de diferentes nacionalidades.
- VIII. Garantir a **qualidade da formação técnico-teórica** do estudante.
- IX. Estimular o discente **a aprender a aprender**



4. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1. ARTICULAÇÃO DO CURSO COM O PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI foi construído em atendimento à Resolução CES/CNE nº. 10/2002 e DECRETO Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017 e à Portaria Normativa MEC nº 2/2007. O PDI é o documento institucional que deve nortear as práticas acadêmicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, pois, nele estão consagrados os princípios filosóficos e técnico-metodológicos a serem observados no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas.

Em seu PDI, a FPM RIO é definida como uma instituição de ensino superior pluridisciplinar, confessional, destinada a formar seres humanos com valores de alto nível, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos, face às demandas da contemporaneidade.

O PDI da FPM RIO propõe a inovação para além das propostas convencionais de uma faculdade. Este avanço pretendido, baseado em um ensino de alto padrão associado a valores cristãos explícitos, tem como diretriz um entendimento da realidade, o que pressupõe a consciência do valor tanto da coletividade quanto da singularidade dos indivíduos que a compõem e, por conseguinte, o desenvolvimento de um saber ativo, não apenas de conhecimento, mas de crítica e de construção da sociedade.

A FPM RIO é uma instituição de ensino superior, confessional, destinada a formar alunos com valores humanos de alto nível, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos, face às demandas da contemporaneidade.

Nesse contexto, o Curso de Ciências Econômicas se mostra alinhado ao PDI quanto aos objetivos e princípios institucionais, contemplando aspectos relacionados com o ideal Mackenzista. Abaixo, estão apresentados os objetivos explicitados no PDI da FPM RIO e as respectivas ações de articulação com o Curso de Ciências Econômicas:

- I. Estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formação de recursos humanos aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- III. Incentivo à investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- IV. Divulgação de conhecimentos culturais, científicos e disseminação do saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;



- V. Estímulo ao desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- VI. Estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo globalizado e prestação de serviços especializados à comunidade;
- VII. Promoção de atividades de extensão, abertas à participação da população;
- VIII. Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida

4.2. PERFIL DO EGRESSO

Alinhado à heterogeneidade da realidade socioeconômica, o campo de atuação do profissional graduado em Ciências Econômicas é vasto e valorizado.

O perfil do egresso do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO contempla um **profissional ético, consciente e responsável sócio e ambientalmente, com profunda capacidade analítica para lidar com os desafios propiciados pela conjuntura econômica e pela realidade dos diferentes setores da economia e às realidades regionais e local.**

Alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil desejado do formando de Economia é:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensinar, como perfil desejado do formando, **capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.**

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um **perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial**, exigidos os seguintes pressupostos:

I - **Uma base cultural ampla**, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - Capacidade de tomada de decisões e de **resolução de problemas** numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - **capacidade analítica, visão crítica e competência** para adquirir novos conhecimentos; e.

IV - **Domínio das habilidades** relativas à efetiva **comunicação e expressão oral e escrita.**

Tal perfil é compatível com o conjunto de disciplinas oferecidas (Tabela 9).



Tabela 9. Relação do Perfil de Egresso com os Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES\PERFIL DO EGRESSO	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	X					X				X					
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	X		X			X	X	X	X			X			X
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO						X				X					
CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO CONTÁBIL						X			X			X			
ANÁLISE DE FUNÇÕES						X				X					
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS						X			X	X					X
DIREITO E CIDADANIA	X		X	X		X			X			X			
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	X		X			X			X						
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	X	X			X	X					X	X			X
EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA ECONOMIA	X	X				X				X					X
ESTUDOS DEMOGRÁFICOS								X							
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO						X			X	X					X
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS						X			X			X			
ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	X	X		X				X		X		X	X		
ÁLGEBRA LINEAR						X				X					
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS						X			X			X			
TÉCNICAS DE DERIVAÇÃO E INTEGRAL						X				X					
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	X	X			X	X				X		X			
ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES						X			X			X			
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO APLICADA						X			X	X					X
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	X				X	X				X					
ECONOMIA POLÍTICA	X	X				X	X				X	X			X
CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS						X			X			X			
TEORIA DA FIRMA	X	X			X	X				X		X			
ESTIMAÇÃO DE MODELOS ECONOMÉTRICOS	X				X	X				X		X			
CONTABILIDADE SOCIAL	X				X	X				X					
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I	X	X			X	X	X	X			X	X			X
TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	X	X	X	X		X			X			X			
DIREITO DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	X		X	X		X			X			X			
ÉTICA E CIDADANIA	X		X			X			X						

NOTA - Perfil do egresso no fim da tabela.



Tabela 9. Relação do Perfil de Egresso com os Componentes Curriculares - Continuação

COMPONENTES CURRICULARES\PERFIL DO EGRESSO	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV
ECONOMIA INDUSTRIAL, JOGOS E INOVAÇÃO	X	X			X	X				X			X		
TÓPICOS AVANÇADOS DE ECONOMETRIA	X				X	X				X			X		
MACROECONOMIA DO CURTO E MÉDIO PRAZO	X	X			X	X				X					
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO		X				X			X						
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II	X	X			X	X	X	X			X	X		X	X
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	X	X				X	X				X	X		X	
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	X					X				X					X
COMÉRCIO EXTERIOR	X	X			X	X		X		X					
ANÁLISE DA VIABILIDADE FINANCEIRA	X					X				X			X		
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	X	X			X	X	X	X			X	X		X	X
ECONOMIA MONETÁRIA	X	X			X	X				X			X		
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	X			X		X		X		X				X	X
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	X					X				X					X
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II	X	X				X	X				X	X		X	X
FINANÇAS CORPORATIVAS	X				X	X				X			X		
MACROECONOMIA INTERNACIONAL	X	X			X	X				X					
ECONOMIA REGIONAL E URBANA	X	X		X	X	X		X		X		X		X	X
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	X	X	X		X			X		X			X	X	
OPTATIVA II						X			X	X					X
TOERIA DO BEM-ESTAR E EXTERNALIDADES	X	X		X	X	X				X			X		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	X					X				X					X
ECONOMIA FLUMINENSE	X	X		X	X	X		X		X		X	X	X	X
SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	X	X			X					X			X	X	
ECONOMIA DA REGULAÇÃO	X	X	X		X			X		X			X	X	
MACROECONOMIA DO CRESCIMENTO	X	X			X	X	X			X					
TÓPICOS AVANÇADOS I	X	X			X	X	X			X			X	X	
TÓPICOS AVANÇADOS II	X	X			X	X	X			X			X	X	
MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS	X	X			X	X				X			X		
O PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA E A ESCOLA AUSTRÍACA	X	X				X	X				X	X		X	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						X				X					
ESTÁGIO SUPERVISIONADO						X				X					

NOTA - Perfil do egresso: I) **capacitação e aptidão** para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia; II) compreensão da **economia de mercado**; III) **ético**; IV) **ambientalmente** consciente e responsável; V) capacidade analítica para lidar com os desafios propiciados pela **conjuntura econômica** e pela realidade dos diferentes setores da economia; VI) assimilação, **domínio de novas informações** e competência para adquirir novos conhecimentos; VII) **flexibilidade intelectual** e adaptabilidade; VIII) **consciência social** indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais; XIX) sólida **formação geral**; X) domínio técnico dos estudos relacionados com a formação **teórico-quantitativa** e **teórico-prática**, peculiares ao curso; XI) **visão histórica do pensamento econômico** aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial; XII) **base cultural ampla**, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social; XIII) capacidade de **tomada de decisões e de resolução de problemas** numa realidade diversificada e em constante transformação; XIV) **visão crítica**; XV) domínio das habilidades relativas à efetiva **comunicação e expressão oral e escrita**.



4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio buscará desenvolver em seus formandos as seguintes competências e habilidades¹²:

Art. 4º. Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes **competências e habilidades**:

- I - Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - Ler e compreender textos econômicos;
- III - Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- IV - Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- V - Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI - Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Inspira, também, o presente Projeto Pedagógico, a visão de Keynes, um dos mais atuantes economistas do século XX, sobre as características desejáveis a um economista:

[...] ser **matemático, historiador, estadista, filósofo** (...) **deve entender os símbolos e falar com palavras**. Deve contemplar o particular nos termos do genérico, e tocar o abstrato e o concreto na mesma revoada do pensamento, deve estudar o presente à luz do passado com objetivos futuros. Nenhuma parte da natureza humana ou das instituições deve ficar completamente fora do alcance de sua visão. Ele deve ser decidido e desinteressado com a mesma disposição; tão distante e incorruptível quanto um artista, e ainda assim algumas vezes tão perto da terra quanto um político (KEYNES, 2018).

O PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio objetiva desenvolver e/ou potencializar em seus alunos competências para:

- Exercer, de forma consciente, crítica, ética e espiritual, seu papel como agente para o desenvolvimento do ser e da sociedade;
- Priorizar o ser humano, criado à imagem de Deus, como elemento criador e detentor de conhecimentos;
- Aplicar sua postura empreendedora, para desenvolver negócios próprios ou de terceiros;

¹² BRASIL. Resolução CNE/CES 04/2007.



- Avaliar e enfrentar as mudanças contínuas, objetivando adotar, com qualidade, ações sustentadas em modelos gerenciais capazes de gerar resultados num mercado altamente competitivo;
- Adotar visão estratégica, administrativa e gerencial dos negócios e do mercado, que lhes possibilitem vantagem competitiva;
- Antever futuras tendências, preparando-se para atuar em um mercado cada vez mais competitivo;
- Conhecer e dominar novas tecnologias, utilizando-as na gestão de negócios.

Além disso, o egresso de Economia deverá ter a capacidade de entender os números da economia, as relações entre as variáveis econômicas, bem como de formular e decifrar modelos abstratos, mas também, de comunicar-se com clareza e de maneira adequada a diferentes públicos-alvo.

A história deve ser estudada para a compreensão do presente, visando objetivos futuros. O entendimento do comportamento humano (e, portanto, do sistema de incentivos) e uma noção realista do funcionamento da política e das instituições integram a formação do economista, sendo fundamentais para compreender tanto o que norteia a tomada de decisões quanto as trajetórias de desenvolvimento.

Adicionalmente, o egresso do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio **deve ter sólida formação ética e firmeza de propósito**. A correlação entre o perfil do egresso e a matriz curricular é apresentada na Tabela 10.

Tabela 10. Relações entre as características ideais de um economista e a matriz curricular

CARACTERÍSTICAS	DISCIPLINAS
Ser matemático e entender os símbolos	Linguagem de Programação, Análise de Funções, Técnicas de Derivação e Integral, Álgebra Linear, Cálculos Financeiros Aplicados; Análise Descritiva de Dados, Análise Inferencial para tomada de Decisões; Estimação de Modelos Econométricos, Tópicos Avançados em Econometria.
Ser historiador e entender o presente à luz do passado, com objetivos futuros	História Econômica Geral; História do Pensamento Liberal, História do Pensamento Econômico I e II; Formação Econômica do Brasil I e II, Economia Brasileira Contemporânea; Economia Fluminense.
Ser estadista, entender as instituições e estar tão perto da terra quanto um político	Economia Política; Direito e Cidadania; Economia do Setor Público e Economia da Regulação; Desenvolvimento Socioeconômico e Economia Regional e Urbana; Optativas.

Fonte: Elaboração própria, 2023.



Tabela 10. Relações entre as características ideais de um economista e a matriz curricular (Continuação)

CARACTERÍSTICAS	DISCIPLINAS
Tocar o concreto e ser decidido	Conhecimento e Informação Contábil, Análise das Demonstrações Contábeis, Análise da Viabilidade Financeira, Finanças Corporativas, Mercado Financeiro e de Capitais; Direito Empresarial, Comunicação Empresarial, Princípios de Empreendedorismo; Análise Econômica de Mercado; Comportamento do Consumidor, Teoria da Firma, Economia Industrial, Jogos e Inovação, Teoria do Bem-estar e externalidades, Comércio Exterior. Análise da Conjuntura Macroeconômica, Contabilidade Social; Macroeconomia do Curto e Médio Prazo, Economia Monetária, Macroeconomia Internacional, Macroeconomia do Crescimento, Sistema Financeiro Internacional; Tópicos Avançados I e II.
Ser filósofo e tocar o abstrato (e teórico). Entender a natureza humana (em sociedade).	Introdução às Ciências Sociais; Epistemologia e Metodologia da Ciência Econômica; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Metodologia do trabalho Científico.
Incorruptível	Ética e Cidadania I, Introdução à Cosmovisão Reformada.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

4.4. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O presente projeto pedagógico foi elaborado seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas pela Resolução CNE/CES 4/2007, de 13 julho de 2007 (Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 2007, Seção 1, pp. 22-23).

A Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas (Figura 15) foi construída pelo NDE a partir das discussões com os professores das áreas básicas e específicas, nas quais foi estudada a composição das disciplinas, bem como, dos seus respectivos conteúdos, em cumprimento às diretrizes nacionais. Após a elaboração, foi submetido ao Colegiado do Curso para apreciação e aprovação.

Seguindo a orientação das Diretrizes Nacionais, as disciplinas que compõem a matriz foram agrupadas em **4 eixos temáticos: Conteúdos de Formação Geral; Conteúdos de Formação Histórica; Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa; Conteúdos Teórico-práticos**, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 4/2007, que em seu artigo 5º estabelece:



Art. 5º. Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - **Conteúdos de Formação Geral**, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - **Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa**, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - **Conteúdos de Formação Histórica**, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - **Conteúdos Teórico-Práticos**, abordando **questões práticas** necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;

- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II supra;

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;

- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.



Todas as unidades de estudos listadas nos incisos I, II e III acima, correspondentes à formação básica do Economista, deverão constar nos currículos e projetos pedagógicos.

Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais.

A representação da Matriz Curricular do curso, segundo as DCNs, com carga horária atribuída, ordem de integralização e pré-requisitos, é apresentada no Tópico 7 – Organização Curricular.

É política da IES, em consonância com sua Visão e Missão, garantir o atendimento de todas as leis governamentais. Assim, em cumprimento à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, referente à **Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, o Curso de Ciências Econômicas prevê, em sua matriz curricular, as disciplinas **Introdução às Ciências Sociais, Ética e Cidadania, Introdução à Cosmovisão Reformada, Direitos Humanos como Optativa, Formação Econômica do Brasil I e II, e, Economia Brasileira Contemporânea**, nas quais se trabalha intensamente com textos que servem de reflexão e debate sobre estas questões. Não obstante, o respeito às **diferenças e política de inclusão social** também é trabalhado no programa de outras disciplinas do curso, **em Desenvolvimento Socioeconômico, Economia Regional e Urbana e Economia Fluminense**.

Além disso, em cumprimento ao Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, oferecemos a Disciplina de **LIBRAS** como disciplina de livre escolha para os discentes. Essa disciplina visa não só preparar o egresso para o atendimento pleno à sociedade, mas, consolidar os conceitos e a formação para a igualdade, objetivando apresentar metodologias que permitam compreender a complexidade dos seres humanos. Registre-se que a IES tem dado apoio aos estudantes com necessidades especiais nesse campo, pois, tem intérpretes de LIBRAS, os quais vêm atuando no processo de ensino.

Por fim, atendendo ao direcionamento Constitucional (art. 225), a **Educação Ambiental** é também uma preocupação da FPM RIO, e em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de junho de 2002 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, o Curso de Ciências Econômicas incorpora ao seu projeto, nas **Atividades Complementares e na Extensão atividades acadêmicas voltadas para esse tema, além do estudo dessa abrangente temática nos próprios conteúdos de disciplinas como: Direito Ambiental, Direitos Humanos, ambas como Optativa, e a disciplina obrigatória de Desenvolvimento Socioeconômico**. Contempla-se ainda, ações pontuais que estimulam Projetos na Área Ambiental, debates promovidos em Jornadas Científicas, Seminários, Congressos, Grupos de Trabalho, dentre outros instrumentos de promoção do debate científico universitário.

Como é exposto no decorrer do PPC, a FPM RIO sustenta-se pelo **tripé ensino, pesquisa e extensão**. Se de um lado a função da FPM RIO é produzir conhecimento e torná-lo acessível, o que se dá através da pesquisa e do ensino, respectivamente, de



outro, a extensão tem o papel preponderante de inserir a FPM RIO na concretude das relações sociais e suas situações cotidianas, tornando o conhecimento científico relevante, palpável, aplicável. Isso tudo orientado ao cumprimento da Lei n.º 10.861/2004 (SINAES)¹³, particularmente no que diz respeito à Pesquisa e à Extensão, prevista no art. 5º, § 5º (ENADE).

Sob o ponto de vista de sua função social, o Curso de Ciências Econômicas da FPM RIO desenvolve e/ou participa, continuamente, de ações de grande valor moral, de solidariedade em prol da comunidade, buscando salientar, o serviço à sociedade, demonstrando, além da produção do conhecimento, a sua utilidade prática destacando-se entre as seguintes atividades: **a socialização do conhecimento construído em palestras e visitas guiadas em instituições de projeção social, os cursos de atualização de conhecimentos, a orientação econômico-financeira através do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas.**

A FPM RIO possui **três linhas de pesquisa** que se consubstanciam no estudo da cidadania denominadas “**Economia Regional e Sustentabilidade, Economia Fluminense e História Econômica, e, Microeconomia e Economia Comportamental**” que objetiva estudar os enlances viabilizadores de cidadania, a nível regional e local, além de estudar o comportamento do individual, enxergando tendências e problemas que resultou na construção da **linha de atividade de extensão denominada Educação Financeira**. Destaca-se, ainda, no escopo das atividades de Extensão, o **Projeto Mackenzie Solidário**, que projeta o desenvolvimento de ações que favorecem a aproximação com a comunidade por meio da responsabilidade social.

As **atividades extensionistas de Cinedebate e Café com Economia**, alinhado aos **trabalhos do NEPE e as apresentações da Semana de Jornada Acadêmica**, trabalham os conteúdos da **Formação Histórica e Macroeconômica**, presente na Formação Teórico-quantitativa, objetivando a construção de uma visão crítica acerca das escolas e personalidades econômicas, aplicando-as à análise da realidade.

A base quantitativa também é destacada, com **Matemática, Álgebra, Estatística e Econometria**. A Tabela 11 mostra a distribuição da carga horária do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO, segundo orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Os percentuais exigidos pelas DCNs são todos respeitados. Observa-se a forte composição dos eixos estruturantes da Economia: Formação Geral com 18% do currículo, Formação Teórico-quantitativa com 41%, e a Formação Histórica com 17% e a Teórico-prática (com o TCC) possui 5% (com as atividades de Metodologia, somam 10%). Destacam-se ainda, os subeixos Microeconomia, Macroeconomia, História Econômica e Brasileira, Métodos Quantitativos e Finanças.

Reitera-se que o Curso de Ciências Econômicas objetiva alcançar o alto padrão de qualidade em todas as atividades educacionais, e, para que possa realmente atingir esse objetivo, a Faculdade lhe proporciona o necessário suporte legal e material, os quais dão

¹³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.



sustentação a uma estrutura educacional e administrativa composta por docentes qualificados e por dedicados funcionários que se encontram distribuídos em Coordenações específicas.

Tabela 11. Distribuição da carga horária do curso de Ciências Econômicas, segundo as DCNs

COMPONENTES	HORA-AULA	HORA-RELÓGIO	%/todo	% EXIGIDO DCNs
FORMAÇÃO GERAL	960	800	24	10,0
FORMAÇÃO HISTÓRICA	560	467	14	10,0
FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA	1.120	933	29	20,0
TEÓRICO-PRÁTICOS (SEM disciplinas DE TCC)	480	400	12	10,0
TCC	80	67	2	
SUBTOTAL	3.200	2.667	-	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		300	9,2	
HORAS COMPLEMENTARES		300	9,2	
ATIVIDADES DE METODOLOGIA E PESQUISA	168	140	4,3	
DEMAIS HORAS	192	160	5,0	
TOTAL CURSO		3.267	100	

Fonte: Elaboração própria.

Ainda, como demonstrado neste PPC, a proposta do curso cumpre os ditames específicos das DCNs, em seu artigo 3º, parágrafo único, ao assegurar, uma “sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial”, que como se observa, mantém estreita coerência não só com o presente projeto, mas com os próprios ditames institucionais da FPM RIO.

4.5. REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas é destinado aos candidatos portadores do Certificado de Conclusão do Ensino Médio, como determina a legislação educacional.

Em atendimento ao Princípio Constitucional da Igualdade, às normas que regem a educação no Brasil e às Políticas Públicas Afirmativas e Estudantis, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio empreende continuamente esforços para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social, econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos a inviolabilidade ao direito à Igualdade de oportunidades.

Segundo o PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, como garantia de acesso e respeito aos princípios democráticos de participação igualitária, prevista constitucionalmente, a Instituição oferece o processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por edital próprio, onde são



contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização da Diretoria.

As modalidades de ingresso oferecidas pela FPM RIO são:

- Processo Seletivo Universal;
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Transferência Externa;
- Transferência Interna;
- Portador de Diploma de Curso Superior.

O candidato que tenha realizado estudos equivalentes ao Ensino Médio no exterior deverá apresentar prova de equivalência de estudos fornecida por autoridade competente. Os requerimentos de equivalência de disciplinas serão analisados rigorosamente sob os aspectos de conteúdos programáticos e suas respectivas cargas horárias, sendo que, eventualmente, o candidato à vaga sofrerá um acréscimo no tempo de integralização do curso pretendido, a depender dos resultados obtidos.



5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO

5.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico Institucional, contido no PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, estabelece que a abordagem pedagógica da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio **não é conteudista**, nem é centrada apenas nas experiências dos alunos. Também, não é uma abordagem centrada no desempenho e na pessoa do professor de modo tecnicista. **Podemos considerá-la uma abordagem interacionista, fundamentada na aprendizagem significativa.** Está, pois, alicerçada no **tripé Disciplina, Protagonismo Estudantil e Professores.**

Tem como ênfase o trabalho pedagógico que ocorre entre professores e alunos, na interação com estratégias diversas para apropriação de conteúdo. Implica numa interação constante de todos os envolvidos com os conhecimentos específicos das diversas áreas de formação, considerando os processos que levam os alunos a alcançarem os resultados de desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, favorecendo a progressão de novos conhecimentos dentro de cada área.

A abordagem exige que o professor parta de conhecimentos prévios e cotidianos dos alunos, auxilie e dirija-os na significação e aprofundamento dos conceitos teóricos e científicos, de modo que eles alcancem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes ao longo do processo formativo.

Buscar o **desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes** não pode ser concebido como um esvaziamento do conteúdo, em favor de um trabalho centrado nas experiências e nos desejos dos alunos. Por sua vez, o conteúdo também não pode ser concebido como um instrumento de motivação da aprendizagem do aluno. Pelo contrário, o conteúdo a ser trabalhado deve ser considerado como um conjunto de conceitos teóricos, sistematicamente relacionados, concebidos com base no conhecimento acumulado pelos pesquisadores da área ao longo da história. Assim considerado, o conteúdo disciplinar é fortalecedor da capacidade de organização hierárquica dos conceitos e do pensamento dos alunos, bem como de suas habilidades de lidar com ele nas situações cotidianas, tanto técnicas, acadêmicas, como éticas.

A partir dessa abordagem de caráter interacionista, o curso incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. O que se propõe ao aluno, inclusive no âmbito das DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) é que seja ativo no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o conteúdo demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, entre outras que poderão ser desenvolvidas. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do aluno de “aprender a aprender”, incentivando-o à busca de informação e da formação continuada exigida para a sua atuação na sociedade.



Diante do exposto, entende que o modo como o docente desenvolve o processo de ensino e aprendizagem permitirá o desenvolvimento do discente. Docente, conteúdo e discente desempenham papéis fundamentais e complementares. O papel do discente no processo de aprendizagem é um papel ativo.

O papel do aluno no processo de aprendizagem é um papel ativo. Os professores são orientados a desenvolverem um trabalho que confirma os valores de formação integral do homem, confirmando os valores bíblicos e cristãos de que o homem é uma criatura que deve se responsabilizar pelos seus atos que deve agir com responsabilidade e com princípios de sustentabilidade no uso de recursos da natureza e que deve agir em direção ao outro, com respeito e valorização pelo outro como criatura semelhante a si.

Na sala de aula, o **protagonismo dos estudantes** precisa ser estimulado com estratégias que os levem a desenvolver pesquisas, a se envolverem ativamente com a resolução de problemas e a aplicarem o conhecimento e os conceitos de que estão se apropriando. Implica em uma prática pedagógica que oferece a escuta do aluno, permitindo-lhe tomar consciência do seu estilo de aprendizagem e de suas metas profissionais, de modo a torná-lo ativo no processo de aprendizagem.

É necessário que desponte tanto nas estratégias de ensino propostas pelos professores para o desenvolvimento do aluno, quanto na promoção de possibilidades de ampliação do conhecimento, bem como no desenvolvimento de atividades de integração e síntese, espaços e estímulos para o desenvolvimento de Monitorias, Núcleo de Gestão Aplicada, Projetos Integradores, Projetos de Extensão e Projetos de Iniciação Científica.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha relevância. O ensino não será centrado no docente, apesar de sabermos que é ele quem articula inicialmente os saberes e a prática ao planejar sua aula; mas não é também centrado no ativismo do discente. Há uma articulação entre os saberes da área, os saberes do docente e as ações do discente com estes saberes no processo de se apropriar e conhecer e de desenvolver suas competências.

Para dotar a formação dos discentes com as características gerais e as específicas retro explicitadas, orienta-se o corpo docente do Curso de Ciências Econômicas, a colocar em prática **metodologias de ensino ativas**, ou seja, aquelas que promovem o desenvolvimento de competências e de habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o exercício de profissão. Nesse sentido, adota-se o sistema didático pedagógico que se destaca pela integração simultânea da teoria com a prática.

Isso deve ser revelado pelo docente e pelas estratégias que ele utilizar, desde a proposição dos objetivos de aprendizagem expressos nos **Planos de Ensino**, de maneira a declararem a inter-relação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem na aula, que utilizem estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do discente além de desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser.



Percebe-se que as competências e as habilidades que marcam o bacharel em Ciências Econômicas resultam de uma visão formada pelo processo de ensino que não se concentra unicamente no docente, apesar de lhe atribuir o papel de principal articulador entre os saberes e a prática, especialmente, quando planeja suas aulas. Essa visão educacional se completa com o aprendizado, que também não é exclusivamente centrado no ativismo do discente. Portanto, há uma simbiose que se fundamenta na articulação entre os saberes da área, os saberes do docente e as ações do discente.

Desse modo, a gestão da sala de aula é de extrema importância para uma instituição de ensino que promove a pesquisa e a extensão, e que o faz a partir de valores e princípios fundamentados na fé cristã, visto sua confessionalidade. Difunde-se entre os docentes a certeza de que o objetivo da docência é a aprendizagem e o aperfeiçoamento do discente e dos conhecimentos que este tem. É a formação do discente para melhor atuação ética e profissional. Para se atingir este objetivo, o docente deve imprimir esforços didáticos para organizar e desenvolver os programas com diversos métodos de ensino utilizados a fim de alcançar diferentes modos e estilos de aprendizado dos docentes.

Firmando-se no conteúdo programático de cada disciplina, o docente deve descrever quais serão os recursos e procedimentos que serão utilizados no decorrer do semestre letivo de sua disciplina.

Entende-se que as aulas de todas as disciplinas do currículo devem ter natureza teórico-expositiva, visto tratar-se do melhor instrumento de aquisição de conhecimento a propiciar o pensamento crítico-reflexivo. Esse método deve ser necessariamente acompanhado de incessante pesquisa e de aulas teórico-práticas vinculadas ao Núcleo de Estudo e Pesquisas Econômicas. Nada impede que o docente estimule, alternativamente, o debate ou discussão sobre um texto-leitura, sobre a apresentação de discente ou grupo, mas sempre com a sua introdução prévia, permitindo o direcionamento objetivo da discussão, a confiança dos discente e o seu remate-síntese conclusivo.

Ao assim proceder, o docente promove uma interação com seus discente e provocará uma interação entre eles, além de se relacionar com todos os aspectos administrativos da escola, a fim de que a sala de aula tenha um funcionamento adequado.

É claro que a aferição qualitativa dessa estrutura metodológica de saberes, estrategicamente dosada pela sistematização do conhecimento, desenvolvimento e apropriação do processo de ensino-aprendizagem, necessariamente demanda o emprego de um rotineiro sistema de avaliação dos discentes. Por isso é que se adota um **procedimento fracionado de avaliação**, utilizado com o propósito de fornecer dados reais sobre o aproveitamento das competências propostas para cada componente curricular.



Nessa direção e em consonância com os princípios filosóficos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, trabalha-se a partir dos quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacque Delors e sua equipe e divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI para a UNESCO (DELORS, 1996): *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.*

5.2. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As estratégias de flexibilização curricular envolvem:

- **estratégias de internacionalização;**
- **estratégias de interdisciplinaridade;**
- **estratégias de integração com a pós-graduação;** bem como,
- as possibilidades de **integralização de disciplinas fora da grade curricular** como eletivas.

A flexibilização curricular é garantida por lei. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172 de janeiro de 2001) prevê Diretrizes Curriculares que *“assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem”*.

Há também os pareceres do CNE (nº 776/97¹⁴ e nº 583/2001¹⁵) que defendem flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação, bem como a revisão dos cursos que burocratizados e fragmentados revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Na “sociedade do conhecimento” uma das habilidades exigidas é a de trabalhar em grupo, pensar coletivamente, com pessoas que apresentam pontos de vistas e conhecimentos diferenciados. Acreditamos que favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum, é uma forma de desenvolver essa habilidade. Uma exigência que se faz para a inserção social dos cidadãos é o desenvolvimento de atividades relacionadas ao empreendedorismo, incluindo no currículo projetos e/ou disciplinas que estimulem o espírito empreendedor.

Desse modo, as estratégias de flexibilização do currículo adotadas pelo Curso de Ciências Econômicas são aquelas que procuram moldar-se às orientações educacionais estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação e pela própria FPM RIO, descritas no PDI. Nesse sentido, o Curso de Ciências Econômicas buscou ampliar a flexibilidade curricular

¹⁴ Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf

¹⁵ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>



como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do discente e a sua formação interdisciplinar e integral. Essa flexibilização exige que se coloque em prática um sistema permanente de atualização, adaptação e revisão interdisciplinar e pluridisciplinar.

A matriz curricular foi construída na perspectiva de possibilitar ao discente ampliar seu trânsito em outros campos do saber, assim como, a promoção do diálogo com outros cursos.

Com a progressão na matriz curricular, o discente vai adquirindo maturidade acadêmica, o que permite a concessão de uma margem de liberdade que venha agregar valores subjetivos em sua formação.

O oferecimento de disciplinas com temas universais, comuns a todos os cursos, como Ética e Empreendedorismo, reforçam a interdisciplinaridade, o convívio dos alunos, a sinergia e trabalhos em equipe, torna-se também uma exigência que se faz na inserção social dos cidadãos. Para melhor aproveitamento dessas estratégias, articula-se, no processo de formação do discente, maior comunicação e permeabilidade entre diferentes áreas disciplinares, buscando eixos comuns, conteúdos e questões que permitam a formação ampla dos graduandos. Neste sentido, as disciplinas Ética e Cidadania, Introdução à Cosmovisão Reformada, Princípios de Empreendedorismo e Ciência, Tecnologia e Sociedade, promovem este Eixo Universal de integração e flexibilidade de forma transversal com todos os cursos.

A flexibilidade também pode ser mensurada pela capacidade de construção e utilização de diferentes referenciais e modelos pedagógicos no curso, particularmente os referentes aos trabalhos coletivos.

5.2.1. Estratégias de internacionalização

O processo de globalização desregulamentou e integrou mercados, favorecendo a circulação não apenas de capitais e mercadorias, mas também de profissionais qualificados, aumentando a competição. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem sido pioneira e, seguindo a tendência global, vem ampliando seus convênios com outras instituições estrangeiras e oferecendo a seus estudantes maiores possibilidades e oportunidades de internacionalização e intercâmbio.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio possui convênio de cooperação com a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), sendo ambas mantidas pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie. Em face da cooperação, a UPM dispõe de uma Coordenadoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional (COI), órgão subordinado à Reitoria, que estabelece parcerias com instituições internacionais ofertadas a nossos alunos. O COI orienta os alunos interessados em busca de oportunidades de intercâmbio, que pode ser realizado em instituições conveniadas em vários países, a partir de diferentes programas, como o Ciência sem Fronteiras.



Neste sentido, segundo o PDI da Faculdade, buscar-se-á estender os convênios internacionais vigentes, entre aquela IES e entidades de ensino de quatro continentes, no que for aplicável, aos corpos discente e docente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Destaca-se que a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio mantém docente representante da COI em seu âmbito.

Essas oportunidades são divulgadas na forma de Editais e se destinam a participação de docentes e discentes em diversos programas que estimulam a mobilidade e o intercâmbio internacional, com destaque para os seguintes programas: Programas Santander – TOP Espanha, TOP China, TOP UK; Bolsas Ibero-Americanas; Bolsas Fórmula Santander; Programa Erasmus Mundus, Projeto Babel, Processo de Fluxo Contínuo - com destino para universidades no exterior conveniadas.

O intercâmbio é incentivado visando estimular o discente a absorver novas culturas e padrões de ensino e comportamento, pois o multiculturalismo é uma das características do mundo globalizado. A diversificação e o contato com outras culturas enriquecem o processo de aprendizagem, essencial para quem atuará em atividades afins ao campo dos negócios internacionais.

É exigência da UPM, do COI e da FPM Rio que, para se candidatar aos convênios e intercâmbios com outras instituições internacionais o aluno necessita ter bom desempenho acadêmico. Os editais serão veiculados pelo Portal Mackenzie Rio e, também, através do Diretório Acadêmico. Neles estarão enunciados todos os requisitos exigidos e que serão fundamentais para orientar a escolha adequada das instituições e das disciplinas que irão constituir intercâmbio/curso pretendido.

5.2.2. Estratégias de interdisciplinaridade

Durante o século XIX, com o avanço do debate sobre economia, educação e sociedade, quando os estudos sociológicos se firmaram como área específica do conhecimento, ou das Ciências Sociais, criou-se espaço para a questão multidisciplinar. Conforme Ivani Fazenda (1994), na França e na Itália, em meados da década de 60, em um período marcado pela pressão dos movimentos estudantis por toda a Europa, a interdisciplinaridade ganhou força. A reivindicação dos estudantes por um ensino menos formal e mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica, motivou debates e novas ações. De forma genérica, podemos dizer que tanto na Europa, quanto nos Estados Unidos e, também, na América Latina, as instituições de ensino foram forçadas a se modernizar. Além de transformações profundas nos métodos tradicionais de ensino, as mudanças comportamentais modificaram a constituição dos projetos de educacionais abrindo caminho para novas concepções e filosofia de ensino.

No campo da filosofia e do conhecimento, as contribuições de Edgar Morin podem ser consideradas revolucionárias. Devemos a ele a introdução do conceito de complexidade no mundo pedagógico, definida como “o tecido de acontecimentos,



ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal” (MORIN, 2001, p. 20). A partir de então, foram muitas as proposições no campo da pedagogia incentivando e promovendo a organização de currículos que privilegiam a interdisciplinaridade e a inserção de temas transversais, bem como o trabalho com projetos.

Sabemos que transformações estruturais são vagarosas e que o sistema educacional, mesmo em países nos quais a discussão está mais avançada, é fragmentado, agregando projetos inovadores e outros tradicionais. É comum que conteúdos e disciplinas sejam, geralmente, trabalhados de maneira isolada pelos docentes, não havendo integração e associação entre as disciplinas. Na FPM RIO, mesmo que de forma limitada, há uma busca pelo entrelaçamento e compartilhamento de conhecimentos, muito em função de sua fundamentação filosófica. Em concordância com Schaeffer (2002), acredita-se que uma educação verdadeira “significa pensamento pela associação de várias disciplinas, e não apenas ser altamente qualificado em determinado campo, como um técnico deve ser” (SCHAEFFER, 2002, p. 30).

Com base nessas considerações, o PDI da FPM RIO entende que a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também, à ação do professor e do processo de ensino que ele utiliza. Estimulando o “aprender a aprender”, o aluno é também incentivado a se movimentar entre os cursos ofertados, as várias áreas de conhecimento e disciplinas acadêmicas.

Do PDI se extrai que tanto a interdisciplinaridade, quanto a transdisciplinaridade ocorrem no sujeito, ou seja, no docente e no discente, as quais surgem a partir das possibilidades concebidas no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem. Com relação ao docente, indivíduo dotado de capacidade reflexiva e hábil para planejar o processo do ensino, cumpre atravessar as fronteiras das disciplinas e facilitar a interlocução do discente com as realidades fáticas contemporâneas. No outro extremo, está o discente sendo constantemente estimulado a praticar o protagonismo estudantil, tendo como desafio utilizar as habilidades e competências adquiridas durante o curso na busca de soluções para os temas revelados no cotidiano.

Por exemplo, as metodologias ativas utilizadas em diversos componentes curriculares que propiciam o diálogo e a construção sincrônica de conhecimentos na área econômica, particularmente nas atividades que envolvem tomada de posição, análise conjuntural, simulações de modelagem, adequação comportamental segundo às leis econômicas, dentre outras.

Não será demasiado lembrar que a Filosofia Educacional, a Missão e a Visão assumidamente declaradas pela Instituição, e também abraçadas pelo Curso de Ciências Econômicas, objetivam formar profissionais dotados de: a) Formação generalista, humanista e reflexiva; b) Visão do seu contexto socioeconômico e cultural; c) Preocupação ambiental; d) Visão crítica, criativa e empreendedora; e) Competências e habilidades requeridas para o exercício profissional no vasto campo da área econômica; f) Atitudes com ênfase nos princípios e valores de uma da confessionalidade reformada.



Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Econômicas tem liberdade para inovar e usar a criatividade na elaboração e revisão do Projeto Pedagógico, atentos para sempre propiciar a inserção de disciplinas novas, voltadas para produção de efeitos educacionais acima visados, bem como, o redimensionamento das Atividades Complementares e do protagonismo estudantil como forma de estímulo à interdisciplinaridade, que deve ser praticada em termos de realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Nesse sentido, algumas soluções já são adotadas no PPC:

- 1) O estudo de temáticas de diversos campos do saber, entrelaçando os conteúdos humanísticos e os profissionalizantes;
- 2) Eleição de tema comum a docentes e discente dos cursos da IES para análise no semestre letivo e debate em comum nos Seminários, Encontros e nas Semanas de Iniciação Científica;
- 3) Inserção nos programas de disciplinas de temas sociais e profissionais eleitos pelo NDE do curso para abordagem em distintos enfoques pelo viés de diversas ciências;
- 4) Estudo de conhecimento das outras ciências dos cursos da IES.
- 5) Incentivo ao trabalho de graduação interdisciplinar.
- 6) Seleção de disciplinas eletivas a ser cursadas nos demais cursos da IES.

5.2.3. Estratégias de integração com à Pós-graduação

A Pós-Graduação Lato Sensu é um sistema de formação intelectual e tem como objetivo contribuir para melhorar a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho, desenvolvendo suas habilidades empreendedoras por meio da aplicação de técnicas dinâmicas de ensino e aprendizagem que envolvem estudos de casos reais e debates sobre situações contemporâneas, destinada ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e técnico-profissionais em campos específicos do saber e integra as áreas de conhecimento vinculadas ou aproximadas aos Cursos de Graduação.

A FPM RIO vem ofertando cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na área de Ciências Contábeis e Direito. Objetiva-se ofertar novos cursos de especialização, na área da Ciência Econômica, o que permitirá o aprofundamento de estudos em temáticas específicas de interesse dos egressos, especialmente, aqueles que tenham vinculação com os parâmetros do PPC.

Esta integração pode ser obtida, principalmente, por meio dos seguintes recursos:

- participação em projetos de pesquisa liderados por professores pesquisadores dos programas de pós-graduação;



- desenvolvimento de projetos de iniciação científica vinculados a programas de pós-graduação da FPM RIO ou de outras instituições de ensino e pesquisa, financiados por agências de fomento internas (Bolsa Pesquisa) e externas (CNPq, entre outras);
- cursar disciplinas da pós-graduação, comuns à graduação.

5.2.4. Possibilidades de integralização de disciplinas fora da grade curricular como eletivas

O Projeto Pedagógico prevê que o discente curse disciplinas eletivas fora da matriz curricular, nos demais cursos de graduação da FPM RIO, desde que assuma os encargos financeiros relacionados. Se aprovado na disciplina, o discente receberá horas de atividades complementares correspondente à carga horária da disciplina cursada, conforme os parâmetros estabelecidos no Regulamento de Atividades Complementares.

Os alunos do curso de Ciências Econômicas poderão cursar, como eletivas, quaisquer disciplinas listadas pela coordenação do curso, seguindo **Trilhas de Conhecimento**. Disciplinas além da Trilha mínima a ser concluída, serão computadas como horas de atividades complementares, conforme Regulamento de Atividades Complementares da Faculdade.

Os alunos são informados destas possibilidades a partir do ingresso no curso e estimulados a escolherem disciplinas que complementem sua formação como futuros economistas. Os meios utilizados para a divulgação dessas informações incluem:

- O site da FPM RIO;
- Canais de comunicação da Coordenação do Curso com os alunos,
- Por meio do Moodle;
- Comunicação direta e eletrônica com representantes de sala; e,
- Cartazes nos murais da FPM RIO.

A listagem das Trilhas se encontra no tópico 7.5 da Organização Curricular.

5.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIOEDUCACIONAL E DE RESPEITO À DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

O IPM, Mantenedor da FPM RIO, desde seus primórdios manifesta a preocupação com a garantia da acessibilidade atitudinal, física e pedagógica. Desde os seus primórdios, o Mackenzie manifesta a preocupação com a inclusão dos menos favorecidos no sistema educacional. Desde 1872, quando ainda era chamada “Escola



Americana”, já oferecia bolsas de estudos para aqueles alunos que não podiam custear suas despesas.

É política da FPM RIO, em consonância com sua Visão e Missão, garantir o atendimento dos instrumentos regulatórios. Assim, em cumprimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Lei 10. 639 de 09/01/2003, referente à **Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, no âmbito do ensino de graduação, em disciplinas como **Metodologia do Trabalho Científico, Ética e Cidadania, Introdução à Cosmovisão Reformada** e em disciplinas mais específicas dos cursos (**Estudos Demográficos, Formação Econômica do Brasil I e II, Desenvolvimento Socioeconômico, Economia Regional e Urbana e Economia Fluminense**), essa temática é abordada a partir do exame de textos que possibilitam reflexão e debate sobre o assunto. Ainda, no âmbito da **extensão**, são realizados **eventos** voltados para a cidadania e debates específicos.

A preocupação com a questão dos **Direitos Humanos** é inerente à filosofia da Instituição, sendo parte integrante da sua Visão e Missão. Deste modo, as Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 2012, é traduzido e incorporado ao Projeto Pedagógico, sendo garantidas nos objetivos dos cursos de modo transversal e em disciplinas que possibilitarem esse aprofundamento. O tema é trabalho internamente no curso, em disciplinas como **Direito e Cidadania, Ética e Cidadania, Introdução à Cosmovisão Reformada, Formação Econômica do Brasil I e II, Desenvolvimento Socioeconômico, Economia Regional e Urbana e Economia Fluminense**.

No campo da **pesquisa** as linhas de **Economia do Setor Público e Regulação e Economia Regional e Sustentabilidade** visam ampliar a discussão dogmática, propondo temas que busquem discutir ações regulatórias por parte dos poderes públicos que possam atender as demandas desse grupo. O tema será abordado partindo sempre do primado da dignidade da pessoa humana como princípio norteador do Estado Democrático de Direito.

No campo da **extensão**, os alunos do curso de Ciências Econômicas participam dos Projetos **Enxergue um Bom Cliente, Ações Mackenzie Contra o Preconceito e Conciliando na Saara** incentivam o desenvolvimento de ações que aproximam a instituição da comunidade. Os dois primeiros, em execução, promovem a distribuição de Cartilhas que possibilitem garantir tratamento igualitário as Pessoas com Deficiência. O Projeto já conta com o apoio da Secretaria Municipal de Defesa da Pessoa com Deficiência (SMDP), do Conselho Municipal de Defesa da Pessoa com Deficiência (COMDEF), da Comissão de Defesa da Pessoa com Deficiência da OAB/RJ (CDPD) e da Associação das Pessoas com Deficiência Visual do Rio de Janeiro (ADVERJ). O Projeto Conciliando na Saara oferece para a comunidade a administração de suas contendas através dos métodos alternativos de administração de conflitos, o que permite reduzir o número de demandas judiciais, proporcionando para o discente a análise de casos reais, monitorados por docentes integrantes do projeto.



A **Responsabilidade Socioambiental** é também uma preocupação da FPM RIO, e em cumprimento à Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 e decreto nº 4.281 de junho de 2002 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. No campo do ensino, a temática se encontra presente no conteúdo das disciplinas como de **Desenvolvimento Socioeconômico, Economia Regional e Urbana e Economia Industrial, além das Eletivas e Trilhas de Conhecimento**. Essas disciplinas fazem a abordagem teórica das temáticas relativas à responsabilidade socioambiental, com o intuito de formar uma consciência de sustentabilidade, para que o egresso possa futuramente aplicar em sua área de atuação e conseqüentemente beneficiando a sociedade. No âmbito institucional, são oferecidos, com um enfoque transdisciplinar, eventos voltados para esse tema como a **Semana de Sustentabilidade**, garantindo a transversalidade.

Externamente, todas as ações institucionais pertinentes às práticas inclusivas, possuem como parâmetro e direcionamento os “Referencias de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação da Educação Superior (SINAES)”, documento expedido pelo INEP objetivando o aprofundamento no compromisso das instituições com relação ao tema da “**Acessibilidade**”. Torna-se importante destacar que dada a relevância deste tema, foi contemplada no conjunto de Temas Transversais nos pilares do Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo ainda observada a transdisciplinaridade.

A preocupação institucional com a acessibilidade consiste no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, em acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, conforme explicitado abaixo:

“Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes” (MEC/INEP, 2013).

Tal postura, para a faculdade, implica na observação de aspectos de acessibilidade estrutural e física, bem como a acessibilidade pedagógica e atitudinal, por meio de capacitação docente e apoio psicopedagógico aos discentes. Ao se identificar as necessidades especiais de discentes ingressantes, a partir do Processo Seletivo de Ingresso, busca-se preparar o ambiente e os profissionais que serão envolvidos com o aluno. Esse trabalho tem sido desenvolvido por meio da Coordenadoria de Apoio ao Discente, subsidiado pelo Serviço de Apoio e Orientação Psicopedagógico.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos discentes, as políticas de inclusão e de acessibilidade devem:

- a) aparelhar a instituição e adequar suas estruturas;
- b) disseminar a informação sobre inclusão;



c) sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Deste modo, como parte das políticas da FPM RIO para atender a essas demandas, a acessibilidade é observada em seus vários espectros, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, de transporte, instrumentais e programáticas.

Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, oferece-se a disciplina de **LIBRAS** como disciplina de livre escolha aos estudantes. Também se tem a preocupação e o cuidado em garantir:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- Materiais de informações aos docentes para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- Formação dos docentes para o atendimento desses discentes.

Com estas medidas e outras que se fizerem necessárias, Curso de Ciências Econômicas cumpre o delineado no PDI da FPM RIO.

5.4. AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um processo que realimenta tanto o desenvolvimento do discente como os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos docentes, portanto, a FPM RIO tem como meta desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento desse processo, aprimorando as práticas avaliativas dos docentes e estimulando o uso excelente de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

Em seu contexto integral a avaliação caracteriza-se por ser diagnóstica e informativa do próprio sistema metodológico, notadamente pelo fato de que pode auxiliar tanto o docente quanto ao discente a fazer ajustes durante o período de aprendizagem. Por isso, por estar diretamente relacionada ao processo de aprendizagem e de ensino, a avaliação deve ser condizente, inclusive do ponto de vista metodológico, com o que é desenvolvido em sala de aula.

Segundo o PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio - FPM RIO, o processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o processo de desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. A



avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar professor e aluno a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem.

Assim, a cada semestre se concretiza um momento de avaliação somatória de atividades, em que os resultados serão aferidos e registrados para fins de aprovação.

Na prática, a avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou orais entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das suas habilidades e competências, bem como daquelas atitudes elencadas no **Plano de Ensino**.

Art. 9º As Instituições de Educação Superior deverão adotar **formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas**, envolvendo todos quantos se contêm no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação e consolidação do perfil do formando.

Parágrafo único. **Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem e os critérios de avaliação** a que serão submetidos e a bibliografia básica (RCES nº 004, 2007).

Segundo o Regimento Geral da Faculdade, são atividades curriculares utilizadas para fins de avaliação intermediária: as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais, previstos nos respectivos planos de ensino, assim as como Atividades Complementares. O professor, a seu critério e com a aprovação da Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais.

As avaliações serão realizadas no decorrer do semestre letivo, em caráter contínuo e em acordo com os **Planos de Ensino** apresentados, em número não inferior a dois processos avaliativos. Dessa forma, a aprendizagem é avaliada mediante verificações parciais (P1 e P2), durante o período letivo e eventual prova final, expressando-se o resultado final em notas de **0,0 (zero) a 10,0 (dez)**.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo. Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo a Coordenação de Curso de Ciências Econômicas fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

A avaliação do rendimento escolar é realizada por via de aferição contínua e composta por:



- **Avaliação intermediária** constituída por provas escritas ou orais, projetos, trabalhos de pesquisa, estágios, relatórios, seminários e textos monográficos, e outras formas de aferição de rendimento escolar;

- **Avaliação final** escrita, obrigatória, sendo o seu cronograma de aplicação elaborado pela Coordenação do Curso, com respaldo no calendário escolar da FPM RIO, encaminhando-o à Coordenação Acadêmica e à Secretaria Acadêmica.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas programadas, o aluno é aprovado quando obtiver média das notas P1 e P2 igual ou superior a sete. Mediante exame final, o aluno que obtiver média (das notas da P1 e P2), somada a nota da prova final, igual ou superior a cinco. Somente poderá prestar exame final o aluno que obtiver média igual ou superior a quatro e inferior a sete, sendo considerado reprovado na disciplina aquele que tiver média inferior a quatro.

Ressalte-se que no que diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso, na disciplina TCCII, a aprovação se dará mediante a aprovação em Banca Examinadora de TCC, sendo praticada a mesma média final das demais disciplinas.

O Regimento Acadêmico da FPM RIO destaca ainda:

- A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita;
- Será atribuída nota 0,0 (zero) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor;
- O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, no prazo de três dias úteis após a realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar;

No princípio do ano ou do semestre, pode-se aplicar um **teste de sondagem**, ou pré-teste, que permitirá uma avaliação dos níveis de conhecimento. Tal trabalho de sondagem da base perceptiva não é incorporado à nota.

5.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A FPM RIO, no que tange às Atividades Complementares, busca naturalmente cumprir as Diretrizes Curriculares estabelecidas para os cursos de graduação, ou seja, aquelas que foram aprovadas pelo Ministro da Educação e editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Considera-se que as Atividades Complementares se caracterizam pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e



práticas independentes presenciais e/ou a distância, tais como, **monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades** pertinentes à formação integral do estudante, sendo componente curricular obrigatório.

São atividades que devem possibilitar o progressivo amadurecimento do futuro bacharel, por meio de avaliação de habilidades, conhecimentos e competências, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. Por isso, seguindo os fundamentos estabelecidos pela FPM RIO, o curso de Ciências Econômicas, sempre atento ao perfil do egresso, descreve as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e área de atuação do curso, sem, no entanto, desconsiderar as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do estudante.

Dessa forma, ampliam-se os conhecimentos gerais e as habilidades de comunicação, de pensamento crítico, de liderança, de tomada de iniciativa, de resolução de problemas, por meio da vivência com diferentes grupos da sociedade. Busca-se, assim, garantir a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação entre teoria e prática. Nos termos da Resolução nº 04, de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Art. 8º As **Atividades Complementares** são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, **abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.**

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, **sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.** (RCES nº 004, 2007).

No Curso de Ciências Econômicas, as Atividades Complementares são fracionadas em ações que possuem vinculação direta com o próprio curso e com outras ciências sociais. Cuida-se de requisito indispensável para a conclusão do curso de graduação, sendo que o discente precisa realizar **trezentas horas de atividades complementares** (300 horas), divididas necessariamente ao longo das etapas do curso e em diversificação de atividades, conforme prevê o Regulamento específico de Atividades Complementares. Do total das horas de atividades complementares (Tabela 15):

- a) **140 horas-relógio** deverão ser necessariamente cumpridas em atividades complementares que contribuem para o processo monográfico e a elaboração



do relatório parcial, tais como: **oficinas de uso de softwares de pesquisa e produção de texto, seminários de orientação de pesquisa;**

b) **As 160 horas restantes serão cumpridas em atividades de ensino e extensão;**

Todas as presenças e atividades necessárias para cumprimento das ações acima descritas devem ser necessariamente comprovadas junto à Coordenadoria de Atividades Complementares, cabendo a esta, por meio do seu regimento e atos internos, estabelecer a forma adequada para o aceite dessa comprovação, seja por via eletrônica ou documental, segundo as especificidades das atividades realizadas, tudo para efeito de lançamento nos cadastros individuais dos discentes.

Para composição da carga horária de Ensino, as disciplinas de **Análise de Funções, Raciocínio Lógico, Técnicas de Derivação e Integral, Álgebra Linear** passam por **nivelamentos semestral** (Tabela 12), durante a Jornada Acadêmica, ou em qualquer outro momento do semestre, ao se detectar problemas no rendimento do aluno. No mesmo objetivo de compor as atividades curriculares complementares, proporcionando a realização de prática de projetos que se somam ao conteúdo da aula, existem as atividades oriundas das disciplinas do Eixo de Formação Teórico-quantitativo (Tabela 13) e Histórico (Tabela 14).

Tabela 12. Atividades Curriculares Complementares a partir das disciplinas de Conhecimento Geral

Disciplinas do Eixo de Formação Geral	CH	Atividades	CH Projeto
Análise de Funções	40	Nivelamentos semestral	10
Raciocínio Lógico	40		10
Técnicas de Derivação e Integral	80		10
Álgebra Linear	40		10
Ciência, Tecnologia e Sociedade	40	Painel: Os Retratos do Brasil	10
Introdução às Ciências Sociais	40		10

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Tabela 13. Atividades Curriculares Complementares a partir das disciplinas de Formação Teórico-quantitativa

Disciplinas do Eixo de Formação Teórico-Quantitativa	CH	Atividades	CH Projeto
Análise Descritiva de Dados	80	Construção de painéis informativos e Dashboards	20
Análise Inferencial para Tomada de Decisões	80		
Estimação de Modelos Econométricos	80		
Tópicos Avançados de Econometria	80		

Fonte: Elaboração própria, 2023.



Tabela 14. Atividades Extensionistas a partir das disciplinas de Conhecimento Histórico

Disciplinas do Eixo de Formação Histórica	CH	Atividades	
História Econômica Geral	80	Painel: Café com Economia - O Economista	20
Economia Política	80		
História do Pensamento Econômico I	80		
História do Pensamento Econômico II	40		
O Pensamento Econômico institucionalista e a Escola Austríaca	40		

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Para contabilização de horas complementares de Ensino, há ainda as atividades de **Monitoria**, cuja seleção é disponibilizada por edital no início de cada semestre. Uma síntese das atividades complementares é apresentada na Tabela 15.

Tabela 15. Composição das Horas Complementares a serem cumpridas

Atividades Complementares	CH	Atividades Extra-sala
ATIVIDADES DE METODOLOGIA E PESQUISA	140	Oficinas de uso de softwares de pesquisa
		Oficina de produção de texto
		Seminários de orientação de pesquisa
ENSINO	160	Monitoria
		Nivelamento
EXTENSÃO		Projetos a partir das disciplinas listadas nas Tabelas 12 a 14
SUBTOTAL	300	-
ESTÁGIO	300	Empresas Conveniadas
		Aproveitamento do Trabalho - Empreendedor ou empregado
		Etapa de Prática do NEPE - Indicadores da Macroeconomia do Desenvolvimento
TOTAL	600	

Especificamente, os projetos se organizam da seguinte forma:

- a) o **Nivelamento**. Auxílio ao professor em projetos de nivelamento;
- b) a **Monitoria**. Auxílio ao professor nas atividades de aula;

Sob o escopo da Educação Financeira consta o projeto de construção de um índice de preços característico ao Mercado Saara, denominado **Índice de Preços Saara (IPS)**. É um projeto novo, iniciado em 2019, que busca trazer informações econômicas relevantes do principal mercado popular do da cidade do Rio de Janeiro. Está em fase de análise técnica de montagem de cesta de produtos.



5.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS DE ENSINO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas definem o **Estágio Supervisionado** como um componente curricular opcional. No entanto, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio (FPM RIO) entende que o estágio, enquanto formação teórico-doutrinária, é essencial para a formação do bacharel em Ciências Econômicas. Não podemos esquecer que ensino prático também se mostra essencial, na medida em que visa transmitir ao discente a vivência da Economia a partir da realidade social.

Art. 7º O **Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional** da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

§ 1º O Estágio de que trata este artigo **poderá ser realizado na própria Instituição**, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria prevista no caput deste artigo. (RCES nº 004, 2007).

Nessa jaez, o Estágio Curricular é matéria obrigatória no curso de Ciências Econômicas da FPM RIO, realizado sob a orientação e supervisão de docentes orientadores vinculados à IES, em consonância ao **Regimento da Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio**, o órgão responsável pela organização didático-científica das atividades de estágio e complementares dos cursos de graduação, que deve ser realizado em atividades alinhadas ao conteúdo do curso, nos termos da lei Nº 11.788¹⁶, de 25 de setembro de 2008.

No currículo do curso de Ciências Econômicas, o estágio pode ser realizado em âmbito externo ou interno à Faculdade. Externamente, o estágio pode ser realizado em empresas privadas, no setor público, em organizações não governamentais ou junto a profissionais liberais. No âmbito interno, o aluno pode concluir sua carga horária de estágio durante o desempenho das atividades de Macroeconomia do NEPE, trabalhada sob a linha de pesquisa **Macroeconomia do Desenvolvimento**. O aluno é levado a aplicar a Macroeconomia técnica à realidade histórica do país, montando seu próprio painel econômico de análise. As horas destinadas a essa atividade são estruturadas na prática que o aluno teria num estágio desempenhado numa instituição de pesquisa como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Por essa razão, tais horas são aproveitadas como Estágio Supervisionado e um relatório de análise das informações é divulgado semestralmente, denominado **Indicadores da Macroeconomia do Desenvolvimento**, como atividade extensionista.

¹⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.



Os estudantes do curso de Ciências Econômicas deverão cumprir o equivalente a **300 horas de Estágio Supervisionado (Tabela 15)**, cumpridas, necessariamente, com seis meses de atividade. Caso o aluno continue o estágio além as horas necessárias, cada semestre adicional contará 20 horas complementares.

5.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DISCENTE

A FPM RIO, em cumprimento à sua Visão e Missão institucional e em consonância com seus valores, preocupa-se com o desenvolvimento integral de seus discentes. Uma formação integral deve considerar o discente em seus aspectos cognitivos, afetivos, físicos e espirituais. Esta preocupação se traduz na criação de setores específicos para garantir acessibilidade física, pedagógica e atitudinal.

Por meio dos trabalhos realizados por suas diversas **Coordenadorias**, atua para a realização e divulgação de eventos acadêmicos, tais como congressos, encontros e seminários, além de incentivar o intercâmbio acadêmico nacional e internacional, como também acompanha a execução, das políticas de monitoria, estágios, trabalho de graduação interdisciplinar e atividades complementares e, por final, divulga os trabalhos e a produção científica e tecnológica dos discentes.

Através do **Programa de Apoio Pedagógico**, a FPM RIO proporciona à comunidade acadêmica a inserção no mercado de trabalho e na vida profissional, por meio de um sólido processo de ensino aprendizagem que objetiva a formação integral do aluno e, para tanto, põe em prática diversas ações que possibilitam a excelência do ensino e, também, atividades práticas que o ajudam nesse processo.

Dentro do escopo do **Programa de Apoio Pedagógico** estão a **Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente (CAD)**, o **Programa de Nivelamento**, o **Núcleo de Orientação Psicopedagógica**, o **Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas**, o **Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista** e as **Jornadas Acadêmicas**.

A **Coordenadoria de Apoio Didático-Pedagógica** orienta-se pelo objetivo geral de **promover a educação permanente do corpo docente**, assegurando que as mediações e práticas didático-pedagógicas ocorram conforme necessidades de uma sociedade complexa, em transformações permanentes. Sua finalidade, dentre outras, consiste em:

- apoiar os docentes na **produção de material** para as atividades de ensino;
- promover educação e **atualização do corpo docente** em procedimentos e práticas pedagógicas compatíveis às necessidades da educação de adultos;



- assessorar o corpo docente no **planejamento de atividades de ensino** e os órgãos de administração acadêmica no planejamento curricular e na determinação dos procedimentos para o desenvolvimento dele;
- promover de forma periódica e sistemática **levantamento de necessidades e ações** da educação continuada;
- promover **eventos educacionais** que venham a se constituir em meios de aprimoramento do desempenho do corpo docente;
- **desenvolver pesquisas e estudos** junto às comunidades acadêmicas externa e interna visando assegurar contemporaneidade às práticas acadêmicas institucionais.

A **Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente** oferece serviços de **orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e/ou psicopedagógico** durante a formação dos discentes no ensino superior, em função do surgimento, nestes estudantes, de demandas que devem ser percebidas, observadas e acolhidas pelas Instituições de Ensino Superior, como a FPM RIO.

Tal Coordenadoria tem como finalidade auxiliar aos discentes que apresentam alguma dificuldade no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, conta com apoio da instituição com profissionais vinculados às áreas de pedagogia e psicologia e possui como eixos de ação:

- **Ingressante.** Atividades destinadas à recepção dos estudantes que ingressam na FPM RIO, com o objetivo de adaptação;
- **Nivelamento.** Ações com o intuito de igualar as condições pedagógicas dos discentes para acompanhamento dos cursos de Graduação oferecidos pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- **Transtornos sensoriais, funcionais ou psíquicos.** Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência ou distúrbio de aprendizagem.
- **Deficiência física.** Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência física;
- **Prevenção.** Ações de orientação para a prevenção (e para a intervenção, quando aplicável) quanto ao uso de álcool e outras drogas lícitas ou ilícitas;
- **Afetivo/relacional.** Apoio a discentes que apresentem dificuldades emocionais durante seu curso. Orientação para carreira de graduandos ao longo da formação.
- **Capacitação docente.** Apoio aos docentes por meio de minicursos, oficinas e/ou grupos de discussão para lidar pedagogicamente com a diversidade de necessidades de aprendizagem na sala de aula e para o desenvolvimento de



competências e habilidades voltadas para a acessibilidade pedagógica e atitudinal, favorecendo um ambiente saudável de aprendizagem para todos.

O **Núcleo de Orientação Psicopedagógica** objetiva a melhoria permanente e contínua dos processos acadêmico, pedagógico e organizacional, favorecendo o bem-estar pessoal dos sujeitos sociais, a otimização de resultados institucionais e, conseqüentemente, a excelência acadêmica e a inserção profissional qualificada dos discentes egressos da instituição. São áreas de desempenho do Núcleo:

- **atendimento individualizado ao corpo discente, docente e funcional** da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- **pesquisas e investigações a respeito de necessidades e ações** necessárias à qualificação e aperfeiçoamento permanentes do corpo docente da instituição;
- **assessoria acadêmica pedagógica** à direção e coordenações de cursos.

O **Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas** tem como objetivo precípua a **eliminação gradativa de barreiras físicas, de comunicação e de informação**, que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com necessidades de atendimento específico.

O **Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista** considera a necessidade de adequação à política de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista, disciplinado pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, destinado a todos os docentes, discentes e colaboradores não docentes da Instituição.

O **Programa de Nivelamento** denominado **Atualização de Conteúdos**, tem por escopo identificar e corrigir deficiências na formação de alunos ingressantes, principalmente nos aspectos de escrita, leitura e compreensão de textos, e, também, deficiência de conhecimento de matemática e lógica.

Por meio das **Jornadas Acadêmicas**, a FPM RIO oferece a cada período que antecede ao início dos semestres letivos, atividades como cursos, palestras, workshops, lives, com temáticas abordadas em suas áreas de ensino, por professores da Instituição. Tais cursos serão oferecidos gratuitamente e certificados, visando aprimorar o conhecimento técnico-científico e profissional.

Outras Coordenadorias da FPM RIO estão direcionadas à orientação e apoio ao discente. São elas:

- A **Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio**, é o órgão responsável pela organização didático-científica das atividades de estágio e as atividades complementares dos cursos de graduação, com parceria de empresas, na busca de estágios para os discentes (**Mackenzie Oportunidades**).
- O **MACKENZIE VOLUNTÁRIO** é um dos programas. Discentes, docentes e integrantes do corpo técnico-administrativo são estimulados a criarem projetos



de atendimento social voluntário, e na execução das quais o Curso de Ciências Econômicas deverá interagir plenamente, colaborando com os seus docentes e discentes, incentivando a participação em eventos.

- A **Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso**, é o órgão responsável pela organização didático-científica das atividades de pesquisa e trabalho de conclusão de cursos. Através da mesma, objetiva aprofundar as atividades de pesquisa científica, e divulgação de eventos acadêmicos, tais como congressos, encontros, seminários, oficinas, produção científica e tecnológica. Sob essa Coordenadoria está também a orientação à produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Além das Coordenadorias, há o desenvolvimento dos programas de:

- **Programa de Apoio Financeiro.** A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio assume o compromisso de conceder aos alunos apoios financeiros, tais como bolsa de estudo parcial e/ou integral, além de outros instrumentos desta natureza para que todos tenham acesso ao ensino e à aprendizagem de qualidade, independentemente de sua condição social e financeira, por meio do seu **Núcleo de Atendimento ao Aluno** e por meio da **Gerência Social e Filantropia da Mantenedora**, que oferecem os seguintes instrumentos:
 - Ampla política de bolsas de estudo parciais e integrais para a graduação, através do **Setor de Bolsas de Estudos**, além de participar do Programa Universidade Para Todos – **ProUni**, do Governo Federal.
 - Programa de Crédito Universitário – **PRAVALER**.
 - Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal – **FIES**.
 - Programa de **Iniciação Científica** Institucional.
 - Políticas de **estágios** supervisionados e prática profissional.
 - Política de **convênios e intercâmbios** com instituições nacionais envolvendo os discentes.
 - **Monitoria**.

A **Monitoria**, tem o propósito de despertar nos discentes o interesse pela prática pedagógica. A atividade implica em acompanhamento do projeto de algum docente, como objetivo despertar, no aluno, o interesse de compartilhar experiências do processo de ensino aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento. O Monitor é estimulado por meio de orientações dos docentes vinculados ao projeto e recebe um auxílio financeiro denominada Bolsa-Auxílio Monitoria. A duração máxima do exercício da Monitoria será de um semestre, renovável uma única vez pelo mesmo período, mediante avaliação e recomendação do Professor Orientador. O aluno monitor, recebe horas complementares, por disciplina.

A **Capelania** é mais um setor fundamental de atendimento discente da FPM RIO. A Capelania na FPM RIO, como descrito no PDI, presta o serviço de apoio e assistência espiritual, respeitando a liberdade de consciência de cada um, centrado nos princípios bíblicos, em conformidade com a natureza confessional presbiteriana, comprometida



com a formação integral do ser humano no resgate dos valores construtivos, transmitindo palavra de orientação e encorajamento às pessoas em momentos especiais ou de crise, respeitando a liberdade religiosa e de consciência de cada um.

De fato, há a efetiva participação da Capelania, que presta significativo apoio espiritual aos discentes e docentes do Curso de Ciências Econômicas. As atividades da Capelania são ininterruptas e funcionam normalmente nos dias letivos. Destacam-se como benefícios produzidos: o atendimento aos discentes, funcionários e parentes quando procurada para aconselhamento; a distribuição de bíblias e de publicações de orientação espiritual.



6. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

6.1. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E SÍNTESE DE CONHECIMENTOS

As atividades de síntese e integração de conhecimentos são oportunidades, tanto para o desenvolvimento do protagonismo estudantil como para o estímulo à interdisciplinaridade. Por intermédio não apenas do Trabalho de Conclusão de Curso, como também por meio de outras atividades de síntese, o aluno poderá atravessar as fronteiras de disciplinas específicas dentro de sua área de formação e até vizinhas e complementares à sua área de formação, fazendo as sínteses de saberes, como nos ensina Edgar Morin (2008) em sua obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*.

Ao longo do curso, os estudantes terão diversas oportunidades de realizar atividades para integração e síntese de conhecimentos. Periodicamente, deve ser realizado um teste para Análise do Conhecimento Consolidado, com o propósito de fornecer informações, para a Coordenação e docentes, sobre a capacidade dos estudantes do curso lidarem, de forma integrada e contextualizada, com os conhecimentos adquiridos em etapas efetivas anteriores. Além disso, diversas disciplinas funcionarão como agregadoras de conhecimento e desenvolverão atividades em que os estudantes devem lidar com os diferentes conteúdos, habilidades, competências e atitudes desenvolvidos durante o curso.

6.2. MECANISMOS E PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Ciências Econômicas está comprometido com a linha educacional propagadora da pesquisa em seu curso de bacharelado. São múltiplas as referências quanto à exposição deste tema, razão pela qual detalhamos essa missão descrevendo-a nos seguintes tópicos: **a) Programa Institucional de Iniciação Científica; b) Iniciação à Pesquisa; c) Programas de Iniciação Tecnológica; d) Mecanismos de acompanhamento e formas de apresentação dos resultados; e) Relação discente/orientador.**

6.2.1. Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBIC&T

A FPM RIO considera a Iniciação Científica elemento chave para o desenvolvimento da capacitação e das competências do estudante, sendo parte integrante de sua política de ensino. Por meio de sua área de pesquisa vem ampliando o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, visando o desenvolvimento de uma política de estímulo a vivência de pesquisa e produção intelectual, científica e tecnológica, indispensável ao ensino e a extensão. Tal política prevê o aproveitamento criterioso dos recursos financeiros disponibilizados pela Entidade Mantenedora.



O discente de Graduação que participar de um Programa de Iniciação Científica, sob a orientação de um professor, terá o seu primeiro contato com a pesquisa científica, aprendendo a aplicar técnicas e métodos científicos pertinentes à área de conhecimento de seu interesse, e ainda, obterá uma qualificação diferenciada para o seu ingresso na Pós-Graduação.

Elemento estratégico, o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica permite, por conseguinte, a formação de uma nova mentalidade no âmbito da Graduação que, ao se voltar para a criação e consolidação de linhas de pesquisas, propicia não só o aprimoramento do ensino e da extensão, mas também, o fortalecimento da Pós-Graduação.

O Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC&T), em consonância com as premissas, as orientações e as normas emanadas dos órgãos oficiais de fomento e apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, decorre da missão da FPM RIO de trabalhar de forma a ser reconhecida como referência na promoção plena das potencialidades individuais e na capacitação para o trabalho e a cidadania, por meio do ensino e da produção científica e tecnológica, integrados sob a mediação da extensão, da cultura e das demandas de desenvolvimento regional.

O PIBIC&T destina-se a complementar e enriquecer academicamente a formação superior inicial, ao nível de graduação, dos discentes da FPM RIO, por meio da participação direta e ativa no processo de produção do conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico, sob a condução e supervisão de um pesquisador-orientador titulado e qualificado para este tipo de atividade.

O PIBIC&T é um programa centrado na Iniciação Científica e Tecnológica de estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da FPM RIO que possuam motivação e potencial talento, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, por meio da participação ativa no desenvolvimento de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada.

Os objetivos PIBIC&T retratam os ideais inerentes à instituição, ao pesquisador-orientador e ao estudante bolsista ou voluntário.

Em relação à **FPM RIO**, o PIBIC&T tem como objetivos:

- Institucionalizar, sistematizar e incrementar a produção científica e tecnológica.
- Promover, à luz dos projetos pedagógicos curriculares, a integração da produção científica e tecnológica com as atividades de ensino e de extensão.
- Incentivar a formação e a consolidação de grupos de pesquisa;
- Propiciar condições institucionais de infraestrutura e financiamento para o atendimento aos projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico visando



a consolidação de grupos de pesquisa a serem cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

- Incentivar a qualificação de recursos humanos e criar a base científica e tecnológica para a implantação, consolidação e apoio aos cursos de pós-graduação lato sensu e programas de pós-graduação stricto sensu.

Em relação **ao pesquisador-orientador**, o PIBIC&T tem como objetivos:

I - Estimular e criar condições operacionais para que docentes titulados, com motivação e qualificação para a produção científica e tecnológica, possam contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

II - Apoiar docentes pesquisadores produtivos a engajarem e orientarem estudantes de graduação na atividade de iniciação científica e tecnológica, identificando aqueles que possuem vocações e estimulando-os a darem continuidade à formação acadêmica em níveis de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

III - Fomentar o aumento da produção científica dos docentes pesquisadores, em desejável coautoria com os estudantes bolsistas ou voluntários.

Em relação **ao estudante bolsista ou voluntário**, o PIBIC&T tem como objetivos:

I - Estimular a participação de estudantes dos cursos de graduação nas atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico orientados por docentes pesquisadores, visando à formação de recursos humanos qualificados.

II - Proporcionar ao estudante bolsista ou voluntário, orientado por docente pesquisador qualificado, o aprofundamento de conhecimentos, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, por meio do envolvimento direto com as atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico.

III - Contribuir para que os estudantes de cursos de graduação deem continuidade a sua formação acadêmica em nível de pós-graduação, preparando-os para futuras atividades de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

O projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico do pesquisador-orientador deve conter uma introdução ao problema, objetivos específicos bem delimitados, a caracterização da metodologia de desenvolvimento do trabalho, as referências bibliográficas, o cronograma de desenvolvimento do trabalho, bem como o plano de trabalho de cada estudante bolsista ou voluntário.

A responsabilidade pela elaboração do projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico é do pesquisador-orientador, devendo o estudante candidato a bolsista ou voluntário estar preparado para analisar, discutir e apresentar seus resultados.



São **requisitos** essenciais ao projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico com vistas à submissão ao PIBIC&T:

I - Ser endossado previamente pelo coordenador do curso de graduação onde o pesquisador-orientador.

II - Ser apresentado pelo pesquisador-orientador ao CC&T dentro das condições e do prazo estabelecidos no Edital Anual para seleção do PIBIC&T.

III - Ter sido aprovado previamente por um conselho de ética, caso seja necessário.

Além do pesquisador-orientador e da indicação do estudante bolsista ou voluntário, o projeto poderá prever a participação de um coorientador.

O acompanhamento do estudante bolsista ou voluntário dar-se-á por meio de relatórios semestral e final, será por meio da apresentação dos resultados finais da pesquisa Seminário Anual de Iniciação Científica & Tecnológica da FPM RIO e em eventos científicos de âmbitos nacional e internacional.

O PIBIC&T será avaliado, anualmente, com a realização de um evento científico - Seminário Anual de Iniciação Científica & Tecnológica da FPM RIO.

O Comitê de avaliação será composto por um representante do CNPq e pelos integrantes do Comitê Externo de Avaliação designado para este fim.

O PIBIC&T deverá publicar resumos contendo os resultados dos trabalhos dos estudantes bolsistas ou voluntários e seus respectivos pesquisadores- orientadores.

O Comitê Externo de Avaliação do PIBIC&T deverá ser integrado por pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa, com qualificação compatível com o nível I do CNPq (ou qualificação similar) ou de outros órgãos oficiais de fomento e apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, para participar dos processos de seleção e avaliação do PIBIC&T.

6.2.2. Iniciação à Pesquisa

Paralelamente ao Programa Institucional de Iniciação Científica da FPM RIO, projeta-se ainda o que se denomina de **Iniciação à Pesquisa**, supervisionado pela Coordenação de Pesquisa.

Disponibiliza-se a participação do discente **na Iniciação à Pesquisa a partir do 3º semestre do Curso**, e tem a duração de 1 a 2 semestres, cabendo uma única prorrogação (por mais 1 semestre). É desenvolvida individualmente ou em grupo, cabendo a orientação de um docente-pesquisador.

Os projetos de pesquisa tomam como ponto de partida, prioritariamente, os dados da realidade local, regional e nacional, buscando aprofundar conhecimentos adquiridos e, principalmente, produzir conhecimentos que possam contribuir com soluções para problemas imediatos que emergem das novas relações sociais, com a



ressalva, de não desconsiderar outros enfoques relevantes para o desenvolvimento científico das Ciências Sociais em geral.

O **Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas (NEPE)** será responsável por promover o incentivo à pesquisa desde o primeiro período através de oportunidades para apresentação das pesquisas já desenvolvidas na instituição além de eventos para debate de temas relevantes para o contexto vigente tendo pesquisadores especialistas na temática em questão como convidados.

O NEPE é um desenho de prática acadêmica, constituído em 6 linhas temáticas de pesquisa, comandadas por seus professores, contando com parcerias de instituições renomadas, os quais desempenharão no NEPE atividades práticas alinhadas aos conteúdos de sala de aula, na linha correspondente. Cada linha tem seu tipo de aproveitamento acadêmico. A classificação das horas complementares auferidas, por linha do NEPE, é apresentada na Tabela 16.

Tabela 16. Organização das horas complementares auferidas no NEPE

NEPE	Linha de Pesquisa	Projeto de Extensão	Horas
Linha 1	Microeconomia e Economia Comportamental	Educação financeira	HC - Extensão
Linha 2	Economia Regional e Sustentabilidade	Retratos do Brasil	HC - Extensão
Linha 3 e 4	Economia Monetária e Financeira	Finanças e Mercado	HC - Extensão
	Macroeconomia do Desenvolvimento	Macroeconomia do Desenvolvimento - Produção de Indicadores	Estágio
Linhas 5 e 6	Economia Fluminense e História Econômica	Encontros sobre o Rio de Janeiro	HC - Pesquisa
	Economia do Setor Público e Regulação	Finanças Públicas do Brasil	HC - Pesquisa

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Em cada etapa, um trabalho de síntese deverá ser construído para fins de integralização de carga horária, apresentados durante a **Semana de Jornada Acadêmica**. Em cada etapa, portanto, há uma tarefa principal, a saber:

- Na primeira linha, **Microeconomia e Economia Comportamental**, o objetivo é estudar a dinâmica microeconômica estrutural (oferta) e a tendência comportamental (demanda). A partir dela se desdobra o curso de orientação em **Educação financeira**;
- Na segunda linha, **Economia Regional e Sustentabilidade**, tem por objetivo estudar temas como dinâmica populacional, desigualdades regionais e análise de indicadores de sustentabilidade, organizaremos dados econômicos para análise das etapas posteriores e sua produção será divulgada e denominada **“Retratos**



do Brasil". Nessa etapa, são trabalhados dados sociais, cujos trabalhos e artigos serão apresentados na **Semana de Jornada Acadêmica**;

- Na terceira linha, **Economia Monetária e Financeira**, a Política Monetária e a dinâmica do Mercado de Capitais compõem o foco dessa linha de pesquisa, construindo uma conjuntura que será divulgada por meio do **Finanças e Mercado**;
- Na quarta linha, **Macroeconomia do Desenvolvimento**, o foco é a análise e construção de indicadores macroeconômicos relacionados à trajetória de desenvolvimento, continuando as análises de conjuntura. Sua divulgação será com o mesmo nome da linha de pesquisa;
- Nas quinta e sexta linhas, as produções de artigos e TCC serão o objetivo principal. Sua publicação poderá ser submetida às revistas externas e, num futuro próximo, em nossa própria revista eletrônica. Um outro produto dessa etapa é a compilação e análise de dados voltados ao estado do Rio de Janeiro sob a ajuda das etapas anteriores e de parcerias. A divulgação das informações será na **Semana de Jornada Acadêmica** sob dois projetos **Finanças Públicas do Brasil** e **Encontros sobre o Rio de Janeiro**.
 - A **Economia Fluminense e História Econômica**. Consiste em duas linhas econômicas a serem orientadas. Na primeira, Economia Fluminense, o objetivo é estudar a situação socioeconômica local, em parceria com a **Rede pró-Rio**, rede de pesquisas sobre o Rio de Janeiro, composta das principais instituições do estado, da qual a FPM RIO e o curso de Ciências Econômicas fazem parte. A segunda linha consiste na reflexão dos problemas econômicas a luz da História Econômica.
 - A **Economia do Setor Público e Regulação** estuda a importância do Estado como agente regulador.

Com tal estrutura, comparando às atividades do Economista destacadas no guia das Carreiras, o NEPE oferece as seguintes capacitações:

- **Linha 1:**
 - Conhecimento principais bancos de dados econômicos
 - Análises estatísticas de produção
 - Atualização às ferramentas tecnológicas
 - Estudos de índices de preços
 - Avaliação patrimonial de empresas
 - Implementação de estratégias empresariais
 - Assessoria econômico-financeira
- **Linha 2:**
 - Conhecimento principais bancos de dados econômicos



- Análises estatísticas sociais
- Atualização às ferramentas tecnológicas
- Análise social e regional
- **Etapa 3 – Linhas 3 e 4:**
 - Análise e elaboração de cenários econômicos
 - Estudos de mercado e de viabilidade econômica
 - Planejamento estratégico em Economia e Finanças
 - Análise financeira de investimentos
- **Etapa 4 – Linhas 5 e 6:**
 - Análise de relações econômicas internacionais.
 - Formulação e implementação políticas tributárias e financeiras
 - Elaboração de orçamentos públicos e privados
 - Análise de relações aduaneiras e comércio exterior
 - Planejamento de políticas de Desenvolvimento regional e local
 - Consultoria e pesquisa

Os professores do curso de Ciências Econômicas, ao definirem suas linhas de pesquisa, utilizar-se-ão dos **instrumentos de acompanhamento elaborados pela Coordenadoria de Pesquisa**, os quais serão aplicados diretamente aos alunos pelos seus respectivos professores-orientadores.

6.2.3. Semana Científica da FPM RIO

Como importante modo de estimular a pesquisa, faz parte das atividades acadêmicas da FPM RIO a realização da **Semana Científica**, a qual acontece anualmente.

Nela os docentes expõem as conclusões de seus trabalhos de pesquisa, cumprindo a necessária divulgação de conhecimentos produzidos, em que os acadêmicos que participam dos grupos de pesquisa têm participação efetiva, e o alunado do curso do Curso de Ciências Econômicas recebe essa valiosa contribuição formativa, de forma a despertar o interesse pela pesquisa.

6.2.4. Relação discente/orientador

A orientação de trabalhos de Iniciação à Pesquisa, na forma do Regulamento do Núcleo de Pesquisa da IES, cabe prioritariamente aos docentes PPI e PPP, por sua estreita vinculação à pesquisa, no regime de trabalho na FPM RIO.

Haverá estímulo à criação de grupos de pesquisa e de grupos de estudo pelos docentes da Unidade. A orientação geral aos docentes do curso de graduação é a de que seus grupos devem inicialmente ter a forma de grupos de estudo para uma vez adquirida consistência teórica e manifestado um sentido de permanência na sua composição, eventualmente assumirem a forma de grupos de pesquisa.



6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A FPM RIO considera a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, um momento privilegiado da formação do discente no sentido da possibilidade de elaboração da síntese dos conhecimentos adquiridos e do exercício da interdisciplinaridade. Neste sentido, é indispensável o cumprimento do TCC para a obtenção do respectivo diploma.

A finalidade primordial do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso na graduação é a de formar no discente a disposição para a construção do conhecimento, amparada na interrogação de base científica, para que possa atingir efetiva autonomia intelectual e, assim, garantir sua formação para resolução de problemas complexos teoricamente fundamentados. Por isso mesmo, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, é considerado como estrutura do Eixo de Formação Prática.

A Resolução CNE/CES N° 04, de 13 de julho de 2007 estabelece a Monografia como formato do trabalho de conclusão desejável para o curso de Ciências Econômicas. Esse tipo de atividade tem por característica a elaboração de trabalho individual, sob supervisão docente. Tal trabalho deve obedecer às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos e versar sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Art. 10. O **Trabalho de Curso** deve ser entendido como um **componente curricular obrigatório** da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente. Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no caput, **deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia** e será realizado sob supervisão docente. **Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso**, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. **É desejável que tenha o formato final de uma Monografia**, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso (RCES nº 004, 2007).

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CES N° 04, de 13 de julho de 2007, o processo de produção do trabalho de conclusão de curso compreende desde o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia, passando pela atividade orientada, podendo envolver também projetos de atividades que reúnam e consolidem as experiências em atividades complementares, até culminar com a entrega e avaliação da versão final do TCC. De acordo com a Resolução CNE/CES N° 4, de 13 de julho de 2007, todo o processo acima descrito deve corresponder a no mínimo 10% da carga-horária total do curso de Ciências Econômicas.



Desse modo, o processo de produção do trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio se configura da seguinte maneira:

- **133 horas-relógio de aulas de Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Economia** (abordadas nas disciplinas: Ciência, Tecnologia e Sociedade, Epistemologia e Metodologia da Economia, Sistema de Informações Econômicas, e Metodologia do Trabalho Científico, com 33,33 horas-relógio semestrais cada);

- TCC I - elemento curricular obrigatório do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, enquadrado como Atividade Supervisionada - computando **33,33 horas** relógio semestrais, destinadas à **orientação presencial do TCC I**;

- **70 horas-relógio** creditadas como horas de atividades complementares para validar o tempo necessário para **atividades de pesquisa** que contribuam para o processo monográfico e a elaboração da pesquisa. O crédito ocorrerá mediante a presença nas atividades acadêmicas orientadas à produção acadêmica e aprovação de banca de qualificação.

- TCC II - elemento curricular obrigatório do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, enquadrado como Atividade Supervisionada - computando **33,33 horas** relógio semestrais destinadas à **orientação presencial do TCC II**.

- **70 horas-relógio** creditadas como horas de atividades complementares para validar o tempo necessário para **atividades de pesquisa** que contribuam para o processo monográfico e a elaboração da pesquisa. O crédito ocorrerá mediante a presença nas atividades acadêmicas orientadas à produção acadêmica e aprovação de banca final de TCC.

A Tabela 17 mostra a participação do processo envolvendo o trabalho de curso, na composição do curso de Ciências Econômicas:

Tabela 17. Participação dos Componentes do Trabalho de Curso (TCC) na carga-horária total do curso de Ciências Econômicas

COMPONENTES CURRICULARES	H.A.	H.R.	%
1. Total de disciplinas	3.200	2.667	81%
1.1. Total de disciplinas Obrigatórias	2.920	2.433	73%
1.1. Total de disciplinas Optativas	80	67	2%
1.2. Total de disciplinas de TCC	80	67	2%
1.3. Total de disciplinas de Metodologia	120	100	3%
2. Estágio Curricular Supervisionado	360	300	10%
3. Atividades Complementares	360	300	10%
3.1. Relacionadas a Pesquisa e Metodologia	168	140	4%
3.2. Demais atividades	192	160	5%
4. Total do curso	3.920	3.267	100,0%
5. Carga de Metodologia - DCNs	390	330	10%

Fonte: Elaboração própria, 2022.



Como características da formação desejada, os egressos da FPM RIO **deverão ser incentivados os TCCs, que tenham aspectos multi e interdisciplinares**, bem como deverá ser incentivado que os trabalhos apresentem uma visão clara da realidade e proponham uma interlocução prática com a mesma, fazendo a síntese de conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante o curso. Ainda, haverá permanente estímulo à participação dos discentes de TCC em grupos de pesquisa e de grupos de estudo do Curso.

Inobstante, no Curso de Ciências Econômicas da FPM RIO, o TCC tem ainda por objetivo:

1) Desenvolver no discente a capacidade de realizar uma investigação planejada, manifesta em uma pesquisa acadêmica de caráter interdisciplinar a respeito de temas pertinentes ao conteúdo do currículo pleno;

2) Iniciar o discente na prática de desenvolvimento da pesquisa científica, preparando-o para o ingresso em cursos de pós-graduação que venham a permitir o aprofundamento dos tópicos apresentados no curso de graduação;

3) Propiciar a demonstração do grau de habilidades adquiridas quanto à seleção dos problemas e sua análise, crítica e proposição;

4) Desenvolver e exercitar o comportamento metodológico científico com o necessário aprofundamento temático, o estímulo à consulta bibliográfica especializada e à produção científica;

5) Desenvolver no discente sua capacidade de interpretação crítica e aprimoramento da comunicação por meio de expressões gráfica, escrita e verbal;

6) Concluir o processo de formação e capacitação profissional do graduando, a fim de incentivá-lo a novas descobertas científicas para a solução dos mais variados problemas, promovendo de tal forma o progresso da ciência na sua área de especialização profissional.

O acompanhamento, avaliação e divulgação do TCC encontram-se em Regulamento próprio.

A aprovação no TCC ocorrerá com a obtenção da nota exigida quando da apresentação e avaliação perante Banca Examinadora especialmente designada para Avaliação daquele trabalho. **A Banca Examinadora, indicada para a avaliação final do TCC, será constituída preferencialmente pelo Orientador e dois docentes convidados, pertencentes, preferencialmente, ao quadro docente em regime de trabalho integral e parcial (PPI/PPP) dos Cursos da FPM RIO.**

Na avaliação do TCC em Banca Examinadora e observada a ponderação constante dos instrumentos orientadores de avaliação, deverão ser considerados os seguintes critérios:



- a) Apresentação sistematizada do trabalho final, em acordo com as normas nacionais e internacionais (ABNTs)
- b) Caráter científico do trabalho, com a necessária explicitação metodológica;
- c) Fundamentação conceitual do trabalho e referencial explicitado;
- d) Procedimento analítico do corpus;
- e) Apresentação oral e escrita do trabalho

Por fim, vale ressaltar que os discentes serão encaminhados a respeitar a Política de Ética em Pesquisa em todos os momentos.

6.4. PROJETOS DE EXTENSÃO

No âmbito regulatório externo, tem-se, como disciplinado no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil que, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Por igual diapasão, o artigo 43, inciso VII, da Lei 9394 (LDB) indica que dentre as finalidades da Educação Superior está a de “**promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição.**”

A Meta 12, estratégia nº 7, do Plano Nacional da Educação explicita que deve ser assegurar, “**no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social**”.

Por seu turno, a **Resolução MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, **10% do total da carga horária curricular** estudantil dos cursos de graduação, fazendo parte da matriz curricular dos cursos.

As diretrizes gerais que devem ser consideradas para elaboração da atividade de curricularização da extensão nos cursos de graduação da FPM RIO são as seguintes:

- Privilegiar as **disciplinas** – núcleo comum por área (planejar a curricularização por área do conhecimento);
- Privilegiar **projetos integradores** que aglutinem as competências e saberes de um conjunto de disciplinas;
- Priorizar o **perfil do egresso** e o PDI;



- Promover a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- Promover a interação dialógica entre a IES e a comunidade;
- Garantir a troca de conhecimento entre discentes e a comunidade;
- Atender no mínimo um dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da ONU.

O plano de curricularização da FPM RIO deve culminar em **programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço à comunidade**, que sejam resultados das competências desenvolvidas através de um conjunto de disciplinas da matriz curricular dos cursos.

O NDE de cada curso de Graduação de Ciências Econômicas, ao propor as atividades de curricularização, levará em conta o seguinte modelo:

Disciplinas Núcleo Comum da área	<ul style="list-style-type: none">• Atender o perfil em comum do egresso dos cursos da área.• PDI no que se refere à Extensão sobretudo	<ul style="list-style-type: none">• Articular com os ODS• Disciplinas com maior aderência à extensão
Disciplinas Núcleo Comum entre as áreas	<ul style="list-style-type: none">• Atender o perfil em comum do egresso dos cursos das quatro áreas.	<ul style="list-style-type: none">• Articular com os ODS• Disciplinas com maior aderência à extensão
Disciplinas Específicas	<ul style="list-style-type: none">• Atender o perfil específico do egresso do curso.• PDI no que se refere à Extensão sobretudo	<ul style="list-style-type: none">• Articular com os ODS• Disciplinas com maior aderência à extensão

O NDE igualmente elaborará justificativas para realização das atividades do ponto de vista da curricularização da extensão. Deve também estabelecer os objetivos gerais e específicos desejáveis a serem alcançados com as atividades. Dentre as possibilidades temos: a) primeiro setor – públicas; b) segundo setor – empresas privadas e/ou c) terceiro setor – associações sem fins lucrativos.

As atividades conterão:

- **Diagnóstico:** prevê possibilidades de demandas, descrição da realidade desejada, análise de prioridades, definição de metas para o discente;
- **Pesquisa-ação:** apresenta diversidade de estratégias de ação (oficinas, rodas de conversa, palestras, minicursos, material didático, audiovisual, etc.), estudo dos temas, planejamento e elaboração das ações de extensão para que o discente possa escolher a possibilidade mais viável para a sua realidade;
- **Execução das Ações:** O discente deve indicar o cronograma de execução das atividades curriculares de extensão com a comunidade, incluindo a devolutiva para a organização;
- **Crterios de Avaliação:** O NDE definirá critérios de acompanhamento e avaliação das Atividades, da reflexão sobre a transformação da comunidade a partir das



Atividades e da avaliação dos discentes e submeterá à aprovação do colegiado do curso, especialmente aos professores responsáveis pelas disciplinas que terão um percentual destinado para as atividades de extensão. Por fim, indicará qual(is) ODS serão atendidos na atividade.

Para a operacionalização das atividades de extensão, o discente seguirá as etapas apresentadas nos **planos de ensinios das disciplinas** eleitas para compor o percentual de extensão previsto no projeto pedagógico de cada curso de Graduação. Com base nessa orientação, o discente se organizará em equipes de trabalho (da mesma turma, entre turmas ou entre cursos), realizará o planejamento, preparará o escopo do trabalho e os cronogramas, agendará visitas, coletará os dados (se necessário for a coleta de dados primários) e executará as ações. O número máximo e mínimo de alunos por equipe deve ser proposto pelo NDE, a partir do Plano de Ensino, e aprovados pelo colegiado do curso a cada semestre letivo.

O discente cumprirá com as tarefas propostas para a realização das atividades de extensão e as apresentará aos professores das disciplinas, respeitando o cronograma previsto nos planos de curso destas. O professor realizará a correção, conforme critérios definidos pelo NDE, e apresentará o feedback ao discente.

Por fim o discente operacionalizará a atividade construída e planejada ao longo do semestre junto à comunidade. Após a conclusão de todas as etapas, a parte da **nota** da disciplina associada à curricularização será disponibilizada pelos professores das disciplinas envolvidas.

A atividade de curricularização da extensão constará na matriz curricular e PPC de cada curso de Graduação, o **qual indicará as disciplinas e respectivos percentuais até totalizar no mínimo 10% da carga horária do curso**. Também estará prevista no Plano de Ensino da disciplina, incluindo a nota da avaliação.

Deverá ocorrer **registros fotográficos ou vídeos** acerca da realização das atividades, bem como a avaliação da comunidade que foi objeto das atividades de extensão.

No contexto do curso de Ciências Econômicas, as atividades extensionistas serão desenvolvidas a partir das disciplinas do curso, em Programas e Projetos definidos por competência. Serão ao todo, **330 horas de atividades extensionistas** no curso.

Sociologia e Antropologia (presentes na disciplina de **Introdução às Ciências Sociais**), **Ética** (presentes nas disciplinas de **Ética e Cidadania e Introdução à Cosmvisão Reformada**), juntamente com a disciplina de **Direito e Cidadania** são organizadas em **ciclos de debates semestrais** (Tabela 18), a partir de um tema pré-definido em sintonia à demanda social. As disciplinas de **Linguagem de Programação e Linguagem de Programação Aplicada** possibilitam **cursos extensionistas de Programação e Tecnologia**. Já as disciplinas de **Contabilidade e Gestão** proporcionam *hubs* de inovação empresarial).



Tabela 18. Atividades Extensionistas a partir da área de Conhecimento Geral

Disciplinas do Eixo de Formação Geral	CH	Atividades	CH Projeto
Introdução à Cosmovisão Reformada	40	Ciclos de debates semestrais (Direitos Humanos)	30
Ética e Cidadania	40		
Direito e Cidadania	40		
Linguagem de Programação	40	Cursos tecnológicos (Tecnologia)	10
Linguagem de Programação Aplicada	40		10
Conhecimento e Informação Contábil	40	Hubs de inovação empresarial (Trabalho)	40
Análise das Demonstrações Contábeis	40		
Teoria Geral do Direito Empresarial	40		
Princípio de Empreendedorismo	40		

As disciplinas específicas do curso também contribuem para a extensão. O **Eixo de Formação Teórico-quantitativo** (Tabela 19) permite a produção de informações econômicas para a sociedade, como painéis de comportamento de mercado (Macroeconomia, Microeconomia, Finanças) e do Setor Público. A **História Econômica** perpassa todas as linhas de pesquisa e é trabalhada em diversos painéis práticos, como atividade extensionista, com foco na História Econômica e Economia Fluminense (Tabela 20).

Tabela 19. Atividades Extensionistas a partir da área de Conhecimento Específico

Disciplinas do Eixo de Formação Teórico-Quantitativa	CH	Atividades	CH
Análise da Conjuntura Macroeconômica	40	Boletim Resumo Macroeconômico Boletim Macroeconomia do Desenvolvimento	20
Contabilidade Social	40		20
Macroeconomia de Curto e Médio Prazo	80		20
Macroeconomia Internacional	80		10
Sistema Financeiro Internacional	40		20
Macroeconomia do Crescimento	80		20
Desenvolvimento Socioeconômico	80	Boletim Os Retratos do Brasil	20
Economia Regional e Urbana	40		
Economia do Setor Público	40	Boletim Finanças Públicas do Brasil	20
Economia da Regulação	40		
Análise Econômica de Mercado	40	Curso: Educação Financeira	20
Comportamento do Consumidor	80		
Teoria da Firma	80	Boletim Produção e Produtividade no Brasil	40
Economia Industrial, Jogos e Inovação	80		
Economia do Bem-Estar e Externalidades	40		
Comércio Exterior	40		

Fonte: Elaboração própria, 2023.



Tabela 20. Atividades Extensionistas a partir da área de Conhecimento Específico (Continuação)

Disciplinas do Eixo de Formação Teórico-Quantitativa	CH	Atividades	CH
Cálculos Financeiros Aplicados	80	Boletim Finanças e Mercado	20
Análise de Viabilidade Financeira	80		
Finanças Corporativas	80		10
Economia Monetária	80		
Mercado Financeiro e de Capitais	40		

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Tabela 20. Atividades Extensionistas a partir das disciplinas de Conhecimento Histórico

Disciplinas do Eixo de Formação Histórica	CH	Atividades	
Formação Econômica do Brasil I	80	Painel: Os Retratos do Brasil	
Formação Econômica do Brasil II	40		
Economia Brasileira Contemporânea	80	Cinedebate	
Economia Fluminense	40		

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os projetos consistem em:

- c) o **Cinedebate**. Projeto para debater a realidade econômica e/ou as teorias econômicas a partir de um tema sugerido, apresentado em um documentário ou filme;
- d) **Educação Financeira**. Projeto que almeja levar a orientação dos recursos pessoais à comunidade acadêmica e a sociedade.
- e) **Boletim Resumo Macroeconômico**. Trata de um breve resumo das principais informações do mercado de capitais;
- f) **Boletim Finanças Públicas do Brasil**. Trata do resumo de informações de produção da linha de pesquisa pelo NEPE;
- g) **Boletim Macroeconomia do Desenvolvimento**. Trata do resumo de informações de produção da linha de pesquisa pelo NEPE;
- h) **Retratos do Brasil**. Trata do resumo de informações de produção da linha de pesquisa pelo NEPE;

Além dos projetos específicos, o curso de Ciências Econômicas participa dos projetos de extensão presentes nos PPCs dos demais cursos como a construção da **Cartilha de inclusão da pessoa com deficiência no mercado consumidor**, oferecido pelo



curso de Direito, e, da análise de mercado desenvolvida a partir do **Núcleo de Gestão Aplicada** do curso de Administração.

6.5. POLÍTICAS DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

A FPM RIO em razão da preocupação institucional com a ética em pesquisa, e tendo em vista que objetiva consolidar uma política de pesquisa séria para os cursos de graduação, tem como necessário referencial nesta área acadêmica a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa, que segue as normas determinadas pela Resolução nº 466/12 e a Norma Operacional CNS/CONEP nº 001/2013, provenientes do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS) o qual entende que: “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa”.

O Comitê de Ética em Pesquisa se consubstancia em uma instância deliberativa, colegiada e multidisciplinar. Trata-se de um Colegiado composto por um mínimo de sete membros escolhidos entre profissionais e pesquisadores das áreas sociais e humanas, bem como um representante do corpo discente, preferencialmente pós-graduando, corpo técnico-administrativo e um representante indicado por associação de usuários, conforme as disposições presentes no Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa da FPM RIO, e tem como atribuições principais:

I - Avaliar, mediante provocação do Coordenador de Pesquisa ou do Coordenador de TCC, conforme o caso, eventual falta de originalidade dos trabalhos de pesquisa produzidos por discentes (discentes de graduação) da Unidade;

II - Avaliar se há necessidade de submeter o projeto de pesquisa à prévia análise da Coordenação de Pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa é encarregado de avaliar qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive para entrevistas, desde que redigido conforme padrões metodológicos e científicos reconhecidos, que seja realizado com a participação de pesquisadores e discentes da FPM RIO ou de instituições que mantenham convênio científico.

Além disso, delineiam-se campanhas preventivas e de orientação ética realizadas junto aos discentes e docentes, em ocasiões diversas, particularmente nos eventos promovidos pela Coordenação de Pesquisa. A importância de se manter a originalidade na pesquisa científica é realçada no conteúdo programático da disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade, ministrada aos discentes na primeira etapa do Curso e da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, ministrada na sexta etapa. A questão também é abordada na disciplina de Epistemologia e Metodologia da Economia no segundo período. Tem sido realizado também o comprometimento do docente orientador no processo de verificação da originalidade do trabalho dos discentes sob sua supervisão e, toda vez que for constatada cópia de trechos sem atribuição do crédito ao autor.



A primeira providência que deverá ser adotada é dar ciência ao orientador do ocorrido e pedir que ele se manifeste a respeito, através de documento comum da Coordenação de Pesquisa e da Coordenação do Curso, e a partir do esclarecimento inicial, caso constatada a existência de trechos de outros autores, sem o devido crédito, o Coordenador de Pesquisa ou o Coordenador de TCC, comunicará o fato ao Comitê de Ética em Pesquisa, que avaliará o caso, formulando um relatório a ser encaminhado ao Diretor da FPM RIO. Constatada a ocorrência de plágio, total ou parcial, será efetuado o cancelamento da iniciação científica, ou do TCC, sendo que o discente, neste último caso, deverá refazer o trabalho, com procedimento ético, para obter aprovação na disciplina.

6.6. POLÍTICA DE EGRESSO

Como resultado de sua ação educacional, social e confessional, construída com muita responsabilidade, o Curso de Ciências Econômicas não poderá deixar de valorizar o relacionamento fraternal e ricamente pródigo que mantém com seus egressos. Esse fortíssimo laço construído sob o prisma da amizade e submetido aos bons propósitos do nosso plano de ensino-aprendizagem, tornou-se sensivelmente enobrecido pelo amadurecimento profissional dos bacharéis Mackenzistas.

A FPM RIO conta com o Serviço de Acompanhamento de Egressos (SAE), coordenado por docente indicado pela Direção Acadêmica. O acompanhamento de egressos tem por objetivos averiguar a congruência da sua formação com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, assim como estabelecer vínculo com os ex-alunos de cursos de Graduação, Pós-graduação e Extensão oferecidos pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Com o desenvolvimento contínuo do Serviço de Acompanhamento de Egressos, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio pretende estabelecer mecanismos que permitam assegurar o aperfeiçoamento do planejamento no processo de ensino/aprendizagem, para que o mesmo esteja sempre respaldado pela eficiência e gerando a eficácia.

Como instrumentos da promoção do **Serviço de Acompanhamento de Egressos** são considerados:

- Manutenção dos registros atualizados dos egressos;
- Promoção de encontros, simpósios, seminários, congressos, cursos de extensão, com direcionamento para profissionais formados pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- Divulgação da inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Utilização de indicadores que assegurem a avaliação do desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;



- Utilização da experiência e da vivência profissional dos egressos, como referenciais para os alunos em processo de formação nos cursos ofertados pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Além do SAE, destaca-se que o IPM instituiu o Programa de Acompanhamento de Egressos, denominado “Para Sempre Mackenzista”, encontrando-se a FPM RIO inserida no mesmo, que destina-se a oferecer ao ex-discente oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação - atualização, aperfeiçoamento, especialização - e informações sobre oportunidades profissionais para a sua inserção no mercado de trabalho e, também, colher informações sobre a vida profissional desse ex-discente, para verificar a parcela de contribuição relevante que o Mackenzie desempenhou neste processo.

Dentro do Programa, insere-se o **Alumni**, iniciativa que visa manter e fortalecer os vínculos entre a faculdade e seus ex-alunos, oferecendo uma série de benefícios e oportunidades para os ex-alunos se envolverem com a faculdade, colaborarem entre si e continuarem a se desenvolver profissionalmente. Por meio de eventos, workshops, palestras e redes sociais dedicadas, o programa Alumni proporciona um espaço para os ex-alunos se conectarem, compartilharem experiências, atualizarem seus conhecimentos e ampliem suas redes de contatos. Essas atividades também possibilitam que os antigos estudantes contribuam para o aprimoramento contínuo da instituição, compartilhando seus insights e feedbacks.

Para facilitar essa interação, O Mackenzie criou o Portal “Alumni” buscando manter viva a chama da identidade Mackenzista. O Portal Alumni se insere como uma plataforma virtual onde ex-alunos de diferentes gerações podem se reunir compartilhando experiências, realizando networking e lembrando os momentos que moldaram suas trajetórias. Esse espaço digital se torna um arquivo vivo de memórias e realizações, inspirando tanto os recém-formados quanto os veteranos.

O Portal não é somente uma ferramenta de nostalgia, mas também um espaço que reflete o compromisso do Mackenzie com a excelência educacional, onde os ex-alunos podem continuar aprendendo e se atualizando, fortalecendo assim sua ligação com a faculdade. Palestras online ministradas por ex-alunos de destaque ou por profissionais renomados em suas áreas proporcionam uma ponte entre o conhecimento acadêmico e sua aplicação prática no mundo real.

Além disso, o Portal Alumni da Mackenzie serve como um canal valioso para oportunidades de emprego e colaboração. As empresas frequentemente reconhecem o valor de recrutar ex-alunos de instituições respeitadas, e o Portal se torna um espaço onde essas conexões podem ser facilitadas. A troca de informações, mentorias e parcerias de negócios floresce nesse ambiente, beneficiando tanto os recém-formados em busca de orientação quanto os profissionais experientes que desejam contribuir. O Portal Alumni é mais do que uma plataforma online; é um elo que une de forma significativa os ex-alunos da Mackenzie, com a comunidade acadêmica atual e com as possibilidades do futuro, tendo um papel crucial na celebração de conquistas, no fomento de relações atuais e criação de oportunidades para o crescimento conjunto.



Em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, o Alumni transcende barreiras físicas e temporais. Ele reforça a noção de que a educação é um processo contínuo. Ao promover a troca de conhecimentos, inspirações e oportunidades, o Alumni desempenha um papel fundamental em moldar o legado da Mackenzie e em capacitar seus ex-alunos a moldarem um futuro mais promissor. É um testemunho do poder duradouro da educação, pois celebra o passado, enriquece o presente e orienta o futuro dos Mackenzistas, reafirmando que a jornada acadêmica é uma etapa vitalícia e interconectada. Nessa plataforma, ex-alunos encontram uma comunidade acolhedora e recursos valiosos, transformando-se em agentes de mudança em suas respectivas áreas e perpetuando o espírito Mackenzista por gerações vindouras.

O **Pra Sempre Mackenzista** é composto, também, de um pacote de benefícios para os antigos discentes, tais como:

1. Acesso ao acervo bibliográfico, para empréstimo de livros;
2. Notícias de oportunidades de Emprego;
3. Participação dos egressos como palestrantes/ouvintes nas semanas e jornadas acadêmicas, internas e externas;



7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A concepção acadêmica do Curso, em seu conjunto de ideias, metas e finalidades demanda a composição de uma organização curricular sólida e eficaz. Nesse sentido, além de respeitar os parâmetros mínimos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, impõe-se que a organização curricular seja alinhavada com o objetivo de lapidar as habilidades, competências e atitudes do bacharel Mackenzista, conforme ficou assinalado nos itens anteriores.

A organização e o detalhamento de cada eixo seguem devidamente explicitados nos subitens que compõem este tópico do PPC.

7.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Inicialmente anota-se que os programas das disciplinas teóricas e práticas, com suas ementas, cargas horárias e bibliografias básicas e complementares foram dimensionados com o propósito educacional traçado pela missão e visão institucional. Assim, todos esses dados pedagógicos encontram-se compilados no Ementário que acompanha este Projeto.

A Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e a aprovação do Colegiado de Curso, definiu a estrutura e as correlações inter e transdisciplinares da matriz, visando desenvolver as competências e habilidades para atingir o perfil proposto para o egresso do curso, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, consolidadas na Resolução CNE/CES n. 4/2007.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Econômicas, em seu artigo 5º, direciona a construção da Organização Curricular a partir de **quatro eixos: Eixo de Formação Geral, Eixo de Formação Histórica, Eixo de Formação Teórico-Quantitativa e Eixo de Formação Teórico-Prática**. A FPM RIO estabeleceu ainda, eixos que possam construir os fundamentos axiológicos do egresso que pretende formar, para isso, foram estabelecidos os **Eixos de Formação Universal e o Concentrado**.

As disciplinas de **Formação Geral** buscam capacitar o discente para o entendimento dos conceitos básicos que embasam o processo de formação econômico-social, ou seja, habilitam os futuros profissionais da Economia a compreender as generalidades do fenômeno econômico e os seus conceitos embrionários.

As disciplinas de **Formação Teórico-Quantitativa e de Formação Histórica** produzem no discente o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para realização das atividades técnicas da profissão do Economista.

As disciplinas de **Formação Teórico-Prático** fazem o entrelaçamento entre os diversificados conteúdos lecionados colocados em prática nos Estágios Curriculares supervisionados, no Trabalho de Conclusão de Curso e nas Atividades Complementares.



As disciplinas de **Formação Universal** possuem como proposta produzir um espaço para o desenvolvimento de habilidades e competências no campo da Ética e Cidadania, do Empreendedorismo, das Metodologias, e, o diálogo com os discentes dos demais cursos da instituição. A medida produz a interlocução com outros saberes, gerando um profissional capaz de dialogar com outras áreas do conhecimento e estabelece o que podemos chamar de perfil institucional do discente.

O eixo das disciplinas universais cria aquilo que metaforicamente podemos chamar “DNA” do egresso da FPM RIO e essa marca é adquirida através das disciplinas **Ética e Cidadania, Introdução às Ciências Sociais, Ciência, Tecnologia e Sociedade, Introdução à Cosmovisão Reformada, Princípios de Empreendedorismo, Linguagem de Programação, e, Metodologia do Trabalho Científico.**

O Eixo de disciplinas de **Formação Concentrada** visa o aprofundamento de temas relevantes à formação do Economista. Trata-se da conclusão de **Trilhas de Conhecimento Específicos**, realizados no decorrer do curso, e a conclusão das Trilhas de Conhecimento nas demais áreas, a serem cursadas nos demais cursos da FPM RIO, tanto a nível de Graduação quanto de Pós-graduação, demonstrando suas interlocuções com outros campos do saber e ressaltando suas especificidades, todas adequadas às orientações das DCNs.

Nos referidos eixos fazem-se presentes as perspectivas delineadas no PPC quanto:

1. ao viés humanístico em que os Direitos Humanos, Desenvolvimento Socioeconômico e Sustentabilidade, são um referencial inicial. Fato que pode ser evidenciado pela ênfase transversal dada as questões relativas à acessibilidade, diversidade e sustentabilidade.
2. à flexibilização e à interdisciplinaridade;
3. à formação profissionalizante, em que a temática empreendedora é um marco transversal do curso culminando nos núcleos optativos;
4. à busca de ampliação da formação prática com os laboratórios de discussão do núcleo de estudos e Pesquisas Econômicas (NEPE) e o Estágio Curricular Obrigatório.

Por fim, a síntese da Matriz Curricular apresenta-nos a seguinte distribuição entre seus componentes (Tabela 21):

- 1) **Carga Teórica de disciplinas** de 1.766 horas-relógio, representando 56% da Matriz Curricular;
- 2) **Carga Prática de disciplinas** de 900 horas-relógio, incluindo TCC, representando cerca de 23,4% da Matriz Curricular;



3) das horas práticas, o **Trabalho de Conclusão de Curso**, possui 67 horas-relógio, representando 2,1% da Matriz Curricular;

4) **Estágio Supervisionado**, com 300 horas-relógio, representando cerca de 9,2% da Matriz Curricular

5) **Atividades Complementares**, com 300 horas, representando cerca de 9,2% da Matriz Curricular.

Tabela 21. Tabela resumo da carga horária da estrutura curricular

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR				
ETAPA	Componente Curricular	Eixo de Formação (DCNs)	Carga Horária (semestral)	
			Hora - aula*(20 semanas letivas)	Hora-relógio* (20 semanas letivas)
			Total	Total
TODAS	DISCIPLINAS – TEÓRICAS E PRÁTICAS	TODOS	3.120	2.600
7ª e 8ª	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO	PRÁTICA	80	67
3ª a 8ª	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	PRÁTICA	360	300
TODAS	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	TODOS	360	300
	TOTAL		3.920	3.267

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas apresenta uma matriz curricular, a ser integralizada em, no mínimo, **8 semestres (4 anos)**, independentemente do turno de funcionamento. A carga horária total do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio é de **3.267 horas-relógio**, sendo destas, **300 horas destinadas às Atividades Complementares e 300 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado**. O curso de Ciências Econômicas prevê ainda **750 horas-relógio de aulas práticas**, a serem desenvolvidas internamente às disciplinas e/ou juntamente às atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas (NEPE).



7.2. DESCRIÇÃO GERAL DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Tabela 22. Descritivo da estrutura curricular por etapa

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
1ª ETAPA	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	GERAL - UNIVERSAL	40	33,33
	TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	GERAL	40	33,33
	CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO CONTÁBIL	GERAL	40	33,33
	ANÁLISE DE FUNÇÕES	GERAL	40	33,33
	SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	DIREITO E CIDADANIA	GERAL	40	33,33
	INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	GERAL - UNIVERSAL	40	33,33
	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	HISTÓRICA	80	66,67
	TOTAL DA 1ª ETAPA		400	333



ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
2ª ETAPA	EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA ECONOMIA	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	ESTUDOS DEMOGRÁFICOS	GERAL	40	33,33
	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	GERAL	40	33,33
	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	GERAL	40	33,33
	ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	ÁLGEBRA LINEAR	GERAL	80	66,67
	ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	TÉCNICAS DE DERIVAÇÃO E INTEGRAL	GERAL	80	66,67
	TOTAL DA 2ª ETAPA		400	333

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
3ª ETAPA	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	DIREITO DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	GERAL	40	33,33
	ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	ECONOMIA POLÍTICA	HISTÓRICA	80	66,67
	CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	TOTAL DA 3ª ETAPA		400	333



ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
4ª ETAPA	TEORIA DA FIRMA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	ESTIMAÇÃO DE MODELOS ECONOMÉTRICOS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	OPTATIVA I	GERAL	40	33,33
	CONTABILIDADE SOCIAL	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I	HISTÓRICA	80	66,67
	DIREITO EMPRESARIAL	GERAL	40	33,33
	ÉTICA E CIDADANIA	GERAL - UNIVERSAL	40	33,33
	TOTAL DA 4ª ETAPA		400	333

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
5ª ETAPA	ECONOMIA INDUSTRIAL, JOGOS E INOVAÇÃO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	TÓPICOS AVANÇADOS DE ECONOMETRIA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	MACROECONOMIA DE CURTO E MÉDIO PRAZO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	GERAL - UNIVERSAL	40	33,33
	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II	HISTÓRICA	40	33,33
	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	HISTÓRICA	80	66,67
	TOTAL DA 5ª ETAPA		400	333



ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
6ª ETAPA	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	COMÉRCIO EXTERIOR	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	HISTÓRICA	80	66,67
	ECONOMIA MONETÁRIA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	TOTAL DA 6ª ETAPA		400	333

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
7ª ETAPA	TCC I ¹⁷	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II	HISTÓRICA	40	33,33
	FINANÇAS CORPORATIVAS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	MACROECONOMIA INTERNACIONAL	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	OPTATIVA II	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	ECONOMIA DO BEM-ESTAR E EXTERNALIDADES	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	TOTAL DA 7ª ETAPA		400	333

¹⁷ TCC I é atividade supervisionada (e não aula) de orientação, oferecida em 33,33 horas-aula semestrais.



ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
8ª ETAPA	TCC II ¹⁸	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	ECONOMIA FLUMINENSE	HISTÓRICO	40	33,33
	SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	HISTÓRICO	40	33,33
	ECONOMIA DA REGULAÇÃO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	MACROECONOMIA DO CRESCIMENTO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	TÓPICOS AVANÇADOS I	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	TÓPICOS AVANÇADOS II	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	O PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA E A ESCOLA AUSTRIACA	HISTÓRICA	40	33,33
	TOTAL DA 8ª ETAPA		400	333
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS			3.200	2.667
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			360	300
ESTÁGIO SUPERVISIONADO			360	300
TOTAL GERAL			3.920	3.267

A seguir incluímos tabelas sinóticas que indicam divisões por eixos temáticos, segundo as orientações das DCNs, indicação das disciplinas Universais e das disciplinas compartilhadas.

¹⁸ TCC II é atividade supervisionada (e não aula) de 6orientação, oferecida 33,33 horas-aula semestrais.



7.3. QUADRO COM OS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME DCNS E INSTITUCIONAL

Tabela 23. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Geral

MATRIZ CURRICULAR POR EIXO DCNs E INSTITUCIONAL			
EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL (DCNs)	Eixo de Formação (DCNs e FPM RIO)	Aula	Hora
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	GERAL	40	33,33
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	GERAL	40	33,33
CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO CONTÁBIL	GERAL	40	33,33
ANÁLISE DE FUNÇÕES	GERAL	40	33,33
DIREITO E CIDADANIA	GERAL	40	33,33
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	GERAL	40	33,33
ESTUDOS DEMOGRÁFICOS	GERAL	40	33,33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	GERAL	40	33,33
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	GERAL	40	33,33
ÁLGEBRA LINEAR	GERAL	40	33,33
TÉCNICAS DE DERIVAÇÃO E INTEGRAL	GERAL	80	66,67
DIREITO DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	GERAL	40	33,33
OPTATIVA I	GERAL	40	33,33
DIREITO EMPRESARIAL	GERAL	40	33,33
ÉTICA E CIDADANIA	GERAL	40	33,33
PRINCÍPIO DE EMPREENDEDORISMO	GERAL	40	33,33
TOTAL DO EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL		680	567



Tabela 24. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Teórico-Quantitativa

MATRIZ CURRICULAR POR EIXO DCNs E INSTITUCIONAL			
EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA	Eixo de Formação (DCNs e FPM RIO)	Aula	Hora
ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
TEORIA DA FIRMA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
ESTIMAÇÃO DE MODELOS ECONOMETRÍCOS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
CONTABILIDADE SOCIAL	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
ECONOMIA INDUSTRIAL, JOGOS E INOVAÇÃO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
TÓPICOS AVANÇADOS DE ECONOMETRIA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
MACROECONOMIA DE CURTO E MÉDIO PRAZO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
COMÉRCIO EXTERIOR	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
ECONOMIA MONETÁRIA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
FINANÇAS CORPORATIVAS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
MACROECONOMIA INTERNACIONAL	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
ECONOMIA REGIONAL E URBANA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
OPTATIVA II	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
ECONOMIA DO BEM-ESTAR E EXTERNALIDADES	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
ECONOMIA DA REGULAÇÃO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
MACROECONOMIA DO CRESCIMENTO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
TOTAL DO EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVO		1.600	1.333



Tabela 25. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Histórica

MATRIZ CURRICULAR POR EIXO DCNs E INSTITUCIONAL			
EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA (DCNs)	Eixo de Formação (DCNs e FPM RIO)	Aula	Hora
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	HISTÓRICA	80	66,67
ECONOMIA POLÍTICA	HISTÓRICA	80	66,67
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I	HISTÓRICA	80	66,67
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II	HISTÓRICA	40	66,67
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	HISTÓRICA	80	66,67
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	HISTÓRICA	80	66,67
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECO	HISTÓRICA	40	33,33
SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	HISTÓRICA	40	33,33
ECONOMIA FLUMINENSE	HISTÓRICA	40	33,33
TÓPICOS AVANÇADOS I	HISTÓRICA	40	33,33
TÓPICOS AVANÇADOS II	HISTÓRICA	40	33,33
O PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA E A ESCOLA AUSTRÍACA	HISTÓRICA	40	33,33
TOTAL DO EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA		680	567

Tabela 26. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Teórico-Prático

MATRIZ CURRICULAR POR EIXO DCNs E INSTITUCIONAL			
EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS (DCNs)	Eixo de Formação (DCNs e FPM RIO)	Aula	Hora
Ciência, tecnologia e sociedade	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
Epistemologia e metodologia da economia	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
Sistema de informações econômicas	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33



Tabela 26. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Teórico-Prático (Continuação)

MATRIZ CURRICULAR POR EIXO DCNs E INSTITUCIONAL			
EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS (DCNs)	Eixo de Formação (DCNs e FPM RIO)	Aula	Hora
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
TOTAL DO EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS		240	200
ATIVIDADES DE METODOLOGIA	TEÓRICO-PRÁTICO	168	140
Oficinas de uso de softwares de pesquisa	-	-	-
Oficina de produção de texto	-	-	-
Seminários de orientação de pesquisa	-	-	-
TOTAL DE ATIVIDADES DE METODOLOGIA E PESQUISA		408	340

Na Tabela 27, em conformidade com o Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais, as disciplinas foram agrupadas conforme os eixos de conteúdo.

Tabela 27. Resumo da carga horária das aulas, distribuídas por eixo temático

EIXO TEMÁTICO	CARGA HORÁRIA (EM HORAS-RELÓGIO)
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA	467
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	600
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA	933
CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS¹⁹	333
DISCIPLINAS DE METODOLOGIA	333
TOTAL GERAL	2.667

¹⁹ SEM DISCIPLINAS DE METODOLOGIA E TCC I e II.



7.4. QUADRO COM AS DISCIPLINAS DISTRIBUÍDAS NOS NÚCLEOS TEMÁTICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

As disciplinas do curso de Ciências Econômicas, são apresentadas na Tabela 28 por Subeixo de Formação e sumarizadas na Figura 15.

Tabela 28. Núcleos Temáticos do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - POR NUCLEOS TEMÁTICOS			
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEOS TEMÁTICOS	AULA	HORA-RELÓGIO
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	METODOLOGIA	40	33
EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA ECONOMIA	METODOLOGIA	40	33
SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS	METODOLOGIA	40	33
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	METODOLOGIA	40	33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	METODOLOGIA	40	33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	METODOLOGIA	40	33
TOTAL DO NÚCLEO		240	200
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS SOCIAIS	40	33
ESTUDOS DEMOGRÁFICOS	CIÊNCIAS SOCIAIS	40	33
DIREITO E CIDADANIA	CIÊNCIAS SOCIAIS	40	33
ÉTICA E CIDADANIA	CIÊNCIAS SOCIAIS	40	33
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	CIÊNCIAS SOCIAIS	40	33
TOTAL DO NÚCLEO		160	133
ANÁLISE DE FUNÇÕES	CIÊNCIA DE DADOS	40	33
TÉCNICAS DE DERIVAÇÃO E INTEGRAL	CIÊNCIA DE DADOS	80	67
ÁLGEBRA LINEAR	CIÊNCIA DE DADOS	40	33
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	CIÊNCIA DE DADOS	40	33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	CIÊNCIA DE DADOS	40	33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO APLICADA	CIÊNCIA DE DADOS	40	33
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	CIÊNCIA DE DADOS	80	67
ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES	CIÊNCIA DE DADOS	80	67
ESTIMAÇÃO DE MODELOS ECONOMÉTRICOS	CIÊNCIA DE DADOS	80	67
TÓPICOS AVANÇADOS DE ECONOMETRIA	CIÊNCIA DE DADOS	80	67
TOTAL DO NÚCLEO		600	500



Tabela 28. Núcleos Temáticos do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO - Continuação

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - POR NUCLEOS TEMÁTICOS			
Componente Curricular	Núcleos Temáticos	Aula	Hora-Relógio
CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO CONTÁBIL	GESTÃO	40	33
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	GESTÃO	40	33
DIREITO DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	GESTÃO	40	33
TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	GESTÃO	40	33
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	GESTÃO	40	33
OPTATIVA	GESTÃO	40	33
TOTAL DO NÚCLEO		240	200
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	HISTÓRIA ECONÔMICA	80	67
ECONOMIA POLÍTICA	HISTÓRIA ECONÔMICA	80	67
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	HISTÓRIA ECONÔMICA	80	67
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II	HISTÓRIA ECONÔMICA	40	33
O PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA E A ESCOLA AUSTRIACA	HISTÓRIA ECONÔMICA	40	33
TOTAL DO NÚCLEO		320	267
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I	ECONOMIA BRASILEIRA	80	67
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II	ECONOMIA BRASILEIRA	40	33
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	ECONOMIA BRASILEIRA	80	67
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	ECONOMIA BRASILEIRA	80	67
ECONOMIA REGIONAL E URBANA	ECONOMIA BRASILEIRA	40	33
ECONOMIA FLUMINENSE	ECONOMIA BRASILEIRA	40	33
TOTAL DO NÚCLEO		360	300
ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	MICROECONOMIA E NEGÓCIOS	40	33
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	MICROECONOMIA E NEGÓCIOS	80	67
TEORIA DA FIRMA	MICROECONOMIA E NEGÓCIOS	80	67
ECONOMIA INDUSTRIAL, JOGOS E INOVAÇÃO	MICROECONOMIA E NEGÓCIOS	80	67
ECONOMIA DO BEM-ESTAR E EXTERNALIDADES	MICROECONOMIA E NEGÓCIOS	40	33
TOTAL DO NÚCLEO		320	267



Tabela 28. Núcleos Temáticos do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO - Continuação

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - POR NUCLEOS TEMÁTICOS			
Componente Curricular	Núcleos Temáticos	Aula	Hora-Relógio
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	SETOR PÚBLICO	40	33
ECONOMIA DA REGULAÇÃO	SETOR PÚBLICO	40	33
TOTAL DO NÚCLEO		80	67
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	MACROECONOMIA E CONJUNTURA	40	33
CONTABILIDADE SOCIAL	MACROECONOMIA E CONJUNTURA	40	33
MACROECONOMIA DE CURTO E MÉDIO PRAZO	MACROECONOMIA E CONJUNTURA	80	67
MACROECONOMIA INTERNACIONAL	MACROECONOMIA E CONJUNTURA	80	67
MACROECONOMIA DO CRESCIMENTO	MACROECONOMIA E CONJUNTURA	80	67
TOTAL DO NÚCLEO		320	267
CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	FINANÇAS	80	67
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	FINANÇAS	80	67
FINANÇAS CORPORATIVAS	FINANÇAS	80	67
ECONOMIA MONETÁRIA	FINANÇAS	80	67
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	FINANÇAS	40	33
TOTAL DO NÚCLEO		360	300
COMÉRCIO EXTERIOR	MERCADO INTERNACIONAL	40	33
SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	MERCADO INTERNACIONAL	40	33
TOTAL DO NÚCLEO		80	67
TÓPICOS AVANÇADOS I	ESPECIALIZAÇÃO	40	33
TÓPICOS AVANÇADOS II	ESPECIALIZAÇÃO	40	33
TOTAL DO NÚCLEO		80	67



7.5. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DE DISCIPLINAS ELETIVAS CURSADAS NA PRÓPRIA FACULDADE E FORA DELA

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO prevê que o aluno curse disciplinas eletivas fora da grade, em qualquer curso de graduação da Instituição. A matrícula em disciplina eletiva é deferida quando existe vaga na turma pretendida. Especificamente, as disciplinas eletivas são compostas de:

1. Disciplinas listadas nas Tabelas 29 a 35 abaixo, cursadas além do mínimo de optativas, formando **Trilhas de Conhecimento**;
2. Disciplinas que tenham pertinência com o curso de Ciências Econômicas, cursadas na Faculdade ou fora dela. Se aprovado na disciplina, o aluno receberá horas de atividades complementares.

Dentro das **2.667 horas-relógio de disciplinas obrigatórias**, o aluno de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, para fins de integralização do curso, deverá cursar, um mínimo, **de 67 horas-relógio de disciplinas Optativas, 67 horas-relógio de TCC, 67 horas-relógio de Tópicos Avançados na Ciência Econômica e duas Trilhas de Conhecimento, sendo uma na Graduação e uma na Pós-graduação.**

As **disciplinas optativas** serão ofertadas pelos demais cursos da FPM RIO, em consonância com o horário de oferta do curso (Tabela 29). No intuito de atender às demandas de mercado, exigindo um perfil de um economista “líder de equipe”, além de suas competências *hards*, o aluno de economia deverá cumprir, um mínimo de 40 horas de disciplina cujo conteúdo trabalhe as *soft skills* relacionadas à Comunicação E Vivência Empresarial, ambas as áreas listadas na Optativa I. Na Optativa II, o aluno deverá cumprir, um mínimo, de 40 horas de conteúdo de tecnologia, que se somarão às disciplinas tecnológicas obrigatórias, reforçando essa competência. Cada conjunto de disciplinas optativas formam uma trilha de conhecimento, caso o aluno deseje completá-la.

Além delas, se o aluno quiser aprofundar um conteúdo acadêmico iniciado na Optativa ou aprofundar um eixo temático além do seu curso, pode e deve cursar uma **trilha de conhecimento** (Tabela 29). Essas trilhas são organizadas por eixo temático.



7.5.1. Disciplinas Optativas do curso de Ciências Econômicas

Tabela 29. Disciplinas Optativas

OPTATIVA	ÁREA	DISCIPLINAS OPTATIVAS	H.A.	H.R.	CURSO OFERTANTE
I	SOFTS – COMUNICAÇÃO E VIVÊNCIA EMPRESARIAL	COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL	40	33	COMUNICAÇÃO
I		INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	40	33	PSICOLOGIA
I		PSICOLOGIA, CRIATIVIDADE E INTELIGÊNCIA	40	33	PSICOLOGIA
I		REDAÇÃO CRIATIVA E PUBLICITÁRIA	40	33	COMUNICAÇÃO
I		PSICOLOGIA, BEM-ESTAR SUSTENTÁVEL, MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO NO TRABALHO	40	33	ADMINISTRAÇÃO
I		LIBRAS	40	33	UNIVERSAL
II		TECNOLOGIA EM DADOS I	BANCO DE DADOS	40	33
II	DATA MINING		40	33	ADMINISTRAÇÃO
II	BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA		40	33	ADMINISTRAÇÃO

Fonte: Elaboração própria, 2022.

7.5.2. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Tecnologia

Tabela 30. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Tecnologia da FPM RIO

ÁREA	DISCIPLINAS OPTATIVAS	H.A.	H.R.	CURSO OFERTANTE
TECNOLOGIA EM DADOS I	TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	40	33	C. ECONÔMICAS
	INFORMÁTICA APLICADA	40	33	ADMINISTRAÇÃO
	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	40	33	C. ECONÔMICAS
TECNOLOGIA EM DADOS I	BANCO DE DADOS	40	33	ADMINISTRAÇÃO
	DATA MINING	40	33	ADMINISTRAÇÃO
	BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA	40	33	ADMINISTRAÇÃO
TECNOLOGIA EM DADOS AVANÇADO	ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	80	67	C. ECONÔMICAS
	ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES	80	67	C. ECONÔMICAS
	ESTIMAÇÃO DE MODELOS ECONÔMICOS	80	67	C. ECONÔMICAS
	TÓPICOS AVANÇADOS DE ECONOMETRIA	80	67	C. ECONÔMICAS

Fonte: Elaboração própria, 2022.



7.5.3. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Gestão

Tabela 31. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Gestão da FPM RIO

ÁREA	DISCIPLINAS OPTATIVAS	H.A.	H.R.	CURSO OFERTANTE
GESTÃO I - INOVAÇÃO E PROJETOS	INOVAÇÃO E STARTUPS	40	33	DIREITO
	GESTÃO DE INOVAÇÃO	40	33	ADMINISTRAÇÃO
	GESTÃO PROJETOS	40	33	ADMINISTRAÇÃO
GESTÃO II - COMPLIANCE	COMPLIANCE E LGPD	40	33	DIREITO
	GOVERNANÇA E COMPLIANCE	40	33	ADMINISTRAÇÃO
	ANÁLISE DE PROBLEMAS E TOMADA DE DECISÃO	40	33	ADMINISTRAÇÃO
GESTÃO III - SUSTENTABILIDADE	DIREITO AMBIENTAL	80	67	DIREITO
	GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE	80	67	ADMINISTRAÇÃO
	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO II	80	67	C. ECONÔMICAS
GESTÃO IV - LIDERANÇA, INOVAÇÃO E GESTÃO 4.0	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	40	33	COMUNICAÇÃO
	PSICOLOGIA, BEM-ESTAR E ENGAJAMENTO NO TRABALHO	40	33	ADMINISTRAÇÃO
	ANÁLISE DE PROBLEMA E TOMADA DE DECISÃO	40	33	ADMINISTRAÇÃO
	GESTÃO DA INOVAÇÃO	40	33	ADMINISTRAÇÃO
GESTÃO V - NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS	MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO	40	33	PSICOLOGIA
	CULTURA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	80	67	ADMINISTRAÇÃO
	PSICOLOGIA, BEM-ESTAR E ENGAJAMENTO NO TRABALHO	80	67	ADMINISTRAÇÃO
	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E NEUROMARKETING	40	33	ADMINISTRAÇÃO

Fonte: Elaboração própria, 2022.



7.5.4. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Finanças

Tabela 32. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Finanças da FPM RIO

ÁREA	DISCIPLINAS OPTATIVAS	H.A.	H.R.	CURSO OFERTANTE
FINANÇAS I	CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	80	67	C. ECONÔMICAS
	ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	80	67	C. ECONÔMICAS
	FINANÇAS CORPORATIVAS	80	67	C. ECONÔMICAS
FINANÇAS II	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	40	33	C. ECONÔMICAS
	REGIME CAMBIAL	40	33	C. EXTERIOR
	VALUATION	40	33	C. CONTÁBEIS
	INSTRUMENTOS FINANCEIROS DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN	40	33	C. CONTÁBEIS

Fonte: Elaboração própria, 2022.

7.5.5. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Comércio Exterior

Tabela 33. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Comércio Exterior da FPM RIO

ÁREA	DISCIPLINAS OPTATIVAS	H.A.	H.R.	CURSO OFERTANTE
COMEX I - LOGÍSTICA INTERNACIONAL	GESTÃO DE TRANSPORTES E INFRAESTRUTURA	40	33	COM. EXTERIOR
	LOGÍSTICA EMPRESARIAL	80	67	ADMINISTRAÇÃO
	LOGÍSTICA GLOBAL	40	33	COM. EXTERIOR
	TÉCNICAS AVANÇADAS DE NEGOCIAÇÃO	40	33	ADMINISTRAÇÃO
COMEX II - LEGISLAÇÃO ADUANEIRA	LEGISLAÇÃO ADUANEIRA	40	33	COM. EXTERIOR
	DIREITO PORTUÁRIO	40	33	DIREITO
	SISTEMAS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO	40	33	ADMINISTRAÇÃO

Fonte: Elaboração própria, 2022.



7.5.6. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Direito

Tabela 34. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Direito da FPM RIO

ÁREA	DISCIPLINAS OPTATIVAS	H.A.	H.R.	CURSO OFERTANTE
DIREITO I - DIREITO SOCIAL	DIREITO DAS RELAÇÕES DE CONSUMO	40	33	DIREITO
	DIREITO DA REGULAÇÃO E CONCORRÊNCIA	40	33	DIREITO
	DIREITOS HUMANOS	40	33	DIREITO
DIREITO II - DIREITO ECONÔMICO	OPERAÇÕES DE FUSÃO, AQUISIÇÃO, OBRIGAÇÕES MERCANTIS E CONFLITOS SOCIETÁRIOS	40	33	DIREITO
	FALÊNCIA E RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS	40	33	DIREITO
	PROPRIEDADE INTELECTUAL E INDUSTRIAL	40	33	DIREITO
DIREITO III - DIREITO DO TRABALHO	CIÊNCIA POLÍTICA	40	33	DIREITO
	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	40	33	C. ECONÔMICAS
	PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL	80	67	C. CONTÁBEIS
	DIREITO PREVIDENCIÁRIO	40	33	DIREITO
DIREITO IV - DIREITO TRIBUTÁRIO E CONTROLADORIA	CRIMES CONTRA A ORDEM ECONÔMICA E TRIBUTÁRIA	40	33	DIREITO
	PRÁTICA PROCESSUAL TRIBUTÁRIA	80	67	DIREITO
	CONTROLADORIA	40	33	C. CONTÁBEIS
DIREITO V - DIREITO E CIDADANIA	ÉTICA E CIDADANIA	40	33	C. ECONÔMICAS
	INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	40	33	C. ECONÔMICAS
	DIREITO E CIDADANIA	40	33	C. ECONÔMICAS
	DIREITO ELEITORAL	40	33	DIREITO
DIREITO VI - GESTÃO DE CONFLITOS E RELACIONAMANT O INTERPESSOAL	PSICOLOGIA JURÍDICA	40	33	DIREITO
	RESOLUÇÕES ALTERNATIVAS DE DISPUTAS (NPJ)	40	33	DIREITO
	TÉCNICAS AVANÇADAS DE NEGOCIAÇÃO	40	33	ADMINISTRAÇÃO
	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	40	33	COMUNICAÇÃO

Fonte: Elaboração própria, 2022.



7.5.7. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Relações Internacionais

Tabela 35. Disciplinas de Trilhas de Conhecimento em Relações Internacionais da FPM RIO

ÁREA	DISCIPLINAS OPTATIVAS	H.A.	H.R.	CURSO OFERTANTE
RI I - CONJUNTURA INTERNACIONAL	PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO DAS AMÉRICAS E EUROPA	40	33	REL. INTERNACIONAIS
	PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	40	33	REL. INTERNACIONAIS
	PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO DA ÁFRICA, ÁSIA E ORIENTE MÉDIO	40	33	REL. INTERNACIONAIS
RI II - POLÍTICA EXTERNA	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I	80	67	C. ECONÔMICAS
	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II	40	33	C. ECONÔMICAS
	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	80	67	C. ECONÔMICAS
	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I	40	33	REL. INTERNACIONAIS
	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II	80	67	REL. INTERNACIONAIS
RI III - GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	40	33	DIREITO
	ORGANIZAÇÕES E TRATADOS INTERNACIONAIS	40	33	DIREITO
	RELAÇÕES INTERNACIONAIS PRIVADAS	40	33	REL. INTERNACIONAIS
RI IV - GEOPOLÍTICA COMERCIAL INTERNACIONAL	DIREITO INTERNACIONAL DO COMÉRCIO	40	33	COM. EXTERIOR
	GEOPOLÍTICA E GEOECONOMIA	40	33	REL. INTERNACIONAIS
	GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICA INTERNACIONAL	40	33	REL. INTERNACIONAIS

Fonte: Elaboração própria, 2022.

7.5.8. Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Ciências Econômicas

Com o objetivo de trabalhar e reforçar a interdisciplinaridade, o aluno do curso de Ciências Econômicas deve cursar, para fins de integralização do curso, disciplinas comuns a todos os cursos da Faculdade. Do total de 59 disciplinas do curso de Ciências Econômicas, 10 disciplinas (15%) são **universais**. Essas são as **disciplinas Universais** (Tabela 36).



Tabela 36. Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Ciências Econômicas da FPM RIO

DISCIPLINAS COMUNS ENTRE OS CURSOS DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ETAPA NO CURSO	AULA	RELÓGIO
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1ª	40	33
CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE		40	33
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA		40	33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	2ª	40	33
ÉTICA E CIDADANIA	4ª	40	33
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	5ª	40	33
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	6ª	40	33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7ª	40	33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8ª	40	33
LIBRAS	-	40	33

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Atendendo ao Decreto nº 5.626/2005, é de livre escolha para o aluno do curso de Ciências Econômicas cursar a disciplina **LIBRAS** (Língua Brasileira de Sinais), em qualquer período do curso. A possibilidade de cursar esta disciplina visa valorizar o papel desta linguagem para a constituição da pessoa surda, principalmente em relação à organização do pensamento, da cultura e da identidade, sendo determinante para sua inclusão social.

7.5.9. Disciplinas comuns entre os demais cursos (Disciplinas de Eixo e Obrigatórias)

O curso de Ciências Econômicas possui, ao total, 59 disciplinas. Dessas, 23 disciplinas (39%) são comuns aos cursos de Administração, Ciências Contábeis ou Direito, a depender da transdisciplinaridade do conteúdo (Tabela 37).



Tabela 37. Disciplinas comuns obrigatórias com os demais cursos da FPM RIO

EIXO	ETAPA	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	ADM	C. CONTÁBEIS	DIREITO	
EIXO COMUM	1ª ETAPA	TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	X	X		
		CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO CONTÁBIL	X	X		
		ANÁLISE DE FUNÇÕES	X	X		
		COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	X	X		
		DIREITO E CIDADANIA	X	X		
	2ª ETAPA	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	X	X		
		ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	X	X	X	
		ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	X	X		
	3ª ETAPA	ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES	X	X		
		DIREITO DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	X	X	X	
		ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	X	X		
		CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	X	X		
	4ª ETAPA	DIREITO EMPRESARIAL	X	X		
		OPTATIVA I	X			
	6ª ETAPA	ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	X	X		
		COMÉRCIO EXTERIOR	X			
	7ª ETAPA	FINANÇAS CORPORATIVAS	X	X		
		OPTATIVA II	X			
	8ª ETAPA	ECONOMIA DA REGULAÇÃO			X	
		SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	X			
		ECONOMIA FLUMINENSE			X	
		MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	X	X		
		O PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA E A ESCOLA AUSTRIACA	X			
	Atividades de Orientação	ESTÁGIO		X	X	X
		TCC		X	X	X
	Atividades Complementares	COMPOSTA DE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO		X	X	X

Fonte: Elaboração própria, 2022.



7.5.10. Disciplinas específicas do curso de Ciências Econômicas (Obrigatórias)

Do total de 59 disciplinas do curso de Ciências Econômicas, 23 disciplinas (39%) são **Específicas** do curso (Tabela 38).

Tabela 38. Disciplinas exclusivas do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO

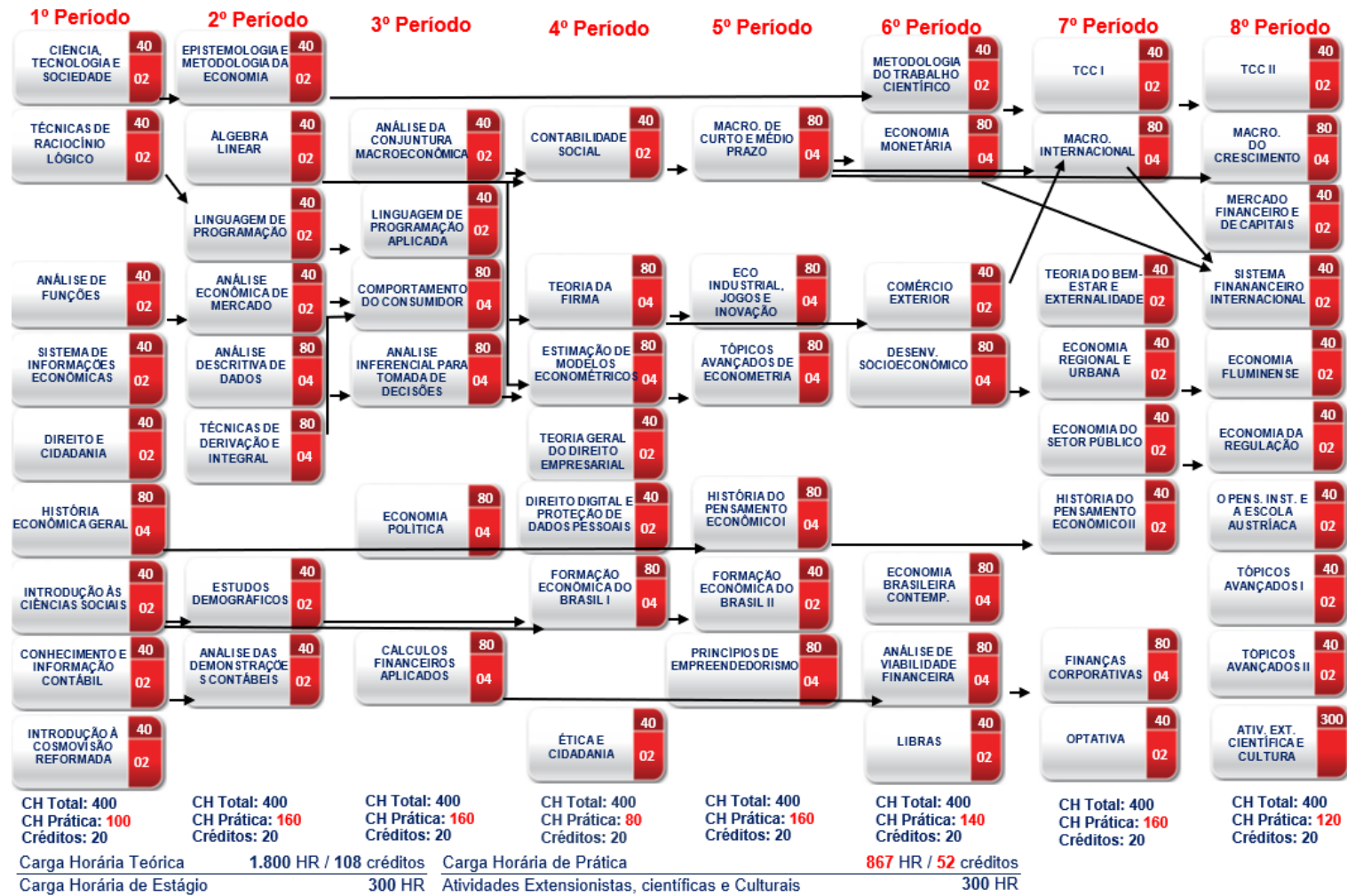
TIPO DE ATIVIDADE	ETAPA	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	HORA-AULA
EXCLUSIVA DO CURSO	1ª ETAPA	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	80
	2ª ETAPA	EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA ECONOMIA	40
		ÁLGEBRA LINEAR	40
		TÉCNICAS DE DERIVAÇÃO E INTEGRAL	80
		3ª ETAPA	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR
	4ª ETAPA	TEORIA DA FIRMA	80
		ESTIMAÇÃO DE MODELOS ECONÔMICOS	80
		CONTABILIDADE SOCIAL	40
		FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I	80
	5ª ETAPA	ECONOMIA INDUSTRIAL, JOGOS E INOVAÇÃO	80
		TÓPICOS AVANÇADOS DE ECONOMETRIA	80
		MACROECONOMIA DE CURTO E MÉDIO PRAZO	80
		FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II	40
		HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	80
	6ª ETAPA	ECONOMIA MONETÁRIA	80
	7ª ETAPA	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II	40
		MACROECONOMIA INTERNACIONAL	80
		ECONOMIA REGIONAL E URBANA	40
		ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	40
		TEORIA DO BEM-ESTAR E EXTERNALIDADES	40
	8ª ETAPA	MACROECONOMIA DO CRESCIMENTO	80
		TÓPICOS AVANÇADOS I	40
		TÓPICOS AVANÇADOS II	40

Fonte: Elaboração própria, 2022.



7.6. SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR

Figura 15. Fluxograma de integralização do curso de Ciências Econômicas





7.7. VINCULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM AS HABILIDADE E COMPETÊNCIAS

O PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio define que para alcançar o perfil profissional delineado, **devem ser selecionados conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, e devem ser selecionadas boas estratégias para que o aluno se aproprie dos conceitos e competências necessárias** para atuar na área do conhecimento. A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das DCNs e das entidades profissionais e pesquisadores das várias áreas de conhecimento.

Desse modo, o conjunto de disciplinas componentes da matriz curricular do curso oferece conhecimentos, cujo domínio envolvendo o **saber-conhecer, o saber-fazer, o saber-conviver e o saber-ser**, contribui para o desenvolvimento de habilidades que, articuladas e associadas com as atitudes adequadas, resultam nas competências desejadas para o futuro economista atuar em seu campo profissional.

Nesse sentido, a Matriz Curricular, além de propiciar a formação técnica profissional cumprindo todos os requisitos das DCNs e das legislações aplicáveis, se revela como uma proposta efetiva de concretização do Perfil do Egresso e de desenvolvimento das Habilidades e Competências delineadas neste PPC.

Há uma preocupação e uma proposta de trabalho constante de articulação entre Componentes Curriculares e, para isso, são estabelecidas estratégias pedagógicas distintas (explicitadas nos Planos de Ensino) de forma a favorecer cada qual dos seus alunos quanto o desenvolvimento de competências e habilidades.

Assim, alinhado ao que determinam as DCNs e o PDI da FPM RIO, construiu-se a Matriz Curricular do curso de Ciências Econômicas. A relação entre a Matriz Curricular e a construção de habilidades e competências segundo as DCNs, é apresentada na Tabela 39.



Tabela 39. Relação das Competências e Habilidades com os Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES\PERFIL DO EGRESSO	I	II	II I	I V	V I	VI I	VII I	I X	X I	X I	XI I	XII I	XI V	X V	XV I
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE			X												
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS		X					X						X		
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	X				X			X							
CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO CONTÁBIL			X				X								
ANÁLISE DE FUNÇÕES	X				X			X							
SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS	X				X	X		X	X						
DIREITO E CIDADANIA							X						X		
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA							X								X
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		X			X						X		X	X	
EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA ECONOMIA				X											
ESTUDOS DEMOGRÁFICOS							x	x			x				
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	X		X		X	X		X	X						
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS			X					X							
ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	X			X					X			X			
ÁLGEBRA LINEAR	X					X			X						
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	X					X		X	X						
TÉCNICAS DE DERIVAÇÃO E INTEGRAL	X					X			X						
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	X			X					X			X			
ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES	X					X		X	X						
DIREITO DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS								X						X	
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	X			X					X						
ECONOMIA POLÍTICA		X			X						X		X	X	
CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	X					X		X	X						
TEORIA DA FIRMA	X			X					X			X			
ESTIMAÇÃO DE MODELOS ECONOMÉTRICOS	X					X			X	X					
OPTATIVA I		x	x											x	x
CONTABILIDADE SOCIAL	X			X					X						
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I		X			X		X				X			X	
DIREITO EMPRESARIAL								X					X		
ÉTICA E CIDADANIA								X							X



Tabela 39. Relação das Competências e Habilidades com os Componentes Curriculares – Continuação

Componentes Curriculares\Perfil do Egresso	I	I	II	I	V	V	VI	VII	I	X	X	XI	XII	XI	X	XV
	I	I	I	V		I	I	I	X		I	I	I	V	V	I
ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL, JOGOS E INOVAÇÃO			X													
TÓPICOS AVANÇADOS DE ECONOMETRIA	X					X			X	X						
MACROECONOMIA DE CURTO E MÉDIO PRAZO	X			X						X						
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO								X			X					
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II		X			X		X					X				X
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I		X					X					X				
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO			X													
COMÉRCIO EXTERIOR				X		X			X	X		X			X	
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA			X													
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA		X			X		X				X	X				X
ECONOMIA MONETÁRIA							X									
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO																X
TCC I											X					
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II		X					X					X				
FINANÇAS CORPORATIVAS			X			X										
MACROECONOMIA INTERNACIONAL	X			X						X						
ECONOMIA REGIONAL E URBANA			X		X	X	X		X	X	X					
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO				X		X		X	X	X		X			X	
OPTATIVA II	X		X		X	X		X	X							
TEORIA DO BEM-ESTAR E EXTERNALIDADES	X			X						X			X			
TCC II											X					
ECONOMIA FLUMINENSE			X		X	X	X		X	X	X					
SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL				X								X	X	X	X	X
ECONOMIA DA REGULAÇÃO				X		X			X	X		X			X	
MACROECONOMIA DO CRESCIMENTO	X			X						X						
TÓPICOS AVANÇADOS I									X				X	X		
TÓPICOS AVANÇADOS II									X				X	X		
MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS			X			X										
O PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA E A ESCOLA AUSTRÍACA																
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				X	X		X	X			X	X	X	X	X	X
ESTÁGIO SUPERVISIONADO			X	X		X					X				X	X

Nota - Habilidades e competências: I) desenvolver **raciocínios logicamente consistentes**; II) **ler e compreender** textos econômicos; III) **elaborar pareceres**, relatórios, trabalhos e textos na área econômica; IV) utilizar adequadamente **conceitos teóricos fundamentais** da ciência econômica; V) **utilizar o instrumental** econômico para analisar situações históricas concretas; VI) **utilizar formulações matemáticas e estatísticas** na análise dos fenômenos socioeconômicos; VII) **diferenciar correntes teóricas** a partir de distintas políticas econômicas; VIII) interagir com **outros campos do conhecimento** (como: as áreas de Matemática, História, Política, Filosofia, Lógica, Ética, Instituições, Direito, Ciências Comportamentais, Administração e das Ciências Contábeis); IX) **entender os números da economia** e as relações entre as variáveis econômicas; X) formular e decifrar **modelos abstratos**; XI) **comunicar-se com clareza** e de maneira adequada a diferentes públicos-alvo; XII) **compreender o presente**, visando objetivos futuros; XIII) **entender as**



motivações econômicas do comportamento humano; XIV) ter noção realista do funcionamento da política e das instituições; XV) compreender o que norteia a tomada de decisões e as trajetórias de desenvolvimento; XVI) ter firmeza de propósito, baseado em sólida formação ética.

7.8. ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO COM A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação do curso de Ciências Econômicas é permanente e estruturada, internamente, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado do Curso (CC) e pelas avaliações externas, como o ENADE.

A FPM RIO possui o **Programa de Avaliação Institucional - PAI**, elaborado para atender à Lei nº 10.861/04, que instituiu o SINAES e cria a CONAES e a CPA em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

São princípios fundamentais no processo de avaliação institucional da FPM RIO: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das IES; compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

A **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** é responsável pela coordenação de todo o sistema de Avaliação Institucional da FPM RIO, de seus cursos de graduação e de pós-graduação, bem como das atividades de pesquisa e de extensão, atuando de forma autônoma em relação à Direção, Conselho Acadêmica e demais órgãos colegiados existentes na instituição, regida por regulamento próprio.

Compete à CPA da FPM RIO coordenar os processos internos de autoavaliação e o cotejamento das ações planejadas no PDI com as observadas nos processos avaliativos, bem como fornecer subsídios para o planejamento das ações acadêmicas e administrativas, visando a manutenção da qualidade e excelência do ensino. Também deve atender aos objetivos:

- Avaliações sistemáticas e periódicas de todos os docentes;
- Avaliações dos funcionários (gestores, administrativos e técnicos);
- Pesquisas sistemáticas e periódicas do nível de satisfação dos discentes,
- Propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão.

As atividades de avaliação realizadas contemplam a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, prestação de serviços, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da instituição de educação superior.

A participação da comunidade Acadêmica é de imensa relevância, pois, o envolvimento dos atores, por diferentes que sejam entre si, auxilia na construção do



conhecimento gerado na avaliação. O compromisso explícito dos dirigentes das instituições em relação ao processo avaliativo, é igualmente essencial ao processo de avaliação. A informação fidedigna é o elemento fundamental do processo avaliativo e sua disponibilização pelos órgãos pertinentes da instituição é prioritária.

O uso efetivo dos resultados, o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional deve ter uma finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Ao final do processo de autoavaliação é realizada uma reflexão (devolutiva), visando a sua continuidade, com o aperfeiçoamento das estratégias utilizadas. São realizadas periodicamente diferentes avaliações, como a Avaliação Docente e a Avaliação da Infraestrutura e de Serviços, com a participação dos estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos.

Cada docente tem acesso ao resultado da sua avaliação. Os resultados dessas avaliações são importantes ferramentas para reflexão do desempenho individual e coletivo do quadro docente bem como do coordenador do curso, e dessa forma, têm contribuído para o planejamento de novas ações pedagógicas, melhoramento da infraestrutura e dos procedimentos administrativos do curso.

O processo avaliativo oferece suporte de gestão para o planejamento e mudanças necessárias com vistas à melhoria contínua das condições de oferta. Os resultados dos relatórios anuais da Avaliação Institucional e todos os resultados das avaliações externas, como resultados do ENADE, são utilizados como subsídios para a revisão dos processos de planejamento estratégico do Curso.

Por sua vez, no âmbito do curso de Ciências Econômicas, o **Núcleo Docente Estruturante** se reunirá periodicamente, para avaliar, por meio de discussões contínuas, o currículo, a matriz curricular, os planos de ensino, a bibliografia e as atividades complementares, com subsídios das avaliações da CPA, para encontrar caminhos que levem a identificação de problemas e a proposta de soluções e de possíveis mudanças para inovações. O NDE é órgão de acompanhamento didático-pedagógico de concepção, consolidação e atualização do PPC.

Por seu turno, o **Colegiado de Curso** delibera sobre o Projeto Pedagógico do curso e sobre os programas e planos de ensino das disciplinas; emite parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados; pronuncia-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como, sobre aceleração e recuperação de estudos; e emite pareceres a respeito de propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso de Ciências Econômicas.

Todas as atualizações curriculares serão explicadas aos alunos em reuniões discentes.

Também como subsídio, a avaliação externa (Indicadores oficiais de qualidade da educação superior), impacta na atualização do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas. Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE são amplamente analisados com foco nos resultados obtidos em cada ciclo avaliativo e são compilados por eixo temático. A partir dessa compilação, é construído um



planejamento de reforço de conteúdo programático e/ou atualização do professor. Dentre a atualização de conteúdo, podemos citar a construção de aulas de nivelamento denominadas **Atualização de Conteúdos**.

Ao longo do curso de Ciências Econômicas, os estudantes realizam **teste para Análise do Conhecimento Consolidado**, com o propósito de fornecer informações, para a Coordenação e docentes, sobre a capacidade dos estudantes do curso de Ciências Econômicas lidarem, de forma integrada e contextualizada, com os conhecimentos adquiridos em etapas efetivas anteriores. Além disso, diversas disciplinas funcionarão como agregadoras de conhecimento e desenvolverão atividades em que os estudantes devem lidar com os diferentes conteúdos, habilidades, competências e atitudes desenvolvidos durante o curso.



PARTE 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

8.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

De acordo com o artigo 17 do Regimento Geral da FPM RIO, a **Coordenação de Curso de Graduação** é o órgão responsável pela organização didático-científica, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores no respectivo curso. O Regimento define ainda que o Coordenador de Curso será nomeado pelo Diretor Geral, em regime integral, por prazo indeterminado, portador no mínimo, do título de Mestre.

Ao Coordenador de Curso de Graduação compete (de acordo com o Art. 18 do Regimento Geral da FPM RIO):

- I - Supervisionar e orientar os trabalhos da Coordenação, buscando a excelência do seu Curso;
- II - Organizar o trabalho docente e discente;
- III - Promover o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação no âmbito de sua área de atuação;
- IV - Atribuir encargos de ensino aos docentes segundo suas capacidades e especializações;
- V - Organizar, supervisionar e responder pela aplicação e avaliação de exercícios domiciliares ao discente em regime especial de frequência, previsto em lei;
- VI - Sugerir providências para o constante aperfeiçoamento dos docentes;
- VII - Supervisionar e orientar a elaboração dos planos de ensino das disciplinas nas respectivas áreas de atividade, atendidas as Diretrizes Curriculares;
- VIII - Convocar e dirigir as reuniões do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos docentes;
- IX - Zelar pelo cumprimento da regulamentação pertinente aos regimes de trabalho do Corpo Docente;
- X - Elaborar pareceres quando solicitado pelos órgãos superiores;
- XI - Supervisionar as atividades de monitoria;



- XII - Encaminhar à Coordenação Acadêmica, em datas previamente estabelecidas, a programação da oferta de disciplinas e demais componentes curriculares para o próximo período letivo;
- XIII - Analisar e decidir sobre solicitações dos discentes, no âmbito administrativo-pedagógico;
- XIV - Revisar e aperfeiçoar os documentos referenciais relativos ao seu curso de graduação, tais como o Projeto Pedagógicos de Cursos (PPC) e regulamentos específicos.
- XV - Promover a supervisão contínua de todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão;
- XVI - Promover a adequação do Projeto Pedagógico do curso de graduação às respectivas “Diretrizes Curriculares Nacionais” e outras determinações dos órgãos reguladores;
- XVII – Formular e coordenar as atividades de prática profissional do curso de graduação;
- XVIII – Atender os discentes, em horários agendados, sobre questões acadêmicas;
- XIX – Acompanhar os relatórios da CPA e do INEP referente aos resultados;
- XX - Desempenhar outras atribuições inerentes à função de Coordenador de Curso.

8.2. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado é órgão administrativo, normativo, deliberativo e de supervisão da organização acadêmica, constituído para cada um dos Cursos de Graduação oferecidos pela FPM RIO.

Em conformidade com o Regimento Geral da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, art. 19, o Colegiado curso de Ciências Econômicas é composto por 05 (cinco) representantes do corpo docente de áreas representativas do curso, sendo 03 (três) escolhidos pelo Coordenador Acadêmico e 02 (dois) eleitos pelos seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo haver recondução; além de (um) representante do corpo discente do curso, indicado pelo órgão de representação acadêmica, com mandato de 1 (um) ano, com direito a recondução.

De acordo com o Regulamento do Colegiado de Curso de Graduação da FPM RIO, o Colegiado deve se reunir, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Coordenador de Curso, atribuindo duas horas semanais para o cômputo das atividades acadêmico-



administrativas. O art. 3 do mesmo documento apresenta as principais atribuições do colegiado, que são:

- I. Analisar e deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Apreciar e aprovar semestralmente os Planos de Ensino;
- III. Manter em arquivo todas as informações de interesse do Curso de Graduação, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais;
- IV. Discutir e analisar o desempenho do Curso de Graduação e questões acadêmico-administrativas relacionadas às atividades do Coordenador de Curso, respeitado o Regimento Geral da FPM RIO;
- V. Estimular e apoiar o aperfeiçoamento do pessoal docente;
- VI. Analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes;
- VII. Analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhar à Direção Acadêmica;
- VIII. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados;
- IX. Zelar pelo cumprimento de suas decisões.

8.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão de acompanhamento didático-pedagógico de concepção, consolidação e atualização do PPC do curso de Ciências Econômicas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Econômicas em, segundo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 01.07.2010 e o artigo 22 do Regimento Geral da FPM RIO, é órgão de acompanhamento didático-pedagógica de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (PPC) oferecido pela FPM RIO, cujos membros serão designados pelo Coordenador do Curso e nomeados por Portaria da Direção Geral.

Sua composição, definida no art. 3º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da FPM RIO em consonância com a Resolução CONAES nº 01/2010, é integrada por docentes pertencentes ao corpo docente do Curso, é presidido pelo



Coordenador do Curso de Ciências Econômicas e deve situar-se entre o mínimo absoluto de 5 (cinco) e o máximo de 10 (dez), obedecendo, simultaneamente, aos seguintes parâmetros e características:

a) Reconhecida liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões relevantes do Curso;

b) Ser portador de título de Mestre ou Doutor;

c) Ao menos 40% (quarenta por cento) do número de integrantes do NDE devem ser docentes de período integral (PPI) e todos os demais, de período parcial (PPP);

Dentre as competências do NDE, a RESOLUÇÃO CONAES nº 01/2010 destaca: a promoção, reflexão e proposição de diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso de Ciências Econômicas; a construção e acompanhamento do desenvolvimento do PPC, definindo concepção e fundamentos; o zelo pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Econômicas; o zelo pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, através de acompanhamento junto à CPA e aos indicadores oficiais de qualidade da educação superior; a proposição de ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior (CONAES, nº 1, 2010).

Dispõe os arts 1º e 2º da citada Resolução:

Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Regimento Geral e o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da FPM RIO definem as atribuições do NDE, que são:

I - Promover reflexão e propor diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores da FPM RIO;

II - Construir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) definindo concepção e fundamentos;



- III - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV - Zelar pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, através de acompanhamento junto à CPA;
- V - Propor ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior de graduação;
- VI - Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem constantes do PPC;
- VII - Emitir parecer sobre as formas de avaliação e acompanhamento do Curso, após analisar documentos de avaliações discentes intermediárias e finais com os respectivos gabaritos;
- VIII - Estabelecer e atualizar o perfil profissional do egresso do Curso, contribuindo para a sua consolidação;
- IX - Promover a interdisciplinaridade, zelando pela sua integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- X - Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- XI - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- XII - Promover a reflexão e, periodicamente, a atualização do PPC do Curso;
- XIII - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos órgãos competentes, sempre que necessário;
- XIV - Revisar as ementas e os conteúdos programáticos;
- XV - Colaborar na elaboração e recomendar a aquisição de obras indicadas como referências bibliográficas e demais equipamentos pedagógicos necessários, conforme o PPC;
- XVI - Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e os planos de aulas;
- XVII - Propor a alteração fundamentada da carga horária da matriz curricular, ou de seus componentes isoladamente;
- XVIII - Indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;



XIX - Realizar outras atividades indicadas ou recomendadas pelo Coordenador de Curso de Graduação.

O artigo 8º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da FPM RIO define que o NDE deve se reunir ordinariamente, por convocação do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, atribuindo 2 (duas) horas semanais aos integrantes do NDE, quando no desempenho de suas competências.



9. CORPO DOCENTE

9.1. PERFIL DOCENTE

A FPM RIO em relação ao seu corpo docente pauta-se nas diretrizes e princípios que propiciem a valorização dos seus profissionais e reconhecimento por sua produção intelectual e científica e dedicação às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Não obstante, resguarda e promove condições e ambiente de trabalho saudáveis e adequado, bem como incentiva a participação na elaboração dos projetos e atividades pedagógicas do curso relacionados ao ensino e à extensão com ampla liberdade de expressão e participação.

Na contrapartida, o corpo docente pauta-se por uma atuação que zele pelo cumprimento de suas atividades essenciais, bem como o compromisso com o desenvolvimento e a promoção de uma educação de qualidade de forma contínua.

O docente do curso de Relações Internacionais da FPM RIO, deve possuir a titulação mínima de Mestre, priorizando os docentes que dominam as estratégias ativas de ensino e exercem seu papel no desenvolvimento do protagonismo estudantil entre os discentes.

Quanto ao regime de trabalho, os docentes da FPM RIO exercem atividades em Regime de Período Integral (PPI) ou Regime de Período Parcial (PPP) e, ainda, como Professor em Período de Hora-aula (PPA).

O Quadro Docente pode ainda ser constituído de Professores integrantes da Carreira Docente, Professores Colaboradores, e/ou, Professores Visitantes, organizados por categoria (Auxiliar, Assistente Mestre, Assistente Doutor e Adjunto) e nível (Auxiliar I, II, III e IV; Assistente Mestre I, II, III e IV; Assistente Doutor I, II, III e IV; e, Adjunto I, II, III e IV).

Compete ao professor (art. 108 do Regimento Geral da FPM RIO):

- I – Participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da FPM RIO;
- II – Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso, por intermédio da coordenação respectiva;
- III – Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- IV – Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;



- V – Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- VI – Fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Diretoria Geral;
- VII – Observar o regime disciplinar da FPM RIO;
- VIII – Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- IX – Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- X – Comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção Geral da FPM RIO e seus órgãos colegiados;
- XI – Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- XII – Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XIII – Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIV – Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem este Regimento Geral e as leis;
- XV – Comparecer ao serviço, cumprir a grade horária em face das disciplinas atribuídas, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou da Diretoria Geral da FPM RIO;
- XVI – Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- XVII – Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento Geral.

9.2. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Todos os docentes apresentam aderência às disciplinas ministradas, com experiência profissional e acadêmica na área de conhecimento e devem possuir titulação acadêmica conforme descrita no item acima (9.1), bem como apresentar experiência acadêmica e profissional, de modo a atender às exigências quanto ao perfil esperado do corpo docente, conforme as normativas institucionais. Quanto ao regime de trabalho, parte dos docentes deve se enquadrar em regime de dedicação parcial ou integral.



9.3. PUBLICAÇÕES

O corpo docente deverá gerar produção bibliográfica qualificada na área de Concentração do Curso, que será mensurada a cada Triênio.

A fim de promover a pesquisa e de difundir o conhecimento, as publicações deverão se pautar nos Critérios Qualis para Artigos em periódicos acadêmicos, bem como na elaboração de livros e/ou capítulos de livros.

Ainda o corpo docente participará de reuniões ou eventos acadêmicos indexados, preferencialmente apresentando trabalhos completos. Por fim, a publicação será também mensurada a partir de trabalhos publicados e divulgados em meios de projeção científica, técnica e/ou artística reconhecida. Esta dinâmica de publicação será considerada para efeitos de promoção e progressão na Carreira Acadêmica.

O PDI da FMP RIO, no esclarecimento de suas diretrizes e ações, estimula produção acadêmica docente e discente (qualidade e quantidade), objetivando:

- Atualizar política de incentivo à participação docente e discente em eventos acadêmicos
- Realizar eventos de iniciação científica para apresentação dos trabalhos dos discentes
- Promover intercâmbio com outras IES, para fins de produção acadêmica docente e discente
- Divulgar os trabalhos acadêmicos (docentes e discentes) em publicações próprias em meios digitais ou impressos

9.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DOCENTE

No âmbito da atuação educacional exercida pela FPM RIO, reserva-se especial atenção ao docente. O docente é o agente Mackenzista em quem se deposita a esperança de que reúna plenas condições de executar, bem próximo ao aluno, as diretrizes acadêmicas desenhadas pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Por isso, a coordenação do Curso deve ter redobrada cautela na seleção de docentes para ingresso na carreira do Curso de Ciências Econômicas.

Após a contratação do docente, contando sempre com o indispensável apoio dos órgãos superiores da Faculdade, efetua-se o acompanhamento, a avaliação e a formação continuada. De modo geral, independente do grau de titulação, os docentes devem ser submetidos a um processo semestral de renovação da capacitação docente, quando da realização da Semana de Atualização Pedagógica, bem como pela



participação do Fórum Permanente de Reflexão Docente. Entende-se que essas são relevantes políticas educacionais da FPM RIO, sistematicamente executada para que se efetive e se cumpra a Visão e Missão da Instituição, garantindo, dessa maneira a excelência almejada.

Como atos de efetiva formação continuada dos docentes referencia-se àqueles que englobam:

- a) Semana de Atualização Pedagógica, programada para ser semestralmente realizada;
- b) Encontro Docente, realizado no início de cada semestre letivo;
- c) promoção e apoio a eventos e congressos que tratam de questões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem;
- d) O Fórum Permanente de Reflexão Docente para debater sobre a Prática Docente;
- e) apoio no processo de planejamento de ensino e avaliação;
- f) Incentivo às titulações obtidas em Pós-Graduação, visando integração cada vez mais sólida do ensino, pesquisa e extensão, isto é, proporcionar ao corpo docente do Curso de Ciências Econômicas, condições de realizar estudos de extensão e de Pós-Graduação, apoiando seu ingresso em programas de especialização, mestrado e doutorado, incluindo os Programas existentes na Universidade Presbiteriana Mackenzie;
- g) Contribuição para o aprimoramento pessoal e profissional dos docentes, de modo a assegurar um quadro docente qualificado, com apoio à sua participação em Congressos Nacionais ou Internacionais, Palestras e Seminários, visando combinar a apresentação de trabalhos e a atualização acadêmico-profissional, em nome da FPM RIO;
- h) Incentivo às atividades desenvolvidas na área da pesquisa e extensão ou concernentes à produção, ampliação, revisão ou aprofundamento do conhecimento, ou seja, estimular e apoiar o desenvolvimento de habilidades e posturas que visem o aprimoramento do docente em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- i) Incentivo a toda atividade que venha a ampliar a Experiência Profissional, Produção Científica e Intelectual do Docente;
- j) Propiciar acesso às informações e novidades tecnológicas necessárias ao bom desempenho do docente, seja em funções acadêmicas, de pesquisa ou administrativas, abrangendo treinamento na plataforma Moodle, ferramentas de pesquisa on-line como EndNote, Intranet e sobre o funcionamento de softwares específicos;



- k) Apoiar a publicação dos materiais científicos e tecnológicos produzidos pelos docentes.
- l) Apoiar a participação em eventos científicos relacionados à sua área de atividades e que apresentem contribuições consistentes ao aprimoramento do projeto educacional da FPM RIO, bem como em entidades de classe relacionadas à atuação profissional do Operador de Comunicação Empresarial Estratégico.

A FPM RIO conta ainda com a Assessoria Didático-Pedagógico, órgão responsável pelo apoio a organização didático-pedagógica da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, supervisionando as atividades dos professores que ministram aulas nos respectivos Cursos. Ela possui natureza interfuncional, e desenvolve suas funções articulando-se com as demais Coordenações da Faculdade e a Comissão Própria de Avaliação. O Assessor Didático-Pedagógico é nomeado pelo Diretor Geral, e deve preferencialmente possuir especialização em pedagogia, e ser portador no mínimo, do título de Mestre.

9.5. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO

Para manter e incentivar uma prática que alcance esses objetivos inovadores e que reflita a excelência do ensino, envolvendo e contagiando a todos, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio busca ampliar a formação continuada dos professores que nela atuam.

A FPM RIO possui política de formação pedagógica permanente, que alcança seus professores em todos os semestres, com oficinas, cursos e palestras relacionadas a temáticas sobre ensino, estratégias, metodologias, avaliação e outros aspectos da docência no Ensino Superior, bem como sobre o trabalho com algumas necessidades especiais dos alunos, sobre a relação professor-aluno e outras temáticas que atravessam a sala de aula e a atuação pedagógica do professor.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio também busca incentivar e apoiar a educação superior por meio de cursos de mestrado, doutorado e estágios de pós-doutoramento para os docentes da Instituição, inclusive junto aos programas oferecidos pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mantida, tal qual a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie.

A direção da FPM RIO propõe políticas de capacitação docente na Faculdade, como o Fórum Permanente de Reflexão Docente, o Encontro Semestral de Docentes e o Plano de Carreira Docente.

9.5.1. Fórum Permanente de Reflexão Docente

Como uma das ações em busca da formação em serviço dos docentes, a Direção Acadêmica, lançou o projeto “Reflexões sobre a Prática Docente”. São enviadas aos



docentes, periodicamente, reflexões didático-pedagógicas sobre questões da prática cotidiana como professores de Ensino Superior. Espera-se com isso, aguçar os docentes no que se refere ao pensar sobre as práticas pedagógicas cotidianas.

Desde 2013, a FPM RIO conta com o *Fórum Permanente de Reflexão Docente*, um programa de formação de estudos e discussões sobre assuntos relacionados à docência, recursos e metodologias pedagógicas, Fórum que acontece periodicamente durante o ano letivo.

Este Fórum é um órgão destinado a estimular, apoiar e desenvolver a formação continuada de professores por meio de pesquisa, produção docente e organização de atividades que permitam o desenvolvimento e a atualização didático-pedagógica e da prática docente aos professores da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

9.5.2. Encontro Semestral de Docentes

O Fórum propõe ainda, como uma de suas ações, desenvolver a cultura de estudo e reflexão sistemática sobre a prática docente na FPM Rio. Para tanto, são propostos encontros semestrais denominados de *Semana de Atualização Pedagógica*. Em tais oportunidades, são abordados temas diversos, de interesse dos docentes da FPM Rio, tratando de questões mais técnicas até questões afetivas e filosóficas que fazem parte da prática pedagógica. Os diálogos ocorrem sob a liderança de um professor cuja expertise se relaciona com a temática em questão. Os fóruns têm como objetivo promover a troca de experiência entre os professores e oferecer um espaço para a sistematização das ações pedagógicas na FPM Rio.

A cada início de semestre letivo, é realizada a Semana de Atualização Pedagógica, com temário voltado para o desafio da prática docente, com palestras e seminários, culminando com o Encontro de Docentes. É constituída por:

- Conferências pedagógicas sobre assuntos relativos ao ensino-aprendizagem, com convidados que possuem vasta experiência na atividade em questão;
- Práticas pedagógicas do professor do Ensino Superior: Relatos de Experiência;
- Ciclos de palestras.

9.5.3. Plano de Carreira Docente

A carreira de Magistério Superior na FPM RIO está regulada com base no seu Regimento Geral e na CLT, assim como as demais normas regimentais pertinentes, notadamente no Plano de Carreira Docente homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado do Rio de Janeiro, nos termos do Processo nº



46215.012216/2013-26, publicado no D.O. de 10/02/2014, a ser implementado a partir de janeiro de 2015.

A Carreira Docente é estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, o qual possibilita as progressões vertical e horizontal do professor. As categorias se organizam em auxiliar; assistente mestre, assistente doutor e adjunto, conforme Plano homologado perante o órgão competente.

A progressão funcional vertical ou horizontal se dará mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora, conforme o Plano de Carreiras em vigor.

O docente da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: a) dedicação “integral”, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho; b) dedicação “parcial” de trinta, vinte ou doze horas semanais de trabalho; ou, c) “horista”, devendo obedecer ao mínimo de aulas previstas em Ordem Interna emanada pela Diretoria da Faculdade.

No regime de dedicação integral admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Acadêmico competente.

9.6. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Na FPM RIO a comunicação não é entendida como uma atividade ou disciplina isolada – como um fim em si mesmo – mas como uma metadisciplina, ou seja, como uma ferramenta que permite aos diversos atores que integram os coletivos da organização exercerem melhor suas atividades. E, dessa forma, toda a comunidade acadêmica é convocada a assumir o papel de emissor e receptor de mensagens e conteúdos competindo à instituição criar os meios para isso. Assim, busca-se alinhar a Faculdade ao movimento global (e globalizante) que remodela aquilo que, até as últimas décadas, chamávamos de “comunicação de massa”, permitindo uma comunicação diversa e plural, que podemos intitular de desmassificada e tem na internet sua maior e mais presente expressão.

A Visão e a Missão regem o espírito que permeia as práticas de comunicação interna e externa na FPM RIO. Nesse sentido, a comunicação acadêmica deve apresentar um fluxo claro e ágil, tanto com os órgãos internos quanto externos. Para tanto, há órgãos e setores exclusivos, tais como o Fale Conosco, a Ouvidoria Acadêmica, o Fale com o Diretor, a Secretaria Acadêmica e a Coordenação dos Cursos



de Graduação. Além disso, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio preza pelo diálogo nas várias esferas de atuação.

Sobre tais premissas, estruturam-se os esforços de comunicação da IES. Toda a comunicação de caráter mercadológico e institucional (que envolvam posicionamento de marca) é conduzida pela Mantenedora, por meio de sua Gerência de Marketing e Relacionamento. Entre as ações mais visíveis tem-se: campanhas de divulgação dos diversos processos seletivos (graduação, especialização, extensão); confecção de materiais de apresentação institucional; e a promoção de eventos (institucionais e mercadológicos).

Docentes, discentes e gestores encontram no site da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, o fácil acesso aos serviços educacionais, com o emprego da plataforma Moodle.

O site institucional torna-se, dessa maneira, a ferramenta de comunicação mais indicada para que toda a sociedade, assim como nossos alunos e ex-alunos, estabeleça processos permanentes de comunicação.

9.6.1. Ouvidoria Acadêmica

A Ouvidoria configura-se como uma forma de comunicação direta com a comunidade acadêmica e a comunidade externa. A Ouvidoria assume uma posição mais ampla, diagnosticando problemas e percebendo aspectos positivos em um contexto de supervisão mais abrangente.

A Ouvidoria tem por finalidade: receber, analisar e encaminhar sugestões, reclamações, questionamentos, representações e elogios oriundos da comunidade em geral; acompanhar as providências relativas aos fatos comunicados, até a sua solução final; direcionar a solicitação de informações gerais aos canais competentes sobre os diversos setores e atividades da FPM RIO; sugerir aos órgãos superiores medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar estudos sobre a qualidade dos serviços com o objetivo de torná-los cada vez mais eficazes.

Esta atuação é desenvolvida com o objetivo de levar a Instituição a:

- identificar aspectos dos serviços que os discentes valorizam mais;
- identificar possíveis problemas de várias áreas;
- identificar ansiedades mais frequentes dos discentes iniciantes;
- ajudar na identificação do perfil dos discentes;
- receber todo tipo de manifestação;



- prestar informação à comunidade externa e interna;
- agilizar processos e,
- buscar soluções para as manifestações dos discentes.

Para a atuação eficiente da Ouvidoria, o Ouvidor exerce suas funções com independência e autonomia, devendo ter também, livre acesso a todos os setores acadêmicos e:

- representar a comunidade interna e externa junto à IES;
- encaminhar manifestações apresentadas aos setores competentes;
- acompanhar o andamento dos processos e seus prazos, até a solução;
- atuar na prevenção e solução de conflitos;
- identificar e sugerir correções de erros e soluções de problemas, ao responsável do órgão em que ocorre.

Em outra frente, o Núcleo de Comunicação e Marketing e a Ouvidoria Acadêmica, promovem a comunicação entre os públicos que denominamos de "acadêmicos" (discentes, docentes e gestores), ampliando e qualificando esse processo. Estão entre as ações: campanhas internas voltadas para temas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão; a confecção de informativos setoriais, da Direção Geral e das Coordenações de Cursos; a publicação de material de apresentação da produção acadêmica (também nas áreas de ensino, pesquisa e extensão); o apoio aos esforços de assessoria de imprensa; e a publicação de guias de informação à comunidade acadêmica, como o Guia do Aluno de Graduação. A Ouvidoria Acadêmica participa ativamente nesse processo, permitindo a personalização no atendimento das situações de crise (característica do trabalho de uma ouvidoria), e integrando de forma qualitativa aos esforços de comunicação e atendimento aos públicos acadêmicos.

9.6.2. Núcleo Docente Estruturante

Na comunicação interna do curso, o NDE propicia, em cada uma das etapas, um canal direto de comunicação entre o representante de classe com o Coordenador do curso, com o objetivo de dirimir dúvidas da turma, ocorrências, problemas e solicitações. Todos os semestres são realizadas reuniões entre o coordenador do curso e os representantes de turma.

Formas de comunicação:

- Por e-mails dos representantes e vice representantes de salas;
- Por meio do Moodle;
- Via redes sociais; e
- Via recursos visuais: cartazes e anúncios.



Na FPM RIO, isso é feito de maneira sistemática, envolvendo vários setores da Instituição (Secretaria, Direção, Coordenações, Departamento de tecnologia, apoio audiovisual, manutenção, apoio administrativo, equipe técnico-pedagógica e apoio da Capelania) para que as atividades curriculares sejam desenvolvidas e o resultado final seja alcançado.

9.6.3. Secretaria Geral e Coordenações Acadêmicas de Curso

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio da vida acadêmica, ao qual compete centralizar todo o movimento de registro acadêmico e administrativo da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. São serviços prestados pela Secretaria Acadêmica:

- fornecimento de atestados e declarações;
- expedição do histórico escolar;
- recebimento de pedido de aproveitamento de estudos;
- reabertura de matrícula; trancamento de matrícula; cancelamento de matrícula; ajuste de matrícula;
- transferência interna e externa;
- atualização de dados pessoais dos acadêmicos;
- revisão de notas;
- justificativa de faltas;
- solicitações diversas e expedição de diplomas.

Os estudantes semanalmente enviam demandas ao e-mail da Coordenação do Curso em que as suas questões, colocações, contribuições são veiculadas. E esta via é cotejada com os processos automatizados formulados na Secretaria. Também no Fale com o Diretor este processo acontece.

Cada discente possuirá o seu endereço eletrônico: matricula@mackenzie.br. Essa identificação eletrônica corresponde ao T.I.A. (Terminal Informativo Acadêmico), isto é, um sistema online disponibilizado pela IES e que permite ao discente visualizar suas notas, faltas, horários, situação financeira etc. O acesso ao T.I.A. pode se dar pela Internet ou nos terminais serão distribuídos no Campus.

A Secretaria se comunica por meio eletrônico, com o qual entra em contato sempre que surja a necessidade de transmitir avisos relativo à vida acadêmica do estudante e da faculdade como um todo. Também o SMS é meio de comunicação rápida com o alunado em situações específicas.

O representante de turma é eleito entre os alunos, sendo o interlocutor natural na reivindicação dos alunos, participa de reuniões periódicas com os coordenadores do Curso. Seu mandato é semestral, não existindo limites para reeleição.



9.7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

A seleção e contratação de docente na FPM RIO levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo especificado. A admissão de professor é feita mediante seleção procedida pela Coordenação do Curso a que pertença a disciplina e homologada pelo Diretor Acadêmico da FPM RIO.

O processo seletivo para admissão de professores obedecerá aos princípios expressos no Regimento Geral e na legislação em vigor, sendo certo que, além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e/ou profissional, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

Constituem requisito básico para contratação, os diplomas de graduação e pós-graduação, correspondentes às áreas de conhecimento em que atuará.

As atribuições do professor contratado, deverão seguir os mesmos moldes do proposto anteriormente, item 9.1, tópico relativo ao perfil docente. As atribuições dos professores contratados nos diversos regimes de trabalho estão estabelecidas nas normas e Regimento Geral da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.



PARTE 3 – INFRAESTRUTURA

10. INFRAESTRUTURA DA FPM RIO

10.1. ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS

10.1.1. Espaço Físico Atual

Por iniciativa da Mantenedora, tendo em vista a premente necessidade de expansão e melhor conforto ao corpo discente, docente e técnico-administrativo da FPM RIO, foram adquiridas propriedades no bairro de Botafogo, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, para abrigar as atividades da Instituição, situadas na Rua Marquês de Olinda, nº 51 e 70.

A aquisição dos imóveis ocorreu em setembro de 2019. Por força da pandemia, contudo, as obras de adaptação e criação dos espaços acadêmicos só pode ser iniciada em março de 2022, com aprovação plena do projeto pela Prefeitura do Rio de Janeiro, iniciando as atividades docentes na nova sede em março de 2023

Além da ampliação do número de ambientes acadêmicos e laboratórios, os imóveis contam também com maior espaço de convivência e áreas verdes, proporcionando melhoria na qualidade de ensino e crescimento acadêmico a partir de uma ambiência moderna e que favorece a criatividade e interação entre alunos e professores.

Esse novo e moderno ambiente acadêmico possui características dinâmicas, possibilitando diferentes usos e configurações que acolham métodos ativos de ensino-aprendizagem, interação de pequenos e grandes grupos, áreas criativas para projetos e *design thinking*, possibilidade de conectividade digital e áreas de estudo em uma ampla biblioteca.



Tabela 40. Espaço físico da FPM RIO

MARQUES DE OLINDA 51			
Andar	Descrição	Ocupação	M ²
3º Pav	Sala de aula		64,00
	WC Feminino		4,00
	WC Masculino		4,00
	Sala da aula		62,00
	WC PNE		5,00
2º Pav	Núcleo de Formação em Direito		66,00
	WC Feminino		4,00
	WC Masculino		4,00
	Sala de aula		64,00
	WC Feminino		3,00
	WC Masculino		3,00
	Sala de aula		54,00
	Sala de aula		46,00
	Coordenação		8,00
	Recepção		12,00
Térreo	Recepção		18,00
	Sala de Controle		8,00
	Empresa Júnior		22,00
	WC Feminino		12,00
	WC Masculino		12,00
	Coworking 1		40,00
	Sala de Reuniões		12,00
	Coworking 2		22,00
	WC PNE		5,00
	Café		8,00
	Vest. Feminino		10,00
	Vest. Masculino		10,00
	Área de Convivência		66,00
		TOTAL	648,00



Tabela 40. Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70			
Andar	DESCRIÇÃO	OCUPAÇÃO	M ²
5º andar	Sala de reunião		32,00
	Secretaria		16,00
	Coord. Acadêmico	Sala do Coordenador	10,00
	Coord. Adm. Financeiro	Sala do Coordenador	13,00
	Sala de reunião		40,00
	Direção Geral	Sala do Diretor-geral	62,00
	Terraço	Área de Convivência Colaboradores	178,00
	Wc feminino		8,00
	Wc masculino		7,00
	Coord. Direito	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Pós-Graduação	Sala do Coordenador	12,00
	Coord. Psicologia	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Administração	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Ciências Contábeis	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Ciências Econômicas	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Wc feminino		12,00
	Wc masculino		12,00
	Copa	Refeições	6,00
	Wc PNE		4,00
	Capela		74,00
	Sala 501	Sala de aula	82,00
	Sala 502	Sala de aula	72,00
	Sala 503	Sala de aula	50,00
Sala 504	Sala de aula	58,00	



Tabela 40. Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70 (Continuação)			
Andar	DESCRIÇÃO	OCUPAÇÃO	M ²
4º Pav	Sala 401	Sala de aula	42,00
	Sala 402	Sala de aula	42,00
	Sala 403	Sala de aula	42,00
	Sala 404	Sala de aula	40,00
	Sala 405	Sala de aula	40,00
	Wc feminino		21,00
	Wc masculino		17,00
	Wc PNE		4,00
	Sala administrativo	Área de trabalho	16,00
	Sala 406	Sala de aula	42,00
	Sala 407	Sala de aula	40,00
	Sala de reunião		15,00
	Coord. Ciência de Dados	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Comercio Exterior	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Relações Internacionais	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Comunicação Empresarial	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Professores PPI	Área de trabalho	12,00
	Copa	Refeições	4,00
	Wc feminino		15,00
	Wc masculino		15,00
	Wc PNE		4,00
	Wc feminino		20,00
	Wc masculino		20,00
	Sala 408	Sala de aula	68,00
	Sala 409	Sala de aula	104,00
	Sala 410	Sala de aula	104,00
	Sala informatizada 411	Laboratório	55,00
	Sala informatizada 412	Laboratório	55,00
	Sala informatizada 413	Laboratório	55,00



Tabela 40. Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70 (Continuação)			
Andar	DESCRIÇÃO	OCUPAÇÃO	M ²
3º Pav	Sala 301	Sala de aula	40,00
	Sala 302	Sala de aula	42,00
	Sala 303	Sala de aula	40,00
	Sala 304	Sala de aula	40,00
	Sala 305	Sala de aula	40,00
	Sala 306	Sala de aula	40,00
	Sala 307	Sala de aula	40,00
	WC feminino		21,00
	WC masculino		17,00
	WC masculino		17,00
	WC PNE		4,00
	Sala de reunião		15,00
	Coord de Atividades Complementares	Sala do Coordenador	12,00
	Coord de Pesquisa	Sala do Coordenador	12,00
	Coord de estágio	Sala do Coordenador	12,00
	Comissão Própria de Avaliação	Área de trabalho	12,00
	Coord de Acompanhamento ao Aluno	Sala do Coordenador	12,00
	Ouvidoria	Área de trabalho	12,00
	WC masculino		15,00
	WC feminino		15,00
	WC PNE		4,00
	Copa	Refeições	5,00
	Sala 308	Sala de aula	64,00
	Sala 309	Sala de aula	102,00
	Sala 310	Sala de aula	100,00
	Sala 311	Sala de aula	68,00
	Sala 312	Sala de aula	70,00
	Sala informatizada 313	Laboratório	55,00



Tabela 40. Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70 (Continuação)			
Andar	DESCRIÇÃO	OCUPAÇÃO	M ²
2º Pav	Sala dos Docentes		42,00
	Núcleo de Novos Alunos	Área de trabalho	40,00
	Marketing	Área de trabalho	26,00
	Recursos humanos	Área de trabalho	12,00
	Sala de reunião		10,00
	Contas a pagar	Área de trabalho	16,00
	Inspetoria	Área de trabalho	10,00
	WC feminino		22,00
	WC masculino		16,00
	WC PNE		4,00
	Setor de Compras	Área de trabalho	12,00
	Sala de Descompressão	Área de Convivência	42,00
	Sala 201	Sala de aula	42,00
	Sala 202	Sala de aula	40,00
	Sala 203	Sala de aula	40,00
	Sala de Controle Operacional	Área de trabalho	14,00
	Copa	Refeições	18,00
Mezanino	Sala de Estudos com mesas, cadeiras +	84,00	
Térreo	Depósito		6,00
	Área técnica		52,00
	Serviço de psicologia aplicada	Área de atendimento da Prática	83,00
	Secretaria acadêmica	Área de trabalho	32,00
	CPD	Área técnica	18,00
	Setor de permanência	Área de trabalho	11,00
	Secretária Acadêmica	Área de trabalho	8,00
	Sala de reunião		12,00
	Recepção		25,00
	Atendimento ao aluno	Área de trabalho	30,00
	Livraria		52,00



Tabela 40. Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70			
Andar	DESCRIÇÃO	OCUPAÇÃO	M ²
Térreo	WC feminino		4,00
	WC masculino		3,00
	Capelania	Área de trabalho	35,00
	WC feminino		16,00
	WC masculino		14,00
	WC PNE		3,00
	Área de convivência externa	Área de Convivência	267,00
	Biblioteca		180,00
	Salas de estudo da Biblioteca	08 salas para estudos	44,00
	Área de Leitura		200,00
	Auditório		124,00
	Lounge + lanchonete	Área de convivência	128,00
	Subsolo	Núcleo de Suporte Operacional	Área de trabalho
Depósito do Suporte Operacional		Área de trabalho	4,50
Copa		Refeições	6,00
Gráfica		Área de trabalho	20,00
Banheiro feminino			9,00
Banheiro masculino			9,00
Sala de descanso		Área destinada aos colaboradores	12,00
Sala de apoio		Área de trabalho	10,00
Manutenção		Guarda de materiais e equipamentos	13,00
Vigilância		Guarda de materiais e equipamentos	13,00
Limpeza		Guarda de materiais e equipamentos	8,00
Depósito de resíduos			29,00
Oficina manutenção		Trabalhos de manutenção	47,00
Núcleo de Tecnologia		Área de trabalho	43,00
Depósito do Núcleo de Tecnologia			32,00
	TOTAL		4.856,50









10.2. BIBLIOTECA

A preocupação em criar espaços adequados para leitura e estudo existe desde 1886 no IPM, quando era ainda Mackenzie College, e contava com uma coleção de livros deixada por missionários americanos que retornavam à sua pátria. Com o crescimento de seu acervo, inaugurou-se em 1918 uma pequena construção de dois cômodos abrigando em um, o acervo de 2 mil volumes e o outro para acomodar os leitores.

O projeto específico de um edifício para abrigar uma biblioteca era, no Brasil, ainda uma novidade. Os poucos exemplos existentes eram geralmente edifícios públicos, como a Biblioteca Nacional, aqui no Rio de Janeiro.

Em 1923 o Mackenzie apresentou o projeto de uma construção simples, mas que atendia à sua proposta e, em 1926, inaugurou-se a Biblioteca “George Alexander” em homenagem ao Conselheiro do Mackenzie College, um importante educador da nossa Instituição, com um acervo de sete mil volumes. Em fevereiro de 1927, a Biblioteca foi franqueada ao público em geral. As inovações nela instauradas despertaram grande interesse, pois sua organização era totalmente diferente: a Classificação do material, o registro do acervo, o arranjo dos catálogos, tudo obedecia a novas técnicas. A maior novidade foi o livre acesso dos leitores às estantes.

Ao longo de todos esses anos as Bibliotecas do Mackenzie, pelo Brasil, desde a Universidade aos colégios, passando pelas Faculdades, vêm atualizando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos, e



capacitando tecnicamente seus recursos humanos na constante busca da melhoria contínua da qualidade de educação oferecida pelo IPM.





10.2.1. Dados

A Biblioteca está estruturada para dar suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas na FM RIO, agregando obras doutrinárias - livros, revistas, coletâneas - complementares - artigos, jornais - Bases Científicas Nacionais e Internacionais - periódicos. Ela é registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB/7 sob o número 669.

A FPM RIO tem em sua estrutura de Gestão Acadêmica o apoio da Biblioteca como órgão suplementar, subordinado à Direção Geral. O principal objetivo da Biblioteca é promover a disseminação da informação para a comunidade acadêmica, atuando na transformação de cidadãos em profissionais qualificados, bem como atender à comunidade local constituída pelos estudantes, pesquisadores e demais interessados, a fim de exercer o seu papel social de democratizar o conhecimento.

A Biblioteca é órgão facilitador do processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades, as exigências e as expectativas de um novo perfil de profissional. Ela armazena e dissemina a informação, oferecendo suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão, atendendo alunos, professores, pesquisadores, funcionários e comunidade em geral.

A área da biblioteca é de 408m², com plena acessibilidade e com uma política contínua de renovação e atualização de seu acervo. Compreendendo ser um espaço privilegiado de estudo e pesquisa, a biblioteca conta com 08 salas de estudo em grupo, com capacidade para 40 assentos, e 68 estações para estudo individual com acesso à internet e 08 estações para acesso às Bases de Dados.

10.2.2. Horários de funcionamento

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários 75h (setenta e cinco horas) por semana, nos seguintes horários: de 2ª a 6ª feira: das 7h às 22h. O acesso ao Sistema Pergamum - consulta ao catálogo, reservas, renovações - e às bases de dados online, com acesso remoto, são serviços oferecidos durante 24h via internet, ininterruptamente.

10.2.3. Pessoal Técnico-Administrativo

A equipe técnica administrativa responsável pelos serviços da Biblioteca conta com a seguinte estrutura operacional:

Tabela 41 - Pessoal de Apoio e Administrativo – Biblioteca

Pessoal de Apoio Técnico e Administrativo	Quantidade
Bibliotecário	1
Assistente de Biblioteca	2
Total	3



10.2.4. Serviços oferecidos pela Biblioteca

A Biblioteca pode ser utilizada por docentes, discentes e funcionários da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, do Instituto Presbiteriano Mackenzie, e pela comunidade externa, sendo a consulta aberta para o público geral, com livre acesso ao acervo, salvo para serviços de empréstimo.

Os usuários de outras instituições têm acesso para consulta e pesquisa no local, sendo os empréstimos domiciliares realizados somente por meio do sistema de empréstimo entre Bibliotecas. Aos usuários com necessidades especiais, internos e externos, é destacado um elemento da equipe para atendimento pessoal, realizando as atividades de pesquisa e busca de material bibliográfico na base de dados e acervo físico, e demais suportes, sempre que necessário.

Os usuários devem apresentar a identidade estudantil ou funcional para o ingresso no recinto das bibliotecas, bem como para o uso de seus serviços.

A política estabelecida em manter quantitativa e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, adequação e modernização tecnológica das instalações físicas, de equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços, têm garantido a fidelização dos principais clientes da Biblioteca, os alunos e docentes da FPM RIO, e atraído anualmente novos usuários internos e externos.

O alto índice de empréstimos domiciliares comprova a qualidade e atualidade do acervo da FPM RIO. Deve-se observar as regras de utilização da Biblioteca constantes no Regulamento Interno, no que se refere à disciplina, uso e conservação do acervo e instalações, e da disponibilidade serviços prestados.

Dentre os serviços oferecidos, destaca-se:

- Consulta on-line ao catálogo do acervo da Biblioteca;
- Reserva de material bibliográfico via Internet e acompanhamento de empréstimos efetuados;
- Avisos por e-mail, de material emprestado a vencer;
- Orientação sobre o uso da Biblioteca e do acervo, por meio de treinamentos e palestras;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos científicos e de referências bibliográficas;
- Orientação para a elaboração de levantamentos bibliográficos em bases de dados;
- Empréstimo entre Bibliotecas conveniadas;
- Comutação bibliográfica de artigos de periódicos através do Programa COMUT;



- Acesso local e remoto aos livros eletrônicos;
- Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e às bases de dados assinadas, disponíveis aos alunos matriculados, com acesso mediante login e senha. Algumas das nossas bases de dados assinadas: ATLA Religion Database with ATLA Serials, Business Source Complete, EconLit, Fuente Academica, GreenFile, JSTOR, LAN-Latin American Newsstand, ProQuest ABI/INFORM Complete, ProQuest Dissertation & Thesis Full text, ProQuest Entrepreneurship, ProQuest Religion, Regional Business News, Religion and Philosophy.
- Selecionar, adquirir e organizar suportes de informação, livros, periódicos, e dicionários, de forma ágil e prática possibilitando a pronta recuperação e disponibilização dos mesmos;
- Proporcionar o auxílio à pesquisa, por meio da recuperação e disponibilização rápida e eficaz dos documentos solicitados;
- Disponibilizar empréstimos, local e domiciliar, de livros, periódicos e TCC para a comunidade acadêmica;
- Disponibilizar empréstimo local de livros, periódicos e dicionários à comunidade, ou seja, usuários externos;
- Manter em condições adequadas, os espaços para estudos em grupo e as cabines para estudos individuais.

10.2.5. Da utilização

A política estabelecida para manter quantitativa e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, para adequação e modernização tecnológica das instalações físicas, equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços, deve garantir a fidelização dos principais clientes da Biblioteca, os alunos e docentes da FPM RIO, e ela tem atraído, cada vez mais, novos usuários internos e externos.

Deve-se observar as regras de utilização da Biblioteca constantes no Regulamento próprio, o qual faz referência à disciplina, ao uso e à conservação de seu acervo e de suas instalações, bem como a disponibilidade dos serviços prestados.

A quantidade de material emprestado e os prazos para devolução variam de acordo com a categoria do usuário. Estão à disposição os serviços de reserva e renovação de material. Não estão sujeitos a empréstimos obras de referência, de consulta local, as obras raras, clássicas e as esgotadas, sem condições de reposição, e exemplar permanente de obras que compõem bibliografia básica. O material emprestado é intransferível e a sua guarda é de total responsabilidade do usuário que o retirou da Biblioteca, a quem cumpre zelar pelo cumprimento dos prazos de empréstimos e conservação do acervo.



10.2.6. Organização Técnica do Acervo

A organização do acervo obedece a critérios biblioteconômicos internacionais de padronização. Para o processamento técnico dos livros o código de catalogação utilizado é o *Anglo American Cataloguing Rules*, 2nd ed. (AACR2).

Adotam-se dois sistemas de classificações em virtude da adequação às áreas específicas do conhecimento: *Library of Congress Classification* e *Dewey Decimal Classification* (CDD), 21th ed.

10.2.7. Acervo e Política de Atualização

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos, software, além de livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento. O acervo será sempre formado por fontes de informação, tecnicamente organizadas, para leitura e pesquisa, possibilitando a transformação da informação em conhecimento. Os documentos que compõem o acervo priorizarão as áreas de conhecimento dos cursos propostos pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, principalmente as bibliografias básicas e complementares, além das áreas afins.

Mantendo a filosofia de melhoria contínua, a Biblioteca vem atualizando e ampliando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos e, capacitando tecnicamente seus recursos humanos.

O processo de aquisição de livros é indireto, sendo sua operacionalização, como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, feita por Departamento de Compras.

O processo de aquisição de periódicos é direto, tendo sua operacionalização como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, centralizada pela Biblioteca, que, também controla as aquisições e renovações de assinaturas, registro e controle de coleções de fascículos e exemplares.

A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros e periódicos desde o pedido de compra feito pelo corpo docente, verificando desde a correção de dado e duplicidade até o recebimento dos materiais, fazendo a verificação de conformidade e estado físico para aceitação e cadastramento para incorporação ao acervo.

O acervo é adquirido a partir de indicações dos professores, feitas nos planos de ensino e aprovadas pelos colegiados de cursos. São adquiridas obras indicadas na bibliografia básica e complementar obedecendo às orientações normativas do Ministério de Educação. Também são adquiridas obras a partir das sugestões e indicações do corpo docente, discente, funcionários e usuários em geral. A quantidade de exemplares é determinada proporcionalmente ao número de alunos conforme as recomendações dos órgãos oficiais de educação e pela demanda de uso da obra.



Como subsídios aos docentes na elaboração de bibliografias básica e complementar, a Biblioteca encaminha catálogos e listas de livrarias e editoras especializadas, disponibiliza bases de dados referenciais para consulta e promove demonstrações e apresentações de produtos acadêmicos.

10.2.8. Política de Informatização

A Biblioteca está integralmente informatizada. Está disponível para seus usuários um sistema de levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado (base de dados) e funciona com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto (Modem) para consultas/reservas do acervo.
- Consultas do acervo em terminais.
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos.
- Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos.
- Interligação com redes nacionais e internacionais (COMUT, IBICT, Internet) e outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas).

Para tal processo, a instituição coloca à disposição da Biblioteca profissionais de informática, não só para a implantação dos sistemas, mas também para seu gerenciamento, proporcionando à comunidade acadêmica segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

A Biblioteca conta com equipamentos necessários para atender à comunidade acadêmica. Além dos terminais da Biblioteca para acesso à internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição, os terminais dos laboratórios de informática.

A atualização tecnológica desses equipamentos é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática.

O Sistema de gestão de dados *Pergamum*, utilizado pela Biblioteca George Alexander, biblioteca central da Universidade Presbiteriana Mackenzie, também mantida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie, é disponibilizado para uso da FPM RIO.

O *Pergamum* é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma biblioteca e funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Ele permite acesso à base de dados via browser Internet, trabalha com arquitetura cliente/servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados on-line.



Apresenta compatibilidade com o código biblioteconômico de catalogação AACR2, segundo nível, para todo tipo de documento; trabalha com formato MARC 21 nos registros bibliográficos internos, para exportação e importação e possibilita importação de dados de centros de catalogação cooperativa on-line ou CD-ROM, e exportação de dados para intercâmbio de registros bibliográficos, via formato ISO-2709.

O *Pergamum* possui sistema de gerenciamento de texto, imagem e som, controle de periódicos com Kardex e indexação de artigos. Apresenta, ainda, controle de empréstimo para qualquer tipo de documento, reserva, cobrança personalizada com prazos diferenciados por tipos de materiais e usuários, devoluções, renovações, atrasos, multas, negociações e suspensões, geração de etiquetas de código de barras para empréstimo dos documentos, contabilização de estatísticas de uso, processamento técnico etc., emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo MEC/CAPES.

10.3. INFRAESTRUTURA DE APOIO

O curso de Ciências Econômicas da FPM RIO contará com toda infraestrutura de apoio para o correto desenvolvimento da sua proposta curricular. Esta infraestrutura inclui Sala de Professores, Salas de Reuniões, Sala de Professores Tempo Integral, Sala de Coordenação de Curso, Sala de NDE, Auditório, Copas, Sanitários, Biblioteca, Gráfico, Laboratórios de Informática, Secretaria Acadêmica, Salas de suporte. Vale destacar que, a preocupação da FPM RIO é constante no sentido de periodicamente aperfeiçoar e melhorar a infraestrutura para melhor atender ao corpo docente e discente, bem como os funcionários administrativos.

10.4. LABORATÓRIOS

Todas as instalações e equipamentos existentes passam por um processo contínuo de atualização tecnológica e guardam uma estreita ligação com as propostas pedagógicas dos cursos oferecidos na FPM RIO.



10.4.1. Recursos de informática disponíveis

A comunidade acadêmica dispõe de 04 laboratórios de informática. Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Serão instalados mais laboratórios de acordo com as necessidades que se apresentarem ao longo do período.

a) Horário de funcionamento

Os laboratórios assegurarão acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 07h30m às 22h, para que docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

b) Política de acesso e uso

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para os cursos, tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

c) Plano de conservação e atualização tecnológica



A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de software é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

d) Plano de manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

e) Pessoal técnico de apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela FPM RIO, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, a manutenção da gerência de redes, a manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, a biblioteca e os demais setores, para que o ensino seja sempre ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade.

10.4.2. Laboratórios didáticos de formação Específica

As atividades acadêmicas passam necessariamente pelos laboratórios específicos do curso. Eles têm como objetivo geral a articulação entre teoria/prática na construção de conhecimentos, vivências e experiências em áreas específicas relevantes para a formação profissional e cidadã e estão previstos no PPC do curso:

10.4.2.1. Laboratório de Áudio Visual

Objetiva treinar, preparar e capacitar o aluno para o mercado de trabalho no que tange a participação nos processos de produção dos programas, além de atuar como ferramenta no campo educacional dando suporte ao corpo docente e contribuindo com o processo ensino aprendizagem. O núcleo de audiovisual tem como meta, trabalhar cotidiano das redações e todas as atividades relacionadas à produção de um audiovisual. São realizados workshops de produção, roteiro e câmera com o intuito de preparar a equipe de alunos. A estrutura física é composta por uma sala para a produção, um estúdio de gravação, ilha de edição e equipamentos de gravação, áudio e iluminação. O estúdio oferece equipamentos e operador para produção de programas de audiovisual de maneira a possibilitar a prática dos alunos em diversas disciplinas da matriz curricular, funcionando todos os dias, com suporte.



10.4.2.2. Laboratório de Fotografia

Para um bom desempenho profissional na área, torna-se necessário um conhecimento não só da parte estética da fotografia, mas também as técnicas para captação e tratamento das imagens. O curso disponibiliza para a prática de fotografia um laboratório equipado com recursos para fotografia de estúdio com máquinas digitais e demais equipamentos. O Laboratório de Fotografia conta com equipamentos que possibilitam a prática profissional do aluno. Atende aos alunos do Curso para que possam viver na prática, nas disciplinas afins, as situações que irão encontrar nas empresas de comunicação.

10.5. GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Gerência de Tecnologia e Inovação (GERTI) é o departamento responsável pelas atividades de Tecnologia Digitais e da Informação (TI) — equipamentos, softwares, suporte técnico, help desk, laboratórios de informática, telefonia, setor de áudio-vídeo, segurança da informação e sistemas em geral — do IPM, em todas as suas Unidades: Sede em Higienópolis-SP, Alphaville/Barueri-SP, Campinas-SP, Curitiba-PR, Brasília-DF, Rio de Janeiro-RJ e Palmas-TO.

A GERTI centraliza na Sede em São Paulo, a sua principal infraestrutura de Datacenter, telecomunicações e sistemas corporativos e atende as áreas administrativas e acadêmicas, incluindo a Universidade, as unidades dos Colégios Presbiterianos Mackenzie e as Faculdades do Mackenzie no Brasil.

10.6. SISTEMAS CORPORATIVOS

a) **Sistema Integrado de Gestão Acadêmico-Financeiro–Mackenzie (ERP Acadêmico - AIX)** com os seguintes módulos: Acadêmico–Graduação, Pós-Graduação e Extensão, Bolsas de Estudo, Controle de Presença, Terminal Informativo Acadêmico aos alunos (TIA) via Internet, Notas e Faltas de Alunos via Internet, (Graduação, Pós-Graduação), vestibular e simulados.

b) **Sistema Integrado de Gestão Administrativa – Oracle Peoplesoft Enterprise FC/SCM V 9.1 BR (ERP - ORACLE)**, com os seguintes módulos: Ativo, Compras, Contabilidade, Contas a Pagar, Contas a Receber, Contratos, Despesas, Estoque, Faturamento, Orçamento, Tesouraria, Vendas

10.6.1. Principais Sistemas Departamentais Internet Mackenzie

- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie;
- Controle de Aquisição de Livros;
- Controle de Avaliações da Comissão Permanente de Avaliação — CPA;
- Controle de Circulação de Equipamentos e Serviços do NTAI;



- Controle de Estágios Supervisionados;
- Controle de Inscrições — Congresso Moodle Moot;
- Controle de Justificativa para Compra de Ativo Fixo;
- Controle de Justificativa para Indicação de Fornecedor Exclusivo e Específico;
- Ficha Cadastral de Fornecedores — Compras;
- Gerenciamento Eletrônico de Documentos Corporativos e Acadêmicos — GED;
- Inscrições pós-graduação;
- Intranet;
- Presença Informatizada de Discentes em Eventos;
- Questionário para Discentes Formandos (graduação e pós-graduação);
- Sistema Help Desk;
- Sistema de Bibliotecas — Pergamum;
- Solicitação de Bolsas via internet;
- Solicitação de Compras;
- Solicitação de Ficha Catalográfica — Biblioteca;
- Solicitação de Treinamentos — Biblioteca;
- Solicitação de Acesso e Serviço à DTI;
- Solicitação de Subvenção de Projeto de Pesquisa Institucional — MackPesquisa.

10.6.2. Provedor Internet Mackenzie

O Provedor Internet Mackenzie possui uma infraestrutura tecnológica atualizada, moderna e dimensionada para as demandas da Instituição. Atende à demanda interna e externa de todos os serviços de Internet e conectividade.

a) Servidores de Internet, Proxys e Firewalls

- Sistemas Operacionais: FreeBSD, SuseLinux, Debian RedHat, CentOS e Windows Server;
- 01 Servidor Proxy Internet para as áreas administrativas e acadêmicas e Wireless;
- 12 Servidores Webserver:
 - 01 Webserver Site Mackenzie;
 - 02 Webserver para 40 domínios (mackenzista, emack, voluntariado, outros)
 - 01 Webserver para Sistemas Satélites Externo (TIA, Vestibular, pós-graduação, outros);
 - 01 Webserver para Sistemas Satélites Interno (Controle de Frequência, Ramais e outros);
 - 04 Webserver para Educação a distância;
 - 01 Webserver para site de professores;
 - 01 Webserver para Ensino corporativo;
 - 01 Webserver para Sistema Mackenzie de Ensino.

b) Principais Serviços de Internet



- Correio eletrônico Exchange e Webmail
- Hospedagem de todos os Websites Mackenzie
- Websites para os professores
- Ampla gama de aplicativos via Web
- Webcasting (Accordent)
- Gerenciador de Portal – Typo3
- Gerenciador de LMS – Moodle (11 instalações distintas)
- Linguagens de Programação PHP e Java/JSP
- Banco de dados SQL, PostgreSQL e DB2

c) Principais Links de Internet

- 1 Link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Vivo;
- 1 Link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Algar;
- 1 Link IP de 200 Mbps com conectividade internet via Mundivox.

10.6.3. Estrutura de TI

À estrutura de informática na FPM RIO, oferece diversos recursos para discentes e professores. Os laboratórios possuem redes sem fio (Wi-Fi) disponíveis para acesso em toda a instalação. Todos os computadores estão interligados na rede acadêmica e possuem acesso à Internet e sistema operacional, em sua grande maioria, Windows 10, boot dual com Windows e Linux. A Rede de comunicação de dados (LAN e WAN) do Mackenzie formada por 01 backbones de fibra óptica. A comunidade externa tem livre acesso ao espaço da biblioteca para consultas internas. Todos os discentes, professores e funcionários da Instituição têm acesso ao e-mail gratuitamente.

A GERTI incentiva e investe no treinamento e certificação de seus recursos humanos e mantêm a infraestrutura permanentemente atualizada, visando garantir serviços com qualidade para os usuários acadêmicos e administrativos de toda a Instituição.

Atua nas relações comerciais e de convênios corporativos e acadêmicos com empresas líderes de mercado como Abobe, Apple, Avaya, Cisco, Computer Associates, Consist, DELL, Embratel, GVT, HP, Huawei, IBM, Microsoft, Oracle, Ruckus, SAP, Software AG, TechMahindra, Telefônica, TOTVS, Unify, entre outras.

10.6.4. Conferência e Colaboração

Plataforma Avaya Scopia para colaboração interna e externa através de aparelhos de videoconferência específicos, computadores, smartphones através de aplicativos da solução ou diretamente pela web para o ambiente administrativo e acadêmico. Atualmente a FPM RIO possui 01 aparelho Endpoints XT 5000 que permite a conexão externa e interna, entre Unidades do Mackenzie.



10.6.5. Intranet Mackenzie

A Intranet Mackenzie disponibiliza uma variada gama de serviços em ambiente Web, com acesso restrito, que visam informar, facilitar e agilizar os processos de comunicação e administrativos da Instituição.

10.6.6. TIA – Terminal Informativo Acadêmico

Aplicação que provê, via Internet, informações acadêmicas aos alunos da FPM RIO. Dentre as informações acadêmicas disponíveis estão, por exemplo: notas, faltas, histórico escolar, currículo, horários das aulas, dados cadastrais, atividades complementares, datas das avaliações, situação de bolsa de estudo e situação financeira. Por meio do TIA também é possível a emissão de 2ª via de boleto, solicitação de atestados, inscrições em disciplinas de estágio supervisionado para o período letivo seguinte e a comunicação da Faculdade/Instituto para com os alunos através de mensagens e avisos. Finalmente, o TIA também faz conexões com outras aplicações informatizadas, como: inscrição para Transferência Interna, solicitação de bolsas de estudo, pesquisas, entre outras.

Para os discentes da FPM RIO, a página inicial do TIA apresenta um menu com as funcionalidades: Frequência, Notas, Horários, Datas das provas, Situação Financeira, Declaração de Valores, Acordo Financeiro, Habilitação, Atividades Complementares, Solicitação de Documentos, Bolsa Informações, Bolsa Situação, Moodle, Requerimentos, Cadastro, Currículo, Histórico, Biblioteca, Oportunidade de Intercâmbio – COI, Guia de Trabalhos Acadêmicos, Sugestões, Alterar Senha e Helpdesk.

10.6.7. Moodle

O Moodle é uma aplicação baseada na Web, de aprendizagem a distância baseada em software livre. É também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS - Course Management System), ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades, sob a filosofia GNU de software livre.

Uma fundação, www.moodle.org, e uma empresa, www.moodle.com, fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do software e sua tradução para dezenas de idiomas, e apoio profissional à sua instalação. Deste ponto de vista os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente que promove a interação do estudante e do professor. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. Por esta razão, o Moodle dá uma grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas



e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos.

O ambiente Moodle inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes que podem ser tanto formadores quanto aprendizes, e a geração colaborativa de conhecimento como Wikis e e-livros, assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns e bate-papos.

10.6.7. Ambiente de Rede Administrativa e Acadêmica

As redes de comunicação de dados (LAN e WAN) da FPM RIO são formadas por dois backbones em fibra óptica, além da rede Wireless: Backbone Administrativo e Backbone Acadêmico, que interligam todos os edifícios de todas as Unidades ao DataCenter Mackenzie. A conectividade de Internet permeia toda a Instituição, incluindo as salas de aula e todos os Laboratórios de Informática.

O Provedor Internet Mackenzie permite a conectividade externa para professores, funcionários, alunos e egressos, incluindo o acesso aos serviços das Bibliotecas, mediante identificação. Todos os alunos, professores e funcionários possuem e-mail permanente e gratuito.

A Faculdade possui uma Rede Wireless (sem fios) com cobertura voltada predominantemente para acesso aos serviços de internet. Os equipamentos podem ser notebooks, netbooks, smartphones e tablets. Está presente e disponível para toda a comunidade Mackenzista no campus da FPM RIO.

A tecnologia empregada é inovadora e faz uso de amplificadores de sinal e de cabos irradiantes, 50 m para cada Access Point 3Com/HP. Todos os Access Points são gerenciados de forma centralizada, incluindo as políticas, regras e perfis de acesso dos usuários. Utiliza-se de modernos Access Points Ruckus modelos R310 e R600 com tecnologia de ponta que dispensam cabos irradiantes, alcançando todo o Campus.

10.6.8. Softwares Acadêmicos

A Gerência de Tecnologia e Inovação (GERTI) provê uma vasta gama de softwares e serviços para toda a comunidade acadêmica e corporativa do IPM.

Softwares disponíveis para uso nos computadores na Rede Acadêmica, Laboratórios, Salas Informatizadas, Salas de Aula e Salas de Professores: Adobe CC, Alice, Android Studio, Ansys, Astah, Audacity, pacote Autodesk, Inventor, Bentley, Bizage, Brackets, Calipso, Cmap Tools, Cobol, CodeBlock, CST, Datageosis, DBDesign, Dev-CPP, drlava, Eclipse Luna, Elipse Scada, Embarcadero, Anarede, Arcgis, Arduino, Atmel Studio, Cisco Packet Racer, Code Composer, Codeblocks, Denford, Diligent Adept, Eagle, Flash Magic, Google Earth Pro, Grass GIS, Iar Systems, Kds, Quartus ||, Rcom, Rralterm 2.0.0.70, Robocell, Tranus, Zigbee, Etapa, Eviews, Elara 2.4.3, Freemind, Github, Flassfish Server, Gnu-Cobol-1.1, Gnuplot, Invensys, Macrodados, Mathematica, Matlab, Micro Focus, Visual Studio, Microstation, Minitab, Mongo DB, MySgl, National Instruments, Netbeans, Notepad++, Oracle BD, Origin, Python, GGIS 2016, Rrapdminer,



Raptor, Ralterm, Recuva, Rhinoceros, Romeo, SAP 2000, Scratch, Sebrae, Skype, Sol-ar, Solid Edge, SPSS, Stata, Swi Prolog, Tizen, TOS, Tropes, Vgl II 3.2.1, Virtual Box, Visual G, VP|, White Strar UML, Win Hugs Xilinx, Modul8, Xcode 7 e Office 365, Tecnomatix.

Grandes parcerias, com os maiores fabricantes de softwares do mundo, foram firmadas a fim de oferecer aos discentes benefícios que possam agregar muito no aprendizado e na formação profissional.

10.6.9. Principais Parceiros e Contratos

a) Microsoft Campus Agreement

O contrato com a Microsoft Campus Agreement (CA), cuja renovação é anual, viabiliza a instalação e atualização da plataforma Microsoft Windows e Office em todos os computadores da Instituição. O contrato, vigente desde 2000, permite que os discentes e funcionários com vínculo empregatício com o IPM, utilizem em suas residências, uma licença do MS Windows em um computador desktop ou em um notebook.

b) Microsoft Home Use Program

O Programa Home Use Program (HUP), permite que o funcionário possa adquirir uma cópia do Office por valores diferenciados.

c) Microsoft Azure Dev Tools for Teaching

Por meio da parceria com a Microsoft, a partir de 2019, todos os produtos Microsoft, passaram a estar disponíveis de forma gratuita, a todos os discentes matriculados na Graduação e Pós-Graduação, além dos colaboradores da Instituição.

d) Oracle Academy

A parceria acadêmica com a Oracle foi assinada com o IPM em maio de 2001. Permite a utilização educacional das ferramentas de Desenvolvimento de Sistemas e do Banco de Dados Oracle, atualmente na versão 11G.

e) Adobe

Os softwares da empresa Adobe são utilizados principalmente pelos discentes da FPM RIO. O contrato inclui licenças da Suíte Adobe Design & Web Premium CS 6: Photoshop, Acrobat, InDesign, Illustrator, DreamWeaver, Flash, After Effects e Premiere.

f) Kaspersky

O contrato de uso da solução antivírus da Kaspersky foi assinado no início de 2006 e é renovado a cada 3 anos. A solução Kaspersky Business está instalada em todas as áreas da



Instituição e oferece proteção contra Vírus, Spam, ataques de Hackers, Vírus de e-mail e em outros serviços de internet.

Outras parcerias poderão ser firmadas a partir das necessidades dos cursos e da ampliação de oferta de cursos na FPM RIO.

10.7 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, a Faculdade possui em todas as salas de aula, computadores, projetores multimídia, acesso à internet, rede WiFi. A faculdade também está presente, nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram), e as utiliza como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, por meio da divulgação de eventos, cursos e atividades de extensão, divulgação de seminários e palestras, semanas acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação.

Possui sistema interno de TV para comunicações institucionais e dos cursos, plataforma “Moodle” para professores compartilharem com os alunos materiais e tarefas. Os alunos e professores são estimulados a utilizarem ao máximo os recursos tecnológicos oferecidos pela Faculdade. O uso de tecnologias permite a aplicação de metodologias ativas e permitem que aulas sejam realizadas com qualidade, de forma transformadora e inovadora.

O ambiente Moodle é utilizado como ferramenta complementar no processo de ensino-aprendizagem. A FPM RIO promove constante capacitação dos docentes no uso do Moodle através da Semana de Encontro Docente e do Moodle Meets.

O Moodle, plataforma complementar no processo de aprendizagem, é baseado em uma pedagogia socioconstrutivista baseada em quatro princípios filosóficos que estão em consonância com a visão e a metodologia de ensino do curso de Relações Internacionais da FPM RIO. São esses quatro princípios o construtivismo, o construcionismo, o construtivismo social e o comportamento conectado e separado (Moodle, 2022). Esses princípios se refletem no entendimento que a aprendizagem acontece de forma efetiva quando é feita de forma ativa, através da criação de elementos que serão experienciados por outros, de forma conjunta e através da compreensão da visão de outros ao mesmo tempo que se compartilha a própria visão (Moodle, 2022). Dessa forma, a aprendizagem acontece através de situações em que o aluno é estimulado a resolver problemas e não apenas através da entrega de conteúdo pelo professor (Moodle, 2022). Nesse sentido, o ambiente pedagógico é centrado no estudante e não no professor. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. Por essa razão, o Moodle se constitui como ferramenta de interação, verdadeiro facilitador do processo ensino/aprendizagem.

Todas as salas de atendimento e apoio ao discente estão aparelhadas com computadores com acesso à internet. Nos laboratórios de informática todos os computadores possuem acesso à internet, incluindo projetor multimídia para uso do professor e para apresentações dos discentes. Todos os laboratórios estão equipados com o sistema Dox Vox, garantido assim acessibilidade para as pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma preocupação constante garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no âmbito da instituição.



10.8. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (DECRETOS NºS 5.296/04 E 5.773/06)

Atendendo aos ditames da Portaria nº 3.284, de 07.11.2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições, a FPM RIO tem como uma de suas prioridades a integração da Pessoa com Deficiência garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços oferecidos à comunidade.

Preocupada em garantir aos alunos com deficiência, condições adequadas e seguras de acessibilidade com segurança e autonomia, total ou assistida, às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a Instituição cuida para que suas instalações físicas preencham, perfeitamente, todos os requisitos para a consecução de tal finalidade.

É objetivo da FPM RIO proporcionar às pessoas com deficiência, um ambiente que lhes ofereça igualdade de oportunidades e participação no processo de aprendizagem.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando seus estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais e uso de recursos diversificados. Todas as ações institucionais são pautadas nas normativas regulatórias, o diálogo com a Sociedade Civil e em específico nos “Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação In Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”, instrumento expedido pelo INEP, em julho de 2013.

A estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída está adaptada tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Atenta à sua responsabilidade social, a FPM RIO adota as seguintes políticas para as Pessoas com Deficiência:

- Para os alunos com deficiência física e motora: proporcionar livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo com a eliminação de barreiras arquitetônicas, instalações de elevadores, elevatórias e rampas com corrimãos, que facilitam a circulação de cadeira de rodas, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Para os alunos com deficiência visual: proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, uma sala de apoio contendo: sistema de síntese de voz, fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador.



- Para alunos deficientes auditivos: proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, intérpretes de língua de sinais, inclusive quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno, flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o bom uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado, materiais de informações e cursos aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.
- Para professores, alunos, funcionários e empregados deficientes ou com mobilidade reduzida: pode proporcionar, caso seja solicitada, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado das pessoas com deficiência, cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas, e, cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.
- Para a comunidade: oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças, parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe - sindicatos, associações, federações, confederações - com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência como direitos humanos universais, e, integração Faculdade/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para as pessoas com deficiência.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de Almeida. **A evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 30.511**, de 07/02/1952. Concede prerrogativas de equiparação à Universidades Mackenzie e aprova seu estatuto. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1952/03/01>.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.295**, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 34.758**, de 8 de dezembro de 1953. Concede reconhecimento ao curso de Ciência Econômicas da Faculdade de Ciência Econômicas Mackenzie. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/457351>

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 55.909**, de 9 de setembro de 1965. Concede autorização para o funcionamento da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, no Estado da Guanabara. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-55909-12-abril-1965-396243-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 66.406**, de 2 de abril de 1970. É concedido reconhecimento à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas "Moraes Junior", na Guanabara, mantida pelo Sindicato dos Contabilistas do mesmo Estado. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66406-2-abril-1970-407785-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.539**, de 22 de dezembro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a criar cursos noturnos em todas as instituições de ensino superior vinculadas à União. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1992/lei-8539-22-dezembro-1992-349770-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. Ministério da Educação. **Pareceres do CNE nº 776/97**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf

BRASIL. Presidente da República. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

BRASIL. Presidente da República. **Lei nº 10.172**, de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. Presidente da República. **Decreto nº 4.281**, de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm



BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CES/CNE nº. 10/2002**. Dispõe sobre o credenciamento, transferência de manutenção, estatutos e regimentos de instituições de ensino superior, autorização de cursos de graduação, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, normas e critérios para supervisão do ensino superior do Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/reso10.pdf>

BRASIL. Presidente da República. **Lei n.º 10.861/2004 (SINAES)**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Presidente da República. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 02**, de 18 de junho 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n. 4/2017**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/73651-rces004-17-pdf/file>.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CONAES Nº 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 1.824**, de 02 de janeiro de 2012. Recredencia o funcionamento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8768-pces267-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. **Pareceres CNE/CP nº 8/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. **Pareceres CNE/CP nº 14/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192



BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Renovação do Reconhecimento: Ordem 451 da **Portaria nº 707**, de 18 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/63221342/dou-secao-1-19-12-2013-pg-171>

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.077**, de 23 de dezembro de 2015. Autoriza pedido de alteração de denominação do (a) Faculdade Moraes Júnior - Mackenzie Rio - FMJ- MACKENZIE RIO para Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/106780303/dou-secao-1-24-12-2015-pg-97>

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Referências de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 705**, de 26 de julho de 2018. recredenciada a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, com sede na Rua Buenos Aires, nº 283. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34379386/Imprns_Nacional

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 71.350/2018**. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file>

CHANCELARIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Carta de Princípios. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/chancelaria/artigos/cartas-de-principios>.

DELORS, Jacques **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO – FPM RIO. **Plano De Desenvolvimento Institucional - 2020-2024**. Disponível em:

https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/rio/2020.2/PDI_MACKENZIE RIO 2020 - 2024 - Assinado.pdf.

Acesso em: dezembro de 2020.

FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO – FPM RIO. **Regimento Geral**. Disponível em:



https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/rio/2018/normas-regulamentos/Regimento_Geral_FPM_RJ.pdf.

Acesso em: dezembro de 2020.

FAZENDA, Ivani. C. A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1994.

FIRJAN. Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB. Nota Técnica. 2022. Disponível em: <https://firjan.com.br/noticias-1/pib-do-estado-do-rio-avanca-2-6-no-segundo-trimestre.htm> Acesso em: março de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa da População**. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: julho de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Gestão do Território**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15795-gestao-do-territorio.html?=&t=downloads>. Acesso em: dezembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cadastro Central de Empresas**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/quadros/brasil/2019>. Acesso em: dezembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: dezembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Industrial Anual**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9044-pesquisa-industrial-anual-produto.html?=&t=resultados>. Acesso em: dezembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=resultados>. Acesso em: dezembro de 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>. Acesso em: janeiro de 2021.

MOODLE. Filosofia do Moodle. 2022. Disponível em: https://docs.moodle.org/all/pt_br/Filosofia_do_Moodle. Acesso em: abril de 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 3 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO – DATA.RIO. **Área Territorial, área acima da cota 100m, segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões de Planejamento (RP), Regiões**



Administrativas (RA) e Bairros no Município do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.data.rio/documents/%C3%A1rea-territorial-%C3%A1rea-acima-da-cota-100m-segundo-as-%C3%A1reas-de-planejamento-ap-regi%C3%B5es-de-planejamento-rp-regi%C3%B5es-administrativas-ra-e-bairros-no-munic%C3%ADpio-do-rio-de-janeiro/about>. Acesso em: dezembro de 2019.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO – DATA.RIO. **Número de empregados por atividade econômica segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões Administrativas (RA) e Bairros no Município do Rio de Janeiro em 2005-2019.** Disponível em: <https://www.data.rio/documents/n%C3%BAmero-de-empregados-por-atividade-econ%C3%B4mica-segundo-as-%C3%A1reas-de-planejamento-ap-regi%C3%B5es-administrativas-ra-e-bairros-no-munic%C3%ADpio-do-rio-de-janeiro-em-2005-2019/about>. Acesso em: dezembro de 2019.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO – DATA.RIO. **População residente, por idade e por grupos de idade, segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões Administrativas (RA) e Bairros em 2000/2010.** Disponível em: <https://www.data.rio/documents/popula%C3%A7%C3%A3o-residente-por-idade-e-por-grupos-de-idade-segundo-as-%C3%A1reas-de-planejamento-ap-regi%C3%B5es-administrativas-ra-e-bairros-em-2000-2010-/about>. Acesso em: dezembro de 2019.

SCHAEFFER, Francis August. **A morte da razão.** São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

YOUNG, Michel. **O futuro da Educação na Sociedade do Conhecimento.** In.: Revista Brasileira de Educação. v. 16, nº 48, set/dez de 2011.



APÊNDICES – EMENTÁRIO

Primeiro Período

Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Ciência, Tecnologia e Sociedade

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
0 Teóricas/2 Práticas

Etapa: 1

Ementa:

Estudo do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, suas interfaces com a sociedade e suas recíprocas influências nas Ciências Sociais Aplicadas. Estudo dos fundamentos da epistemologia da Ciência e da tecnologia. Reflexão crítica sobre neutralidade e não-neutralidade na ciência. Análise dos fatos científicos condicionados ao contexto social de origem e desenvolvimento. Estudo de como as descobertas da ciência e suas aplicações tecnológicas se interrelacionam à dimensão social humana e nos processos de gestão.

Objetivo:

Identificar, compreender e analisar criticamente campo de conhecimento disciplinar que busca identificar principais fenômenos decorrentes das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade em seus múltiplos impactos e influências no conjunto das sociedades.

Metodologia/Diretivas:

Aulas assimiladas no contexto das metodologias ativas, provocando alunado à participação responsável na promoção de aprendizagens, conseqüentemente ao protagonismo acadêmico. Para isso, utilizar-se-ão preceitos e práticas andragógicas, facilitadoras do ensino-aprendizagem e os recursos pedagógicos aplicados alternam-se em função do tema tratado e requisitos específicos. Dentre outros destacam-se:

- Leitura, análise crítica de textos com respectiva produção de resumos/resenhas;
- Exposições dialogadas, com participação discente na adição de observações, adendos, conexões com outras disciplinas;
- Discussão e problematização de temáticas alinhadas aos objetivos de aprendizagens;
- Análise e estudo de casos, em debates/fóruns;
- Utilização de recursos audiovisuais alternativos: slides de PowerPoint, vídeos, filmes, data show e DVD, dentre outros recursos disponíveis.



- Utilização de dinâmicas de grupo, sob a orientação do professor, a partir de temáticas propostas, com apresentação das sínteses pelos alunos, utilizando-se diferentes formas de exposição.
- Trabalhos individuais/grupo; análise de livros/ filmes / casos que ilustrem as temáticas propostas, com roteiro previamente indicado

Avaliação:

O objetivo da avaliação é proporcionar ao alunado elementos que possibilitem retificação, ratificação e expansão de comportamentos e hábitos favorecedores à efetivação de aprendizagens e aperfeiçoamentos permanentes do campo atitudinal. Para tanto, serão produzidas situações avaliativas sob forma de provas, trabalhos práticos e escritos, trabalhos em grupo, simulações, apresentações, utilizando-se diferentes formas de exposição e outros meios, cuja escolha fica a critério do professor/alunos, em consonância com os objetivos da disciplina e as diretrizes de avaliação estabelecidas pela Instituição. O conceito resultante do processo avaliativo será produzido através de consenso crítico entre docente e discente, utilizando-se das práticas de auto e hetero avaliações.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – HISTORICIDADE DO CONHECIMENTO

- 1.1. Do conhecimento empírico ao conhecimento científico
- 1.2. A evolução do conhecimento e tipologias dos conhecimentos
- 1.3. Conhecimento e as atitudes formadoras do conhecimento.

UNIDADE II – O QUE É A CIÊNCIA?

- 2.1. Concepção ou concepções de ciência?
- 2.2. Focalizações sobre o conhecimento: disciplinar, interdisciplinar, multi e transdisciplinar.
- 2.3. Ciência é especialização ou produto refinado do senso comum?
- 2.4. Dinâmica e enfoques contemporâneos sobre as ciências: neutralidade da ciência: fato ou mito?

UNIDADE III - SOCIEDADE

- 3.1. Por que nos juntamos a outras pessoas para com elas formarmos grupos? O que podemos cogitar sobre?
- 3.2. Impulsionadores para a vida humana em associação: por que nos associamos?



3.3. Adaptabilidade humana e pragmatismo. Ação humana e mudança ambiental

3.4. Aproximações ao conceito de sociedade. Participação social.

3.5. Técnica e desenvolvimento tecnocientífico: tipologias sociais.

3.6. Tecnologia e desenvolvimento social

UNIDADE IV - TECNOLOGIA

4.1. Condições humanas intrínsecas à espécie e ambiência. Aspectos adaptativos e respostas às necessidades: técnicas e necessidades humanas.

4.2. Tecnologia: realidade complexa e dimensões.

4.3. Estudos clássicos sobre tecnologia e sociedades.

4.4. Impacto da tecnologia nas culturas.

4.5. Tecnologia e a discussão sobre determinismo tecnológico.

4.6. Tecnologia e poder: “soft e hard power”.

UNIDADE V: IMPLICAÇÕES MÚTUAS: TECNOLOGIA, CIÊNCIA E SOCIEDADE

5.1. CTS e a atualidade.

5.2. CTS e a educação; a educação em CTS.

5.3. Temas e temáticas da CTS.

5.3. Uma indagação: em que nível educacional a disciplina CTS é mais adequada?

5.4. Ciência, Tecnologia e Sociedade e possíveis reflexões críticas.

5.5. CTS: implicações éticas.

Bibliografia Básica:

BATISTA, Sueli Soares dos S.; FREIRE, Emerson. **Sociedade e tecnologia na era digital**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536522531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522531/>.

BAZZO, Walter A. (org.); **Introdução aos estudos CTS** (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/ciencia-tecnologia-e-sociedade-especializacao-em-educacao/livro-introducao-aos-estudos-cts/view>.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia**: um convite. 3. ed. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187613/Filosofia%20da%20Tecnologia%20um%20convite%20e-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2011. *E-book*. ISBN 9788520449004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206265/2/Esp%20Ci%C3%AAncias%20-%20Ci%C3%AAncia%20tecnologia%20e%20sociedade%20-%20MIOLO.pdf>.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência: a ciência e o triunfo do pensamento científico no mundo contemporâneo**. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1022-Historia da Ciencia - Vol.III - A Ciencia e o Triunfo do Pensamento Cientifico no Mundo Contemporaneo.pdf>.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência: da antiguidade ao renascimento científico**. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1019-Historia da Ciencia - Vol.I - Da Antiguidade ao Renascimento Cientifico.pdf>.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência: a ciência moderna**. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1020-Historia da Ciencia - Vol.II Tomo I - A Ciencia Moderna.pdf>

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência: o pensamento científico e a ciência no século XIX**. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1021-Historia da Ciencia - Vol.II Tomo II O Pensamento Cientifico e a Ciencia do Sec. XIX.pdf>.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144517/mod_resource/content/0/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf.

NICOLESCU, Basarab. **A Evolução Transdisciplinar a Universidade: Condição para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://ciret-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

Técnicas de Raciocínio Lógico

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 1

Ementa:

O curso pretende apresentar os conceitos e técnicas básicas da lógica, apresentando as proposições, operadores, tabelas verdade, classificação das proposições, equivalências, quantificadores e diagramas.

Objetivo:

Dar ao estudante um processo de estruturação do pensamento de acordo com as normas da lógica e tratar das formas de argumentação, que permite chegar a uma determinada conclusão ou resolução de um problema.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – BREVE HISTÓRICO SOBRE A LÓGICA ARISTOTÉLICA

UNIDADE II – RACIOCÍNIO LÓGICO

- 2.1. Introdução.
- 2.2. Proposições lógicas.
- 2.3. Proposições simples e compostas
- 2.4. Operadores lógicos
- 2.5.- Tabelas verdade
- 2.6. Classificação das proposições compostas
 - 2.6.1. Tautologias
 - 2.6.2. Contradições
 - 2.6.3. Contingências
- 2.7. Equivalências e negações
- 2.8. Lógica da argumentação



Bibliografia Básica:

ALENCAR, E. **Iniciação à Lógica Matemática**; São Paulo – SP: Nobel, 2014.

CABRAL, L.; NUNES, M. **Raciocínio Lógico e Matemática para concursos**, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

PESSOA, A. **Desvendando o Raciocínio Lógico**, Rio de Janeiro, RJ: clube de Autores, 2019.

Bibliografia Complementar:

MORGADO, A. C.; Cesar B. **Raciocínio Lógico – Quantitativo. Teoria e mais de 850 questões**, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009

ROCHA, E. **Raciocínio Lógico para concursos**, Rio de Janeiro, RJ: Impetus, 2009.

QUILELLI, P. **Raciocínio Lógico Matemático. Teoria e Questões**. São Paulo, SP: Saraiva, 2015.

MARIANO, F. **Raciocínio Lógico para concursos**. São Paulo, SP: GEM, 2012.

MORAIS, J. L. **Matemática e Lógica para concursos**. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Análise de Funções

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 1

Ementa:

Conteúdos sobre Conjuntos Numéricos, Porcentagem e Funções Usuais.

Objetivo:

Proporcionar ao estudante conhecimentos básicos de cálculo, que lhes dê condições de utilizá-los no dia a dia.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – BREVE INTRODUÇÃO DO ESTUDO DA MATEMÁTICA

1.1 - Por que do Estudo da Matemática?

UNIDADE II – CONJUNTOS NUMÉRICOS

2.1. Teoria dos Conjuntos Numéricos.

2.2. Aplicações

UNIDADE III – PROPORCIONALIDADE

3.1. Razão.

3.2. Proporção.

3.3. Regra de três simples.

3.4. Porcentagem.

UNIDADE IV – ESTUDO DAS FUNÇÕES

4.1. Conceito.

4.2. Domínio, contradomínio e imagem.

4.3. Crescimento e decréscimo de uma função.

4.4. Funções Constantes.



- 4.5. Funções Polinomiais do 1º grau. Gráficos. Aplicações. (Função Linear - com tópicos de Progressão Aritmética).
- 4.6. Funções Polinomiais do 2º grau. Gráficos. Aplicações. (Função Quadrática).
- 4.7 Funções Exponenciais. Gráficos (com tópicos de Progressão Geométrica)
- 4.8 Funções Logarítmicas. Gráficos.

Bibliografia Básica:

MORETTIN Pedro; HAZZAN Samuel e BUSSAB, Wilton. **Introdução ao Cálculo para Administração, Economia e Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2018.

LAPA, Nilton. **Matemática Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, Sebastião. M. da; Silva Elio M. da e Silva Ermes M. da. **Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. VI - São Paulo. 6 ed., Ed. Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

IEZZI, Gelson, Dolce O., DEGENSZAJN D, PÉRIGO R. e ALMEIDA N. **Matemática Ciência e Aplicações**. v I, II e III – São Paulo. 6 ed. Saraiva, 2014.

DEMANA, Franklin; FOLEY D.; WAITS B. e KENNEDY D. **Pré Cálculo**. São Paulo: Pearson, 2013.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Aplicada à Economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, F. C. M. e ABRÃO, M. **Matemática Básica para Decisões Administrativas**. São Paulo: Atlas, 2008.

MORGADO, A.C.; Benjamim, C – **Matemática Básica**. Teoria e questões. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Sistemas de Informação Econômica

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 1

Ementa:

Introdução às ferramentas básicas para analisar bases de dados econômicos e sociais: concepção de um sistema de estatísticas oficiais e públicas, recomendações e padrões internacionais, classificações de dados estatística descritiva, números – índices, séries de dados. Avaliar e operar as bases de dados econômicos oficiais do IBGE, Banco Central do Brasil, Secretária de Comércio Exterior. Alguns produtores internacionais serão avaliados. Serão avaliadas as pesquisas econômicas mensais do IBGE, os índices de preços, pesquisas de renda e emprego, balanço de pagamentos e as bases de comércio exterior. Apresentar seminários com especialistas em cada área.

Objetivo:

Capacitar o aluno a localizar, conhecer e produzir informações a partir das bases de dados, bem como a produzir e analisar indicadores relativos a distintos temas e a partir de diferentes fontes de informação. Capacitar os alunos na prática de localizar as bases de dados e obter os dados nos sites das instituições produtoras, introduzir os conceitos adotados em cada base e fornecer as ferramentas básicas para analisar os resultados. Realizar exercícios práticos em laboratório para obtenção de dados e sua apresentação à turma em forma de seminários.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

Avaliação:

Elaboração de trabalhos de pesquisa e apresentação e provas individuais.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO CONCEITOS BÁSICOS

- 1.1. Sistemas de Estatísticas e Geoinformação oficiais e públicos
- 1.2. Organização internacional da produção e disseminação de estatísticas
- 1.3. As boas práticas estatísticas
- 1.4. Classificações Internacionais e sua adaptação ao Brasil



1.5. Conceitos básicos necessários a análise de dados: noção de população e amostra, números índices e estatística descritiva

UNIDADE II – ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS.

- 2.1. Estatísticas mensais: indústria comércio e serviços
- 2.2 Índices de Preços: IBGE, FGV e produtores regionais
- 2.3 Estatísticas anuais: indústria, comércio, serviços e construção civil.
- 2.4 Sistema de Contas Nacionais Trimestrais

UNIDADE III – O MERCADO DE TRABALHO

- 3.1. Conceitos das categorias de posição na ocupação.
- 3.2 Estatísticas de renda e emprego.
- 3.3 Indicadores sociais

UNIDADE IV – O SETOR EXTERNO

- 4.1. A estrutura do Balanço
- 4.2 Dados do balanço de pagamentos
- 4.2. Dados de Importação e Exportação

Bibliografia Básica:

Feijó, Carmem e Valente, Elvio. **As estatísticas oficiais e o interesse público**. BAHIA ANÁLISE & DADOS Salvador, v. 15, n. 1, p. 43-54, jun. 2005. (Disponível em: <https://silo.tips/download/as-estatisticas-oficiais-e-o-interesse-publico-portal-gestao-social>)

CEPAL - Comisión Económica para América Latina y el Caribe. 2012. **Código regional de buenas prácticas en estadísticas para América Latina y el Caribe**. CEPAL. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/16422/1/FILE_148023_es.pdf

JANNUZZI, Paulo. **Fontes de Dados, Pesquisas e Relatórios Sociais**. Capítulo 2. In: Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. (6ª edição). Editora Alínea, 2017.

Bibliografia Complementar:

IBGE. **Código de Boas Práticas**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101744.pdf>



IBGE. **Classificações Estatísticas**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/metodos-e-classificacoes/classificacoes-e-listas-estatisticas.html>

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Notas técnicas** (Versão 1.10). Rio de Janeiro: IBGE: Diretoria de Pesquisas, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101952_notas_tecnicas.pdf

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais 2021**. Rio de Janeiro: IBGE: Diretoria de Pesquisas, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=o-que-e>

IBGE. **Estatísticas Econômicas** (Informativos e documentos técnicos setoriais). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/>

IBGE. Indicadores Ibge, diversos anos e pesquisas. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria.html>



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Direito e Cidadania

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 1

Ementa:

Apresentação do significado e conceitos fundamentais do Direito e sua divisão. Estudo de Normas éticas e técnicas aplicadas ao campo do Direito objetivo e subjetivo, além das normas jurídicas e fontes do Direito. Compreensão dos elementos essenciais do Estado, bem como dos Poderes do Estado, formas e sistemas de governo. Introdução à Constituição brasileira: princípios fundamentais e direitos fundamentais. Estudo dos princípios da igualdade e da dignidade da pessoa humana.

Objetivo:

Capacitar o aluno com embasamento jurídico necessário ao exercício de sua carreira, dando-lhe fundamentos jurídicos que lhes servirão para as outras disciplinas, assim como para as disciplinas específicas do seu ramo de conhecimento, possibilitando a formação de conceitos éticos e de cidadania. Deverá, do mesmo modo, conhecer as expressões e termos jurídicos. Foco na consciência política e social.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas, com a utilização de material de apoio. Os alunos serão instados a apresentar seminários e apresentação de trabalhos. Os recursos a serem utilizados durante as aulas serão os aparatos tecnológicos, o quadro, bem como visitas técnicas complementares.

Avaliação:

Provas individuais, seminários e trabalhos em grupo, ficando a escolha ao critério do professor. Considerando que os surdos e cegos têm direito à avaliação diferenciada, conforme legislação federal em vigor, sempre que houver alunos com esta característica em sala, será necessário adequar o procedimento.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – DIREITO E SUA DIVISÃO

- 1.1 origem e finalidade do direito;
- 1.2 conceito de direito;
- 1.3 direito objetivo e subjetivo;
- 1.4 direito positivo e direito natural;
- 1.5 direito internacional e nacional;
- 1.6 direito público e privado;
- 1.7 fontes do direito.



UNIDADE II – ESTADO

- 2.1 Elementos do Estado;
- 2.2 Poderes do Estado;
- 2.3 Estado e Governo;
- 2.4 Formas de Estado (Unitário, Federalismo e Confederação);
- 2.5 Formas de Governo (Monarquia e República);
- 2.6 Sistemas de Governo (Parlamentar, Presidencial e Semipresidencial).

UNIDADE III - CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

- 3.1 Hierarquia das Normas;
- 3.2 Estrutura da Constituição de 1988;
- 3.3 Cláusulas Pétreas;
- 3.4 Símbolos (bandeira nacional, hino nacional, brasão nacional e selo nacional);
- 3.5 Direito ao Voto;

UNIDADE IV – DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

- 4.1 Princípios Fundamentais (Fundamentos da República);
- 4.2 Objetivos Fundamentais;
- 4.3 Princípios Regentes das Relações Internacionais;
- 4.4 Direitos Fundamentais;
- 4.5 Direitos Humanos;
- 4.6 Princípio da Dignidade da Pessoa Humana.

Bibliografia Básica:

DALLARI, Dalmo de Abreu, **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 31ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.

FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do Direito**. 8ª ed. São Paulo, Atlas, 2015.

PINTO, Cleber Couto. **Curso de Teoria Geral do Direito: fundamento do direito constitucional positivo**. São Paulo: Atlas, 2013. E book:

<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480616/pages/90104013>

REALE Miguel. **Lições Preliminares de Direito**. São Paulo: Saraiva, 2013

Bibliografia Complementar:

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo de Direito**. Rio de Janeiro, Forense, 2009.

MONTORO, André Franco. **Introdução à ciência do Direito**. 28ª ed. Rio de Janeiro, Revista dos Tribunais, 2009.

MORAES, Alexandre de. **Jurisdição Constitucional e tribunais constitucionais: garantia suprema da constituição**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. E book:

<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478323/pages/78317267>

NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. 35ª ed. Rio de Janeiro. Forense 2012.

PEREIRA, Caio Mario da Silva. **Instituições de Direito**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

SECCO, Orlando de Almeida. **Introdução do Estudo do Direito**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

História Econômica Geral

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 1

Ementa:

Apresentar a evolução do capitalismo a partir da dissolução do regime feudal europeu. Mostrar como o capitalismo se desenvolveu concomitantemente à formação e expansão dos Estados nacionais europeus. Analisar as características do mercantilismo, do colonialismo e do processo de industrialização. Apresentar os principais fatos históricos e econômicos do longo século XIX como sendo a antessala dos conflitos do século XX. Analisar as causas e consequências das grandes guerras do século XX, e a reorganização do capitalismo contemporâneo a partir de Bretton Woods. Apresentar o processo de retomada da hegemonia dos EUA e sua ruptura com Bretton Woods como um dos fatores de (des)ordenação do capitalismo contemporâneo e aceleração do processo de Globalização e de novas crises capitalistas. Mostrar como a evolução dos sistemas econômicos é essencial para a interpretação da contemporaneidade e de suas crises.

Objetivo:

Aulas ministradas tendo em vista oferecer ao aluno os conhecimentos essenciais e indispensáveis ao entendimento da evolução da Economia em nível nacional e mundial. Fazer com que o aluno compreenda que a economia de um país se insere num processo e num ambiente global, no qual o capitalismo vem se expandindo.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e desenvolvidas de forma a provocar a compreensão e domínio da evolução da economia capitalista, sendo destacadas as crises e suas consequências. Além de aulas expositivas, muitas com base em leitura prévia, serão utilizados filmes. Os alunos serão instados a apresentar seminários, escreverem artigos e a apresentarem trabalhos. Os recursos a serem utilizados durante as aulas serão o Datashow e filmes.

Filmes utilizados:

- A) *Inside Job* - documentário 2010 - acerca da crise bancário-financeira de 2007/2008 – Direção H. Ferguson – em 5 partes, o documentário explora como as mudanças no ambiente político e as práticas bancárias influenciaram a crise financeira. Exibido no Festival de Cannes de 2010, ganhou o Oscar de melhor documentário em 2011, traz entrevistas com Georges Soros, Christine Lagarde, Barney Frank, e outros, examinando a falência do Lehman Brothers e da AIG, e a recessão global.



Avaliação:

Serão realizadas avaliações sob forma de provas, trabalhos práticos e escritos, simulações, apresentações, utilizando-se diferentes formas de exposição e outros meios, cuja escolha fica a critério do professor/alunos, em consonância com os objetivos da disciplina e as diretrizes de avaliação estabelecidas pela Instituição.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – A TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO

- 1.1. O Sistema Feudal,
- 1.2. A Transição para o Capitalismo

UNIDADE II – O MERCANTILISMO

- 2.1. As Origens dos Estados nacionais
- 2.2. Os Grandes Projetos Expansivos europeus
- 2.3. Protecionismo X Livre Cambismo

UNIDADE III – A HEGEMONIA DA INGLATERRA

- 3.1. As Revoluções Liberais e a Revolução Industrial
- 3.2. A Expansão da Inglaterra no Século XIX
- 3.3. Os Processos de Industrialização Tardia
- 3.4. O Fim do Século XIX

UNIDADE IV – O LONGO SÉCULO XX

- 4.1. As Crises do Início do Século
- 4.2. A era dourada do capitalismo
- 4.3. O Processo de retomada de hegemonia dos EUA e a Globalização
- 4.4. Crises capitalistas recentes

Bibliografia Básica:

HOBBSBAWN, Eric. **A Era das Revoluções**. São Paulo, Editora Paz e Terra. 2015.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível físico e virtual).

MAZZUCHELLI, Frederico. **Os Anos de chumbo: economia e política internacional no entreguerras**. Campinas: Ed. UNESP, 2009.

SAES, F.A.M.; SAES, A.M. **História Econômica Geral**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em <http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502212565/pages/112616350>



Bibliografia Complementar:

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

REZENDE FILHO, Cyro De Barros. **História Econômica Geral**. 9ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

HOBBSBAWN, Eric. **Era dos Impérios**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HOBBSBAWN, Eric. **Era do Capital**. 5ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, Manuel; MAJER, Roneide Venancio. **Fim de milênio**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Introdução às Ciências Sociais

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 1

Ementa:

Curso estruturado na perspectiva interdisciplinar das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Antropologia). As transformações ocorridas na passagem do mundo tradicional para mundo moderno; o pensamento clássico entre o global (sociedade) e local (cultura) a partir dos paradigmas que constroem o pensamento ocidental. Análises fatoriais das mudanças sócio-culturais. Fenômenos e ocorrências em realidades distintas. Sociedade e mercado, as bases não-contratuais dos contratos sócio-econômicos. Atividade econômica como processo social e impactos específicos (locais/culturais) provenientes de questões étnicas, raciais, religião e gênero.

Objetivos:

Identificar ciências componentes do arco Ciências Sociais. Apresentar síntese histórico-desenvolvimentista dessas ciências. Compreender principais características teórico-metodológicas do conjunto Ciências Sociais que a diferenciam de outras áreas do conhecimento. Contribuir à formação da fundamentação científica (teoria, métodos e conceitos) em Ciências Sociais. Contribuir à formação da consciência crítica, emancipada e cidadã de futuros advogados e economistas. Contribuir à fundamentação da abordagem científica das fenomenologias disciplinares que constituem as Ciências Sociais, considerando unidades de conhecimento e complexidades contidas no todo Ciências Sociais. Conhecer e aplicar noções básicas de interpretação e análise sociológica, destacando-se a reflexão sobre fenômenos referentes à produção material e imaterial, como ativos nas sociedades contemporâneas. Compreender a construção cultural como fenômeno intrínseco ao ser humano e à vida social.

Metodologia/Diretivas:

- **Metodologia / Diretivas:** Aulas assimiladas no contexto das metodologias ativas, provocando alunado à participação responsável na promoção de aprendizagens, consequentemente ao protagonismo acadêmico. Para isso, utilizar-se-ão preceitos e práticas andragógicas, facilitadoras do ensino-aprendizagem e os recursos pedagógicos aplicados alternam-se em função do tema tratado e requisitos específicos. Dentre outros destacam-se:
- Leitura, análise crítica de textos com respectiva produção de resumos/resenhas;



- Exposições dialogadas, com participação discente na adição de observações, adendos, conexões com outras disciplinas;
- Discussão e problematização de temáticas alinhadas aos objetivos de aprendizagens;
- Análise e estudo de casos, em debates/fóruns;
- Utilização de recursos audiovisuais alternativos: slides de PowerPoint, vídeos, filmes, data show e DVD, dentre outros recursos disponíveis.
- Utilização de dinâmicas de grupo, sob a orientação do professor, a partir de temáticas propostas, com apresentação das sínteses pelos alunos, utilizando-se diferentes formas de exposição.
- Trabalhos individuais/grupo; análise de livros/ filmes / casos que ilustrem as temáticas propostas, com roteiro previamente indicado

Avaliação:

O objetivo da avaliação é proporcionar ao alunado elementos que possibilitem retificação, ratificação e expansão de comportamentos e hábitos favorecedores à efetivação de aprendizagens e aperfeiçoamentos permanentes do campo atitudinal. Para tanto, serão produzidas situações avaliativas sob forma de provas, trabalhos práticos e escritos, trabalhos em grupo, simulações, apresentações, utilizando-se diferentes formas de exposição e outros meios, cuja escolha fica a critério do professor/alunos, em consonância com os objetivos da disciplina e as diretrizes de avaliação estabelecidas pela Instituição. O conceito resultante do processo avaliativo será produzido através de consenso crítico entre docente e discente, utilizando-se das práticas de auto e hetero avaliações.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS.

- 1.1 Visões do Renascimento/O humanismo
- 1.2. O pensamento Utópico (Platão, Thomas Morus)
- 1.3. A visão laica da sociedade e do poder/Maquiavel (O Príncipe)
- 1.4. A Ilustração e a Sociedade Contratual/ O pensamento burguês
- 1.5. Ultrapassagem para o mundo moderno e as referências emergentes
- 1.6. A legitimidade/A legalidade - O liberalismo- J. Locke (O Segundo Tratado de Governo)



UNIDADE II – A CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE MODERNA: CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS SOCIAIS E OBJETOS DE ESTUDO

- 2.1. Surgimento, evolução e distinção das Ciências Sociais no percurso da história;
- 2.2. Ciências naturais e Ciências sociais; relação entre Ciências Sociais com outras ciências humanas;
- 2.3. Augusto Comte. A lei dos três estágios do conhecimento. O Positivismo.
- 2.4. A sociologia de Durkheim: o fato social.
- 2.5. A Sociologia de Gabriel Tarde: processos sociais de aprendizagem;
- 2.6. A Sociologia de Talcot Parsons e a ação social;
- 2.7. A contribuição de Max Weber/ ação social/ a ética protestante e o espírito do capitalismo
- 2.8. Karl Marx e a história da exploração do homem- O socialismo: a ideia de alienação e ideologia, classes sociais, salário, trabalho, valor e lucro, a mais valia. As relações políticas.
- 2.9. Ideologia e focalizações do fenômeno.
- 2.8. A consciência e a vontade. Consciências individual e social.

UNIDADE III – IDENTIDADES INTERNAS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

- 3,1. A unidade das pluralidades nas Ciências Sociais.
- 3.2. Sociologia, Antropologia e Ciência Política: objetos de estudo e principais abordagens.

UNIDADE IV – CULTURA E SOCIEDADE - NATUREZA E CULTURA

- 4.1. Perspectivas do conhecimento – correntes antropológicas (pressupostos).
- 4.2. Formação de uma literatura “etnográfica” sobre a diversidade cultural e multiculturalismo crítico.
- 4.3. Discussão sobre os primeiros relatos da alteridade (livros, cartas, diários e ensaios) feitos por missionários, viajantes, comerciantes, exploradores, militares, administradores coloniais, filósofos etc. entre os séculos XVI e XIX. Etnocentrismo/relativismo cultural/ A antropologia no Brasil. Identidade e alteridade;
- 4.4. Alcances antropológicos: cultura e identidade.

UNIDADE V – TEORIAS, CONCEITOS E FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

- 5.1. Estrutura, instituições e funções sociais: ênfase na divisão do trabalho (do animal laborans ao homo faber).



5.2. Ação e relações sociais.

5.3. Estratificação social (classes, grupos, status) e gênese do processo na divisão do trabalho.

5.4. Poder e autoridade: Estado, governo e mercado.

5.5. Família, parentesco, raça e etnia

UNIDADE VI – O PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL BRASILEIRO

5.1. A formação da ideia de nação brasileira

5.2. As questões sociais no Brasil e a contribuição da antropologia: A questão racial e cidadania.

5.3. Comparação entre sociedades

Bibliografia Básica:

MARCELLINO, N.C. (Org.) **Introdução Às Ciências Sociais**. São Paulo: Papyrus, 2013. **(Livro eletrônico)** Disponível em: <http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810924/pages/-2>

DIAS, R. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2004. **(Livro eletrônico)**. Disponível em: http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918987/pages/_1

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1267/epub/0?code=AF4HNEmhDA5iG1KyQAKKJg/8ZtumCq+ds/2TeTa94EUFnFGuO2dSyv/k1W6I6EASTyld92SzE62uv8By+YnKKw==>

JEVONS, W. Stanley. **A Teoria da Economia Política**. São Paulo: Victor Cevita, 1983. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/176447/mod_resource/content/1/Os%20Economistas%20-%20Stanley%20Jevons%20-%20A%20Teoria%20Da%20Economia%20Politica.pdf

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf



Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010.,.

CHATELET, F. Duhael e DISIER, Kouchner. **História das Ideias Políticas**. São Paulo: Zahar, 2009.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 25ª reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

LEVITT, Kari Polanyi. **A subsistência do homem: e ensaios correlatos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o Governo**. São Paulo: Martins Claret, 2011.

MACHIAVELLI, Niccolo. **O príncipe: comentado por Napoleão Bonaparte**. 8. ed. São Paulo: Martin Claret, 2010.

NICOLESCU, Basarab. **A Evolução Transdisciplinar a Universidade: Condição para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://ciet-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144517/mod_resource/content/0/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Conhecimento e Informação Contábil

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 1

Ementa:

Apresentação dos conceitos fundamentais, reconhecimento dos campos de aplicação e dos objetivos da Contabilidade, abrangendo o estudo da estrutura patrimonial e o impacto das operações na formação dos resultados, assim como nas alterações do patrimônio empresarial. Entendimento dos mecanismos de registro e lançamentos contábeis, compreendendo a classificação das contas contábeis, a elaboração de balancetes de verificação e dos principais relatórios produzidos pela Contabilidade, que revelam a posição patrimonial, econômica e financeira: apuração do resultado das operações e do balanço patrimonial.

Objetivo:

Familiarizar o aluno com os conceitos e a terminologia relacionados às ciências contábeis. Ao final do curso o aluno deverá compreender a dinâmica patrimonial diante dos efeitos das operações, dominar a nomenclatura, entendimento, função, funcionamento e classificação das contas contábeis, elaborar registros contábeis utilizando o método das partidas dobradas, apurando resultados das operações e posições patrimonial e financeira, dominando expressões e termos da utilizados pela Contabilidade e que estejam associados a estrutura patrimonial e apuração de resultados, não perdendo de vista a o papel da Contabilidade como decisivo instrumento de produção de informações fundamentais ao processo de gestão empresarial.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas, predominando as sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individuais.

Avaliação:

A avaliação da aprendizagem será sistemática e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o desempenho em situações pontuais, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Será feita através da avaliação dos trabalhos de pesquisa (tarefas), individuais e/ou em grupo, realizados em classe ou extraclasse baseados nos estudos de caso ou temas apresentados em aula e provas individuais.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - FUNDAMENTAÇÃO DOS CONCEITOS

1.1. Conceito da Contabilidade

1.1.1. Visões da aplicação da Contabilidade nas organizações



1.1.2. Objetivos da Contabilidade, Campo de Atuação e o papel das Normas Brasileiras de Contabilidade

UNIDADE II - ESTUDO DAS NORMAS

2.1. Estruturas Conceitual Básica para elaboração e divulgação do relatório contábil financeiro

2.1.1. Finalidade da estrutura e objetivo das Demonstrações Contábeis

2.1.2. Utilidade, limitações e características dos relatórios contábil/financeiro

2.1.3. Reconhecimento, estrutura e mensuração dos elementos das Demonstrações Contábeis obrigatórias

UNIDADE III - MECANISMO E ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

3.1. Método das Partidas Dobradas

3.1.1. Fundamentação científica e mecanismo dos lançamentos contábeis

3.2. Escrituração contábil

3.2.1. Conceitos de Conta Contábil, Plano de Contas, Lançamento Contábil e Livros contábeis: Diário, Razão e Livros Auxiliares

3.2.2. Elaboração dos lançamentos contábeis das operações e seus reflexos nos elementos patrimoniais, econômicos e financeiros

3.2.3. Conceito, utilidade e elaboração dos balancetes de verificação

3.2.4. Construção do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados

3.3. Regimes de contabilização

UNIDADE IV - GRUPOS DE CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL

4.1. Contas do ativo circulante e não circulante

4.2. Contas do passivo circulante e não circulante

4.3. Contas do patrimônio Líquido

4.4. Elaboração do balanço patrimonial

UNIDADE V - GRUPOS DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

5.1. Contas de receitas/ganhos

5.2. Contas de Custos

5.3. Contas de Despesas/perdas

5.4. Elaboração da demonstração de resultados

NORMAS UTILIZADAS:

- NBC TG 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro
- NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis
- ITG 2000 – Escrituração Contábil
- CTG 2001 – Define as formalidades da escrituração contábil em forma digital para atendimento ao sistema público de escrituração digital (SPED).
- Lei 6.404/76

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC. São Paulo: Atlas, 2018.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.



IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos e FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade para graduação**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez e NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Bibliografia Complementar:

GELBCKE, Ernesto Rubens et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MULLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: Fundamentos Essenciais**. São Paulo: Revista/Pearson, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Geral Facilitada**. São Paulo: Método, 2017.

SZUSTER, Natan; et. all. **Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária**. 4 ed São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2018



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Introdução à Cosmvisão Reformada

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 1

Ementa:

Estudo da relevância e contribuições da tradição protestante e, especialmente, da tradição Reformada ou Calvinista, para a construção da cultura ocidental moderna. Como a cosmvisão calvinista, sobretudo sua ética e espiritualidade, teria contribuído para o surgimento dos principais ideais e princípios modernos tais como as liberdades fundamentais, a primazia do indivíduo e da dignidade da pessoa humana, o surgimento do capitalismo, o ideal de democracia representativa, a expansão da ciência moderna, o estado laico e o direito natural. Questões importantes como as raízes protestantes dos Direitos humanos, da biodiversidade, das questões sociopolíticas e psicossociais, culturais, educacionais, profissionais da Modernidade e a discussão sobre os direitos fundamentais assegurados na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, serão alvo desta disciplina.

Objetivos:

Demonstrar a íntima relação histórica entre os princípios e valores da Reforma Calvinista e os principais avanços políticos, legais, científicos e culturais da Modernidade. A ideia é resgatar essa herança histórica frequentemente ignorada ou negligenciada por historiadores e cientistas sociais, mostrando como tais princípios serviram de fundamento para a cultura ocidental e como depois foram secularizados. Enfatizar a força deste legado ainda hoje na atualidade como componente de transformação e revitalização socioculturais.

Metodologia/Diretivas:

O desenvolvimento das aulas se baseará em exposições e críticas sobre os conceitos e temas, em discussões sobre leituras de textos especializados incluindo debates, seminários e trabalhos práticos: estudos de casos, trabalhos individuais e em grupo, questões problemas, projetos e exercícios de verificação de aprendizagem. Os alunos deverão desenvolver resumos, resenhas e projetos aplicados ao contexto social, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, data show e outros eventualmente úteis.

Avaliação:

A avaliação da aprendizagem será sistemática e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o desempenho em situações pontuais, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Será feita através da avaliação dos trabalhos de pesquisa (tarefas), individuais e/ou em grupo, realizados em classe ou extraclasse baseados nos estudos de caso ou temas apresentados em aula e provas individuais.



Conteúdo Programático:

UNIDADE I

- 1.1. Cosmovisão: origem do conceito e fundamentos.
- 1.2. Cosmovisão Reformada: O que isso significa?

UNIDADE II

- 2.1. História da Reforma Protestante
 - 2.1.1. Os Antecedentes Intelectuais da Reforma
 - 2.1.2. Reforma e Contra-reforma
 - 2.1.3. A Reforma Calvinista

UNIDADE III

- 3.1. Relação da Reforma Calvinista com a Origem dos Ideais Modernos
 - 3.1.1. Liberdade Religiosa como mãe de todas as Liberdade fundamentais
 - 3.1.2. A consciência individual como parâmetro decisório absoluto
 - 3.1.3. A Contribuição da Tradição Reformada para o surgimento da Democracia Representativa
 - 3.1.4. A Contribuição da Tradição Reformada para o surgimento do Estado Laico
 - 3.1.5. Tradição Reformada e a Emergência da Educação Moderna
 - 3.1.6. Tradição Reformada e Revolução Científica
 - 3.1.7. A Ética Calvinista e o Espírito do Capitalismo
 - 3.1.8. Tradição Reformada e Direito Natural

UNIDADE IV

- 4.1. A secularização dos princípios protestantes
 - 4.1.2. Quando e como os ideais reformados se secularizaram

UNIDADE V

- 5.1. Características da Cosmovisão Reformada e sua relevância hoje
- 5.2. Cosmovisão Reformada e os desafios da contemporaneidade

Bibliografia Básica:

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. 2ª. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

WHIMSTER, Sam. **Weber**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321134/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

CHANCELARIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Carta de Princípios**. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/chancelaria/artigos/cartas-de-principios/>. Acesso em agosto de 2020

Bibliografia Complementar:

BIÉLER, A. **O Pensamento social e econômico de Calvino**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

DAVID, K. N. **Cosmovisão**: a história de um conceito. Brasília: Ed. Monergismo, 2012.



MORELAND, James Porter; CRAIG, William Lane. **Filosofia e cosmovisão cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

NAUGLE, David K. **Cosmovisão**: a história de um conceito. Brasília: Editora Monergismo, 2017.

NASH, Ronald H. **Cosmovisões em conflito**: escolhendo o cristianismo em um mundo de ideias. Brasília, DF: Monergismo, 2012.

VAN TIL, Henry R. **O conceito calvinista de cultura**: a única teologia da cultura que é, de fato, relevante para o mundo. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 4 ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.



Segundo Período

Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Epistemologia e Metodologia da Economia

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 2

Ementa:

Esta disciplina introduz os alunos no processo de produção do conhecimento científico em Economia. Trata-se de apresentar e discutir os desafios inerentes a esta ciência social aplicada, seus limites explicativos e potencial heurístico. Na primeira parte, caracterizam-se os problemas da formulação de hipóteses, do desenvolvimento de teorias e modelos com base em uma perspectiva ontológica, frequentemente não reconhecida ou não explicitada. Na segunda parte, são explicitadas as questões epistemológicas em suas implicações diretas para a economia enquanto ciência praxeológica. Na terceira parte, são apresentados e discutidos os métodos de análise das várias escolas tradicionais do pensamento econômico; além de outras abordagens contemporâneas. Na quarta e última parte, proporcionam-se exemplos de aplicação à pesquisa econômica tanto teórica quanto empírica.

Objetivo:

O conteúdo programático busca capacitar os alunos para a avaliação crítica de teorias e modelos econômicos e para a eventual escolha entre diversas abordagens analíticas que poderão ser utilizadas em seus TCCs.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e desenvolvidas de forma a provocar a compreensão e domínio da disciplina. Além de aulas expositivas, muitas com base em leitura prévia, os alunos serão instados a apresentar seminários e apresentação de trabalhos.

Avaliação:

Provas individuais, apresentação de seminários e de trabalhos de pesquisa.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DO CONHECIMENTO OU EPISTEMOLOGIA

- 1.1. Definições de metodologia, ontologia, gnosiologia, epistemologia
- 1.2. Os graus do conhecimento
- 1.3. Ciência e ideologia
- 1.4. As fontes e a possibilidade do conhecimento
- 1.5. Ciências, protociências e pseudociências



UNIDADE II – A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ECONOMIA: O PROBLEMA DA PRODUÇÃO DO SABER ECONÔMICO

- 2.1. Como se constitui uma ciência
- 2.2. Ciência, técnica e tecnologia
- 2.3. Especificidades dos fenômenos econômicos em comparação aos fenômenos físicos, químicos e químicos
- 2.4. Os métodos de análise

UNIDADE III – CORRENTES EPISTEMOLÓGICAS E OS MÉTODOS NA CIÊNCIA ECONÔMICA

- 3.1. Os métodos nas escolas fisiocrática, clássica, marxista, neoclássica e keynesiana
- 3.2. O método das abordagens evolucionária e institucionalistas
- 3.3. A metodologia da escola austríaca

UNIDADE IV – METODOLOGIA DA PESQUISA ECONÔMICA

- 4.1. Pesquisa e ensino: produção e transmissão do conhecimento econômico
- 4.2. A produção de dados e informações econômicas: a contabilidade social e as pesquisas setoriais
- 4.3. Aplicação de metodologias específicas para análise micro e macroeconômica
- 4.4. O problema das previsões e da habilidade preditiva dos modelos econômicos
- 4.5. Estudos de caso, comparações internacionais e análises históricas
- 4.6. Aplicações ao processo de elaboração de monografias (TCCs), dissertações, teses, artigos e outros produtos científicos.

Bibliografia Básica:

COSTA, F. N. C. **Métodos de Análise Econômica**. São Paulo: Editora Contexto, 2018. (Disponível físico e virtual).

BARBIERI, Fabio. **Metodologia do pensamento econômico: o modo de fazer ciência dos economistas**. São Paulo Atlas 2014. (Disponível físico e virtual).

ROBBINS, Lionel. **Um ensaio sobre a natureza e a importância da ciência econômica**. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175402/cfi/0>

Bibliografia Complementar:

POPPER, Karl R.; HEGENBERG, Leônidas; MOTA, Octanny Silveira da (Trad.). **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Disponível físico e virtual).

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CHINAZZO, S. S.R. **Epistemologia das Ciências Sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3527/epub/0?code=fuA75zsv/PIDgs2yQDVmsywkFKvqS08+IcMXB2BxrkdG9bGSPMLsvUNTQ7SYwPi2kA9ibB6u53ut/Zt1GaGjQ==>



DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNO, Miguel e CAFFÉ, Ricardo. **A economia como objeto socialmente construído nas análises regulacionista e da Economia Social de Mercado**. Revista de Economia Política, vol. 37, nº 1 (146), pp. 23-44, janeiro-março/2017. Disponível em: <http://www.rep.org.br/PDF/146-2.PDF>



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Álgebra Linear

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 2

Ementa:

O conteúdo deverá contemplar matrizes e determinantes. Sistemas de equações lineares. Espaços Vetoriais. Subespaços Vetoriais. Transformação Linear. Autovalores e Autovetores.

Objetivo:

Proporcionar ao estudante conhecimentos básicos de Álgebra Linear, que lhes dê condições de utilizá-los no dia a dia.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com sessões de exercícios e estudos dirigidos.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS

- 1.1 Matrizes
- 1.2. Algumas definições de Matrizes especiais
- 1.3. Operações com Matrizes.

UNIDADE II – SOLUÇÃO DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES

- 2.1. Existência e Unicidade de soluções de Sistemas Lineares
- 2.2. Métodos para Solucionar Sistemas Lineares

UNIDADE III – DETERMINANTE E MATRIZ INVERSA

- 3.1. Propriedade dos determinantes
- 3.2. Matriz Inversa
- 3.3. Cálculo do determinante

UNIDADE IV – COMPREENDER OS FUNDAMENTOS DOS ESPAÇOS E SUBESPAÇOS VETORIAIS

- 4.1. Espaços e Subespaços vetoriais
- 4.2. Dependência e Independência linear
- 4.3. Base de um Espaço Vetorial



UNIDADE V – IDENTIFICAR E DESENVOLVER OPERADORES DE TRANSFORMAÇÃO LINEAR

- 5.1. Algumas definições e Resultados Básicos
- 5.2. Transformações Lineares e representação por Matrizes
- 5.3. Algumas Transformações Especiais
- 5.4. Operações com Transformações Lineares
- 5.5. Composição de Transformações Lineares

UNIDADE VI – UTILIZAR A FERRAMENTA AUTOVETORES E AUTOVALORES

- 6.1. Polinômio Característico e Computação dos Autovetores e Autovalores
- 6.2. Espaço de Autovetores e diagonalização de Matrizes

Bibliografia Básica:

NICHOLSON, W. Keith. **Álgebra linear**. Porto Alegre: AMGH, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554779/cfi/0>.

KÜHLKAMP, Nilo. **Matrizes e sistemas de equações lineares**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar:

IEZZI, Gelson. **Matemática**: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2009.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo (Colab.). **Álgebra linear**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009.

SIMON, Carl P. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars (Colab.). **Teoria e problemas de álgebra linear**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de matemática para economistas**. São Paulo: Atlas, 2000.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Linguagem de Programação

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
0 Teóricas/2 Práticas

Etapa: 2

Ementa:

Introdução ao Python. Tipos de variáveis. Operações básicas. Operadores. Estruturas de dados. Indexação. Controle de fluxo. Estruturas de repetição. Funções. Análise de dados. Bibliotecas. Visualização de dados.

Objetivo:

Fornecer uma compreensão básica da linguagem de programação Python e principais usos. Compreender a sintaxe da linguagem, estruturas de dados, controle de fluxo, estruturas de repetição e funções. Ser capaz de utilizar notebooks como ferramenta de programação e apresentação de análises. Instalar e utilizar bibliotecas e módulos comuns para resolver problemas do mundo real. Ser capaz de escrever programas básicos em Python com aplicações na área de negócios. Adquirir autonomia para avançar na elaboração de algoritmos em Python.

Metodologias/Diretivas:

As aulas serão expositivas e com viés para aplicação na prática, incluindo exercícios em ambiente de aprendizagem, suplementares e lista de exercícios para fixação do conteúdo referentes aos autores e as obras da disciplina. Os alunos deverão desenvolver trabalhos, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, Datashow, computadores e outros eventualmente úteis.

Avaliação:

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo exercícios em ambiente de aprendizagem, suplementares e lista de exercícios para fixação do conteúdo referentes aos autores e as obras da disciplina. Os alunos deverão desenvolver trabalhos, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, Datashow e outros eventualmente úteis.

Conteúdo Programático



UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO PYTHON

- 1.1. História e Filosofia do Python
- 1.2. Introdução ao Google Colab
- 1.3. Executando scripts Python no Colab

UNIDADE II - TIPOS DE VARIÁVEIS

- 2.1. Números (Inteiros, Floats)
- 2.2. Strings
- 2.3. Booleanos

UNIDADE III - OPERAÇÕES BÁSICAS E OPERADORES

- 3.1. Operações matemáticas
- 3.2. Operadores lógicos
- 3.3. Operadores de comparação

UNIDADE IV - ESTRUTURAS DE DADOS

- 4.1. Listas
- 4.2. Tuplas
- 4.3. Dicionários
- 4.4. Conjuntos

UNIDADE V - INDEXAÇÃO

UNIDADE VI - CONTROLE DE FLUXO E ESTRUTURAS DE REPETIÇÃO

- 6.1. Condicionais (If, Else, Elif)
- 6.2. Laços de repetição (For, While)
- 6.3. List Comprehensions

UNIDADE VII - FUNÇÕES

UNIDADE VIII - INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DADOS

- 8.1. Biblioteca Numpy
- 8.2. Biblioteca Pandas

UNIDADE IX - INTRODUÇÃO À VISUALIZAÇÃO DE DADOS

- 9.1. Biblioteca Matplotlib
- 9.2. Biblioteca Seaborn

Bibliografia Básica:

ALVES, William P. **Programação Python**: aprenda de forma rápida. São Paulo: Expressa, 2021.

Menezes, Nilo N. **Introdução à Programação com Python: Algoritmos e Lógica de Programação para iniciantes**. 3 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2019.



JUNIOR, Dilermando P. et. al. **Algoritmos e programação de computadores**. 2 ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2019.

Bibliografia Complementar:

MCKINNEY, Wes. **Python para análise de dados**: Tratamento de dados com pandas, NumPy & IPython. 1 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2020.

PROVOST, Foster, FAWCETT, Tom. **Data science para negócios**: O que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados. 1.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

FORBELONE, André Luiz V., EBERSPACHER, Henri F. **Lógica de programação**: a construção de algoritmos e estrutura de dados com aplicação em Python. 4. Ed. – (São Paulo): Pearson; Porto Alegre: Bookman, 2022.

CAETANO, Marco A. **Leonel Python e Mercado Financeiro**: O que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2021.

ASCENCIO, Ana F. G.; CAMPOS, Edilene A. V. D. **Fundamentos da programação de computadores**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Análise Econômica de Mercado

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 2

Ementa:

Definição dos agentes econômicos, demonstração dos principais problemas econômicos, discussão acerca das possibilidades de sistemas econômicos, caracterização da relação entre oferta demanda e equilíbrio de mercado, apresentação dos motivos que levam a alterações da situação de mercado, busca da compreensão acerca da atuação do governo sobre o mercado, demonstração do conceito de elasticidade, diferenciação das estruturas de mercado, detalhamento do conceito de trade-off e custo de oportunidade.

Objetivo:

Analisar no que consiste a Microeconomia e os comportamentos dos principais agentes econômicos inseridos nessa área econômica – consumidor e produtor – levantando as variáveis as quais determinam esse comportamento. Estudar os conglomerados mercadológicos em que se organizam as empresas e qual o posicionamento que produtores e consumidores tomam (ou deveriam tomar) frente a esses tipos de estruturado de mercado. Refletir sobre a situação de equilíbrio, dentro dos diferentes setores da economia. Entender que as condutas são diferenciadas entre produtores e consumidores e que, são essas diferenças que determinam os conceitos, estruturas e, consequentemente, os comportamentos econômicos.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas, trabalhos em grupo e individual sobre análise de mercado atual, debates. Exibição de vídeos. Práticas laboratoriais para modelagem.

Avaliação:

Elaboração de trabalhos de pesquisa e apresentação e provas individuais.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA ECONOMIA

- 1.1. Definição de Economia
- 1.2. Problemas Econômicos Fundamentais
- 1.3. A Curva de Possibilidades de Produção
- 1.4. Custo de Oportunidade e Trade-off
- 1.5. Sistema Econômico



- 1.6. Fluxos Econômicos numa Economia de Mercados – os mercados de fatores e de bens
- 1.7. Fluxo Circular de Produto e Renda em uma Economia de Mercado
- 1.8. A Economia como Ciência
- 1.9. Relações da Economia com outras Ciências

UNIDADE II – DEMANDA, OFERTA, EQUILÍBRIO DE MERCADO E POLÍTICAS MICROECONÔMICAS

- 2.1. Fundamentos de Microeconomia
- 2.2. Análise da Demanda e Oferta de Mercado
- 2.3. O Equilíbrio de Mercado
- 2.4. Funcionamentos dos mercados e alocação de recursos
- 2.5. Oferta, Demanda e Política Microeconômica: os controles de preços

UNIDADE III – DEMANDA, COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E ELASTICIDADES

- 3.1. Escolha e Utilidade.
- 3.2. Igualdade das utilidades marginais de cada real despendido em cada bem.
- 3.3. Paradoxo do valor e excedente do consumidor
- 3.4. Elasticidade da Demanda.
- 3.5. Elasticidade da Oferta.

UNIDADE IV – A EMPRESA: PRODUÇÃO, CUSTOS E LUCROS

- 4.1. A empresa e a figura do empresário.
- 4.2. A função de Produção: curto e longo prazo.
- 4.3. Custos de Produção: curto e longo prazo.
- 4.4. Decisões de produção da empresa e a maximização de lucros.

UNIDADE V – ESTRUTURAS DE MERCADO: CONCORRÊNCIA PERFEITA E IMPERFEITA

- 5.1. Concorrência Perfeita.
- 5.2. Empresa Competitiva: maximização de lucros e decisão de produção.
- 5.3. Mercados Competitivos e Eficiência Econômica.
- 5.4. Concorrência Imperfeita: causas da imperfeição dos mercados.
- 5.5. Monopólio.
- 5.6. Indicadores de Concentração de Mercado

UNIDADE V - AS FALHAS DE MERCADO

- 5.1. Externalidades
- 5.2. Soluções Privadas e Teorema de Coase
- 5.3. Soluções Públicas
- 5.4. Teoria da Regulação



Bibliografia Básica:

MOCHÓN MORCILLO, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. (Disponível físico e virtual).

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (Disponível físico e virtual).

MONTELLA, M. **Micro e Macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474462/cfi/0!/4/2@100:0.00>

GREMAUD, Amaury Patrick. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465217/cfi/0!/4/2@100:0.00>

KUPFER, David., HASENCLEVER, Lia. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013 (físico e virtual).

GIAMBIAGI, F. C.; ALÉM, A. C. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível físico e virtual)

Bibliografia Complementar:

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020. (Disponível físico e virtual).

KRUGMAN, P.; WELLS, R. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

O´SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven M.; NISHIJIMA, Marislei. **Introdução à economia: princípios e ferramentas**. São Paulo: Prentice Hall, 2012. (Disponível físico e virtual).

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 21. Rio de Janeiro Atlas 2016. (Disponível físico e virtual).

PINHO, Diva Benevides (Org.). **Manual de economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (Disponível físico e virtual).



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Análise Descritiva de Dados

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/2 Práticas

Etapa: 2

Ementa:

Estudo dos principais conceitos e medidas de estatística descritiva; construção e análise de gráficos e tabelas com ferramentas computacionais; conceitos de probabilidades, conceitos de variáveis aleatórias discretas unidimensional, bidimensional e suas medidas e distribuições de probabilidades discretas e suas medidas, aplicados às situações cotidianas.

Objetivo:

É apresentar os conceitos e aplicações elementares das ferramentas estatísticas abrangendo duas importantes áreas da estatística: Descritiva e Inferencial – fazendo com que o aluno possa extrair, equacionar e analisar os resultados de forma a visualizar a sua aplicação dentro do campo da Ciências Sociais utilizando também ferramentas computacionais.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e com viés para aplicação na prática, incluindo exercícios em ambiente de aprendizagem, suplementares e lista de exercícios para fixação do conteúdo referentes aos autores e as obras da disciplina. Os alunos deverão desenvolver trabalhos, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, Datashow, calculadora, computadores e outros eventualmente úteis. Práticas laboratoriais para modelagem.

Avaliação:

A avaliação será dividida em duas partes ao longo de cada bimestre, a primeira será a resolução de problemas que estará contida no Moodle e a outra como uma avaliação individual. Também poderá ser aplicado atividades de pesquisa, apresentações, seminário ou até projetos sobre determinado assunto discutido durante o semestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - Conceitos e objetivos da estatística

UNIDADE II - Descrição e sumarização da informação

UNIDADE III - Tabelas, gráficos e distribuição de frequências.



UNIDADE IV - Medidas de Posição.

4.1 Dados Brutos; Frequência e Classe

UNIDADE V - Separatrizes.

5.1 Dados Brutos; Frequência e Classe

UNIDADE VI - Medidas de Dispersão.

6.1 Dados Brutos; Frequência e Classe

UNIDADE VII - Medidas de Assimetria e Curtose

UNIDADE VIII - Probabilidade

UNIDADE XIX - Distribuições de Probabilidades

9.1 Bernoulli

9.2 Binomial

9.3 Hipergeométrica

9.4 Poisson

Bibliografia Básica:

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 4. São Paulo Cengage Learning 2019. (Disponível físico e virtual).

LEVINE, D.; STEPHAN, D.; BERENSON, M.; KREHBIEL, T. **Estatística Teoria e Aplicações Usando MS Excel em português**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Disponível físico e virtual).

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (Disponível físico e virtual).

Bibliografia Complementar:

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Disponível físico e virtual).

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (Disponível físico e virtual).

FREUND, J. E.; SIMON, G. **A Estatística aplicada**. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora, 2005.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Técnicas de Derivação e Integral

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 2

Ementa:

O curso pretende apresentar os conceitos de Derivada; Aplicações de derivadas; Integral. Estudo dos conceitos de limite e derivada e utilização desses conceitos para a análise do comportamento de funções de uma variável e para a sua representação gráfica. Analisar o Crescimento e Decrescimento de Funções; Extremos Relativos; Concavidade; Máximos e Mínimos Absolutos. Elasticidade. Integração.

Objetivo:

Proporcionar ao estudante conhecimentos básicos de cálculo, que lhes dê condições de utilizá-los no dia a dia.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - LIMITES.

- 1.1. Limite de funções.
- 1.2. Formas indeterminadas.
- 1.3. Limites infinitos.
- 1.4. Limites nos extremos do domínio.
- 1.5. Continuidade de uma função.
- 1.6. Assíntotas verticais e horizontais.
- 1.7. Limite exponencial fundamental.

UNIDADE II - DERIVADA

- 2.1. Introdução
- 2.2. Conceito de derivada.
- 2.3. Derivada das principais funções elementares.
- 2.4. Propriedades operatórias.
- 2.5. Derivada da função exponencial.
- 2.6. Interpretação geométrica da derivada.
- 2.7. Diferencial de uma função.



- 2.8. Funções marginais.
- 2.9. Derivadas sucessivas.
- 2.10. Regras de L'Hospital.

UNIDADE III - APLICAÇÕES DE DERIVADAS.

- 3.1. Introdução.
- 3.2. Crescimento e decréscimo de funções.
- 3.3. Concavidade e ponto de inflexão.
- 3.4. Máximos e mínimos usando a segunda derivada

UNIDADE IV - INTEGRAIS.

- 4.1. Integral indefinida.
- 4.2. Propriedades operatórias.
- 4.3. Integral definida e impróprias.
- 4.5. A integral como o limite de uma soma.
- 4.6. O excedente do consumidor e do produtor.
- 4.7. Técnicas de integração
- 4.8. Aplicação no Cálculo Atuarial.

Bibliografia Básica:

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Cálculo:** funções de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Disponível físico e virtual)

LAPA, Nilton. **Matemática Aplicada.** São Paulo: Saraiva, 2014. (Disponível físico e virtual)

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Introdução ao cálculo para Administração, Economia e Contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2017. (Disponível físico e virtual)

Bibliografia Complementar:

SHRODER, Bruno et. al. **Questões ANPEC Matemática:** questões comentadas das provas de 2010 a 2019. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154513/cfi/6/2!/4/2/2/4@0:0>

SILVA, Luiza Maria Oliveira da; MACHADO, Maria Augusta Soares. **Matemática aplicada à Administração, Economia e Contabilidade:** funções de uma ou mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João (Colab.). **Matemática Aplicada:** administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática aplicada à Economia:** síntese da teoria: mais de 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WEBER, Jean E. **Matemática para Economia e Administração.** 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Estudos Demográficos

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 2

Ementa:

Estudo conceitos demográficos básicos e os aspectos de Transição Demográfica. Compreensão da dinâmica populacional e as políticas populacionais.

Objetivo:

Familiarizar os alunos com os conceitos básicos da demografia e seu impacto nas questões socioeconômicas e do desenvolvimento.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo leituras, pesquisas, debates e seminários referentes ao conteúdo. Práticas laboratoriais para estudos de análise conjunturais.

Avaliação:

a individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – A ORIGEM DA DEMOGRAFIA

- 1.1. O surgimento da demografia como Ciência
- 1.2. Conceitos básicos
- 1.3. Dados, fontes e indicadores demográficos
- 1.4. Dinâmica e transição demográfica (Fecundidade e Mortalidade)
- 1.5. População e espaço (Distribuição e Imigração)
- 1.6. População e meio ambiente

UNIDADE II – POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- 2.1. Demografia Econômica
- 2.2. Crescimento versus pobreza
- 2.3. Indicadores populacionais no Mercado de Trabalho.



Bibliografia Básica:

GRUPO DE FOZ. **Métodos demográficos**: uma visão desde os países de língua portuguesa. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/9786555500837-504/list#undefined>

CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D.; RODRIGUES, R. N. **Introdução a alguns Conceitos Básicos e Medidas em Demografia**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/textos/article/view/8>. Acesso em: 12 fev. 2022

CAMARANO, Ana Amélia (Organizadora). **Novo regime demográfico**: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/6013936/Downloads/Novo%20regime%20demogr%C3%A1fico.pdf>

CUNHA, J.M.P. **Mobilidade espacial da população**: desafios teóricos e metodológicos para seu estudo. Nepo: Campinas, 2011. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mobilidade/Mobilidade_Espacial_da_Popula%C3%A7%C3%A3o.pdf

HOGAN, D.J. **Mobilidade populacional, sustentabilidade ambiental e vulnerabilidade social**. Rev. bras. estud. popul., 2005, v. 22, n.2, p.323-338. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/LWVGJ5dnzkNkfqD4ggSMqhCz/?lang=pt>

Bibliografia Complementar:

HAKKERT, R. **Fontes de Dados Demográficos**. Belo Horizonte: ABEP, páginas 11-30. Disponível em: <https://bit.ly/3ac2h3H>.

LEE, R., 2003, The **Demographic Transition**: Three Centuries of Fundamental Change. Journal of Economic Perspectives, 17, 167-190. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/089533003772034943>

CARVALHO, J. A. M. C. e WONG, L. **A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI**. Cad. Saúde Pública, Vol.24, n.3, Mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PrPGy4RXRLpkQmx4ggDxVCh/abstract/?lang=pt>

CUNHA, J.M.P **Redistribuição espacial da população**. São Paulo em Perspectiva, 17. P. 218- 233, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/ZvgnjmX9SXXBmPwPDYXMTThq/?lang=pt&format=pdf>

ERVATTI, L.R.; BORGES, G.M.; JARDIM, A.P. (Orgs.) **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções da população. Estudos & Análises. Informação Demográfica e Socioeconômica. v.3. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>

MASSEY, D.S., et. al. **Theories of international migration**: A review and appraisal. Population and Development Review, 19, 1993, 431-466.

D'ANTONA, A.O. **Do mito malthusiano ao das relações recíprocas** – a constituição interdisciplinar do campo de População e Ambiente. Rev. bras. estud. popul., v. 34, n. 2, p. 243-270, May 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/KrBXWXSyzwrDXX6V73YXCtd/abstract/?lang=pt>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Análise das Demonstrações Contábeis

Aulas Semanais:

1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 2

Ementa:

Interpretação das demonstrações contábeis, através do uso de indicadores econômico-financeiros. Estudo dos indicadores tradicionais utilizados pelo mercado, através da abordagem dos aspectos de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividade.

Objetivo:

Proporcionar ao aluno conhecimento básico das técnicas de análise das demonstrações contábeis, com a utilização de instrumental que permita calcular e interpretar os indicadores econômicos-financeiros, bem como realizar a análise com a utilização da técnica complementar de análise vertical e horizontal. Estudo da Liquidez, Endividamento, da Rentabilidade e do Capital de Giro.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual. Apresentação de estudos de casos com empresas listadas na B3.

Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- 1.1. Conceitos introdutórios
- 1.2. Usuários das informações
- 1.3. Revisão das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado)

UNIDADE II - ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL

- 2.1. Análise Vertical
- 2.2. Análise Horizontal
- 2.3. Relação entre as análises vertical/horizontal e análise através de índices

UNIDADE III - INDICADORES DE LIQUIDEZ

- 3.1. Liquidez Corrente e Capital Circulante Líquido
- 3.2. Liquidez Seca
- 3.3. Liquidez Imediata



3.4. Liquidez Geral

3.5. Diferença entre Capital de Giro e Capital de Giro Líquido

UNIDADE IV - INDICADORES DE ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO

4.1. Grau de Endividamento (Participação do Capital de Terceiros)

4.2. Endividamento total ou global

4.3. Composição do Endividamento

4.4. Imobilização do Capital Próprio e Capital Circulante Próprio.

4.5. Imobilização dos recursos não-correntes

UNIDADE V - INDICADORES DE RENTABILIDADE

5.1. Margem Bruta

5.2. Margem Líquida ou Lucratividade

5.3. Giro do Ativo

5.4. Taxa de Retorno sobre o Ativo

5.5. Taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido

5.6. Integração: análise por índices complementada pelas análises Vertical e Horizontal

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um Enfoque Econômico-Financeiro, 12ª. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8ª. ed. Ed. Atlas, SP, 2019.

MARTINS, Eliseu. DINIZ, Josedilton Alves. MIRANDA, Gilberto José. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis**. Uma Abordagem Crítica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MATARAZZO Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Aline e LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Atlas, 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2019.

LINS, Luiz dos Santos e FILHO, José Franciso. **Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luis e BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.



Terceiro Período

Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Análise da Conjuntura Macroeconômica

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
1 Teóricas/1 Práticas
Etapa: 3

Ementa:

Avaliar e interpretar as diferentes bases de dados sobre a conjuntura econômica e social. Desenvolver a capacidade de sintetizar as informações em relatórios de análise e apresentações para diferentes clientelas.

Objetivo:

Fazer com que os alunos aprofundem sua capacidade de obter informações conjunturais a partir de desafios propostos, analisar as bases obtidas, sintetizá-la e desenvolver a capacidade de escrever relatórios e apresentações com suas análises.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas, trabalhos em grupo e individual sobre análise de mercado atual, debates. Exibição de vídeos. Práticas laboratoriais para modelagem e estudos de análise conjunturais.

Avaliação:

Elaboração de trabalhos de pesquisa e apresentação e provas individuais.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA

- 1.1. Do que trata a Macroeconomia.
- 1.2. Os agentes macroeconômicos: comportamento conjuntural e estrutural
- 1.3. Conceitos de números-índice e contabilidade nacional
- 1.4. Conjuntura econômica básica – produção, ciclo econômico e renda nacional

UNIDADE II – AVALIAÇÃO DA ECONOMIA REAL

- 3.1. Análise da conjuntura industrial
- 3.2. Análise da conjuntura dos serviços
- 3.3. Análise da conjuntura do comércio.
- 3.4. Análise do comportamento dos índices de preços

UNIDADE III – AVALIAÇÃO DOS INDICADORES SOCIAIS



- 2.1. Conceito de força de trabalho, desemprego e desalentado
- 2.2. Emprego e renda
- 2.3. Conjuntura básica – emprego, desemprego, renda e desenvolvimento

UNIDADE IV – O SETOR EXTERNO

- 4.1. A estrutura do Balanço
- 4.2. O Balanço de e o Câmbio.
- 4.3. Pauta exportadora e importadora
- 4.4. Importação, Exportação, Câmbio e Inflação.
- 4.5. Conjuntura básica – Saldo comercial, câmbio, inflação, juros, entrada de capitais.

Bibliografia Básica:

FEIJÓ, C. A, Olinto Ramos, Roberto L.. **Contabilidade Social**: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

OLINTO RAMOS, Roberto L., Economistas x Contadores nacionais, Blog IFGV/IBRE, 2020 <https://blogdoibre.fgv.br/posts/economistas-x-contadores-nacionais#comments>

OLINTO RAMOS, Roberto L., Economia informal: setor informal, emprego informal, afinal do que estamos verdadeiramente falando - Parte I, 2020 <https://blogdoibre.fgv.br/posts/economia-informal-setor-informal-emprego-informal-afinal-do-que-estamos-verdadeiramente#comments>

HALLAK, João **O Sistema de Contas Nacionais evolução, principais conceitos e sua implantação no Brasil**, Texto para Discussão no. 51, IBGE, 2014. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv86717.pdf>

FEIJÓ, C. A. et. al. **Para entender a conjuntura econômica**. Barueri: Manole, 2011. (Disponível físico e virtual).

LEQUILLER, François e Blades, Derek, Understanding national Accounts, Second Edition Revised and Expanded, OECD Publishing, Paris, 2014. Disponível em: <https://www.oecd.org/sdd/UNA-2014.pdf>.

IBGE, metodologias e dados. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, E. K. X. **Guia de Análise da Economia Brasileira**. Curitiba: editora fundamento, 2015.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2013. (Disponível físico e virtual).

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia**: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2015 (físico e virtual).



LANZANA, A. E. T. **Economia Brasileira** – Fundamentos e Atualidade. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MONTELLA, M. **Micro e Macroeconomia** – Uma Abordagem Conceitual e Prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. (livro eletrônico). Disponível em: <http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474462/pages/55900328>



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Linguagem de Programação Aplicada

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 3

Ementa:

Introdução à Linguagem R; Manipulação de dados; Visualização de dados; Estatística básica em R; Introdução à modelagem em R.

Objetivo:

Capacitar o aluno a realizar operações com dados utilizando a Linguagem R; capacitar o aluno a realizar manipulações de dados em R para análise e visualização; Apresentar conceitos estatísticos básicos em R; apresentar conceitos de Regressão Linear; capacitar o aluno a realizar ajustes de modelos de regressão linear, bem como a interpretar seus coeficientes e aplicações práticas em tarefas preditivas.

Metodologia/Diretivas:

Aula expositivas e práticas em laboratório.

Avaliação:

Elaboração de trabalhos de pesquisa com operacionalização em R. Provas individuais.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM R

- 1.1. Apresentação da linguagem R
- 1.2. Ambiente R e RStudio Cloud
- 1.3. Princípios básicos da linguagem: operadores, variáveis, DataFrames e listas
- 1.4. Importação de arquivos
- 1.5. Estrutura Condicional e estrutura de repetição

UNIDADE II – MANIPULAÇÃO DE DADOS EM R

- 2.1. Tratamento de dados: limpeza, organização, valores faltantes
- 2.2. Exploração dos dados: filtragem

UNIDADE III – ESTATÍSTICA BÁSICA EM R

- 3.1. Medidas de tendência central, dispersão e forma.
- 3.2. Distribuição dos dados: Histograma
- 3.3. Medidas de Posição
- 3.4. Boxplot e Outliers
- 3.5. Testes de normalidade
- 3.6. Correlação e regressão no R



UNIDADE IV – VISUALIZAÇÃO DE DADOS EM R

4.1. Princípios de visualização de dados.

4.2. Criação de gráficos com ggplot2 e plotly: gráficos de dispersão, de barras, histogramas, boxplot e outliers

UNIDADE V – INTRODUÇÃO À MODELAGEM EM R

5.1. Regressão Linear: projeto final

Bibliografia Básica:

WICKHAM, Hadley; GROLEMUND, Garrett. **R para data Science**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

WICKHAM, Hadley; GROLEMUND, Garrett. **Introdução à Linguagem R: seus fundamentos e sua prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

LACERDA, PAULO S. P. et. al. **Programação em Big Data com R**. Porto Alegre: Sagah educação, 2021. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901091/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

ALCOFORADO, Luciane F. **Utilizando a linguagem R: conceitos, manipulação, visualização, modelagem e elaboração de relatórios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

BRUCE, Peter; BRUCE, Andrew. **Estatística prática para cientistas de dados: 50 conceitos essenciais**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

KNAFLIC, Cole Nussbaumer. **Storytelling com dados: Um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

BARROS, Anna Carolina, et al. **Análise de séries temporais em R: curso introdutório / organização Pedro Guilherme Costa Ferreira**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier : FGV IBRE, 2018.

Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154902/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html\]/4/2\[cover-image\]/4%4051:37](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154902/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html]/4/2[cover-image]/4%4051:37)

PROVOST, Foster. **Data science para negócios: O que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Comportamento do Consumidor

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 3

Ementa:

O curso apresenta um exame de questões relacionadas ao equilíbrio de mercado. Fundamentação e detalhamento das teorias do consumidor: restrição orçamentária, preferências, utilidade, escolha, demanda, elasticidade e tipos de bens, preferência revelada, equação de Slutsky, excedente do consumidor, escolha sob incerteza economia comportamental.

Objetivo:

Analisar a microeconomia como parte da teoria econômica que estuda o comportamento das famílias, com o objetivo de ter a compreensão dos fatores que cercam as decisões de escolha.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo leituras, pesquisas, debates e seminários referentes ao conteúdo. Utilização de estudos de caso e práticas laboratoriais para modelagem.

Avaliação:

A avaliação será contínua, cumulativa e formativa buscando informar e o trabalho do aluno ao longo do seu processo de aprendizagem, formadas de pesquisa, produção e apresentação de material crítico sobre o conteúdo definido, por meio de reapresentação e prova.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – Teoria do Consumidor – Restrição Orçamentária

- 1.1. Restrição Orçamentária e Conjunto Orçamentário
- 1.2. Variações na reta orçamentária

UNIDADE II – Teoria do Consumidor – Preferência

- 2.1. Axiomas, Curvas de indiferença e Tipos de preferências.
- 2.2. Taxa marginal de substituição.

UNIDADE III – Teoria do Consumidor – Utilidade

- 3.1. Tipos e Função de Utilidade
- 3.2. Teoria da Utilidade Marginal Decrescente

UNIDADE IV – Teoria do Consumidor – Escolha e Demanda

- 4.1. Escolha ótima
- 4.2. Tipos de Bens



UNIDADE V – Teoria do Consumidor – Preferência Revelada

5.1. Axiomas da preferência revelada e Escolhas Consistentes.

UNIDADE VI – Teoria do Consumidor – Modelo de Hicks e Equação de Slutsky

6.1. O efeito substituição e de renda e a Curvas de demanda compensada

UNIDADE VII – Teoria do Consumidor – Escolha intertemporal

7.1. A restrição orçamentária

7.2. Preferências

7.3. Estáticas comparativas

UNIDADE VIII – Teoria do Consumidor – Incerteza

8.1. Funções de utilidade de Von Neumann

8.2. Utilidade esperada

8.3. Tomada de Decisão

UNIDADE IX – Economia Comportamental

9.1 Preferências mais complexas

9.2 Princípios Básicos e Tendência na tomada de Decisões

Bibliografia Básica:

BAIDYA, T. K. N. **Fundamentos de Microeconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. (Disponível físico e virtual).

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L., **Microeconomia**. 8ª ed, São Paulo: Prentice Hall, 2013. (Disponível físico e virtual).

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2012.

BESANKO, David A.; BRAEUTIGAN, Ronald R. **Microeconomia - Uma Abordagem Completa**. Rio de Janeiro: LTC, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1922-2/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Bibliografia Complementar:

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de Microeconomia**. 3ª ed, São Paulo: Atlas, 2011. (Disponível físico e virtual).

MANSFIELD, Edwin; MOREIRA, Cid Knipel (Trad.). **Microeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MILTONS, Michele Merética. **Microeconomia**. São Paulo Saraiva 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502623958/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

WALL, Stuart. **Microeconomia**. São Paulo Saraiva 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635937/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

FRANK, Robert H. **Microeconomia e comportamento**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552454/cfi/0!/4/2@100:0.00>



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Análise Inferencial para tomada de Decisões

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/2 Práticas

Etapa: 3

Ementa:

Escolha e aplicação das técnicas estatísticas uni, bi e multivariadas a fim de relacionar, analisar, estimar, efetuar reduções, cruzamentos, discriminações e inferências entre variáveis e indicadores (objetivos e subjetivos) na resolução de problemas gerenciais.

Objetivo:

Apresentar ao aluno uma linha de pensamento mais aprofundado nas técnicas ligadas diretamente a situações do dia a dia, que possam criar robustez na tomada de decisão. Dessa forma, o aluno poderá aplicar as técnicas de forma acadêmica e profissional com embasamento estatístico analisando os diversos cenários e testando as hipóteses existentes.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e com viés para aplicação na prática, incluindo exercícios em ambiente de aprendizagem, suplementares e lista de exercícios para fixação do conteúdo referentes aos autores e as obras da disciplina. Os alunos deverão desenvolver trabalhos, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, Datashow, calculadora, computadores e outros eventualmente úteis.

Avaliação:

A avaliação será dividida em duas partes ao longo de cada bimestre, a primeira será a resolução de problemas que estará contida no Moodle e a outra como uma avaliação individual. Também poderá ser aplicado atividades de pesquisa, apresentações, seminário ou até projetos sobre determinado assunto discutido durante o semestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - Análise Multivariada

- 1.1 Variáveis Aleatórias Discretas
- 1.2 Variáveis Aleatórias Contínuas

UNIDADE II - Amostragem

- 2.1 Média
- 2.2 Proporção

UNIDADE III - Intervalo de Confiança

- 3.1 Média
- 3.2 Desvio-padrão



3.3 Proporção

UNIDADE IV - Teste de Hipóteses

4.1 Média

4.2 Desvio-padrão

4.3 Proporção

UNIDADE V - Regressão Linear Simples

5.1 Estimação

5.2 Inferência

Bibliografia Básica:

LEVINE, David M. **Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em português**. 7. Rio de Janeiro LTC 2017. (Disponível físico e virtual).

SICSÚ, Abraham Laredo. **Estatística aplicada: análise exploratória de dados**. São Paulo Saraiva 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502177574/cfi/0>

HAIR Jr, J. F. et al. **Análise Multivariada de Dados**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805341/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

LATTIN, James M.; CARROLL, J. Douglas.; GREEN, Paul E. **Análise de dados multivariados**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.

CORRAR, L. J., PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2005.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 2001.



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Economia Política

Aulas Semanais:

3 Teóricas/1Práticas

Etapa: 3

Ementa:

Apresentar os princípios gerais da Economia Política bem como os principais pensadores clássicos que participaram do debate acerca da apropriação e distribuição do excedente produtivo. Mostrar como o Estado nacional e os interesses sociais ganham destaque, junto com outras variáveis, à medida que avança o debate através do séc. XIX. Apresentar os conceitos de renda, riqueza, valor, salário, circulação e dinheiro. Mostrar como cada autor entendeu o processo de acumulação e de valorização do capital, bem como o crescimento econômico. Apresentar o pensamento de W. Petty, A. Smith, D. Ricardo, J. S. Mill, J. B. Say e K. Marx. Mostrar como o debate de Marx sobre a Teoria do Valor é um debate com os clássicos, com A. Smith e D. Ricardo, principalmente, abrindo nova vertente de análise, na qual os interesses dos detentores do capital e os interesses dos trabalhadores são divergentes. Apresentar o processo de troca e de circulação e os conceitos de mercadoria, de riqueza, de dinheiro, bem como o de acumulação e de valorização do capital.

Objetivo:

Apresentar ao aluno uma linha de pensamento da Economia que aborda questões ligadas diretamente a interesses materiais (econômicos e sociais), ou seja, uma vertente analítica na qual a apropriação do excedente produtivo não é algo natural, ou seja, ao longo do desenvolvimento capitalista não existiu “neutralidade”, nem dos agentes e nem dos pensadores que deram consistência à Teoria Econômica como área específica do pensamento. As hipóteses, teses e conclusões, historicamente, estiveram conectadas a interesses de grupos e classes sociais.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e desenvolvidas de forma a provocar a compreensão e domínio da evolução da economia capitalista, sendo destacadas as crises e suas consequências. Além de aulas expositivas, com base em leitura prévia, serão utilizados filmes. Os alunos serão instados a apresentar seminários e apresentação de trabalhos, com leitura prévia dos autores abordados, mas procurando trazer para a economia real as questões inerentes à Economia Política.

- A) Indústria Americana** – documentário de 2019 – aborda as diferenças culturais entre a gestão norte-americana e chinesa – Direção de Steven Bognar e Julia Reichert – NETFLIX e vencedor do Oscar de melhor documentário e do Emmy 2020– Na cidade de Ohio, nos EUA, após processo de desindustrialização, uma empresa chinesa cria uma indústria pretendendo promover grande mudança no cenário local, contrata trabalhadores chineses, emprega trabalhadores norte-americanos e o confronto entre culturas diferentes fica aparente.



Avaliação:

Provas individuais, seminários e trabalhos em grupo. As provas discursivas envolverão pesquisa acerca do conteúdo ministrado, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados com textos direcionados e artigos que tratam dessas questões na contemporaneidade. A apresentação de seminários e de trabalhos de pesquisa serão instrumentos de avaliação, nos quais grupos confrontarão pensamentos divergentes.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - A ECONOMIA POLÍTICA.

- 1.1. O objeto da Economia Política
- 1.2. O método da Economia Política

UNIDADE II - WILLIAM PETTY.

- 2.1. A questão do excedente
- 2.2. A proteção à indústria nascente

UNIDADE III - UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A NATUREZA E CAUSAS DA RIQUEZA DAS NAÇÕES.

- 3.1. Teoria do Valor em Adam Smith
- 3.2. O princípio da racionalidade econômica.
- 3.3. A renda da terra, o lucro e os salários
- 3.4. A produtividade e a organização da produção como fonte de riqueza

UNIDADE IV - TEORIA DO VALOR EM DAVID RICARDO.

- 4.1. A produção do excedente
- 4.2. A renda da terra, o lucro e os salários
- 4.2. Teoria dos rendimentos decrescentes
- 4.3. Teoria das vantagens comparativas e livre cambismo

UNIDADE V - MARX: A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA.

- 5.1. Mercadoria e dinheiro/ o fetiche da mercadoria
- 5.2. Teorias da Mais-Valia, a produção da mais-valia absoluta e relativa
- 5.3. Renda, Lucros e Salários
- 5.4. Transformação do dinheiro em capital
- 5.5. Os circuitos de acumulação e reprodução do capital

Bibliografia Básica:

CALABREZ, Felipe. **Economia Política**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183534/pdf/0?code=meuDPANhqPSx8lpUqYK/kKBE6ebc9xcc+6ntBrviZBw3HnzEcXLWn586BXXSEqvJCFk5q6Ze+eoeSTNMgZm0eg==>

BRUE, S. L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Editora Thomson, 2016. (Disponível físico e virtual).



HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TEIXEIRA, Aloisio. **“Marx e a economia política: a crítica como conceito”**. *Econômica (UFF)*, v.II, n.4, dez. 2000, p. 85-109. Disponível em: www.uff.br/revistaeconomica/v2n2/5-aloisio.pdf

Bibliografia Complementar:

WEFFORT, F.C. (Org.) **Os Clássicos da Política**. Volume 1. São Paulo: Ática, 2009.

WEFFORT, F.C. (Org.) **Os Clássicos da Política**. Volume 2. São Paulo: Ática, 2006.

GERSCHENKRON, Alexander. **O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

SINGER, P. **Curso de Introdução à Economia Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de o capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Ed. da EdUERJ, 2001.

COSTA, F. Nogueira. **Economia em Documentários**: Coletânea de Textos - 2020 - Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2020/02/fernando-nogueira-da-costa-economia-em-documentacc81rios-coletacc82nea-de-textos-para-discussacc83o-em-seminacc81rios-1.pdf>



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Cálculos Financeiros Aplicados

Aulas Semanais:

2 Teóricas/2 Práticas

Etapa: 3

Ementa:

Aplicação de conhecimentos em equações matemáticas de enésimo grau, equações exponenciais e logarítmicas no tratamento do conceito de taxa de juros. Estudo dos conceitos de capitalização simples e composta, fluxo de caixa e equivalência de capitais. Elaboração de análise financeira, incluindo planos de financiamento, sistemas de capitalização e de amortização, captação e aplicação no mercado financeiro, leasing e planos de aposentadoria. Exame de questões relacionadas à gestão de projetos, processos financeiros e avaliação de resultados. Estudo dos critérios econômico-financeiros a serem utilizados em tomadas de decisões financeiras. Avaliação do valor capital no tempo e comparação entre diversos investimentos financeiros. Desenvolvimento de habilidades básicas na manipulação de planilhas eletrônicas e calculadoras financeiras.

Objetivo:

Fornecer aos alunos os principais conceitos da Matemática Financeira utilizados por empresas e pela população, utilizando a calculadora a HP 12C e o Microsoft Excel.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos;

Avaliação:

2 (duas) avaliações bimestrais

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO A MATEMÁTICA FINANCEIRA E PORCENTAGEM

- 1.1. Matemática Financeira e Mercado Financeiro.
- 1.2. Porcentagens e Bases de Cálculo.
- 1.3. Guia básico para uso da HP 12C.
- 1.4. Exercícios de Fixação.

UNIDADE II – SISTEMAS DE CAPITALIZAÇÃO

- 2.1. Capitalização Simples.
- 2.2. Capitalização Composta.
- 2.3. Exercícios de Fixação.
- 2.4. Aplicação do Valor Presente no Cálculo Atuarial.



UNIDADE III – TAXAS DE JUROS

- 3.1. Taxa proporcional.
- 3.2. Taxa equivalente.
- 3.3. Taxa efetiva.
- 3.4. Taxa nominal.
- 3.5. Exercícios de Fixação.

UNIDADE IV – DESCONTOS

- 4.1. Desconto Racional Simples.
- 4.2. Desconto Comercial Simples.
- 4.3. Desconto Racional Composto.
- 4.4. Desconto Comercial Composto.
- 4.5. Exercícios de Fixação.

UNIDADE V – EQUIVALÊNCIA DE CAPITAIS

- 5.1. Na Capitalização Simples.
- 5.2. Na Capitalização Composta.
- 5.3. Exercícios de Fixação.

UNIDADE VI – SÉRIE UNIFORME DE PAGAMENTOS

- 6.1. Série postecipada.
- 6.2. Série antecipada.
- 6.3. Série diferida.
- 6.4. Perpetuidades.
- 6.5. Exercícios de Fixação.

Bibliografia Básica:

VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Matemática Financeira**, 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2018. (Disponível físico e virtual).

SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira: Aplicações à análise de investimentos**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. (Disponível físico e virtual).

TOSI, Armando José. **Matemática financeira com utilização da HP – 12C**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465811/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 14. Rio de Janeiro Atlas 2019. (Disponível físico e virtual).

FEIJÓ, R. **Matemática financeira com conceitos econômicos e cálculo diferencial: utilização da HP-12C e planilha Excel**. São Paulo: Atlas, 2015. (Disponível físico e virtual).

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478545/cfi/0!/4/2@100:0.00>



AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. **Seguros, matemática atuarial e financeira**. São Paulo
Saraiva 2009. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502121980/cfi/17!/4/2@100:0.00>

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M.; **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.



Quarto Período

Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Contabilidade Social

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 4

Ementa:

O curso aprofunda a análise do Sistema de Contas Nacionais, do Balanço de Pagamentos e introduz os conceitos dos demais sistemas de estatísticas econômicas, como estatísticas fiscais e financeiras. Há a preocupação adicional em mostrar a importância dos sistemas de estatísticas econômicas para as comparações internacionais e estudos do desenvolvimento socioeconômico. São apresentados os elementos necessários a Análise de Insumo-produto.

Objetivo:

Proporcionar uma visão global e coerente da economia de um país ou região, apresentando os principais sistemas adotados para a descrição da economia. Introduzir os diversos sistemas de produção de estatísticas econômicas, como o Sistema de Contas Nacionais (SCN), o Balanço de Pagamentos e as matrizes de insumo-produto. Apresentar os conceitos, sua origem e as metodologias de cálculo dos principais agregados do SCN, referência para a produção dos dados utilizados pela Teoria Macroeconômica. Explicitar as técnicas das contas nacionais para a mensuração do produto (PIB), da renda, consumo, investimento e demais variáveis fundamentais ao funcionamento das economias modernas e à formulação e gestão da política econômica.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com sessões de exercícios e estudos dirigidos. Práticas laboratoriais para modelagem e estudos de análise conjunturais.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - ORIGENS DAS CONTAS NACIONAIS E DA CONTABILIDADE SOCIAL.

- 1.1. Macroeconomia e Contas Nacionais.
- 1.2. Revisão dos princípios teóricos básicos: fatores de produção, território econômico, classificações, unidades econômicas (empresa x unidade local), empresas x atividade econômica x setor institucional.



- 1.3. Sistema de valoração: preços básicos, preços de produtor e preços ao consumidor.

UNIDADE II – PRINCIPAIS MEDIDAS DA ATIVIDADE ECONÔMICA.

- 2.1. O valor bruto da produção (VBP).
- 2.2. O consumo intermediário (CI).
- 2.3. O valor adicionado ou valor agregado ou valor acrescentado (VA).
- 2.4. Identidades macroeconômicas fundamentais: PIB, Renda, Poupança, Formação Bruta da Capital Fixo.
- 2.4 Tabelas de Recursos e Usos.
- 2.6 Contas por setor institucional.

UNIDADE III – ÍNDICES DE VOLUME E PREÇO – VALORES CORRENTES E CONSTANTES.

- 3.1 Extrapolação e deflacionamento de séries macroeconômicas: transformação dos dados em valores correntes (nominais) dados a preços constantes (volume).
- 3.2 PIB nominal ou a preços correntes e PIB em volume (real) ou a preços constantes.
- 3.3 Contas Nacionais a preços correntes e a preços constantes: base fixa x móvel.

UNIDADE IV - O SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS DO BRASIL ELABORADO PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE.

- 4.1. Sistema de Contas Nacionais (anual, trimestral e regional).
- 4.2. Sistema de Contas Trimestrais
- 4.3. Sistema de Contas Regionais
- 4.4. Análise de Insumo- Produto - matrizes do modelo de insumo-produto (coeficientes técnicos diretos e diretos mais indiretos): hipóteses básicas e modelo teórico
- 4.5. *Backward* e *forward linkages* e multiplicadores de renda e emprego
- 4.6. Análise das matrizes brasileiras.

UNIDADE V – BALANÇO DE PAGAMENTOS

- 5.1. Estrutura do Balanço de Pagamentos
- 5.2. Fontes de dados para o BP
- 5.3. Análise do BP brasileiro.

Bibliografia Básica:

FEIJÓ, C. A, Olinto Ramos, Roberto L.. **Contabilidade Social**: a nova referência das contas nacionais do brasil. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Considera, Claudio, Olinto Ramos, Roberto L., Valverde Heloisa, Macroeconomia I As Contas Nacionais, Editora UFF, 2009.

Olinto Ramos, Roberto L., Economistas x Contadores nacionais, Blog IFGV/IBRE, 2020 <https://blogdoibre.fgv.br/posts/economistas-x-contadores-nacionais#comments>

Olinto Ramos, Roberto L., Economia informal: setor informal, emprego informal, afinal do que estamos verdadeiramente falando - Parte I, 2020 <https://blogdoibre.fgv.br/posts/economia-informal-setor-informal-emprego-informal-afinal-do-que-estamos-verdadeiramente#comments>



Hallak, João **O Sistema de Contas Nacionais evolução, principais conceitos e sua implantação no Brasil**, Texto para Discussão no. 51, IBGE, 2014. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv86717.pdf>

Hallak, João, Fortes, Cristina: **O Sistema de Contas Nacionais: evolução histórica e implantação no Brasil**, Revista Econômica, Volume 18, Número 1, Junho 2016. https://www.researchgate.net/publication/326014192_O_Sistema_de_Contas_Nacionais_evolucao_historica_e_implantacao_no_Brasil

FEIJÓ, C. A. et. al. **Para entender a conjuntura econômica**. Barueri: Manole, 2011. (Disponível físico e virtual).

Lequiller, François e Blades, Derek, Understanding national Accounts, Second Edition Revised and Expanded, OECD Publishing, Paris, 2014. Disponível em: <https://www.oecd.org/sdd/UNA-2014.pdf>.

Van de Ven, Peter e Fano, Daniele (eds), Understanding Financial Accounts, OECD Publishing, Paris, 2017.

IBGE, metodologias e dados. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>.

United Nations, System of National Accounts 2008, United Nations, New York, 2009. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/docs/sna2008.pdf>.

Bibliografia Complementar:

ARIENTI, Patrícia Fonseca Ferreira; VASCONCELOS, Daniel de Santana; ARIENTI, Wagner Leal. **Economia política internacional: um texto introdutório**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128238/epub/0?code=cN4sAZ36gicH7gJtNhXXyeUkYyXJAZHaa9p3eh0u7LpKd3VFHQ+NMKTDMzvPKSGWj+h1bP4PIkS8wOrGd74IIA==>

BASTOS, E. K. X. **Guia de Análise da Economia Brasileira**. Curitiba: editora fundamento, 2015.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2013. (Disponível físico e virtual).

PAULANI, Leda Maria. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. 4. São Paulo Saraiva 2013. (Disponível físico e virtual).

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.

VANOLI, Andre, **Une histoire de la comptabilité nationale**. La Decouvert, Paris 2002.



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

Teoria da Firma

Etapa: 4

Ementa:

O aluno deverá compreender o conteúdo da Teoria da Firma focando nas teorias de Produção, custo e lucro, além de entender o equilíbrio nos diferentes tipos de mercados (concorrência perfeita, monopólio, oligopólio e concorrência monopolista).

Objetivo:

Analisar a microeconomia (ou a Teoria dos Preços) como parte da teoria econômica que estuda o comportamento das firmas, bem como os mercados concorrenciais, monopolista, de competição monopolista, monopsonista e oligopolista nos quais estes agentes econômicos operam. Investigar a análise microeconômica no que tange aos ganhos e perdas das políticas governamentais na estrutura de mercado concorrencial.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo leituras, pesquisas, debates e seminários referentes ao conteúdo. Utilização de estudos de caso e práticas laboratoriais para modelagem.

Avaliação:

Provas discursivas individuais. Aplicação de listas de exercícios visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – TEORIA DA PRODUÇÃO

- 1.1. A tecnologia de produção
- 1.2. Função de Produção, Estágios, Taxa Marginal de Substituição Técnica e Elasticidade de Substituição
- 1.3. Rendimentos de Escala
- 1.4. Teorema de Euler

UNIDADE II – TEORIA DOS CUSTOS

- 2.1. Medição de Custos
- 2.2. Tipos de Custos
- 2.3. Economias e Deseconomias de Escopo

UNIDADE III – MAXIMIZAÇÃO DE LUCROS E OFERTA COMPETITIVA

- 3.1. Mercados perfeitamente competitivos



- 3.2. Maximização de lucros e Escolha do nível da produção no curto prazo
- 3.3. O curto prazo e o longo prazo

UNIDADE IV – ANÁLISE DE MERCADOS COMPETITIVOS

- 4.1. Avaliação de ganhos e perdas resultantes de políticas governamentais

UNIDADE V – O PODER DE MERCADO: MONOPÓLIO E MONOPSÔNIO

- 5.1. Monopólio: tipos e poder
- 5.2. Monopsônio: poder e limite

UNIDADE VI – DETERMINAÇÃO DE PREÇOS E PODER DE MERCADO

- 6.1. Captura do excedente do consumidor
- 6.2. Discriminação de preço intertemporal e preço de pico
- 6.3. Tarifa em duas partes
- 6.4. Venda em pacote
- 6.5. Nível Ótimo de Propaganda

UNIDADE VII – COMPETIÇÃO MONOPOLÍSTICA

- 7.1. Características da Competição Monopolística
- 7.2. Equilíbrio no curto e no longo prazo
- 7.3. Competição Monopolística e eficiência econômica

UNIDADE VIII – OLIGOPÓLIO

- 8.1. Modelo de Cournot
- 8.2. Modelo de Bertrand
- 8.3. Modelo de Stackelberg
- 8.4. Cartel

Bibliografia Básica:

- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L., **Microeconomia**. 8ª ed, São Paulo: Prentice Hall, 2013. (Disponível físico e virtual).
- VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2012.
- VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de Microeconomia**. 3ª ed, São Paulo: Atlas, 2011. (Disponível físico e virtual).
- BESANKO, David A.; BRAEUTIGAN, Ronald R. **Microeconomia - Uma Abordagem Completa**. Rio de Janeiro: LTC, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1922-2/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Bibliografia Complementar:

- BAIDYA, T. K. N. **Fundamentos de Microeconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. (Disponível físico e virtual).
- WESSELS, Walter J. **Microeconomia: teoria e aplicações**. 2. São Paulo Saraiva 2006. (Disponível físico e virtual).



MANSFIELD, Edwin; MOREIRA, Cid Knipel (Trad.). **Microeconomia**: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.

MILTONS, Michele Merética. **Microeconomia**. São Paulo Saraiva 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502623958/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

WALL, Stuart. **Microeconomia**. São Paulo Saraiva 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635937/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Estimação de Modelos Econométricos

Aulas Semanais:

3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 4

Ementa:

Mínimos quadrados ordinários e suas diversas formas de regressão. Modelo Linear. Modelo múltiplo. Formas funcionais. Modelos com variáveis qualitativas. Equações simultâneas e modelos especiais.

Objetivo:

Fornecer aos alunos o instrumental para a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos à modelagem de problemas da economia, possibilitando a formação de capacidade de elaboração e análise de modelos econômicos simples e intermediários, necessários a análise prática de estudos acadêmicos.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e críticas, em laboratório, incluindo leituras, pesquisas, debates e seminários referentes ao conteúdo. Os alunos deverão desenvolver pesquisas, resumos e construir material crítico do tema a ser discutido para debates em sala de aula. Prova para conteúdo teórico.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – REGRESSÃO LINEAR SIMPLES E MÚLTIPLO – CROSS SECTION E TEMPORAL

- 1.1. Hipóteses Clássicas
- 1.2. Método dos Mínimos Quadrados – Fórmulas e Matriz
- 1.3. Estimação
- 1.4. Inferência
 - 1.4.1 Intervalos de confiança dos parâmetros
 - 1.4.2 Teste de hipóteses

UNIDADE II – FORMAS FUNCIONAIS

- 5.1. Modelos básicos
- 5.2. Modelos com variáveis dummy
- 5.3. Modelos de defasagem distribuída



UNIDADE III – EQUAÇÕES SIMULTÂNEAS

- 6.1. Estimação: Mínimos Quadrados Indiretos e Mínimos Quadrados em Dois Estágios
- 6.2. O problema da identificação
- 6.3. Estimação dos parâmetros no caso de superidentificação

Bibliografia Básica:

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria**: uma abordagem moderna. 3. São Paulo Cengage Learning 2018. (Disponível físico e virtual)

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. Porto Alegre: AMGH, 2011. (Disponível físico e virtual)

PEREDA, P. C., ALVES, D. C. O. **Econometria Aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (Disponível físico e virtual)

SHRODER, Bruno et. al. **Estatística**: questões comentadas das provas de 2010 a 2019. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154513/cfi/6/2!/4/2/2/4@0:0>

Bibliografia Complementar:

HILL, R. C.; GRIFFITHS, W. E.; JUDGE, G. G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. (Disponível físico e virtual)

MALBOUISSON, Cláudia; FERREIRA TIRYAKI, Gisele (Org.). **Econometria na prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

VARTANIAN, P. R.; CIA, J. C.; MENDES-DA-SILVA, W. **Econometria**: análise de dados com regressão linear em Excel e Gretl . São Paulo: Saint Paul, 2013.

SARTORIS, A. **Estatística e introdução à econometria**. São Paulo: Saraiva, 2013. (Disponível físico e virtual)

HOFFMANN, Rodolfo. **Análise de regressão**: uma introdução à econometria. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Teoria Geral do Direito Empresarial

Aulas Semanais:

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 4

Ementa:

Análise do Direito empresarial na contemporaneidade. Reflexão sobre a teoria da empresa e o novo paradigma do direito empresarial. Estudo dos princípios e das fontes do direito empresarial. Caracterização da figura do empresário: agentes econômicos excluídos do conceito de empresário, empresário individual, empresário casado, auxiliares do empresário, registro e escrituração. Exame de questões relacionadas ao nome empresarial e sua proteção na jurisprudência do STJ. Descrição do estabelecimento empresarial: natureza jurídica, trespasse, locação empresarial, shopping center, aviamento e clientela.

Objetivo:

O aluno deverá saber identificar ao término do curso os conceitos fundamentais do Direito Empresarial, seus principais institutos; e aplicação de suas normas. O aluno irá adquirir uma visão prática e objetiva dos principais pontos de Direito Empresarial.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo leituras, debates e seminários referentes aos autores e as obras jurídicas. Os alunos deverão desenvolver resumos e resenhas, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, datashow e outros eventualmente úteis.

Avaliação:

Atividade teórica em forma de provas discursivas acerca do conteúdo ministrado, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Estudo de Casos e Jurisprudência. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - ORIGENS DO DIREITO COMERCIAL

- 1.1. O Direito Comercial como disciplina Histórica dos comerciantes (conceito subjetivo). O Direito Comercial como Disciplina do Atos de Comércio (conceito subjetivo). O direito comercial como direito das empresas. (Conceito, subjetivo moderno).
- 1.2. História do Direito Comercial no Brasil. As características do Direito Empresarial.
- 1.3. Fontes de Direito Empresarial.

UNIDADE II - ATIVIDADE MERCANTIL E ATIVIDADE CIVIL



- 2.1. Distinção.
- 2.2 Os Atos de Comércio. Classificação do Atos de Comércio. Atos Mistos no Direito Brasileiro.

UNIDADE III - COMERCIANTES OU EMPRESÁRIOS

- 3.1. Noções Gerais.
- 3.2. Obrigações e Privilégios do Empresário.
- 3.3. Auxiliares do Empresário.
- 3.4. A antiga figura do comerciante.
- 3.5. Empresário como ampliação do conceito de Comerciante.
- 3.6. Qualificação do Empresário no Novo Código Civil. Sistemas de Qualificação de Empresário.

UNIDADE IV - NOME EMPRESARIAL

- 4.1. Registro. Natureza jurídica. Espécies.
- 4.2. Distinção entre Firma ou Razão e Denominação Social. Vantagem da Denominação Social.
- 4.3. Nome Comercial Híbrido.
- 4.4. Nomes Comerciais não Registráveis.

UNIDADE V - CONDIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA ATIVIDADE EMPRESARIAL

- 5.1. Requisitos. Capacidade. Incapacidade. O menor comerciante.
- 5.2. Autorização para comerciar.
- 5.3. Incompatibilidades para o exercício da atividade empresarial.
- 5.4. Atividade empresarial exercida pela mulher.
- 5.5. Proibição do comércio pelo falido.
- 5.6. Comércio exercido por estrangeiro.

UNIDADE VI - REGISTRO DE COMÉRCIO

- 6.1. Registro Público de Empresas Mercantis e Atividades Afins. Finalidades.
- 6.2. Das Juntas Comerciais. Publicidade do Registro Público de Empresas Mercantis e Atividades Afins. Atos Pertinentes ao Registro Público das Empresas Mercantis e Atividades Afins.
- 6.3. Autenticações. Exame das Formalidades. Processo Decisório. Processo Revisional.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Fran. **Curso de Direito Comercial**. 41 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. **(também em versão eletrônica)**

CAMPINHO, Sergio. **O Direito de Empresa à Luz do Novo Código Civil**. 13 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2014.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial, Direito de Empresa**. v.1. 22 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

VENOSA, Silvio de Salvo e RODRIGUES, Cláudia. **Direito Civil. Direito Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2020. **(livro eletrônico)**

Bibliografia Complementar:

REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial**. v.1. 34 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.



REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial**. v.2. 32 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

TEIXEIRA, Tarcisio. **Direito Empresarial Sistematizado**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ALMEIDA, Amador Paes de. **Direito de Empresa no Código Civil**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro**. v.4. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2015.



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Direito Digital e Proteção de Dados

Aulas Semanais:

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 4

Ementa:

Estudo sobre o desenvolvimento do direito digital e eletrônico. Investigação dos novos aspectos e relações jurídicas da sociedade da informação. Análise das principais manifestações do direito digital e eletrônico nos ramos do direito.

Objetivo:

Levar o aluno a conhecer o Direito Digital e Eletrônico, bem como saber solucionar o problema da aplicação das normas e omissões legislativas.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas; solução de casos concretos em exercícios práticos pelos alunos com orientação docente; seminários, análise de jurisprudência.

Avaliação:

Avaliação teórica em forma de provas discursivas acerca do conteúdo ministrado, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Estudo de Casos e Jurisprudência.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - LIBERDADE DE INFORMAÇÃO E PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS

- 1.1. Disposições gerais.
- 1.2. Liberdade de Informação.
- 1.3. Princípios Constitucionais.

UNIDADE II - A NOVA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (INTERNET)

- 2.1. Internet: histórico.
- 2.2. Internet: o Estado e o Direito.
- 2.3. Internet: aspectos constitucionais, liberdade de acesso e proteção do usuário.

UNIDADE III - Delitos e responsabilidade na rede

- 3.1. Internet: entre a liberdade e a censura.
- 3.2. Internet: delitos possíveis e tentativas de controle.
 - 3.2.1. Hackers éticos e hackers não éticos.
 - 3.2.2. A comunicação eletrônica no direito brasileiro e os crimes na Internet.



- 3.3. A criminalidade informática e a tutela internacional.
- 3.4. Mercado online de ações.

UNIDADE IV - Internet e Privacidade

- 4.1. Direito à privacidade, limites e direito comparado.
- 4.2. Elaboração eletrônica de dados e tutela da privacidade no direito comparado.
- 4.3. Tratamento legal da privacidade na Internet.
- 4.4. Internet: privacidade, liberdade e o poder público.
- 4.5. Código de privacidade europeu.
- 4.6 A perda da Privacidade.

UNIDADE V - Internet e o Direito de Autor

- 5.1. Introdução: Aplicação da Lei no 9.610/98 e o Direito Comparado.
- 5.2. Direitos autorais: as diretivas da comunidade europeia.
- 5.3. Internet e o direito patrimonial do autor.
- 5.4. Internet e o direito moral do autor.
- 5.5. O copyleft, os nomes de domínio e a jurisprudência.
- 5.6. O ICANN e a criação de novos domínios.

UNIDADE VI - A Responsabilidade Civil na Internet e no Mercado Informático

- 6.1. Considerações iniciais.
- 6.2. Lineamentos históricos e a responsabilidade no Código Civil.
- 6.3. Responsabilidade civil no direito comparado.
- 6.4. A responsabilidade civil na Internet.
- 6.5. Internet e a aplicação das várias modalidades de culpa.
- 6.6. Internet: aplicação da teoria do risco.
- 6.6.1 Internet: riscos previsíveis.
- 6.7. O Código Civil e a responsabilidade na Internet.
- 6.7.1 O Código Civil e a responsabilidade dos provedores.
- 6.7.2. Acesso à rede e interrupção acidental de seu acesso.
- 6.8. Uso irregular do software: responsabilidade da empresa e do empregado.
- 6.9. A Internet e as excludentes da responsabilidade.
- 6.10. Internet: dano moral e sua irreparabilidade.
- 6.11. O Marco Civil da Internet. Lei nº 12.965 de 23 de abril de 2014 e o direito ao esquecimento.

Bibliografia Básica:

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito e Internet – Liberdade de Informação, Privacidade e Responsabilidade Civil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PAESANI, Liliana Minardi. **Manual de Propriedade Intelectual: Direito de Autor, Direito da Propriedade Industrial, Direitos Intelectuais Sui Generes**. São Paulo: Atlas, 2012.

PAESANI, Liliana Minardi. **O Direito na Sociedade da Informação II**. São Paulo: Atlas, 2009.

LEAL, Sheila do Rocio Cercal Santos. **Contratos Eletrônicos: Validade Jurídica dos Contratos Via Internet**. São Paulo: Atlas. 2009 (**livro eletrônico**)



Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, José Carlos de Araújo. **Processo Eletrônico e Teoria Geral do Processo Eletrônico: a Informatização Judicial no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito Digital**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, Regina Beatriz Tavares da; SANTOS, Manoel Joaquim Pereira dos. **Responsabilidade Civil na Internet e Nos Demais Meios de Comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2012.

WACHOWICZ, Marcos. **Propriedade Intelectual & Internet**. v.2. Curitiba: Juruá, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede I**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito e Internet – Liberdade de Informação, Privacidade e Responsabilidade Civil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014. **(livro eletrônico)**



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

Formação Econômica do Brasil I

Etapa: 4

Ementa:

O curso busca apresentar a colonização do Brasil como consequência da expansão dos impérios europeus, especificamente de Portugal. Apresentar os traços gerais da economia brasileira nos períodos colonial e imperial e os movimentos de consolidação do território. Mostrar a importância do comércio com a África, de mercadorias e escravos, para o processo de acumulação mercantil. Destacar que na economia brasileira, agroexportadora e de base escravista, a população africana ocupou papel decisivo gerando um passivo social difícil de ser equacionado. Mostrar como o trabalho assalariado e a formação do capital industrial se entrelaçam ao projeto republicano. Apresentar as mudanças que sobrevieram com a Primeira República, políticas, sociais e econômicas. Mostrar a importância da economia cafeeira para o balanço de pagamentos brasileiro e sua ascensão ao poder. Mostrar as consequências da crise de 1929 para o Brasil.

Objetivo:

Analisar as características econômicas da Formação do Brasil, nos diferentes períodos históricos, levando os alunos a conhecerem os principais pensadores brasileiros que se ocuparam em formular teses sobre a formação do País. Fazer o aluno compreender que a economia agrário-exportadora e que o tardio processo de industrialização brasileiro não pode ser ignorado quando se deseja compreender alguns limites da economia brasileira contemporânea.

Metodologia/Diretivas:

Além de aulas expositivas, será estimulado o debate de livros, textos e documentários.

Documentário: **O Longo Amanhecer - Uma Cinebiografia de Celso Furtado**. Documentário com menção honrosa no festival. É Tudo Verdade – 2007 – Direção: José Mariani

Avaliação:

Provas discursivas individuais, apresentação de seminário e produção de textos decorrente de pesquisa em grupo.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – A EXPANSÃO DO IMPÉRIO DE PORTUGAL

- 1.1. O mercantilismo de Portugal
- 1.2. A associação de capitais para as grandes expedições
- 1.3. As necessidades de financiamento
- 1.4. A competição com o Império da Espanha e com a Holanda

UNIDADE II – A ECONOMIA COLONIAL



- 2.1. A agricultura e os ciclos produtivos
- 2.2. A pecuária e a mineração
- 2.3. A presença do escravo africano e sua transformação em base produtiva

UNIDADE III – O IMPÉRIO DO BRASIL

- 3.1. A colônia é a sede do Império de Portugal
- 3.2. A relação com a Inglaterra
- 3.3. A permanência da base produtiva: mão de obra escrava X mão de obra assalariada
- 3.4. A relação com a África e a acumulação mercantil financeira
- 3.5. Interesses da “Coroa” X pressões liberais

UNIDADE IV – A PRIMEIRA REPÚBLICA E A POLÍTICA CAFÉ COM LEITE

- 4.1. A crise financeira: o funding loan
- 4.2. A política dos governadores, a Convenção de Taubaté e a política de valorização do café
- 4.3. Os movimentos dos anos 20, o “tenentismo”
- 4.4. A supremacia de São Paulo e de Minas Gerais

UNIDADE V – A CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA NA REPÚBLICA

- 5.1. A crise das oligarquias mineira e paulista
- 5.2. A importância do Rio Grande do Sul e de outros estados da federação
- 5.3. A Crise de 1929 e suas consequências para a economia brasileira

UNIDADE VI – AS PRINCIPAIS INTERPRETAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA

- 6.1. Roberto Simonsen, os ciclos de exportação, o “sentido da colonização” e a industrialização
- 6.2. Manuel Maurício de Albuquerque, o escravismo e os ciclos econômicos
- 6.3. As contribuições de Néelson Werneck Sodré e de Caio Prado Junior
- 6.4. A análise estruturalista de Celso Furtado

Bibliografia Básica:

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 34ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

REGO, José Marcio; Marques, Rosa Maria. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122260/cfi/0!/4/2@100:0.00>

PIRES, Marcos Cordeiro. **Economia Brasileira da Colônia ao Governo Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502095373/cfi/0>

Bibliografia Complementar:

PERICÁS, L. B. e SECCO, L. (orgs.), **Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados**. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2014.

BAER, Werner. **A economia brasileira**. 3ª. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da Economia Brasileira**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

MELLO, João Manuel Cardoso de. **O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira**. 10. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Ética e Cidadania

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 4

Ementa:

Estudo dos conceitos de ética, moral, cidadania e suas relações. Discussão dos temas fundamentais da ética. Reflexão e análise crítica das teorias ético-filosóficas mais destacadas no passado e na atualidade e suas implicações práticas. Análise crítica das ideias políticas que moldaram as sociedades contemporâneas e serviram de base às conquistas históricas dos Direitos de Cidadania. Introdução a uma teoria do Estado. Discussão sobre os direitos fundamentais assegurados na Constituição brasileira. Análise das questões democráticas e das ameaças aos direitos humanos fundamentais na atualidade. Análise da formação da cultura e sociedade brasileiras e dos diversos tipos de cidadania (civil, política, relações étnico-raciais e indígenas). A relação entre ética, cidadania e educação. A ética e as relações inter-raciais, linguísticas e culturais.

Objetivos:

A disciplina “Ética e Cidadania”, possui como finalidade precípua que é transmitir conhecimentos e valores ao alunado da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, através de uma macro visão de sociedade, em que o indivíduo, independentemente de suas idiosincrasias étnicas, religiosas e culturais, possa desempenhar o seu papel social para o bem de um todo, tendo em vista uma sociedade mais justa e igualitária, com deveres e direitos respeitados.

Metodologia/Diretivas:

O desenvolvimento das aulas se baseará em exposições e críticas sobre os conceitos e temas, em discussões sobre leituras de textos especializados incluindo debates, seminários e trabalhos práticos: estudos de casos, trabalhos individuais e em grupo, questões problemas, projetos e exercícios de verificação de aprendizagem. Os alunos deverão desenvolver resumos, resenhas e projetos aplicados ao contexto social, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, data show e outros eventualmente úteis.

Avaliação:

A avaliação da aprendizagem será sistemática e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o desempenho em situações pontuais, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Será feita através da avaliação dos trabalhos de pesquisa (tarefas), individuais e/ou em grupo, realizados em classe ou extraclasse baseados nos estudos de caso ou temas apresentados em aula e provas individuais.



Conteúdo Programático:

UNIDADE I

- 1.1. Ética: Conceito, origem e fundamentos.
- 1.2. Princípios gerais da ética e os aspectos constitutivos da ação moral.

UNIDADE II

- 2.1. Principais Teorias Éticas
 - 2.1.1. Ética das Virtudes Clássica
 - 2.1.2. Ética Cristã Original
 - 2.1.3. Ética das Virtudes Medieval
 - 2.1.4. Éticas Egoísta e Utilitarista
 - 2.1.5. Ética Deontológica
 - 2.1.6. Ética Discursiva

UNIDADE III

- 3.1. Cidadania: origem e desenvolvimento do conceito
- 3.2. Direitos e deveres modernos de Cidadania
- 3.3. Democracia: histórico do conceito

UNIDADE IV

- 4.1. História da formação da sociedade e cultura brasileiras.
- 4.2. Identidade Social e Cultural: diferença, diversidade e culturas regional e global.
- 4.3. Pluralidade Étnico-Racial no Brasil.

UNIDADE V

- 5.1. Direitos Humanos: Introdução
- 5.2. A relação histórico-filosófica entre os conceitos de Natureza, Pessoa, Dignidade e Direitos
- 5.3. Apanhado histórico-progressivo dos principais documentos e declarações que anteciparam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- 5.4. Questões diversas envolvendo direitos humanos: minorias, questões inter-raciais, ecológicas, etc.

Bibliografia Básica:

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553607884/pages/recent>

FURROW, Dwight. **Ética**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2007. *E-book*. ISBN 9788536309637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309637/>.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536306285/pageid/0>



Bibliografia Complementar:

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral**. Petrópolis: Vozes, 2014

KUYPER Abraham. **Calvinismo**. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014

BIÉLER, André. **O pensamento econômico e social de Calvino**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

VAN TIL, Henry R. **O conceito calvinista de cultura**: a única teologia da cultura que é, de fato, relevante para o mundo. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

HORTON, Michael Scott. **O Cristão e a Cultura**. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

CHANCELARIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Carta de Princípios**. Disponível em: http://www.mackenzie.br/cartas_principios.html

DWIGHT, Furrow. **Ética**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: ArtMed, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536309637/pages/recent>

FAINTUCH, Joel (ed.). **Ética em pesquisa**: em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761900/pages/recent>

MARCON, Kenya. **Ética e cidadania**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183205/pdf/0?code=eXZbFCvdTJ5WeXS5AHMm1oSBGfmPvpbzkMNd8VdtKWGChq2BnL13Fv0jagfa62AaniuSHhUoYKB1XfdmMCF3CA==>



Quinto Período

Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Macroeconomia de Curto e Médio Prazo

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 5

Ementa:

O curso expõe as teorias econômicas fundamentais e os principais modelos e escolas derivadas. São apresentados os modelos clássico, keynesiano, neoclássico e novoclassico e os efeitos de curto prazo das políticas econômicas. O equilíbrio de curto prazo – modelo Clássico, Síntese Neoclássica e modelo de Ciclos Reais de Negócio. As funções Consumo e Investimento e o modelo simples do multiplicador do investimento. Efeito Pigou e efeito Fischer. O equilíbrio de médio prazo: o mercado de trabalho e o modelo OA-DA. Inflação, desemprego e a curva de Phillips. A Lei de Okun.

Objetivo:

Prover os fundamentos teóricos da análise macroeconômica de curto e médio prazo e o instrumental necessário para a análise de políticas econômicas e suas implicações na atividade econômica.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com sessões de exercícios e estudos dirigidos. Práticas laboratoriais para modelagem e estudos de análise conjunturais.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – MACROECONOMIA CLÁSSICA: PRODUTO E EMPREGO DE EQUILÍBRIO

- 1.1. Produção – Função de Produção Agregada
- 1.2. Emprego: Demanda e Oferta de Trabalho
- 1.3. Produto e Emprego de Equilíbrio
- 1.4. Política econômica no modelo clássico

UNIDADE II – MACROECONOMIA KEYNESIANA: DEFINIÇÃO, OBJETO E OBJETIVOS DAS MACROANÁLISES

- 2.1. O princípio da demanda efetiva e a teoria macroeconômica, os agregados das Contas Nacionais e a política econômica



- 2.2. Política fiscal
- 2.3. Política monetária
- 2.4. Política cambial

UNIDADE III – MACROECONOMIA NOVO-CLÁSSICA E NOVO-KEYNESIANA

- 3.1. O postulado da economia novo-clássica
- 3.2. Expectativas racionais
- 3.3. A crítica keynesiana ao modelo Novo-Clássico
- 3.2. O modelo de ciclos reais de negócio

UNIDADE IV – O CURTO PRAZO

- 4.1. O mercado de bens
- 4.2. O mercado financeiro
- 4.3. O modelo IS-LM

UNIDADE V – O MÉDIO PRAZO

- 5.1. O mercado de trabalho
- 5.2. O modelo OA-DA e a agregação de todos os mercados
- 5.3. A taxa natural de desemprego e a curva de Phillips
- 5.4. Inflação, atividade econômica e crescimento da moeda nacional

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5ª edição. São Paulo: Pearson, 2013.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. 8. tiragem, rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível físico e virtual).

ABEL, A., BERNANKE, B. CROUSHORE, D. **Macroeconomia**, Pearson, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/274/pdf/17?code=R4TWoACHyzebZOWTo/QbN8ivkMb5G43rFcKIsr6iuF3X2K3H0RLV/Ork1G1JV2KjHsVwaXbzIblpJKStP/4LXA==>

Bibliografia Complementar:

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2018. (Disponível físico e virtual)

ALÉM, Ana Cláudia. **Macroeconomia: teoria e prática no Brasil**. 2ª edição. Elsevier, 2018.

KRUGMAN, Paul e WELLS, Robin. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de macroeconomia – básico e intermediário**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 8. Rio de Janeiro LTC 2014. (Disponível físico e virtual)

SHRODER, Bruno et. al. **Questões ANPEC Macroeconomia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2019. (Disponível físico e virtual)



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Economia Industrial, Jogos e Inovação

Aulas Semanais:

3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 5

Ementa:

O curso apresenta os fundamentos do Estudo da Economia Industrial. Conceitua a firma e o mercado industrial. Expõe as condições determinantes da estrutura: economias de escala; concentração industrial; diferenciação de produto. Abordagem Estrutura-Condução-Desempenho. Analisa os principais indicadores de concentração de mercado e a dinâmica da Concorrência em Mercados Oligopolísticos através da Teoria dos jogos. Apresenta os estudos da Economia institucionalista e as principais teorias de inovação.

Objetivo:

Fornecer um referencial teórico para a análise da gênese, estrutura, condução, desempenho e transformação de indústrias ou mercados. Buscar a construção de um arcabouço analítico para a realização de estudos sobre a competitividade empresarial no âmbito de diferentes setores industriais.

Metodologia/Diretivas:

Exposições em sala de aula. Livros-texto, artigos e periódicos. Utilização de estudos de caso e práticas laboratoriais para modelagem.

Avaliação:

Provas discursivas individuais. Aplicação de listas de exercícios visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - CARACTERÍSTICAS E ESTRATÉGIAS DE MERCADOS

- 1.1. Concorrência Perfeita.
- 1.2. Monopólio.
- 1.6. Oligopólio.

UNIDADE II- INDICES DE CONCENTRAÇÃO E DESIGUALDADE DE MERCADO

- 2.1. Herfindahl-Hirschman.
- 2.2. Hannah & Kay.
- 2.3. Razão de Concentração.
- 2.4. Gini.
- 2.5. Rosenbluth
- 2.6. Entropia de Theil.



UNIDADE III – MODELO ESTRUTURALISTA

- 3.1. Paradigma Estrutura-Conduita-Desempenho.
- 3.2. Teoria de Barreiras.
- 3.3. Preço e quantidade limites

UNIDADE IV – INOVAÇÃO

- 4.1. Tipos de Inovação.
- 4.2. Curva S da difusão tecnológica.
- 4.3. Sistemas Nacionais de Inovação.
- 4.4. Inovação Tecnológica em Schumpeter e na ótica Neo-Schumpeteriana.
- 4.5. Manual de Oslo.

UNIDADE V – TEORIA DOS JOGOS

- 5.1. Noção de Jogo.
- 5.2. Jogos Cooperativos versus Jogos Não Cooperativos.
- 5.3. Equilíbrio de Nash e estratégias puras e mistas.
- 5.4. Jogos Sequenciais.
- 5.5. Método da Indução Reversa.

Bibliografia Básica:

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2020. (Disponível físico e virtual).

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2006.

BIERMAN, S.H.& L.F. FERNANDEZ, **Teoria dos Jogos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1793/pdf/17?code=3dnC5bfO1Q5FwwYwJZYkuimx5MEA54y0z8wtDd1pf3X74T/jvGY9At6Njle9tkk1B2CGS+22w88KLDwW36qwAA==>

BESANKO, David A.; BRAEUTIGAN, Ronald R. **Microeconomia - Uma Abordagem Completa**. Rio de Janeiro: LTC, 2004. Minha Biblioteca. Disponível em: <http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1922-2?q=microeconomia>

Bibliografia Complementar:

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. **A Economia da inovação industrial**. São Paulo: UNICAMP, 2014

NELSON, R. R; S. WINTER. **Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica**. Clássicos da Inovação. São Paulo: Editora da Unicamp, 2005.

FIANI, R. **Cooperação e Conflito: instituições e desenvolvimento econômico**. Elsevier, 2011.

DOSI, Giovanni. **Mudança técnica e transformação industrial: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2006.

PENROSE, Edith; SZMRECSÁNYI, Tamás. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006.

KON, A.; **Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 1999.



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:
2 Teóricas/2 Práticas

Tópicos Avançados de Econometria

Etapa: 5

Ementa:

O curso discute as consequências da violação dos pressupostos básicos e a tipologia de dados em séries temporais, mediante recurso a softwares econométricos. Apresenta modelos de previsão econômica.

Objetivo:

Apresentar ao aluno a relevância dos principais problemas clássicos de violação das hipóteses para uma estimação confiável, bem como, modelos mais avançados de estimação com base em séries temporais, modelos de previsão e variáveis instrumentais.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e críticas, em laboratório, incluindo leituras, pesquisas, debates e seminários referentes ao conteúdo. Os alunos deverão desenvolver pesquisas, resumos e construir material crítico do tema a ser discutido para debates em sala de aula. Prova para conteúdo teórico.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – ANÁLISE DA VIOLAÇÃO DOS PRESSUPOSTOS BÁSICOS

- 1.1. Multicolinearidade
- 1.2. Heterocedasticidade
- 1.3. Autocorrelação serial

UNIDADE II - ERROS DE ESPECIFICAÇÃO

UNIDADE III – SÉRIES TEMPORAIS

- 3.1. A estacionariedade
- 3.2. Testes de estacionariedade.
- 3.3. Regressão Espúria.
- 3.4. Mecanismo de Correção de Erro.
- 3.5. Os modelos AR, MA, ARMA, ARIMA e VAR.
- 3.6. Os modelos ARCH e GARCH.



Bibliografia Básica:

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria**: uma abordagem moderna. 3. São Paulo Cengage Learning 2018. (Disponível físico e virtual)

ROSSI, J.W.; NEVES, C **Econometria e Séries Temporais** – com aplicações a dados da Economia Brasileira. Rio de Janeiro: LCT, 2014. (Disponível físico e virtual)

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. Porto Alegre: AMGH, 2011. (Disponível físico e virtual)

SHRODER, Bruno et. al. **Estatística**: questões comentadas das provas de 2010 a 2019. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154513/cfi/6/2!/4/2/2/4@0:0>

Bibliografia Complementar:

PEREDA, P. C., ALVES, D. C. O. **Econometria Aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (Disponível físico e virtual)

BUENO, Rodrigo De Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais**. 2. São Paulo Cengage Learning 2018. (Disponível físico e virtual)

MALBOUISSON, Cláudia; FERREIRA TIRYAKI, Gisele (Org.). **Econometria na prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

BUSCARIOLLI, B.; EMERICK, J. **Econometria com Eviews**. São Paulo: Saint Paul, 2011.

VARTANIAN, P. R.; CIA, Josilmar C.; MENDES-DA-SILVA, Wesley. **Econometria**: análise de dados com regressão linear em Excel e Gretl . São Paulo: Saint Paul, 2013.



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

História do Pensamento Econômico I

Etapa: 5

Ementa:

O curso aborda as origens e a evolução do pensamento econômico numa perspectiva metodológica que prioriza as relações entre a produção do conhecimento científico em Economia e seu contexto histórico-institucional. Trata-se de estudar a coerência lógica, potencial heurístico e valor explicativo das teorias econômicas ao longo da evolução do modo de produção capitalista, explicitando os vínculos entre teorização e os problemas socioeconômicos concretos subjacentes a esta evolução. O pensamento econômico será considerado em três grandes fases: os precursores (antiguidade clássica: gregos); os pré-modernos (mercantilistas, fisiocratas) e a economia moderna (de Adam Smith aos dias atuais).

Objetivo:

O conteúdo programático visa permitir que os alunos possam avaliar criticamente o “estado das artes” na Ciência Econômica atual, apreendendo o objeto econômico como um objeto social, política e institucionalmente construído e não como um resultado derivado de leis universais ou de regularidades naturais inescapáveis e trans-históricas.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com sessões de exercícios e estudos dirigidos.

Vídeo: **CONTRATO SOCIAL DE HOBBS, LOCKE E ROUSSEAU**

Avaliação:

Prova individual, trabalho em grupo e artigo sobre o debate travado na História do Pensamento Econômico, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

- 1.1. As origens do pensamento econômico
- 1.2. Ideias econômicas antes de Adam Smith: mercantilistas, William Petty, David Hume
- 1.3. A economia enquanto ciência praxeológica (ciência normativa e positiva) e suas implicações

UNIDADE II – ABORDAGENS GLOBAIS PELO PROCESSO PRODUÇÃO-DISTRIBUIÇÃO-ACUMULAÇÃO

- 2.1. A fisiocracia



2.2. Os clássicos: A. Smith, D. Ricardo, J. B. Say, J. S. Mill e T. Malthus

2.3. A teoria econômica de Marx: formas de desenvolvimento e crises no modo de produção capitalista

UNIDADE III – ABORDAGENS MICROECONÔMICAS PELO EQUILÍBRIO: A “REVOLUÇÃO MARGINALISTA E NEOCLÁSSICA”

3.1. Jevons, Menger, Marshall e o equilíbrio parcial

3.2. Walras e o equilíbrio geral

UNIDADE IV – A ESCOLA HISTÓRICA ALEMÃ

UNIDADE V – O PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA

4.1. T. Veblen

4.2. W. Mitchel

4.3. J. Commons

Bibliografia Básica:

BRUE, Stanley L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126224/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

HUNT, E.K.; LAUTZENHEISER, Mark. **História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

OLIVEIRA, Robertson; GENNARI, Adilso Marques. **História do Pensamento Econômico**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440166/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Bibliografia Complementar:

GENNARI, Adilson. **História do pensamento econômico**. São Paulo Saraiva 2009. <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502117327/cfi/0!/4/2@100:0.00>

DROUIN, Jean-Claude. **Os grandes economistas**. São Paulo: Martins, 2008.

ARÁUJO, Carlos Roberto Vieira. **História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 2006.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. Record, 2004.

SMITH, A. **A Riqueza das Nações: uma investigação sobre suas causas e natureza**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182259/epub/0?code=QPG5KOa5DL8S6Z+edLDDqslSmcluBLHvleO8OoevxLAZwjyvyIHY3WdyVk7YfVHTPROHwH+ESHceXjR7/kz2Dw==>

CRUZ, Murillo. **Thorstein Veblen – O Teórico da Economia Moderna**. 1 ed. 2014. Disponível em: <http://www.corecon-rj.org.br/documents/11827/424526/Thorstein+Veblen+%E2%80%93+O+Te%C3%B3rico+da+Economia+Moderna/cc097909-12c1-4313-bd48-7791d0a1adb2>

CANTILLON, Richard. **Ensaio sobre a Natureza do Comércio em Geral (1755)**. Ed. Segesta, 2002. Disponível em: http://www.segestaeditora.com.br/download/ensaio_1.pdf



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Formação Econômica do Brasil II

Aulas Semanais:
1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 5

Ementa:

Mostrar como o processo de industrialização brasileiro é tardio. Apresentar as consequências da crise de 1929 para o Brasil. Mostrar que a chegada de Vargas ao poder foi consequência das disputas internas nas diferentes regiões brasileiras e da vontade de modernização das novas camadas médias da população. Apresentar as bases do desenvolvimentismo e do processo de substituição de importações. Apresentar as principais instituições e políticas econômicas do I Vargas. Mostrar as consequências da II Guerra Mundial para o Brasil e a participação do país nos Acordos de Bretton Woods. Mostrar o processo de democratização brasileiro e a eleição de Dutra e seu projeto de governo. Apresentar o II Vargas como um processo de modernização conservadora e de criação de instituições de Estado moderno capitalista. Mostrar que a crise política é contornada com a retomada do crescimento via Plano de Metas no governo JK. Mostrar que a crise do governo Jânio Quadros e João Goulart se resolve com a inflexão na trajetória de industrialização com o Golpe Militar e o PAEG. Apresentar a retomada do projeto de desenvolvimento via industrialização por substituição de importações durante o regime militar. Apresentar a curva de investimentos de longo prazo que se inicia com o PED e com o I PND e se acelera com o II PND, no governo Geisel. Apresentar a crise internacional e os limites do desenvolvimentismo brasileiro.

Objetivo:

Analisar as características econômicas dos movimentos de industrialização por substituição de importações, essencial para entendermos o desenvolvimento brasileiro. Em movimentos de crises políticas e econômicas sucessivas, o Estado brasileiro foi se modernizando e se tornando um agente relevante para que o Brasil se tornasse a 8ª. Economia Mundial, em termos de PIB. Fazer o aluno compreender que a economia agrário-exportadora, o tardio processo de industrialização e as especificidades do capitalismo e da industrialização brasileira não podem ser ignorados quando se deseja compreender alguns limites da economia brasileira contemporânea.

Metodologia/Diretivas:

Além de aulas expositivas, serão apresentadas séries históricas, com os principais dados da economia brasileira e, para estimular o debate, serão utilizados textos e documentários.

Documentário: **Folha Conta 70 Anos de Brasil** – Projeto Folha de São Paulo/Folha do Amanhã S.A – 1991

Avaliação:

Provas discursivas individuais, apresentação de seminário e produção de texto decorrente de pesquisa em grupo.



Conteúdo Programático:

UNIDADE I – A REVOLUÇÃO DE 1930

- 1.1. A antessala do Golpe de 1930
- 1.2. O ideário positivista e o papel das Forças Armadas
- 1.3. A resistência liberal
- 1.4. A intervenção do Estado: centralização do câmbio
- 1.5. A modernização das instituições: a criação da SUMOC e da CREA

UNIDADE II – A ERA VARGAS

- 2.1. O Projeto de Industrialização
 - 2.1.1. O desenvolvimentismo
 - 2.1.2. A frágil democracia brasileira
- 2.2. O Estado Novo
 - 2.2.1. A construção do nacionalismo
 - 2.2.2. A Missão Aranha e a aproximação com os EUA
 - 2.2.3. A presença do Brasil em Bretton Woods

UNIDADE III - O GOVERNO DUTRA

- 3.1. A pressão dos militares
- 3.2. A pressão dos liberais
- 3.3. O intervencionismo do Estado
- 3.4. O Plano SALTE

UNIDADE IV - O SEGUNDO GOVERNO VARGAS

- 4.1. O projeto desenvolvimentista
- 4.2. O processo de substituição de importações
- 4.3. As necessidades de financiamento e os limites impostos pelos EUA
- 4.4. Uma nova institucionalidade: a criação do BNDES

UNIDADE V – A CRISE DOS GOVERNOS JÂNIO QUADROS E JOÃO GOULART

- 5.1. A conjuntura eleitoral
- 5.2. A conjuntura econômica
- 5.3. Os limites internos e externos do desenvolvimento brasileiro

UNIDADE VI – A INFLEXÃO NA TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO BRASILEIRA

- 6.1. O Golpe Militar
- 6.2. O PAEG
- 6.3. Os limites e as pressões internas

UNIDADE VII – A RETOMADA DO DESENVOLVIMENTISMO

- 7.1. O “milagre econômico” brasileiro
- 7.2. O I PND e o PED
- 7.3. O II PND e o projeto de “potência intermediária”

UNIDADE VIII – OS LIMITES DO DESENVOLVIMENTISMO BRASILEIRO

- 8.1. As crises do petróleo
- 8.2. O choque de juros norte-americano
- 8.3. A recessão internacional e a crise da dívida externa



Bibliografia Básica:

GREMAUD, A. et al, **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Editora Atlas, 2016. (Disponível físico e virtual).

BASTOS, P.P.Z. e FONSECA, P. C. D. **A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e Sociedade**. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

GIAMBIAGI, F. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Elsevier, 2005.

ARAÚJO, V. L. & MATTOS, F. A. M. (Orgs.), **A ECONOMIA BRASILEIRA DE GETÚLIO A DILMA — novas interpretações** – São Paulo: Ed. HUCITEC, 2021.

Bibliografia Complementar:

PIRES, M. C. **Economia Brasileira da Colônia ao Governo Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502095373/cfi/0>

BAER, Werner. **A economia brasileira**. 3ª. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da Economia Brasileira**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

MELLO, João Manuel Cardoso de. **O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira**. 10. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Princípios de Empreendedorismo

Aulas Semanais:

0 Teóricas/2 Práticas

Etapa: 5

Ementa:

Estudo e discussão das mudanças no universo corporativo e a crescente importância do empreendedorismo. Análise de habilidades e atitudes essenciais para empreendedores. Análise da mentalidade Empreendedora. Análise de oportunidades de negócio. Planejamento de novos empreendimentos. Apresentação de trajetórias de vida e carreira de empreendedores. Planejamento de novos empreendimentos. Apresentação dos novos Modelos de Negócios e fases de ideação.

Objetivo:

Apresentar os conceitos de empreendedorismo, apresentar as características do perfil do empreendedor, divulgar o movimento do empreendedorismo no Brasil e no mundo e a importância desta prática para a geração de emprego e renda e o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Oportunizar ao aluno aprendizado sobre gestão empreendedora e compartilhar experiências do empreendedorismo interno e externo. Desenvolver um Modelo de Negócio – BMG – Canvas.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas, estimulando reflexões e críticas aos temas abordados, incluindo leituras, debates e seminários referentes aos autores e às obras relacionadas ao conteúdo. Foco no comportamento empreendedor e ético, e nas práticas inovadoras de gestão empresarial. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, Datashow, internet e outros.

Avaliação:

Atividades práticas e avaliação feita em forma de Estudo de Casos, práticas empreendedoras e apresentação e entrega do Modelo de Negócio.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

- 1.1 Análise das características e dos diferentes tipos de empreendedores.
- 1.2 Pesquisas Endeavor e SEBRAE sobre as características dos empreendedores

UNIDADE II - ESTUDO DO CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E NO MUNDO

- 2.1 Analisando oportunidades de novos negócios
- 2.2 Classificação das empresas e os ramos de atividades
- 2.3 Franquias



2.4 Emprego X Trabalho
(*) – GEM, WEF etc.

UNIDADE III – NOVOS NEGÓCIOS

- 3.1 Startups – conceitos e exemplos
- 3.2 Aceleradora – conceito e exemplos
- 3.3 Tipos de Investidores

UNIDADE IV - LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

- 4.1. Incentivos para criação de novas empresas
- 4.2 Órgãos de apoio
- 4.3 Mudança de Comportamento e criação de uma mentalidade empreendedora

UNIDADE V - ORGANIZAÇÕES E EMPREENDEDORISMO

- 5.1 Redes de Informações
- 5.2 Relatórios sobre empreendedorismo no Brasil e no Mundo

UNIDADE VI - PROJETOS EMPREENDEDORES - MODELOS DE NEGÓCIOS

- 6.1 Empreendedorismo de base: social, tecnológica e sustentável
- 6.2 Desenvolvimento dos modelos de negócios
- 6.3 Conclusão e apresentação dos Projetos

Bibliografia Básica:

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo**: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 5. ed. - Barueri [SP]: Atlas, 2023. (Disponível Minha Biblioteca: <https://app.minhabiblioteca.com.br>)

BARON, Robert A.; SHANE, Scott Andrew. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PIGNEUR, Yves; OSTERWALDER, Alexander. **Business model generation**: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. **Empreendedorismo Consciente**. Rio de Janeiro. E-Book. Alta Books, 2020. (Disponível Minha Biblioteca: <https://app.minhabiblioteca.com.br>)

ALESSI, Ana Cristina Martins. **Gestão de Startups: desafios e oportunidades**. E-Book. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Disponível Biblioteca Virtual: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>)

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009

Bibliografia Complementar:

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9ª ed. São Paulo: Grupo A, 2014. *E-book*. Disponível Minha Biblioteca: <https://app.minhabiblioteca.com.br>)

GHOBRIL, Alexandre N. **Oportunidades, Modelos e Planos de Negócio**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017.



BENVENUTTI, Maurício. **Incansáveis**: como empreendedores de garagem engolem tradicionais corporações e criam oportunidades transformadoras. São Paulo: Editora Gente, 2016.

SILVA, Ricardo da Silva e, et. al. **Empreendedorismo social**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>)

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Sextante, 2008.

Importante consultar nossas Bibliotecas Física e Virtuais:

- Minha Biblioteca: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/>
- Biblioteca Virtual: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>

Revistas

Exame PME

Época Negócios

HSM Management

Pequenas Empresas e Grandes Negócios

Portais WEB

SEBRAE: www.sebrae.com.br

ENDEAVOR BRASIL: www.endeavor.org.br

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR: www.gemconsortium.org

Singularity University: <https://go.su.org/>

SingularityU Brazil: <https://www.singularityubrazil.com/>

COURSERA.ORG: <https://www.coursera.org/>

Stanford Online: <https://online.stanford.edu/>

ContaAzul: <https://contaazul.com/>

Terra Empresas: <https://www.terraempresas.com.br/>



Sexto Período

Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Metodologia do Trabalho Científico

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
0 Teóricas/2 Práticas
Etapa: 6

Ementa:

O curso apresenta o processo de investigação científica. O problema e as hipóteses da pesquisa. Planejamento da pesquisa. Uso de informações bibliográficas. Tratamento estatístico dos dados. Análises e inferências. Elaboração do relatório de pesquisa. Busca familiarizar o aluno com as técnicas de pesquisas existentes e as relações entre a teoria e o trabalho empírico para a construção de um anteprojeto de pesquisa. As técnicas utilizadas para investigação, coleta e análise de dados são enfatizadas. Trabalhar de forma ordenada e sequenciada as etapas necessárias à elaboração do projeto de investigação. Levantamento de material bibliográfico para a fundamentação teórica da pesquisa. Investigação sobre as técnicas e procedimentos necessários para o tratamento do problema de pesquisa. Levantamento do tipo de dados necessários para a fundamentação da pesquisa e sua disponibilidade. Redação de um projeto de pesquisa.

Objetivo:

Disciplina destinada a preparar os alunos para elaboração da Monografia de Graduação. Tratar de problemas associados à coleta, utilização e apresentação de dados primários e secundários, familiarizar o estudante com as fontes de informações estatísticas mais importantes sobre a sua área de atuação e, em geral favorecer o desenvolvimento da capacidade de expor argumentos de maneira clara, articulada e formalmente correta, inclusive no que tange a regras formais de apresentação.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e também de apresentação dos anteprojetos de monografia, pois é relevante que o aluno saiba apresentar suas ideias, sintetizá-las e preparar-se para ouvir críticas e sugestões de melhoria. Os recursos a serem utilizados durante as aulas serão o Datashow, o quadro e textos/trabalhos para debates.

Avaliação:

A avaliação do curso será processual, contabilizando-se presença, apresentação de trabalhos/projetos e, ao final, a apresentação de um pré-projeto de pesquisa, que deverá ser posteriormente utilizado para a Monografia/TCC



Conteúdo Programático:

UNIDADE I – O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

- 1.1. Metodologia e principais métodos de investigação.
- 1.2. Técnicas de pesquisa.

UNIDADE II – A PESQUISA

- 2.1. Conceito, tipos e planejamento de pesquisa

UNIDADE III – FASES DE UMA PESQUISA

- 3.1. Levantamento de Dados e uso das Informações estatísticas
- 3.2. Coleta de dados bibliográficos e o uso da informação bibliográfica
- 3.3. Pesquisa de campo

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS

- 4.1. Relatórios, Monografias, Dissertação, Tese, Artigos científicos e Resenha

UNIDADE V – REDAÇÃO FINAL DO TRABALHO

- 5.1. As partes lógicas do texto
- 5.2. Aspectos gráficos e materiais de trabalho
- 5.3. Tamanho das folhas e disposição dos textos
- 5.4. Elementos pré-textuais: Capa e Folha de rosto
- 5.5. Elementos textuais: Introdução, Desenvolvimento do trabalho e Conclusão
- 5.6. Elementos Pós-Textuais: Referência, bibliográfica, Anexos ou apêndices
- 5.7. Abreviaturas e ilustrações

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização da edição João Bosco Medeiros. 9. ed. - [Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%4051:2](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%4051:2)

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. Atualização da edição João Bosco Medeiros. 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%4051:2](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%4051:2)

_____. **Técnicas de pesquisa**. Atualização da edição João Bosco Medeiros. 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%4051:2](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%4051:2)



Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2015.

ACEVEDO, C. R. NOHARA, J. **Como Fazer Monografias** (TCC, Dissertações, Teses). 4 ed. São Paulo: Editora Atlas. 2013.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos Selecionados de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2002.

RACY, J. C.; SCARANO, P. R. **Manual de Monografia**. São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/rio/2020.2/MANUAL_2017_-_2020_31mar.pdf



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Economia Monetária

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 6

Ementa:

O curso busca expor os fundamentos e as teorias que compõem o desenho e aplicação de políticas monetárias. Busca, ainda, fornecer aos alunos uma visão funcional e instrumental do mercado monetário e dos mercados financeiros de uma economia. São estudados os conceitos básicos (moeda, sistema monetário e agregados monetários), o equilíbrio do mercado monetário, os elementos que compõem a política monetária de uma economia, a utilização dos instrumentos de política monetária pela Autoridade Monetária de uma economia, os mecanismos de transmissão da política monetária e as questões regulatórias do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Objetivo:

Prover os fundamentos teóricos da análise macroeconômica sob a ótica monetária e o instrumental necessário para a análise de políticas monetárias e suas implicações na atividade econômica e nas expectativas dos agentes.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com aplicação e resolução de exercícios. Estudo dirigido baseado em exercícios e estudos de casos. Discussão das publicações regulares do Banco Central do Brasil (Relatório Trimestral de Inflação, Relatório de Estabilidade Financeira, Boletim Focus) e outras publicações de outras instituições.

Avaliação:

Provas discursivas individuais. Aplicação de listas de exercícios e trabalhos de pesquisa, visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - A MOEDA E O SISTEMA MONETÁRIO

- 1.1. Uma introdução à história da moeda: origem e o conceito de moeda
- 1.2. Funções da Moeda e padrões monetários
- 1.3. O Sistema Monetário - Banco Central e bancos comerciais – e o Sistema Financeiro
- 1.4. Os agregados monetários: base monetária e meios de pagamento
- 1.5. Representação estilizada dos agregados monetários
- 1.6. Criação e destruição de base monetária e meios de pagamentos



UNIDADE II – A OFERTA MONETÁRIA

- 2.1. A oferta nominal de moeda e o Sistema Monetário
- 2.2. O modelo do multiplicador monetário da economia
- 2.3. O multiplicador bancário

UNIDADE III – A DEMANDA POR MOEDA – TEORIAS MONETÁRIAS

- 4.1. Teorias Clássica e Neoclássica
- 4.2. A economia monetária de Keynes e os modelos neoclássicos keynesianos
- 4.3. Teoria Monetarista e Novo Clássica
- 4.4. Tendências e abordagens contemporâneas

UNIDADE IV – POLÍTICA MONETÁRIA

- 5.1. Inflação e desemprego
- 5.2. Novo Consenso Macroeconômico e o Regime de Metas de Inflação
- 5.3. Regras monetárias ótimas
- 5.4. Instrumentos de Política Monetária
- 5.5. Formação da Taxa de Juros no curto prazo
- 5.6. Mecanismos de transmissão da política monetária

UNIDADE V – MERCADOS FINANCEIROS E CRÉDITO

- 6.1. Relações financeiras e mercados financeiros
- 6.2. Tópicos selecionados de regulação do SFN

Bibliografia Básica:

CARVALHO, F. J. C. et al. **Economia Monetária e Financeira**. Teoria e Política. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. 8. tiragem, rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível físico e virtual).

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2018. (Disponível físico e virtual)

Bibliografia Complementar:

SHRODER, Bruno et. al. **Questões ANPEC Macroeconomia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2019. (Disponível físico e virtual)

BARBOSA, Fernando de Holanda. **Macroeconomia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de macroeconomia – básico e intermediário**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal (Colab.). **Economia monetária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009

ALMEIDA, José Roberto Novaes de. **Economia monetária: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Atlas, 2009



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Comércio Exterior

Aulas Semanais:

1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 6

Ementa:

O curso expõe as Teorias das Vantagens Comparativas e Outras Teorias de Comércio. Comércio e Crescimento Econômico. Estuda dos modelos de comércio internacional. Serão abordados assuntos como vantagens comparativas, fatores específicos de produção, modelos de comércio internacional, os instrumentos de política comercial, economias externas e vantagens competitivas. Movimentos internacionais de fatores. Política e instrumentos de comercial internacional.

Objetivo:

Estudar o comportamento dos agentes econômicos em cenários externos, concebendo elementos de microeconomia internacional, através de teorias internacionais de comércio, adquirindo conhecimentos sobre a importância do comércio internacional, voltando-se para diversas estruturas de mercados.

Metodologia/Diretivas:

Exposições em sala de aula. Livros-texto, artigos e periódicos. Utilização de estudos de caso e práticas laboratoriais.

Avaliação:

Provas discursivas individuais. Aplicação de listas de exercícios visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula. Laboratório de análise internacional.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO A TEORIA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- 1.1. Origem do livre-comércio e do protecionismo
- 1.2. A questão da globalização

UNIDADE II – MODELOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

- 2.1. Teorias tradicionais das vantagens comparativas: Smith e Ricardo
- 2.2. Teorias neoclássicas do comércio: o modelo de Heckscher–Ohlin
- 2.3. Teorema da Equalização do Preço dos Fatores de Produção
- 2.4. Teorema de Stolper-Samuelson
- 2.3. Novas teorias do comércio internacional
- 2.4. Teorias do Crescimento: neoclássica e endógeno.



UNIDADE III – POLÍTICA COMERCIAL INTERNACIONAL

- 3.1. Instrumentos de política comercial
- 3.2. Efeitos da Abertura Comercial
- 3.3. Ganhos de Comércio e Distribuição de Renda
- 3.2. Do GATT à OMC
- 3.3. A política comercial externa nos países em desenvolvimento – o caso brasileiro

UNIDADE IV – EXAME DAS RELAÇÕES COM PRINCIPAIS PARCEIROS

- 4.1. A nova geografia do comércio do Brasil
- 4.2. O comércio Sul-Sul: O Mercosul e a ALADI
- 4.3. EUA, União Europeia e China

Bibliografia Básica:

- KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc J. **Economia internacional**. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2015. (Disponível físico e virtual).
- CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. **Economia internacional**. 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. (Disponível físico e virtual).
- CARMO, Edgar Cândido, MARIANO, Jefferson (Orgs.). **Economia internacional**. 3.ed. São Paulo, Saraiva, 2016.
- DIAS, R.; RODRIGUES, W. **Comércio exterior: teoria e gestão**. 3. São Paulo Atlas 2013. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484447/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Bibliografia Complementar:

- MAIA, Jayme De Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- VAZQUEZ, J. L. **Comércio exterior brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENEZES, A. M.; PENNA FILHO, Pio; HOFFMAN, A. R. **Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SEGRE, G. (Org.). **Manual prático de comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2006.
- CAVES, R. E.; FRANKEL, J. A.; JONES, R. W. **Economia internacional: comércio e transações globais**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- JAKOBSEN, Kjeld. **Comércio internacional e desenvolvimento: Do Gatt à OMC: discurso e prática**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. Disponível em: http://www.fpabramo.org.br/publicacoesfpa/wp-content/uploads/2014/12/Comercio_Internacional_e_Desenvolvimento.pdf
- SARQUIS, J. B. S. **Comércio Internacional e Crescimento Econômico no Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/864-com%C3%A9rcio-internacional.pdf>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Desenvolvimento Socioeconômico

Aulas Semanais:

3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 6

Ementa:

O curso busca expor os fundamentos do desenvolvimento socioeconômico de um país, de forma a embasar a análise e o diagnóstico de conjunturas e de políticas econômicas capazes de gerar desenvolvimento no médio e no longo prazo. São estudados três pilares de estratégias de desenvolvimento que visam mudança de patamar econômico e social com redução de desigualdade: infraestrutura, desenvolvimento sustentável e educação, com a apresentação dos contextos e possíveis implicações.

Objetivo:

Prover fundamentos teóricos e informações empíricas sobre as diferentes estratégias de desenvolvimento econômico adotadas nos países de forma a instrumentalizar o aluno para a análise e o desenho de políticas e programas socioeconômicos.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com análise de dados reais e construção de meta-modelos.

Avaliação:

Provas individuais e análise de dados.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

- 1.1. Desenvolvimento econômico e crescimento econômico
- 1.2. Países desenvolvidos e países em desenvolvimento
- 1.3. O estágio de desenvolvimento econômico

UNIDADE II – POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- 2.1. Distribuição de renda e determinantes
- 2.2. Educação e desenvolvimento
- 2.3. Métricas
- 2.4. Desigualdade
- 2.5. Felicidade

UNIDADE III – CADEIAS PRODUTIVAS E DESENVOLVIMENTO

- 3.1. Cadeias produtivas e fatores de produção
- 3.2. Desenvolvimento setorial
- 3.3. Trabalho, emprego e desenvolvimento empresarial



UNIDADE IV – INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO

- 4.1. O papel da infraestrutura no desenvolvimento econômico
- 4.2. Características dos serviços de infraestrutura
- 4.3. As limitações do setor público e a participação do setor privado

UNIDADE V – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- 5.1. O desenvolvimento sustentável
- 5.2. ESG - *Environmental, Social and Governance*
- 5.3. As questões internacionais

UNIDADE VI – POLÍTICAS E PROGRAMAS ECONÔMICOS

- 6.1. Objetivos
- 6.2. Desenho
- 6.3. Implementação e avaliação de efetividade

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Gesner (org.). **Desafios da infraestrutura no Brasil**. São Paulo: Trevisan Editora, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595450417/pageid/0>

HADDAD, Paulo Roberto **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798/pageid/0>

VELOSO, F., FERREIRA, P. C., GIAMBIAGI, F. & PESSOA, S. **Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2013. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154759/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover-page\]!/4/2/4%4051:41](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154759/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover-page]!/4/2/4%4051:41)

SILVA, C. da, SOUZA-LIMA, J. E. de (org.). **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**, São Paulo: Editora Saraiva. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO, R. **Manual de economia** – Equipe de Professores da USP. São Paulo: Editora Saraiva, 2017, 7ª edição. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220303/pageid/0>

MAY, P.& LUSTOSA, M.C. & VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2018. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153622/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/4/2\[cover01\]/2%4051:41](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153622/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/4/2[cover01]/2%4051:41)

JANUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulários de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos**. 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2012



OREIRO, J. L. C. **Macroeconomia do desenvolvimento**: uma perspectiva keynesiana. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631538/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4076:36](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631538/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4076:36)

LEAL, Ana Christina Darwich Borges et. Al. **Direito, políticas públicas e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO ; Belém, PA: CESUPA, 2013.
Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-4981-5/pageid/0>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

Economia Brasileira Contemporânea

Etapa: 6

Ementa:

O curso analisa as principais fases da evolução econômica brasileira, desde os anos 1980 até a atualidade. São utilizados diversos dados macroeconômicos e informações estatísticas que serão interpretados com o recurso de conceitos e modelos teóricos fundamentais. Metodologicamente, a abordagem proposta busca combinar as informações histórico-econômicas com os dados das contas nacionais do Brasil, numa análise macroeconômica e estruturalista, elucidando as relações Estado. Busca-se assim uma compreensão mais qualificada das características estruturais da economia brasileira e de suas transformações no período 1980-2018, que possa contribuir para elucidar os problemas do desenvolvimento socioeconômico recente e suas perspectivas para as próximas décadas.

Objetivo:

Analisar, com base nos aportes da Macroeconomia, a evolução da economia brasileira desde a chamada “década perdida” dos anos 1980 até a atualidade. Destacam-se as mudanças nas relações Estado-economia como pré-requisito à compreensão qualificada do processo de desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com sessões de exercícios e estudos dirigidos. Práticas laboratoriais para estudos de análise conjunturais.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - A “DÉCADA PERDIDA” (1981-1993)

- 1.1. Inflação
- 1.2. Estagnação
- 1.3. Dívida externa
- 1.4. Crise fiscal
- 1.5. Planos de estabilização

UNIDADE II - REFORMAS ECONÔMICAS NA DÉCADA DE 1990

- 2.1 O novo padrão de inserção internacional do Brasil
- 2.2 Liberalização comercial



- 2.3 Liberalização financeira
- 2.4 Privatizações
- 2.5 Plano Real

UNIDADE III - CRISE CAMBIAL DE 1999 E O NOVO CONSENSO DE POLÍTICA ECONÔMICA

- 3.1 Regime de câmbio flutuante
- 3.2 Sistema de metas de inflação
- 3.3 Metas fiscais de superávit primário (ajuste fiscal e Lei de Responsabilidade Fiscal).

UNIDADE IV - AS POLÍTICAS SOCIAIS NOS ANOS 2000

- 4.1 Bolsa família
- 4.2 Recuperação do poder aquisitivo do salário mínimo
- 4.3 Outras transferências sociais, cotas e demais políticas de inclusão e redistribuição de renda

UNIDADE V - TÓPICOS ESPECIAIS

- 5.1 A crise de 2008-2009: impactos e respostas do Estado brasileiro
- 5.2 Política industrial, política tecnológica e de comércio exterior nas décadas de 1990 e 2000
- 5.3 O modelo de agências reguladoras e sua eficácia na economia brasileira
- 5.4 Financeirização e a questão da poupança e do financiamento do investimento produtivo
- 5.5 Os desafios da concorrência externa, desindustrialização e especialização regressiva
- 5.6 A permanência da tendência de baixo e instável crescimento econômico
- 5.7 O mercado de trabalho e os diversos tipos de desemprego.
- 5.8 A crise econômica e política de 2014-2019: perspectivas e desafios do desenvolvimento socioeconômico brasileiro
- 5.9 A crise pandêmica do Covid-19 em 2020-2021: consequências socioeconômicas.

Bibliografia Básica:

- ARAÚJO, V. L. de. & MATTOS, Fernando A. M. de. (org.). **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma** – novas interpretações (vários autores). Ed. Hucitec, 2021.
- GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO, Jr. R. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2016. (Disponível físico e virtual).
- PIRES, M. C. **Economia Brasileira: Da colônia ao governo Lula**. São Paulo: Saraiva, 2012. Minha Biblioteca. Disponível em: <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502095373>
- CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. Ed. Unesp/Unicamp, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BASTOS, Estêvão Kopschitz X. **Guia de Análise da Economia Brasileira**. Ed. Fundamento. 2015.
- BRESSER-PEREIRA, L. C., **A economia brasileira na encruzilhada**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990. (Disponível físico e virtual).



BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 30. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074468/cfi/0!/4/2@100:0.00>

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Macroeconomia para o Desenvolvimento: Crescimento, estabilidade e emprego**. Projeto Perspectiva do Desenvolvimento Brasileiro (vários autores). Brasília: Ed. IPEA, 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/Livro_macroekonomiadesenvol.pdf

ALVES, J. E. D. e BRUNO, Miguel. **População e crescimento de longo prazo no Brasil: como aproveitar a janela de oportunidade demográfica?** http://wiki.dpi.inpe.br/lib/exe/fetch.php?media=ser457-cst310:alves_bruno.pdf

BRUNO, Miguel et al. **Finance-Led Growth Regime no Brasil: estatuto teórico evidências empíricas e consequências macroeconômicas**. Revista de Economia Política. vol.31 no.5 São Paulo 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v31n5/a03v31n5.pdf>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Análise da Viabilidade Financeira

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 6

Ementa:

Introdução aos conceitos financeiros básicos e estabelecimento da inter-relação dos princípios de administração financeira com outras ciências. Visão geral das técnicas de orçamento de capital e análise dos investimentos de longo prazo. Enfoques comportamentais relacionados ao risco e retorno dos investimentos financeiros.

Objetivo:

Capacitar o aluno para tomada de decisão através do raciocínio lógico e objetivo e mostrar como as decisões, nas mais diversas áreas da empresa, repercutem sobre a área financeira e como os executivos financeiros tomam suas decisões para manter a empresa equilibrada e rentável.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

- 1.1. O Papel de Finanças e do Administrador Financeiro.
 - 1.1.1. Relacionamento com a economia e a Contabilidade.
- 1.2. O ambiente Operacional da Empresa.
 - 1.2.1. Tipos de Mercados.
- 1.3. Conceitos Financeiros Básicos.
 - 1.3.1. Valor do Dinheiro no Tempo.

UNIDADE II – ANÁLISES DE INVESTIMENTOS

- 2.1. Princípios de Fluxo de Caixa e Orçamento de Capital.
 - 2.1.1. Os Fluxos de Caixa Relevantes.
 - 2.1.2. Técnicas de análise de Orçamento de Capital.
 - 2.1.2.1. Período de *Payback*.
 - 2.1.2.2. *Discounted Payback*.
 - 2.2.2.3. Valor Presente Líquido (VPL).



- 2.2.2.4. Taxa Interna de Retorno (TIR).
- 2.2.2.5. Taxa de Rentabilidade Líquida.

UNIDADE III – RISCO E RETORNO

- 3.1. Risco.
 - 3.1.1. Tipos de risco
 - 3.1.2. Prêmio pelo risco
- 3.2. Definição de retorno.
 - 3.2.1. Distribuição probabilística de retornos.
 - 3.2.2. Cálculo do retorno esperado de um ativo.
 - 3.2.3. Cálculo do Prêmio pelo risco projetado de um ativo.
 - 3.2.4. Cálculo do desvio padrão do retorno esperado de um ativo.
 - 3.2.5. A teoria das carteiras: o modelo de Markowitz
 - 3.2.6. O modelo de índice único.
 - 3.2.7. Análise de desempenho de carteiras
 - 3.2.8. Gestão de risco de mercado

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2016. (Disponível físico e virtual)

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Disponível físico e virtual)

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em: <http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574434#9788564574434/pages/-12>

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

D'AMATO, Carmem Lúcia, et. All. **Curso Básico de Finanças**: Entendendo Finanças de Maneira Prática e Objetiva. São Paulo, Atlas, 2012.

FERRONATO, Airto João. **Gestão Contábil - Financeira de Micro e Pequenas Empresas**: Sobrevivência e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2015. (Disponível físico e virtual)

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento Empresarial**: Manual de Elaboração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração Financeira e Orçamento**: Princípios e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2014. (Disponível físico e virtual)



Sétimo Período

Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

Trabalho de Conclusão de Curso I

0 Teóricas/2 Práticas

Etapa: 7

Ementa:

Esta disciplina implementa os conhecimentos teóricos e aplicados adquiridos no transcorrer do curso a um problema de pesquisa específico, utilizando como subsídio as discussões empreendidas nas disciplinas de Ciência, Tecnologia e sociedade, Epistemologia e Metodologia da Economia e Metodologia do Trabalho Científico.

Objetivo:

Orientar o aluno na construção do seu trabalho final do curso.

Metodologia/Diretivas:

Utilização de práticas laboratoriais e orientação de construção de texto.

Avaliação:

Apresentação em Banca de Qualify.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO

UNIDADE II – OFICINAS DE APOIO METODOLÓGICO

- 2.1. Técnicas de escrita no word
- 2.2. Técnicas de escrita – ABNT - estruturação do trabalho
- 2.3. Técnicas de escrita – ABNT - citação
- 2.4. Técnicas de escrita – ABNT - Bibliografia

Bibliografia Básica:

FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO. **Apresentação e elaboração de trabalhos acadêmicos:** guia para alunos. Rio de Janeiro: 2020.



https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/rio/2020.2/MANUAL_2017_-_2020_08.10.pdf

BÊRNI, Duílio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais.** São Paulo: Saraiva, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502173712/cfi/0>

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa** /Gilberto de Andrade Martins. – 2. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466061/cfi/0!/4/2@100:0.00>

BÊRNI, Duílio de Ávila (Org.). **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento.** São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Coletânea de normas.** <https://www.normasabnt.org/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas ABNT 2021 – pré-textuais, textuais e pós-textuais – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. <https://www.normasabnt.org>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR – 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. <https://www.normasabnt.org/citacoes/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR – 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Atualizada. <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR – 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. <https://www.normasabnt.org/nbr-6023/>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Macroeconomia Internacional

Aulas Semanais:

3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 7

Ementa:

O curso busca expor os fundamentos e elementos de modelos simplificados de análise macroeconômica de economias abertas. Busca, ainda, fornecer aos alunos uma visão funcional e instrumental dos mercados cambiais e as implicações da interação destes mercados nas economias. São estudados os conceitos básicos (Balanço de Pagamento, transações e pagamentos internacionais, e impactos do comportamento da dívida externa do país), a taxa e os regimes de câmbio, o desenho de políticas macroeconômicas com câmbio fixo e flexível, e as implicações do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) nas economias.

Objetivo:

Prover os fundamentos teóricos da análise macroeconômica de economias abertas. Prover o instrumental necessário para a análise do mercado de câmbio e para a percepção das implicações dos movimentos das taxas de câmbio nas variáveis reais e monetárias.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com aplicação e resolução de exercícios. Estudo dirigido baseado em exercícios e estudos de casos. Apresentação de estatísticas e análises dos mercados de câmbio nacional e internacional.

Avaliação:

Provas discursivas individuais. Aplicação de listas de exercícios e trabalhos de pesquisa, visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA DE ECONOMIAS ABERTAS

- 1.1. Balanço de Pagamentos
- 1.2. Transações Correntes
- 1.3. Dívida externa e Balanço de Pagamento: comportamento e efeitos na economia
- 1.4. Sistema cooperativo de pagamentos internacionais: FMI

UNIDADE II – TAXA DE CÂMBIO

- 2.1. Determinantes
- 2.2. Taxa de câmbio e regimes cambiais



- 2.3. Paridade do poder de compra e as taxas de câmbio real, de paridade, efetiva real e cruzadas
- 2.4. Efeitos das variações cambiais
- 2.5. Mercados de câmbio
- 2.6. Taxas de juros e taxas de câmbio
- 2.7. Equilíbrio no mercado de câmbio

UNIDADE III – ECONOMIA ABERTA

- 3.1. Equilíbrio
- 3.2. Modelo básico de economia aberta com governo
- 3.3. Equilíbrio do setor interno e do setor externo
- 3.4. Modelo Mundell-Fleming
- 3.5. Política macroeconômica
- 3.6. Empresas transnacionais e o investimento direto estrangeiro (IDE)

Bibliografia Básica:

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc J. **Economia internacional**. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2015. (Disponível físico e virtual).

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. **Economia internacional**. 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. 8. tiragem, rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível físico e virtual).

Bibliografia Complementar:

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2018. (Disponível físico e virtual)

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5ª edição. São Paulo: Pearson, 2013.

DORNBUSCH, Rudiger. **Macroeconomia**. 11. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Disponível físico e virtual)

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de macroeconomia – básico e intermediário**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Appleyard, Dennis R.; Alfred J. Field Jr., Steven L. Cobb; [et al.] **Economia internacional**. 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2010.



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Teoria do Bem-Estar e Externalidades

Aulas Semanais:

1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 7

Ementa:

O curso expõe os modelos de Política Governamental e seus impactos no Bem-Estar Social. Aborda os modelos de Equilíbrio Geral e das questões relacionadas às falhas de mercado, como as externalidades e bens públicos. Discussão sobre as escolhas dos agentes econômicos, em condições de incerteza e informação imperfeita.

Objetivo:

Apresentar as condições de Equilíbrio Geral a partir das condições de equilíbrio parciais estudados, destacando a questão da Teoria do Bem-estar Social. Flexibilizar as premissas básicas do modelo de concorrência perfeita estudando modelos de Informação Assimétrica, Incerteza, Externalidades e Bens públicos.

Metodologia/Diretivas:

Exposições em sala de aula. Livros-texto, artigos e periódicos. Utilização de estudos de caso e práticas laboratoriais para modelagem.

Avaliação:

Provas discursivas individuais. Aplicação de listas de exercícios visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS, VARIAÇÕES DE BEM-ESTAR E PESO MORTO.

- 1.1. Política de Preço Máximo.
- 1.2. Política de Preço Mínimo.
- 1.3. Política de Preço Mínimo com Suporte de Preços.
- 1.4. Cotas de Produção.
- 1.5. Efeito de um Tributo.
- 1.6. Efeito de um Subsídio.
- 1.7. Bem-Estar de um Livre Mercado.
- 1.8. Efeito de uma Tarifa de Importação.
- 1.6. Efeito de uma Quota de Importação.

UNIDADE II - EQUILÍBRIO GERAL.

- 2.1. Teoremas do Bem-Estar Social.



- 2.2. Eficiências nas Trocas.
- 2.3. Equidade e Eficiência.
- 2.4. Eficiência na Produção.

UNIDADE III - MERCADO COM INFORMAÇÕES ASSIMÉTRICAS.

- 3.1. Incerteza sobre a Qualidade e o Mercado de Limões.
- 3.2. Sinalização de Mercado
- 3.3. Risco Moral e Seleção Adversa.
- 3.4. Problema de Agência.

UNIDADE IV - EXTERNALIDADES E BENS PÚBLICOS.

- 4.1. Tipos de Externalidades.
- 4.2. Formas de Corrigir Falhas de Mercado.
- 4.3. Externalidades de Estoques.
- 4.4. Externalidades e Direitos de Propriedade.
- 4.5. Bens Públicos.

Bibliografia Básica:

RIANI, F. **Economia do Setor Público**: uma abordagem introdutória. 6ª ed. São Paulo: LTC, 2016. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632320/cfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cove r\]!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632320/cfi/6/2[;vnd.vst.idref=cove r]!)

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L., **Microeconomia**. 8ª ed, São Paulo: Prentice Hall, 2013. (Disponível físico e virtual).

VARIAN, Hal R. **Microeconomia**: uma abordagem moderna. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2012.

Bibliografia Complementar:

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Microeconomia** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de Microeconomia**. 3ª ed, São Paulo: Atlas, 2011. (Disponível físico e virtual).

WESSELS, Walter J. **Microeconomia**: teoria e aplicações. 2. São Paulo Saraiva 2006. Disponível físico e virtual).

MANSFIELD, Edwin; MOREIRA, Cid Knipel (Trad.). **Microeconomia**: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIDERMAN, C.; ARVATE, P. **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BESANKO, D.& BRAEUTIGAM, R. **Microeconomia**, LTC. 2004. Disponível em: <http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1922-2?q=microeconomia>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Economia Regional e Urbana

Aulas Semanais:

1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 7

Ementa:

O curso pretende discutir a importância da Geografia Econômica na Formação do Economista, destacando o papel da população no Crescimento, Estrutura, Distribuição Geográfica e Movimentos. Aborda tópicos mais avançados em Análise Espacial e Teoria da Localização das Atividades Econômicas: Espaço, Região e Polos, permitindo analisar a Dinâmica das Polarizações e as Políticas de Regionalização. Para tanto, expõe-se as principais Teorias de Desenvolvimento Regional e discute-se a questão regional no Brasil e sua institucionalização. Atenção especial é dada aos problemas das regiões Norte e Nordeste, e às consequências sobre o nível/padrão de consumo e desenvolvimento econômico nessas regiões.

Objetivo:

Capacitar o aluno para entender a importância da Geografia Econômica nos modelos econômicos e seus fenômenos espaciais, possibilitando-lhe a elaboração de estudos e cenários regionais e/ou urbanos para fins de tomada de decisão, por meio dos principais modelos de desenvolvimento regional, mostrando a sua aplicabilidade aos casos da formação da economia brasileira com o uso de programas de georreferenciamento como QGIS.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo leituras, pesquisas, debates e seminários referentes ao conteúdo. Práticas laboratoriais para modelagem e estudos de análise conjunturais.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – NOÇÕES DE QGIS

UNIDADE II - TEORIAS CLÁSSICAS DE LOCALIZAÇÃO

2.1. Noção de Região e espaço na análise econômica.

2.2. Externalidades e Economias de Aglomeração

2.2.1 Conceito de Economias e deseconomias de urbanização e de aglomeração

2.2.2 Conceito de Forças Centrípetas e Centrífugas



UNIDADE III – AS TEORIAS REGIONAIS

- 3.1. Modelos clássicos de Von Thünen, Lösch, Christaller, Weber e Isard.
- 3.2. Regiões Polarizada de Perroux
- 3.3. Teorias de disparidades e desigualdades regionais (Divergência e Convergência, Círculo Vicioso)
- 3.4. Teoria do Desenvolvimento Endógeno e Sistema de Inovação (polos, clusters e arranjos produtivos locais - APL).

UNIDADE IV – A DESIGUALDADE REGIONAL NO BRASIL

- 4.1. Características socioeconômicas regionais e a interação entre regiões
- 4.2. As desigualdades regionais (teorias centro-periferia, migração de trabalho e de capital etc.).
- 4.3. Indicadores de análise regional

UNIDADE V – A EVOLUÇÃO URBANA E SEUS PROBLEMAS

- 5.1. Evolução da urbanização brasileira: urbanização e desenvolvimento
- 5.2. Metropolização, Interiorização e Cidades Médias
- 5.3. O conceito de cidades inteligentes

Bibliografia Básica:

PIRES, Mônica de Moura et. Al. **Economia urbana e regional: território, cidade e desenvolvimento**. Ilhéus: Ed. Editus, 2018.

MORAES, Vinícius Silva de; Monteiro, Stefanny Santos. **Organização Regional do Brasil**. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2020. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/042021/4e7fe2e5902a9d4808dcc17cff42de14.pdf>

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1986-4/cfi/0!/4/2@100:0.00>

CRUZ, Bruno de Oliveira. (Org) **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_econregionalurbanaa.pdf

BRANDÃO, Carlos (2007). **Território e desenvolvimento**. Campinas: Ed. Unicamp. <http://carlosbrandao.org/wp-content/uploads/2019/07/Territo%CC%81rio-e-Desenvolvimento-Carlos-Branda%CC%83o-2012.pdf>

Bibliografia Complementar:

PORTUGAL, Licínio da Silva. **Transporte, mobilidade e desenvolvimento urbano**. 1. ed. -- Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153189/cfi/6/2!/4/4/2@0.00:0.00>



SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo, Edusp, 2013

ULTRAMARI, Clovis. **Desenvolvimento Local e regional**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6039/pdf/0?code=HSwkGdchG5G3oWwH WHTf31bEif2hyzxFQo0lkk/JBBD9/IH5b6kHYmTCTk7nuisLqXqwMdzXKhI5gBLXbNPTjQ==>

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Desenvolvimento Regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não?** Rio Grande do Sul: EDUNISC, 2011.

FAURÉ, Yves-A.; HASENCLEVER, Lia. **Caleidoscópio do Desenvolvimento Local no Brasil**. Rio de Janeiro: editora e-papers, 2007.

SOARES NETO, Vicente. **Cidades inteligentes: guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis**. São Paulo : Érica, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530314/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

DINIZ, Clélio Campolina. **Dinâmica Regional e Ordenamento do Território brasileiro: desafios e oportunidades**. Texto para Discussão N° 471. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2013. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20471.pdf>

OLIVEIRA, Francisco. (1993) **“A questão regional: a hegemonia inacabada”**. Estudos avançados, n.7, v.18, pp. 43-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v7n18/v7n18a03.pdf>

COUNTINHO, Luciano (1973). **“Desigualdade regionais: uma revisão da literatura”**. Revista de administração de empresas, Rio de Janeiro, n. 13, v. 3, pp. 63-75. <https://www.scielo.br/pdf/rae/v13n3/v13n3a05.pdf>

DINIZ, Clélio Campolina. **Celso Furtado e o desenvolvimento regional**. Belo Horizonte: Revista Nova econ. vol.19 no.2, May/Sept. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512009000200001&script=sci_arttext



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

Economia do Setor Público

1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 7

Ementa:

O curso discute o papel do setor público na economia, destacando as relações Estado-mercado. Analisa a natureza e estrutura das despesas públicas, bem como a modalidade de financiamentos dos encargos governamentais. A disciplina pretende avaliar a atuação do Estado com base no conceito de eficiência econômica e, simultaneamente, compreender os resultados das aplicações das tomadas de decisões estatais que visam garantir o desenvolvimento econômico.

Objetivo:

Possibilitar o aprofundamento de estudo e ampliação dos conhecimentos acerca dos aspectos e elementos reguladores da economia do setor público. Estabelecer parâmetros para a compreensão da eficiência das políticas governamentais na geração de produto, renda e emprego, além de compreender o impacto de tais ações nas contas públicas.

Metodologia/Diretivas:

O processo de ensino deve ser o que leva o aluno a participação direta dos problemas e soluções que envolvem o tema.

Avaliação:

Produto: provas discursivas individuais

Processo: avaliações regulares com desenvolvimento de trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – O PAPEL DO ESTADO NA ECONOMIA DE MERCADO

- 1.1. O Estado como agente preponderante
- 1.2. A atividade fiscal do Estado
- 1.3. A atividade financeira do Estado
- 1.4. A relação entre crescimento do setor público e a evolução das despesas do setor

UNIDADE II – GOVERNO E ALOCAÇÃO EFICIENTE

- 2.1. Alocação eficiente e bem-estar social
- 2.2. Bem Público e modelo de Samuelson



UNIDADE III - AS FALHAS DE MERCADO E DE GOVERNO

- 3.1. Externalidades
- 3.2. Soluções Privadas e Teorema de Coase
- 3.3. Soluções Públicas
- 3.4. Teoria da Regulação
- 3.5. Finanças Públicas, Democracia e Accountability
- 3.6. Teorias da Escolha Pública
- 3.7. Corrupção e Produção de bens públicos
- 3.8. Instituições Fiscais

UNIDADE IV – EFICIÊNCIA E EQUIDADE

- 4.1. Indicadores de desigualdade
- 4.2. Teoria da Justiça Social
- 4.3. Teoria da Escolha Pública
- 4.4. Análise de Custo-Benefício e Custo-Efetividade
- 4.5. Efeito distributivo das políticas sociais

UNIDADE V – PRINCÍPIOS DE TRIBUTAÇÃO E INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA

- 5.1. As receitas tributárias
- 5.2. Incidência Tributária e Equilíbrio Parcial
- 5.3. Taxação e Eficiência
- 5.3. Teoria da Tributação Ótima
- 5.4. A dívida pública no Brasil
- 5.5. A diferença entre déficit e dívida pública
- 5.6. Os limites da dívida e do endividamento

UNIDADE VI – POLÍTICA FISCAL E ESTABILIZAÇÃO DA ECONOMIA

- 6.1. A interferência reguladora do governo
- 6.2. Criação de fontes alternativas de contenção fiscal
- 6.3. Os efeitos da Constituição de 1988
- 6.4. Discutindo o futuro do Estado, federalismo e reforma tributária

Bibliografia Básica:

LIMA, Edilberto Carlos Pontes. **Curso de finanças públicas**: uma abordagem contemporânea. São Paulo: Atlas, 2015. (Disponível físico e virtual).

GIAMBIAGI, F. C.; ALÉM, A. C. **Finanças públicas**: teoria e prática no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (Disponível físico e virtual).

PEREIRA, José Matias. **Finanças Públicas – A Política Orçamentária no Brasil**, 2ª ed, São Paulo, Atlas, 2017. (Disponível físico e virtual)

Bibliografia Complementar:

GIACOMONI, J. **Orçamento público**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010473/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.101>



MARQUES, E. **Finanças Públicas** - Administração Financeira e Orçamentária. São Paulo: Saraiva, 2015. (Disponível físico e virtual).

PROCOPIUCK, M. **Políticas públicas e fundamentos da administração pública**: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária, 2013. (Disponível físico e virtual).

GRUBER, J. **Finanças Públicas e Política Pública**. São Paulo: LTC, 2009.

BIDERMAN, C.; ARVATE, P. **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

História do Pensamento Econômico II

Aulas Semanais:

1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 7

Ementa:

O curso aborda as origens e a evolução do pensamento econômico numa perspectiva metodológica que prioriza as relações entre a produção do conhecimento científico em Economia e seu contexto histórico-institucional. Trata-se de estudar a coerência lógica, potencial heurístico e valor explicativo das teorias econômicas ao longo da evolução do modo de produção capitalista, explicitando os vínculos entre teorização e os problemas socioeconômicos concretos subjacentes a esta evolução. O pensamento econômico será considerado em três grandes fases: os precursores (antiguidade clássica: gregos); os pré-modernos (mercantilistas, fisiocratas) e a economia moderna (de Adam Smith aos dias atuais).

Objetivo:

O conteúdo programático dá continuidade ao programa de História do Pensamento Econômico I, com destaque para a evolução das ideias econômicas do Século XX à atualidade.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com sessões de exercícios e estudos dirigidos.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – ABORDAGENS DINÂMICAS PELO DESEQUILÍBRIO

- 1.1. A macroeconomia de J. M. Keynes
- 1.2. A macroeconomia de M. Kalecki
- 1.3. A macroeconomia de N. Kaldor
- 1.4. O processo de inovação e a “destruição criadora” em J. A. Schumpeter

UNIDADE II – AS ANÁLISES CONTEMPORÂNEAS: REFORMULAÇÃO, DESENVOLVIMENTOS E “RETORNO ÀS ORIGENS”

- 3.1. O monetarismo
- 3.2. Os novos clássicos
- 3.3. Os novos keynesianos
- 3.4. Os pós-keynesianos
- 3.5. Os neo-schumpeterianos ou evolucionários



Bibliografia Básica:

BACKHOUSE, Roger E. **História da economia mundial**. Estação Liberdade, 2007.

BRUE, S. L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126224/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

DROUIN, Jean-Claude. **Os grandes economistas**. São Paulo: Martins, 2008.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e liberdade**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. (Disponível físico e virtual)

HUNT, E. K. & LAUTZENHEIMER, Mark. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

Bibliografia Complementar:

GENNARI, Adilson. **História do pensamento econômico**. São Paulo Saraiva 2009. <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502117327/cfi/0!/4/2@100:0.00>

KALECKI, M. **Teoria da Dinâmica Econômica**. Coleção Os Economistas – São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1997, Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/economia/files/Kaleki.pdf>.

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. Coleção Os Economistas – São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**. Coleção Os Economistas – São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1988;

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. Record, 2005.



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Finanças Corporativas

Aulas Semanais:

3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 7

Ementa:

Fundamentação das decisões financeiras de curto prazo. Estudo das ferramentas universalmente utilizadas na gestão do capital de giro. Aprofundamento da análise financeira das empresas e visão geral da metodologia de cálculo do custo de capital.

Objetivo:

Capacitar o aluno para tomada de decisão através do raciocínio lógico e objetivo e mostrar como as decisões, nas mais diversas áreas da empresa, repercutem sobre a área financeira e como os executivos financeiros tomam suas decisões para manter a empresa equilibrada e rentável.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com aplicação e resolução de exercícios. Estudo dirigido baseado em exercícios e estudos de casos. Aplicação de trabalhos de pesquisa em grupo, visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula.

Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – DECISÕES FINANCEIRAS DE CURTO PRAZO

- 1.1. Planejamento Financeiro.
- 1.2. Capital Circulante Líquido.
- 1.3. Caixa e Títulos negociáveis.
- 1.4. Duplicatas a Receber e Estoques.
- 1.5. Gestão de Passivos Circulantes.
- 1.6. Análise dinâmica do capital de giro.

UNIDADE II – ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

- 2.1. Custo de capital.
- 2.2. Custo de capital de terceiros.
- 2.3. Custo do capital próprio.



- 2.4. Alavancagem financeira.
- 2.5. Estrutura ótima de capital.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2016. (Disponível físico e virtual)

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Disponível físico e virtual)

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Disponível físico e virtual)

MEGLIORINI, Evandir. **Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em:
<http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574434#9788564574434/pages/-12>

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

D'AMATO, Carmem Lúcia, et. All. **Curso Básico de Finanças**: Entendendo Finanças de Maneira Prática e Objetiva. São Paulo, Atlas, 2012.

FERRONATO, Airto João. **Gestão Contábil - Financeira de Micro e Pequenas Empresas**: Sobrevivência e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2015. (Disponível físico e virtual)

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento Empresarial**: Manual de Elaboração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração Financeira e Orçamento**: Princípios e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2014. (Disponível físico e virtual)



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Optativa

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 4

Ementa:

Componente Curricular do curso que proporciona o diálogo com outros ramos do conhecimento, sendo um dos mecanismos pedagógicos que favorece a aplicação dos princípios da flexibilidade e da transdisciplinaridade. O acadêmico terá a opção cursar uma das seguintes unidades:

SOFTSKILLS EM COMUNICAÇÃO E VIVÊNCIA EMPRESARIAL

1. COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL (40 HORAS): Trabalho em equipe. Inovações e mudanças no ambiente organizacional. Desenvolvimento de habilidades para a comunicação interpessoal e trabalho em equipe.

2. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL (PSICOLOGIA – 9º PERÍODO) (40 HORAS): A importância da Inteligência Emocional, enquanto uma competência essencial para o autodesenvolvimento, com vistas à otimização do desempenho profissional e na vida pessoal, orientando a desenvolver a inteligência emocional através de conhecimentos, práticas e técnicas para tais propósitos.

3. PSICOLOGIA, CRIATIVIDADE E INTELIGÊNCIA (PSICOLOGIA – 2º PERÍODO) (40 HORAS): Panorama histórico dos estudos da inteligência. Teorias fatoriais de inteligência. Inteligência na perspectiva cognitiva. O aumento da inteligência ao longo do tempo. Características da pessoa criativa. Processo e produto criativo. Relação entre inteligência e criatividade. Altas habilidades, superlotação. A concepção de inteligência de acordo com teorias abrangentes. Teoria das Inteligências Múltiplas.

4. REDAÇÃO CRIATIVA E PUBLICITÁRIA (40 HORAS): Criatividade e adequação em Publicidade impressa; Texto: semântica e estética, elementos do texto publicitário; o título em publicidade impressa; discurso publicitário e suas características; adequação texto/ imagem.

5. PSICOLOGIA, BEM-ESTAR SUSTENTÁVEL, MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO NO TRABALHO (PSICOLOGIA – 7º PERÍODO) (40 HORAS): Entendimento e análise crítica sobre saúde do trabalhador, em sua relação com o engajamento no trabalho. Relações de trabalho e aspectos psicossociais implicados no bem-estar e qualidade de vida no trabalho. Reflexão e análise das teorias e práticas da Psicologia, aplicadas à relação do indivíduo com o trabalho. Abordagem das relações entre as condições subjetivas e as condições objetivas do mundo do trabalho, a busca da congruência entre as manifestações e os objetivos do indivíduo e a estrutura e os objetivos das instituições.

6. COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL: Revisão de conceitos básicos gramaticais. Apresentação de técnicas de elaboração e interpretação de textos que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagem de conteúdos significativos para a elaboração e interpretação de textos de variadas temáticas socioculturais e literárias. Produção de textos.



7. LIBRAS (DISCIPLINA DE LIVRE ESCOLHA - 40 HORAS): O que é LIBRAS e sua estrutura gramatical. Temas diversificados para aprendizagem de sinais, conversação e difusão do idioma. Compreender o sujeito Surdo e sua cultura. Conhecer as principais diferenças entre a Língua Brasileira de Sinais e o Português. Aspectos linguísticos, educacionais e culturais. Legislação de LIBRAS.

Bibliografia Básica:

1. COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais:** vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal:** Treinamento em grupo. 17ª ed. Editora: José Olympio, 2013.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes dão certo:** A multiplicação do talento humano. 13ª ed. Editora: José Olympio, 2014.

2. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation:** inovação em modelos de negócios. Alta Books Editora, Rio de Janeiro: 2011.

SENGE, Peter et. al. **A quinta disciplina:** caderno de campo. Qualitymark Editora, Rio de Janeiro: 1997

3. PSICOLOGIA, CRIATIVIDADE E INTELIGÊNCIA

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. **Manual de psicologia cognitiva.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713969. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713969/>.

MYERS, David G.; DEWALL, C N. **Psicologia.** 11ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634614. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634614/>.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184911/pdf/0>

4. REDAÇÃO CRIATIVA E PUBLICITÁRIA

DUALIBI, Roberto; SIMONSEN, Harry. **Criatividade e Marketing.** São Paulo: Makron Books, 2000

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores na comunicação.** São Paulo: Blücher, 2006.



GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério**. São Paulo: Ática, 2009

5. PSICOLOGIA, BEM-ESTAR SUSTENTÁVEL, MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO NO TRABALHO

BORGES, Livia de Oliveira (org.); MOURÃO, Luciana (org.). **O trabalho e as Organizações**: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artemed, 2013.

BENDASSOLLI, Pedro F. **Psicologia e trabalho**: apropriações e significados. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ZANELLI, José Carlos (Org.); BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo (Org.); BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

6. COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

CEREJA, Willian; COCHAR, Tereza; CLETO Ciley. **Interpretação de Textos**: construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

RIBEIRO, Manoel. **Nova gramática aplicada da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, 2012.

7. LIBRAS (DISCIPLINA DE LIVRE ESCOLHA)

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla; NAKASATO, Ricardo. **Libras**: Conhecimento Além dos Sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; et.all.. **Libras**: Conhecimento Além dos Sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (livro eletrônico)

Bibliografia Complementar:

1. COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional**. Rio de Janeiro: Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**: O capital das Organizações. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier - Campus, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Desempenho humano nas empresas**. 7ª Ed. Barueri: Manole, 2014.



ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SANT'ANA, Dalmir. **Oportunidades: Estratégia competitiva para fortalecer diferenciais na vida pessoal e no ambiente corporativo**. São Paulo: Ser Mais, 2013

2. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

GOLEMAN, Daniel. **Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

BUZAN, Tony. **Mapas mentais e sua elaboração**. Editora Cultrix, São Paulo: 2002.

NADLER, Reldan S. **Liderando com Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2011.

BRADBERRY, Travis; GREAVES, Jean. **Desenvolva a sua Inteligência Emocional: tudo o que você precisa saber para aumentar o seu Q.E.** Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Editora ARTMED, 1994.

3. PSICOLOGIA, CRIATIVIDADE E INTELIGÊNCIA

BEAR, Mark F. **Neurociências**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714331. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/>.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. **Ciência psicológica**. Porto Alegre. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582714430. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714430/>.

HUTZ, Claudio Simon. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714881/>

KANDEL, Eric; SCHWARTZ, James; JESSEL, Thomas; **Princípios de Neurociências**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554069. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554069/>.

LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1994-0>

4. REDAÇÃO CRIATIVA E PUBLICITÁRIA

VIEIRA, Stalimir. **Raciocínio criativo na publicidade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007

CARRASCOZA, João A. **Redação Publicitária**. SP, Futura, 2003

WILLIAMS, R. **Design para quem não é Designer**. 3 ed. São Paulo: Callis, 2009.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BERTOMEU, João Vicente Cegato. **Criação na Propaganda Impressa**. São Paulo: Thomson, 2002.

BARRETTO, Roberto Menna. **Criatividade em propaganda**. São Paulo: Summus, 1992.



5. PSICOLOGIA, BEM-ESTAR SUSTENTÁVEL, MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO NO TRABALHO

DAVIS, Keith. **Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira, 1992. v.1.

CARVALHO, Alba Maria Pinho de. **A questão da transformação e o trabalho social: uma análise gramsciana**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.

PESCA, Andréa Duarte. **Psicologia organizacional**. Natal: Edunp, 2011.

PUNTE-PALACIOS, Katia. **Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia**. Porto Alegre Penso 2015 1 (recurso online ISBN 9788582712252).

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

6. COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

MEDEIROS, João Bosco. **Como escrever textos: gêneros e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011135/cfi/6/2\[vnd.vst.idref=html01\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011135/cfi/6/2[vnd.vst.idref=html01])].

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2009.

MEYER, Bernard. **A arte de argumentar: com exercícios corrigidos**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

MORICONI, Ítalo. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PACHÁ, Andréa. **A vida não é justa**. Rio de Janeiro: Agir, 2012.

7. LIBRAS (DISCIPLINA DE LIVRE ESCOLHA)

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a Comunicação Usada Pelas Pessoas com Surdez**. 15 ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras: língua brasileira de sinais**. São Paulo: Global, 2014.

CARTILHA IBDD DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. 3 ed. Rio de Janeiro: IBDD, 2014.

GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a Surdez: Sobre Ensinar e Aprender Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**. Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004 (reimpressão 2007).



Oitavo Período

Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Trabalho de Conclusão de Curso II

Aulas Semanais:
0 Teóricas/2 Práticas

Etapa: 8

Ementa:

Esta disciplina implementa os conhecimentos teóricos e aplicados adquiridos no transcorrer do curso a um problema de pesquisa específico, utilizando como subsídio as discussões empreendidas nas disciplinas de Ciência, Tecnologia e sociedade, Epistemologia e Metodologia da Economia e Metodologia do Trabalho Científico. Concretiza o projeto de pesquisa definido em Metodologia da Pesquisa e iniciado em TCC I.

Objetivo:

Orientar o aluno na construção do seu trabalho final do curso.

Metodologia/Diretivas:

Utilização de práticas laboratoriais e orientação de construção de texto.

Avaliação:

Apresentação em Banca Final.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO

UNIDADE II – OFICINAS DE APOIO METODOLÓGICO

- 2.1. Técnicas de escrita no word
- 2.2. Técnicas de escrita – ABNT - estruturação do trabalho
- 2.3. Técnicas de escrita – ABNT - citação
- 2.4. Técnicas de escrita – ABNT - Bibliografia

Bibliografia Básica:

FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO. **Apresentação e elaboração de trabalhos acadêmicos:** guia para alunos. Rio de Janeiro: 2020.



https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/rio/2020.2/MANUAL_2017_-_2020_08.10.pdf

BÊRNI, Duílio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais.** São Paulo: Saraiva, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502173712/cfi/0>

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa** /Gilberto de Andrade Martins. – 2. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466061/cfi/0!/4/2@100:0.00>

BÊRNI, Duílio de Ávila (Org.). **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento.** São Paulo: Saraiva, 2002

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Coletânea de normas.** <https://www.normasabnt.org/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas **ABNT 2021 – pré-textuais, textuais e pós-textuais – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. <https://www.normasabnt.org>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR – 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. <https://www.normasabnt.org/citacoes/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR – 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Atualizada. <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR – 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. <https://www.normasabnt.org/nbr-6023/>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Macroeconomia do Crescimento

Aulas Semanais:
3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 8

Ementa:

O curso busca expor os fundamentos de crescimento econômico, de forma a embasar a análise de conjunturas e políticas econômicas no longo prazo. São estudados os modelos teóricos de crescimento, os impactos e interações das expectativas dos agentes nas variáveis reais e as consequências no desenho de políticas econômicas, e os blocos de fatores que compõem o framework das políticas de crescimento econômico atuais.

Objetivo:

Prover os fundamentos teóricos que embasam as políticas de crescimento adotadas pelos países. Instrumentalizar e capacitar os alunos para o entendimento das políticas econômicas de longo prazo que objetivam aumento do nível de produto/renda.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com aplicação e resolução de exercícios. Estudo dirigido baseado em exercícios e estudos de casos. Apresentação de estatísticas que ilustram trajetórias e determinantes de crescimento econômico dos países.

Avaliação:

Provas discursivas individuais. Aplicação de listas de exercício e trabalhos de pesquisa, visando aplicar os fundamentos teóricos expostos em sala de aula.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – FATOS ESTILIZADOS E FUNDAMENTOS DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

- 1.1. Os fatos estilizados do crescimento econômico
- 1.2. Produção e retornos de escala e rendimento dos fatores

UNIDADE II – MODELOS TEÓRICOS DE CRESCIMENTO

- 2.1. Abordagem keynesiana: modelo de Harrod Domar
- 2.2. Abordagem neoclássica: modelo de Solow e extensões
- 2.3. Modelos de crescimento endógeno

UNIDADE III – EXPECTATIVAS

- 3.1. Interação entre expectativas e mercado financeiro



- 3.2. Interação entre expectativas e variáveis reais
- 3.3. Efeito das expectativas na política econômica

UNIDADE IV – ECONOMIA POLÍTICA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

- 4.1. Instituições e regimes
- 4.2. Mecanismos e causas do crescimento econômico
- 4.3. Tópicos especiais

Bibliografia Básica:

JONES, Charles I.; VOLLRATH, Dietrich. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 3ª Ed., 2015.

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 5ª edição. São Paulo: Pearson, 2013

THIRLWALL, Anthony P. **A Natureza do Crescimento Econômico**: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações. IPEA, 2005.

Bibliografia Complementar:

SHRODER, Bruno et. al. Questões ANPEC **Macroeconomia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2019. (Disponível físico e virtual).

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2018. (Disponível físico e virtual).

BARBOSA, Fernando de Holanda. **Macroeconomia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017

DE NEGRI, Fernanda; CAVALCANTE, Luis R.. (org) **Produtividade no Brasil: desempenho e determinantes**. Brasília: ABDI-IPEA, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5212/1/Produtividade%20no%20Brasil%20desempenho%20e%20determinantes%20-%20v.%202.pdf>

NAKABASHI, Luciano; SACHSIDA, Adolfo; PEREIRA, Ana E. G.. **Institutions and growth: a developing country case study**. Curitiba: Working Paper 116, UFPR/Departamento de Economia, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbe/v65n2/a04v65n2.pdf>

ACEMOGLU, Daron. **Introduction to modern economic growth**. EUA: Princeton University Press, 2008. Disponível em: <https://www.theigc.org/wp-content/uploads/2016/06/acemoglu-2007.pdf>

BARRO, Robert J.; SALA-I-MARTIN, Xavier. **Economic growth**. 2ª ed. EUA: The MIT Press, 2004. Disponível em: <http://piketty.pse.ens.fr/files/BarroSalaiMartin2004Chap1-2.pdf>

IPEA. **Carta de Conjuntura**. Brasília: IPEA, N. 42, 1T2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Mercado Financeiro e de Capitais

Aulas Semanais:

1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 8

Ementa:

O curso se propõe a apresentar os mercados financeiros e as transações/operações fundamentais que ocorrem nestes mercados. Para tanto, são estudados os fundamentos econômicos e financeiros que sustentam e explicam os propósitos, funções e a maturidade desses mercados e respectivos ativos transacionados, bem como aspectos básicos da atividade financeira.

Objetivo:

Prover o conhecimento técnico sobre o Sistema Financeiro Nacional (SFN) e os mercados monetário, de crédito, de capitais e de câmbio. Apresentar os principais produtos e os modelos básicos de operação desses mercados. Consolidar a visão econômica dos mercados de dívida, seus determinantes e interações com o setor real da economia.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas teóricas com apresentação de análises. Aplicação e resolução de exercícios. Apresentação de estatísticas e informações especializadas sobre os mercados e as transações dos principais ativos financeiros.

Avaliação:

Provas discursivas individuais.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – FUNDAMENTOS

- 1.1. O mecanismo de formação de preços no mercado
- 1.2. Fundamentos macroeconômicos: renda, investimento e poupança
- 1.3. Moeda e inflação
- 1.4. Sistema monetário e sistema financeiro

UNIDADE II – O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E SEUS MERCADOS

- 2.1. Estrutura e composição (subsistemas normativo e de intermediação)
- 2.2. Ativos, transações e mercados financeiros

UNIDADE III – MERCADO MONETÁRIO



- 3.1. Objetivo e estrutura
- 3.2. O controle da liquidez da economia e a formação da taxa de juros de curto prazo
- 3.3. Os mercados primário e secundário, e o funcionamento do mercado aberto
- 3.4. Os títulos públicos federais e o comportamento da dívida pública
- 3.5. Estatísticas do mercado monetário brasileiro

UNIDADE IV – MERCADO DE CRÉDITO

- 4.1. Crédito bancário
- 4.2. Funcionamento do mercado de crédito
- 4.3. Elementos de uma operação de crédito
- 4.4. Principais produtos de crédito bancário e garantias
- 4.5. Estatísticas do mercado de crédito brasileiro

UNIDADE V – MERCADO DE CÂMBIO

- 5.1. Taxa de câmbio e regimes cambiais
- 5.2. Mecanismos de pagamentos internacionais
- 5.3. Estrutura do mercado de câmbio

UNIDADE VI – MERCADO DE CAPITAIS

- 6.1. Visão geral
- 6.2. Securitização
- 6.3. Principais títulos de renda fixa transacionados no mercado de capitais
- 6.4. Ações e o mercado de ações (primário e secundário)
- 6.5. Operações à vista e operações a termo

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 14. Rio de Janeiro Atlas 2018. (Disponível físico e virtual).

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.

KERR, Roberto Borges. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson, 2011. (Disponível físico e virtual).

Bibliografia Complementar:

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. 9. Rio de Janeiro Atlas 2019. (Disponível físico e virtual).

PÓVOA, Alexandre. **Valuation: como precificar ações**. 2. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151185/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

SECURATO, J. R. **Mercado Financeiro - Conceitos, Cálculo e Análise de Investimento**. 3ª Ed. São Paulo: Saint Paul, 2015.

DAMODARAN, Aswath. **Valuation: como escolher avaliar as empresas e escolher as melhores ações**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2803-3/cfi/0!/4/2@100:0.00>



ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran Siqueira (Colab.). **Mercado Financeiro**: aspectos conceituais e históricos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de Capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Sistema Financeiro Internacional

Aulas Semanais:

2 Teóricas/ 0 Práticas

Etapa: 8

Ementa:

O curso apresenta um estudo da evolução do sistema financeiro internacional. A hegemonia da libra e o padrão ouro. A breve hegemonia do dólar padrão fixo. A forte hegemonia do dólar e o processo de retomada da hegemonia dos EUA. A abertura comercial e financeira. A integração do sistema financeiro internacional sob o dólar flexível. Os acordos da Basileia e seus efeitos sobre os bancos comerciais e bancos de desenvolvimento. As crises capitalistas do final do século XX e do século XXI. O conceito de Financial Statecraft. Os BRICS. Os movimentos de “desdolarização”.

Objetivo:

O objetivo do curso é apresentar ao aluno a estrutura do sistema financeiro e monetário internacional e seu desenvolvimento histórico, com destaque para as relações de poder que marcam o pano de fundo desse processo. Busca-se também apresentar os principais debates sobre a regulação do sistema financeiro e monetário internacional.

Metodologia/Diretivas:

As aulas do curso serão ministradas de forma expositiva, mas buscando desenvolver o pensamento crítico dos alunos sobre as questões apresentadas. O curso também contará com seminários, apresentações individuais e debates. Serão realizadas duas avaliações durante o curso que juntamente com as atividades de seminário estruturam o processo de avaliação do aluno.

Avaliação:

Provas discursivas individuais. Seminário e apresentações individuais que exigem pesquisa e pensamento crítico sobre os conceitos apresentados no curso.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I. O Sistema Financeiro no período da Hegemonia Britânica

UNIDADE II. O período entreguerras e as crises

UNIDADE III. O Sistema de Bretton Woods e seu fim



UNIDADE IV. O sistema financeiro pós-Bretton Woods

UNIDADE V. O Sistema Financeiro Contemporâneo

UNIDADE VI. O Sistema Financeiro e os Países emergentes

Bibliografia Básica:

DUARTE, António Portugal Duarte. **O Sistema Monetário Internacional**. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2015. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789896941390/cfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover Page\]!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789896941390/cfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover Page]!)

FIORI, J. L. **História, Estratégia e Desenvolvimento: por uma Geopolítica do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2014.

CINTRA, M. A. e GOMES, K. R. (2012), **As Transformações no Sistema Financeiro Internacional – V 1 e V 2 – Disponível em:** https://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_transformacoes_sitfinanceiro_vol01.pdf

RAVENHILL, John. **Global Political Economy**. 6a ed. Oxford University Press, 2020.

ROBERTS, Cynthia; ARMIJO, Leslie Elliott & KATADA, Saori N. **The BRICS and Collective Financial Statecraft**. Oxford University Press, 2018.

PRASAD, Eswar S. **The RMB goes global** (Cap.5). In: _____. **Gaining Currency: The Rise of the Renminbi**. Oxford University Press, 2017.

Bibliografia Complementar:

RAMOS, Leonardo; VADELL, Javier; SAGGIORO, Ana & FERNANDES, Márcia. **A governança econômica global no pós-crise financeira: análise das posições dos Estados Unidos, China, Alemanha e Brasil**. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 55, n. 2, p.10-27, 2012.

FIORI, José Luís; MEDEIROS, Carlos; SERRANO, Franklin. **O mito do colapso do poder americano**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BELUZZO, Luis Gonzaga de Mello. **O declínio de Bretton Woods e a emergência dos mercados “globalizados”**. Economia e sociedade, v. 4, n. 1, 1995

EICHENGREEN, Barry. **A Globalização do Capital: uma História do Sistema Monetário Internacional**. São Paulo: editora 34, 2012.

ACIOLY, L. e LEÃO, R.P.F. (orgs.) **Crise Financeira Global: mudanças estruturais e impactos sobre os emergentes e o Brasil**. Brasília: Ipea, 2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_crisefinanceira.pdf



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Economia Fluminense

Aulas Semanais:

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 8

Ementa:

O curso pretende discutir a evolução da economia do Estado do Rio de Janeiro, destacando os pontos que colaboraram para o atual cenário de crise que assola o estado e toda a região metropolitana do Rio de Janeiro. A disciplina procura destacar os impactos territoriais/regionais que a crise brasileira impõe à economia fluminense, bem como pontar as visões/interpretações dos autores que vêm contribuindo para o debate do desenvolvimento regional e local.

Objetivo:

Capacitar o aluno para entender a importância da economia fluminense e a necessidade de se voltar a pensar em projetos alternativos de retomada do desenvolvimento e das atividades de planejamento que impulsionem a economia do Estado do Rio de Janeiro. Formar especialistas/quadros gestores para os órgãos executivos/legislativos do estado e dos municípios fluminenses. Formar profissionais comprometidos em reconstruir e criar alternativas que modifiquem o cenário atual, cuja percepção é de crise aguda e permanente.

Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas, incluindo leituras, pesquisas, debates e seminários referentes ao conteúdo. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão definidos a partir de discussão entre professor e aluno, haja vista a necessidade de leituras, pesquisas e seminários. Serão utilizados quadro branco, slides, softwares, bancos de dados e outros, dependendo da criatividade, capacidade e flexibilidade do aluno. Artigos recentes de periódicos e o site da Rede Pró-Rio, bem como a participação em seminários e debates sobre o ERJ serão recomendados.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre. É desejável que o aluno, individualmente ou em grupo, elabore artigos para serem publicados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas (NEPE).

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – O DESENVOLVIMENTO NACIONAL X O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- 1.1. A questão nacional e seus impactos territoriais
- 1.2. As economias regionais (séculos XVI-XVIII), o marco fundamental da mineração do ouro (séc. XVIII) e a transição a produção capitalista (1880-1929)
- 1.3. Rio: a formação de sua centralidade nacional (ciclos do ouro e do café) e a força da economia



urbana carioca e o papel estratégico da capitalidade

UNIDADE II – O DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

- 2.1. Industrialização, crise nacional e seus impactos na economia fluminense
- 2.2. A desconcentração produtiva regional
- 2.3. A urbanização acelerada e o estrangulamento da região metropolitana

UNIDADE III – A CRISE DA ECONOMIA FLUMINENSE E DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

- 3.1 A crise estrutural brasileira e o processo de desindustrialização
- 3.2. O enfraquecimento da centralidade do Rio de Janeiro e o esvaziamento nas últimas décadas do século XX
- 3.3. A estrutura produtiva oca
- 3.4. Rio nacional e Rio local
- 3.5. A crise fiscal

UNIDADE IV – AS POTENCIALIDADES DO RIO DE JANEIRO

- 4.1. Potencialidade industriais
- 4.2. Potencialidades em serviços
- 4.4. Projetos de investimentos e padrões produtivos

Bibliografia Básica:

SILVA, M. Osório e VERSIANI, M. H. **História de capitalidade do Rio de Janeiro – Cadernos do Desenvolvimento Fluminense nº 10 – Disponível em:** <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/view/30683/21589>

SOBRAL, B. L. B. **Ciclo de Investimentos e o Papel das Estratégias de Grandes Agentes Econômicos: o caso da periferia da região metropolitana do Rio de Janeiro – 1995-2010 – Disponível em:** http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285935/1/Sobral_BrunoLeonardoBarth_D.pdf

SILVA, Robson Dias. **Indústria e desenvolvimento regional no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012.

Bibliografia Complementar:

OSORIO, Mauro et. al. **Uma agenda para o Rio de Janeiro: estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento socioeconômico.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

ABREU, M.A. **A Evolução Urbana do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Editora do Instituto Pereira Passos, 2013.

OSORIO, Mauro et. al. **Rio Nacional Rio Local: mito e visões da crise carioca e fluminense. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2005.**

BRANDÃO, Carlos (2007). **Território e desenvolvimento.** Campinas: Ed. Unicamp. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/magaldi/GEO_ECONOMICA_2019/Carlos%20Brandao%20paper42.pdf

BRANDÃO, Carlos. **Desenvolvimento, Territórios e Escalas Espaciais:** levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco e MILANI, Carlos R. S. (orgs.) (2008).



“Compreendendo a complexidade sócioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar”. Salvador, Editora da UFBA. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/magaldi/GEO_ECONOMICA_2019/Carlos%20Brandao%20paper42.pdf

CHAVES, André e SIMÕES, Rodrigo (2007). **“Espaço local – espaço regional: uma tentativa de tipologia de estudos metodológicos”**. *Revista Brasileira de estudos regionais e urbanos*, n.1, pp. 190-215. Disponível em: <https://revistaaber.org.br/rberu/article/view/10/11>

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Retratos Regionais**. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/retratos-regionais.htm>

SOBRAL, Bruno L. B. (2018). **Finanças Públicas Fluminenses e Tensão Federativa: uma abordagem da crise a partir das especificidades econômicas e do marco de poder**. Prêmio Ministro Gama Filho. Rio de Janeiro: Escola de Contas e Gestão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro – ECG/TCE-RJ, (monografia ganhadora do 1º lugar). Disponível em: www.tce.rj.gov.br/documents/454798/74716457/1%C2%BA%20Lugar.pdf

SOBRAL, Bruno L. B. (2017). **A evidência da estrutura produtiva oca: o estado do rio de janeiro como um dos epicentros da desindustrialização nacional** – Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9057/1/A%20Evid%C3%Aancia%20da%20estrutura.pdf>

SOBRAL Bruno Leonardo B (2008). **“A desconcentração produtiva regional no Brasil e a dificuldade de superação dos sobredeterminantes mercantis na economia do Estado do Rio de Janeiro – período 1970/2006”**. *Cadernos IPPUR*. v.22, p. 193-221. - Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ippur/issue/view/issue/291/100>

SILVA, Robson D. (2012). **Indústria e desenvolvimento regional no Rio de Janeiro 1990-2008**. Rio de

Janeiro: FGV Editora, cap. 3 e 4 – Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285617/1/Silva_RobsonDiasda_D.pdf

OLIVEIRA, R. L. (2016). **A recuperação econômica do Rio de Janeiro e os projetos de investimento no século XXI**. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1760/1/RLoliveira.pdf>

Site: Rede Pró-Rio – <https://redeprorio.com>



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Economia da Regulação

Aulas Semanais:

1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 8

Ementa:

Análise do surgimento do Estado, suas diferentes configurações e formas de diálogo com os principais problemas econômicos, discussão sobre as possibilidades e limitações de diferentes sistemas econômicos/políticos. Exame dos motivos que levam a alterações nas relações com o mercado e a emergência do Estado Regulador. Análise da trajetória da regulação no Brasil e do papel das agências reguladoras. Apresentação das diferentes formas, origens e instrumentos da regulação.

Objetivo:

Examinar as grandes transformações do papel do Estado e suas relações com o mercado. Analisar o papel da regulação e o comportamento dos principais atores da vida econômica especialmente após a emergência do cidadão/consumidor como elemento empoderado. Estudar a trajetória da regulação no Brasil e o papel das agências reguladoras. Examinar as diferentes formas, origens e instrumentos da regulação.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas, trabalhos em grupo e individual sobre análise de mercado atual, debates. Exibição de vídeos.

Avaliação:

Produto: provas discursivas individuais

Processo: avaliações regulares com desenvolvimento de trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – A ASCENSÃO DO ESTADO MODERNO EM SUAS DIFERENTES FORMAS

- 1.1. Formas históricas de Estado.
- 1.2. As influências recíprocas de Estado e Mercado.
- 1.3. Da polis ao Estado Absoluto.
- 1.4. Do Estado liberal ao provedor.
- 1.5. Do neoliberalismo ao Estado Regulador.

UNIDADE II – TEORIA DA REGULAÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

- 2.1. Fundamentos teóricos da regulação. Falhas de mercado e externalidades
- 2.2. Origens da regulação: a escola europeia e norte-americana



- 2.3. Regulação social
- 2.4. Regulação administrativa
- 2.5. Regulação financeira
- 2.6. Regulação econômica

UNIDADE III – TRAJETÓRIA DA REGULAÇÃO NO BRASIL

- 3.1. O papel da defesa da concorrência.
- 3.2. Trajetória da regulação no Brasil.
- 3.2. Desenho institucional e o papel das principais agências reguladoras no Brasil.
- 3.3. Principais falhas de governo e da regulação.

UNIDADE IV – FERRAMENTAS E INSTRUMENTOS DA REGULAÇÃO

- 4.1. Soluções Privadas e Teorema de Coase
- 4.2. Soluções Públicas e governança regulatória
- 4.3. Aplicação e uso da Teoria dos Jogos e da *Smart Regulation*
- 4.4. Análise de Impacto Regulatório

Bibliografia Básica:

- BOYER, R. **Teoria da Regulação**: os fundamentos. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- BRESSER-PEREIRA. “**Construindo o estado republicano**: democracia e reforma da gestão pública”. Editora: FGV, SP, 2009;
- RAMALHO, P.I.S et al. (org.) **Regulação e Agências Reguladoras** – Governança e análise do impacto regulatório” – ANVISA, Brasília – 2009.
- KUPFER. David., HASENCLEVER, Lia. **Economia Industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013 (físico e virtual).

Bibliografia Complementar:

- BENJÓ, Isaac. **Fundamentos da Economia da Regulação**. Rio de Janeiro: Thex Editora, 1999.
- GIAMBIAGI, F. C.; ALÉM, A. C. **Finanças públicas**: teoria e prática no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível físico e virtual).
- MANKIW, G. **Introdução à Economia**. Cengage Learning, 2019 (físico e virtual).
- MONTELLA, M. **Micro e Macroeconomia** – Uma Abordagem Conceitual e Prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. (livro eletrônico). Disponível em: <http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474462/pages/55900328>.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia**: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2015 (físico e virtual).



Curso: Ciências Econômicas

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

O Pensamento Econômico institucionalista e a Escola Austríaca

Aulas Semanais:
1 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 8

Ementa:

O curso aborda o pensamento econômico institucionalista em sua evolução histórica, situando as contribuições da Escola Austríaca nesse contexto. Proporciona uma análise comparativa da teoria econômica austríaca com as demais teorias e escolas de pensamento econômico, em sua pertinência, limites e prognósticos para as economias contemporâneas.

Objetivo:

O conteúdo programático dá continuidade ao programa de História do Pensamento Econômico II, porém, com foco nas teorias econômicas institucionalistas, entre as quais são incluídas as análises da Escola Austríaca.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com sessões de exercícios e estudos dirigidos.

Avaliação:

Prova individual, trabalhos individuais e em grupo, além de seminários ao longo de cada bimestre.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – O PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA

- 1.1. Introdução às teorias institucionalistas
- 1.2. O institucionalismo americano: Veblen, Commons e Mitchel
- 1.3. North e a Nova Economia Institucional
- 1.4. Coase e os custos de transação
- 1.5. A teoria das convenções
- 1.6. A Escola Francesa da Regulação e os regimes de crescimento econômico

UNIDADE II – A ESCOLA AUSTRÍACA COMO ABORDAGEM INSTITUCIONALISTA

- 2.1. Fundamentos metodológicos e princípios teóricos
- 2.2. As contribuições de Carl Menger
- 2.3. Mises e a ação humana
- 2.4. As contribuições de Hayek



2.5. Kirzner e o processo de mercado

Bibliografia Básica:

BOYER, Robert. **A teoria da regulação: os fundamentos**. Editora Estação Liberdade, 2020;

BRUE, S. L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126224/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e liberdade**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. (Disponível físico e virtual)

HAYEK, Friedrich. **Desestatização do dinheiro**. Instituto Liberal, 1986. Disponível em: https://www.mises.org.br/Ebook.aspx?id=57&login=show#=_

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

KIRZNER, Israel. **Competição e atividade empresarial**. LVM Editora, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRUNO, Miguel e CAFFE, Ricardo. **A economia como objeto socialmente construído nas análises regulacionista e da Economia Social de Mercado**. Revista de Economia Política, vol. 37, nº 1 (146), pp. 23-44, janeiro-março/2017. disponível em: <http://www.rep.org.br/PDF/146-2.PDF>

IORIO, Ubiratan J. **Economia e liberdade: a escola austríaca e a economia brasileira**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MENGER, Carl. **Princípios de Economia Política**. Coleção Os Economistas. Nova Cultural, 1988;

MISES, Ludwig Von. **Ação Humana**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2010.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. Record, 2005.



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Tópicos Avançados I

Ementa:

Conteúdo Variável.

Bibliografia Básica:

Definida a partir do conteúdo da Ementa.

Bibliografia Complementar:

Definida a partir do conteúdo da Ementa

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 8



Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Tópicos Avançados II

Ementa:

Conteúdo Variável.

Bibliografia Básica:

Definida a partir do conteúdo da Ementa

Bibliografia Complementar:

Definida a partir do conteúdo da Ementa

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:
2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 8



Estágio Obrigatório Supervisionado

Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Estágio supervisionado

Carga Horária: 300 horas

Ementa:

Componente curricular que deve ser realizado em atividades alinhadas ao conteúdo do curso, com a finalidade de exercitar a aplicação dos conceitos estudados nas disciplinas que compõem o projeto pedagógico do curso.

Bibliografia Básica:

Dependente da atividade.

Bibliografia Complementar:

Dependente da atividade.



Horas Complementares

Curso: Ciências Econômicas

Nome do Componente Curricular:

Horas Complementares

Carga Horária: 300 horas

Ementa:

As atividades complementares se caracterizam pela diversidade e multidisciplinaridade na busca de conhecimento e formação, por intermédio do ensino, da iniciação científica e da extensão

Bibliografia Básica:

Dependente da atividade.

Bibliografia Complementar:

Dependente da atividade.